

KATARINI GIROLDO MIGUEL

**Os paradigmas da imprensa na cobertura
das políticas ambientais**

BAURU/SP

Agosto/2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Área de Concentração: Comunicação Midiática

Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Área de Concentração em Comunicação Midiática, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Bauru – SP, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Comunicação, desenvolvida sob orientação do Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira.

BAURU/SP

Agosto/2009

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Área de Concentração: Comunicação Midiática

A dissertação **“Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais”**, desenvolvida por **Katarini Giroldo Miguel**, foi submetida à Banca Examinadora como exigência para obtenção do título de Mestre em Comunicação, junto ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (FAAC/UNESP), campus de Bauru/SP.

Presidente: Prof. Dr. Ricardo Alexino Ferreira

Instituição: FAAC/UNESP – Bauru/SP

Titular: Prof.Dr. Pedro Celso Campos

Instituição: FAAC/UNESP – Bauru/SP

Titular: Prof. Dr. Wilson da Costa Bueno

Instituição: UMESP – São Paulo/SP

BAURU/SP

Agosto/2009

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que colaboraram direta e indiretamente com o desenvolvimento deste trabalho, tiveram paciência para me esperar e me ouvir, e acreditaram, junto comigo, na importância desta pesquisa e na possibilidade de uma mudança de paradigma, que leve a entender o meio ambiente “não apenas com animais, plantas e pureza da atmosfera, mas com as relações solidárias e globais do ser humano e da natureza. A verdadeira concepção ecológica é sempre holística e supõe uma aliança de solidariedade para com a natureza” (BOFF, 2000, p.21).

Agradeço particularmente:

- Meu amigo, confidente, companheiro e marido Rafael Tadashi
- Meu orientador, Professor Dr. Ricardo Alexino
- Aos membros da Banca Examinadora que se dispuseram tão satisfatoriamente a contribuir com meu trabalho
- Ao Instituto Ambiental Vidágua e todos os companheiros de causa e de trabalho. Foi aí que, em 2001, brotou e se fortalece a cada dia a semente da minha militância ambiental.

RESUMO

MIGUEL, K.G. Os **paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais**. 2009, 180f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru – SP, agosto, 2009.

Ao longo dos séculos a relação homem e natureza e a questão da preservação e da sustentabilidade ambiental foram interpretadas das mais diversas formas nas sociedades. O tema ambiental é hoje freqüente na agenda política e pública, sendo pauta constante dos veículos de comunicação, reproduzindo visões ora românticas, ora racionalistas ou, ainda, antropocêntricas. A presente dissertação busca identificar a construção de paradigmas na cobertura midiática sobre os temas diretamente relacionados com a política ambiental do Brasil, a partir da Análise de Conteúdo de matérias veiculadas no jornal *O Estado de S. Paulo* durante o ano de 2007, embasada pelo resgate histórico do pensamento ambiental. Justamente para entender de que forma a visão ambiental esteve presente nas expressões comunicativas desde a época primitiva, a pesquisa revisita os principais paradigmas científicos e identifica as manifestações artísticas, literárias, teatrais e midiáticas para avaliar as reminiscências de paradigmas que permearam os séculos e resistem até hoje na abordagem midiática. Foram selecionadas e quantificadas todas as matérias no período de fevereiro a novembro de 2007 e analisadas qualitativamente 12 publicações, a partir dos temas-eixo: Biodiversidade, Biocombustíveis, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia. Assim, foi possível identificar características da construção jornalística nesta cobertura e os principais paradigmas que podem influenciar a visão do leitor e, conseqüentemente, comprometer políticas públicas.

Palavras-chave : Paradigmas; Meio Ambiente; Comunicação

ABSTRACT

MIGUEL, K.G. **The paradigms of the press in the coverage of environmental politics.** 2009, 180f. Dissertation (Master's Program in Communication). Post-graduate Program in Communication. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, UNESP, Bauru – SP, august, 2009.

Over the centuries the relation between mankind and nature and the issue of preservation and environmental sustainability have been interpreted under several perspectives/ forms in different societies. The environmental matter is frequent in political and public agenda nowadays, and it has been a constant guideline in communication vehicles, reproducing views sometimes romantic, sometimes rationalists or, even, anthropocentric ones. The present dissertation seeks to identify the construction of paradigms in media coverage on issues directly related to Brazil's environmental policy, through Content Analysis of news published in the newspaper *O Estado de S. Paulo* during the year 2007, based on the historical ransom of environmental thought. Precisely to understand how the environmental view has currently been in the communicative expressions since the primitive age, this search revisits the main scientific paradigms and identifies artistic, literary, theatrical and media displays to appraise the reminiscences of paradigms which traversed the centuries and that endure until these days in the media approach. All the news published in the period from February to November 2007 were selected and quantified, as well as 12 publications were qualitatively analyzed from the axis themes: Biodiversity, Biofuels, Global Warming / Climate Changes and Electric Energy. Thereby, it was possible to identify characteristics of journalistic constructions in this coverage and the main paradigms that may influence the reader's view and, consequently, undermine public politics.

Key-words: Paradigms; Environment, Communication

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| Introdução | 9 |
| 1. As ciências da comunicação e do ambiente: o jornalismo contemporâneo e o conceito de meio ambiente | 13 |
| 2. A construção dos paradigmas ambientais na comunicação | |
| 2.1 A definição de paradigma e seu uso estabelecido | 24 |
| 2.2 A história do pensamento ambiental: da visão primitiva ao renascimento | 26 |
| 2.3 Da ciência moderna à Ecologia de Marx | 33 |
| 2.4 De coadjuvante à protagonista de uma agenda política e midiática | 41 |
| 2.5 A expressão dos movimentos ambientais na difusão da questão ambiental | 49 |
| 2.6 Retratos ambientais da mídia contemporânea | 53 |
| 3. Conceitos e embasamento teórico | |
| 3.1 Análise de Conteúdo: os fundamentos e as técnicas | 66 |
| 3.2 A contribuição de outros autores | 71 |
| 4. Análises | |
| 4.1 Entendendo o contexto: <i>O Estado de São Paulo</i> | 75 |
| 4.2 Análise quantitativa | 78 |
| 4.3 Análise qualitativa | 96 |
| 5. Considerações Finais | 143 |
| 6. Referências | 148 |
| 7. Anexos | |
| ANEXO 1 – Quadro demonstrativo da quantificação | 153 |
| ANEXO 2 – Quadro de Siglas | 195 |

ANEXO 3 – Texto 1

ANEXO 4 – Texto 2

ANEXO 5 – Texto 3

ANEXO 6 – Texto 4

ANEXO 7 – Texto 5

ANEXO 8 – Texto 6

ANEXO 9 – Texto 7

ANEXO 10 – Texto 8

ANEXO 11 – Texto 9

ANEXO 12 – Texto 10

ANEXO 13 – Texto 11

ANEXO 14 – Texto 12

Introdução

A mídia atua como mediadora do conhecimento e pode influenciar as ações e escolhas de uma sociedade. Thompson (1995, p.285) avalia que “o conhecimento que nós temos dos fatos que acontecem além do nosso meio social imediato é, em grande parte, derivado de nossa recepção das formas simbólicas mediadas pela mídia”. A comunicação transformou os modos de experiências e os padrões de interação das sociedades modernas.

Thompson (1995, p. 305) aponta que as pessoas agem, em muitos casos, como resposta às mensagens que elas recebem. Para ele, a mídia pode influenciar políticas públicas e tomadas de decisões. Nesse contexto, a relação dos meios de comunicação com o meio ambiente deve ser analisada para constatar de que forma se dá a participação da mídia no processo de discussão das questões ambientais. Ainda quando se considera o exercício político, faz-se necessário analisar a construção destas notícias para reconhecer os paradigmas que ainda persistem nas mensagens e, conseqüentemente, influenciam a visão do leitor e podem comprometer políticas públicas.

A temática ambiental é hoje freqüente e abundante nos veículos de comunicação, sendo protagonista de amplas reportagens e cobertura e, nesse sentido, mostra-se como um importante campo de estudos e pesquisas para compreender as relações e as significações entre sociedade, meio ambiente e cultura midiática. A presente pesquisa se propõe justamente a avaliar o tratamento da informação ambiental - a construção do conteúdo, os fatos selecionados e o efeito que se escolheu produzir, identificando as características da imprensa contemporânea na cobertura diária dos fenômenos ambientais, a partir da análise do jornal impresso *O Estado de S.Paulo*.

O diferencial desse estudo está em empreender que a visão de natureza e meio ambiente foi se moldando ao longo dos séculos, a partir de diferentes paradigmas científicos, que ainda são reproduzidos pela comunicação midiática e, assim, a pesquisa busca identificar as reminiscências desses paradigmas e como eles interferem no tratamento da temática midiaticizada.

Para tanto, é preciso conhecer quais os paradigmas que permearam as diversas formas de sociedade ao longo dos séculos e refletiram também na construção do conceito de meio ambiente. A presente dissertação revisita os paradigmas científicos,

no *Capítulo 2*, identificando as visões ambientais que se estabeleceram em diferentes épocas, desde a concepção primitiva com as representações através das figuras rupestres, que mostravam o homem necessariamente como dominador da natureza, passando pelo Renascimento, pelo paradigma Positivista, que proporcionou a visão utilitária de meio ambiente, até chegar na ascensão da temática e no protagonismo dos movimentos ambientais na difusão da causa ambiental, sempre levando em consideração o papel da mídia neste processo.

Antes disso, no *Capítulo 1*, foi necessário compreender as principais características da imprensa na cobertura dos fenômenos e os indicativos do discurso midiático, que evidenciam as escolhas e os critérios dos veículos de comunicação que, de certa forma, direcionam também o tratamento da questão ambiental. O jornalismo contemporâneo ainda segue os critérios estabelecidos inicialmente por Groth, e que orientam a noticiabilidade, ou seja, definem o que é notícia: periodicidade, universalidade, atualidade e difusão. Mas a notícia não é pura e simplesmente um relato isento dos fatos. Chaparro (2008), por exemplo, define o jornalismo como o relato e também análise da atualidade que se manifesta por formas discursivas próprias. É preciso considerar, neste conjunto, a totalidade interpretativa que pressupõe o espaço e o processo cultural jornalístico, inclusive o sujeito-narrador, o jornalista.

Para despertar o interesse e “seduzir” o leitor, o jornalismo recorre a estratégias de linguagem, que acabam por produzir um efeito de banalização, saturação e dramatização do assunto. Tais estratégias foram consideradas e identificadas na presente pesquisa e dão os indicativos do tratamento jornalístico na cobertura da questão ambiental.

Foi necessário também, no mesmo capítulo, entender o contexto ambiental cientificamente, para, então, averiguar suas representações dentro da estrutura midiática.

Através de autores como Thomas Huxley, que, em 1866, avaliou a interdependência dos seres humanos com os demais seres vivos sinalizando para uma conceitualização de meio ambiente. A ecologia foi classificada pelo pesquisador como os estudos das relações entre as espécies e o meio ambiente. Mais adiante, Boff (2000) resumiu a ecologia como as condições e relações que formam o habitat de cada um dos seres da natureza, em uma complexa relação e ‘inter-ação’.

Mas o conceito de meio ambiente foi por muito tempo reduzido exclusivamente a questões de fauna e flora, não concebendo a necessária interdependência com fatores

sociais, culturais, políticos e econômicos. Quando avaliada retrospectivamente a abordagem ambiental na mídia, a tendência não foi diferente.

Deve-se reconhecer, no entanto, que as características interdisciplinares do tema dificultam a cobertura, pois o mesmo envolve diversas questões e pode ser alocado em diferentes seções do jornal e, com isso, assume também múltiplas perspectivas como se avaliou no amplo estudo com o jornal *O Estado de S.Paulo*.

As dificuldades de cobertura, falta de conhecimento e a reprodução voluntária ou involuntária de antigos paradigmas e outros fatores implicados nos processos de produção da notícia, que não fazem parte do objeto da presente pesquisa, acabam resultando em coberturas antropocêntricas, catastróficas, sensacionalistas, além de visões de natureza rude e vingativa, que não contribuem para o debate que exigem os processos ambientais.

Todas estas questões são devidamente discutidas e exemplificadas no decorrer da dissertação, com a preocupação em comprová-las com o trabalho prático de análise das publicações do jornal *O Estado de São Paulo*.

No *Capítulo 3*, para realização das análises, foi utilizada a metodologia da Análise de Conteúdo, estudada por Bardin (1977) com a contribuição de Fonseca Junior (2008), que contempla estudos quantitativos para avaliar a frequência de certas características no conteúdo, assim como qualitativos, visando identificar as estratégias e composições de texto, que imprimem determinados significados. Considerando, especialmente, o processo de inferência para avaliar os aspectos implícitos na mensagem e compreender as significações como mitos, símbolos e valores. Também são utilizados como autores específicos do trabalho com textos jornalísticos, Charradeau (2006) e Sousa (2004).

No *Capítulo 4*, se dá a contextualização do veículo de comunicação estudado, *O Estado de S.Paulo*, e a justificativa da opção por esta mídia que, por se tratar de um veículo impresso, pressupõe um melhor tratamento do conteúdo e coberturas mais aprofundadas.

Em seguida, está a análise quantitativa, com um *corpus* de 10 meses, que resultou na categorização de 774 matérias devidamente classificadas por datas, títulos, editoriais, temas, frequência de fotos, infográficos e chamadas de capa, além de fontes de informação (Anexo 1 – Quadro demonstrativo da quantificação). Esse estudo contribuiu sobremaneira para compreender o panorama geral da cobertura ambiental do período. Só então se partiu para a fase qualitativa, analisando, no total, 12 matérias,

referentes a cada mês do período analisado (fevereiro a novembro) levando em consideração, primeiramente, o destaque em capa (manchetes) e a abrangência do texto, selecionados por estarem diretamente relacionados com a política ambiental do Brasil, partir de quatro temas-eixo: Biodiversidade, Biocombustíveis, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia. Outras duas matérias, que fogem do critério inicial de abrangência, tiveram que ser avaliadas por mostrarem informações diferenciadas e relevantes para a fase qualitativa, que em nenhum momento pôde ficar engessada aos critérios iniciais de seleção das matérias, considerando a interdisciplinaridade da temática ambiental.

Os resultados poderão se vistos nas páginas desta dissertação, sistematicamente convalidados e exemplificados a cada análise das publicações e, posteriormente, ressaltados nas considerações finais. Espera-se que a pesquisa tenha atingido a verdadeira relevância social e que possa orientar para uma cobertura ambiental de forma integrada, contextualizada e comprometida com a preservação ambiental – valor que deve ser inerente a qualquer sociedade. Não obstante, é certo que ao menos irá oferecer contribuição para os próximos estudos com a mesma temática.

1. As ciências da comunicação e do ambiente: o jornalismo contemporâneo e o conceito de meio ambiente

É através da veiculação na imprensa que grande parcela da sociedade adquire conhecimento do meio cultural e social imediato. Ainda quando se considera um assunto, como o ambiental, que não é da experiência direta dos cidadãos, a necessidade da informação midiaticizada é ainda mais latente. Neste sentido, é importante conhecer o tratamento dado às notícias e certos indicativos do discurso midiático, que evidenciam as escolhas e os critérios dos veículos de comunicação que, de certa forma, moldam a concepção sobre meio ambiente da sociedade midiática.

Os estudos sobre as características e formatação da imprensa remontam ao século XV. A primeira tese de jornalismo que se tem registro é datada de 1640 e já identificava certas peculiaridades e denominava o caráter notícia no sentido jornalístico. É o caso da tese de doutorado do alemão Tobias Peucer sobre as relações e relatos de novidades na Universidade de Leipzig. Peucer (2004) empregava a palavra “relatos” para denominar a notificação de coisas diversas acontecidas recentemente em algum lugar.

Peucer (2004) já apontava para a questão dos critérios de noticiabilidade, avaliando que para um fato tornar-se notícia é preciso fazer uma seleção e seguir alguns critérios que podem ser tanto do veículo como do “escritor”. Ele também demonstrava preocupação com a forte influência que os jornais poderiam exercer, afetando a vida pública e privada da sociedade.

Para Peucer (2004) a escrita deveria estar o mais próximo do público, dispensando estilos oratórios ou poéticos, mas os jornais como fruto da curiosidade humana precisavam ser atrativos aos leitores, e para isso, os jornalistas/escritores utilizavam estratégias de vocabulário como exagero, confusão de fatos e ficções, com predomínio de notícias amenas, leves e até fúteis.

O fato é que a imprensa contemporânea persiste em abordagens insuficientes e as estratégias para conquistar audiência ainda se debruçam em textos dramatizantes e exagerados, como é possível avaliar na cobertura sobre o tema ambiental. O assunto aquecimento global, por exemplo, é alvo de cadernos especiais, com fotos chocantes, infográficos e abordagens catastróficas, que chegam a comparar o problema com uma guerra mundial, como mostram os exemplos do jornal analisado, *O Estado de S.Paulo*.

Em matéria de 03/02/2007 o jornal traz como título: *'Guerras mundiais serão fichinha perto disso'*, no dia seguinte reitera: *"O mundo está ficando ainda mais perigoso"*.

Groth revelou as principais características da notícia e foi um dos pioneiros em reconhecer uma ciência do jornalismo, a partir da identificação das características das notícias, formulando leis fundamentais para compreender o jornalismo moderno, como retoma Bueno (1972).

De acordo com o estudo de Groth, são quatro os fatores principais que definem um meio de comunicação: a periodicidade, que implica em frequência da publicação; a universalidade, referente ao amplo campo de conhecimento que o jornalismo deve abarcar; a atualidade que diz respeito a divulgação de fatos atuais e novos que determinam a necessidade do leitor procurar o jornal, e por fim; a difusão, ou seja, a capacidade de atingir o maior número de leitores, fator condicionado aos limites geográficos, sociais, econômicos e culturais.

Mas Bueno (1972) ressalta que existem limitações a estes fatores, especialmente, em publicações especializadas, que cobrem uma determinada área de conhecimento, e por tanto, já não são universais, e a difusão também está restrita a um público específico. No caso do jornal diário, objeto do presente estudo, há limitações à atualidade se comparada com a simultaneidade que veículos como TV e internet podem adquirir, mas, segundo lembra Bueno (1972), o jornal se vale da interpretação dos fatos para não perder espaço e driblar a deficiência da instantaneidade, com espaços privilegiados para determinadas coberturas.

Considerando as principais características do jornalismo, Groth elabora as leis fundamentais, compiladas por Bueno (1972). Quanto maior a universalidade da publicação, maior será a difusão e conseqüentemente mais pessoas serão atingidas. No mesmo sentido, quanto maior a atualidade pretendida maior deve ser a periodicidade para dar conta da demanda, assim, quanto mais universal e atual a publicação, maior deve ser a periodicidade, conseqüentemente a difusão será ampliada e mais pessoas serão alcançadas. Portanto, ao estudar um jornal impresso diário, de grande tiragem, que pressupõe atualidade e universalidade, é possível supor que sua influência na sociedade também seja mais significativa e o tratamento dos temas mais apurado, é o que se poderá verificar.

A avaliação de Groth é principiante, e segundo Bueno (1972), não consegue explicar todos os fenômenos ligados ao contexto jornalístico, é preciso recorrer a

estudos mais contemporâneos para entender as características da imprensa, em especial, os jornais impressos.

Para Charadeau (2006) a comunicação é colocada como ato inerente do ser humano, que foi transferida para o âmbito privado a partir do surgimento dos meios de comunicação. O autor avalia a comunicação enquanto construtora do saber, considerando o campo de conhecimento que a circunscreve, a situação de enunciação e o dispositivo que utiliza (rádio, TV, jornal impresso, internet).

As escolhas para construção da informação, são caracterizadas por aquilo que se evidencia e também pelo que se retém ou despreza, amparadas por estratégias discursivas. Os acontecimentos são selecionados pelo potencial de atualidade, socialidade (capacidade de construir universos e tematizar) e imprevisibilidade, coloca Charadeau (2006).

Mas a informação é proveniente de empresa, portanto, ela não é gratuita ou filantrópica e precisa atrair seu público. Para isso, como adiantou Peucer (2004) e coloca Charadeau (2006) a mídia recorre a estratégias de linguagem para despertar o interesse e seduzir o leitor, o que acaba por produzir um efeito de banalização, saturação e dramatização do assunto. Não é possível generalizar nem condenar, uma vez que a informação deve gerar interesse no maior número possível de cidadãos. Vale colocar que o contexto ambiental midiático é caracterizado justamente por estratégias de dramatização do assunto. Em 3 de fevereiro de 2007, em outro exemplo relacionado ao tema Aquecimento Global, *O Estado de São Paulo* traz como manchete, ocupando metade da capa do jornal, com foto que mostra uma cidade arrasada por um tornado, a chamada: “*Efeitos do aquecimento da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos*”.

A comunicação, nesse sentido, pode fazer um julgamento do mundo pela escolha das palavras, vocábulos, qualificando pessoas e ou situações. Charadeau exemplifica que na mídia certas palavras como estrangeiros, imigrantes, pardos carregam efeitos de sentido, e quando usadas em situações recorrentes pelos mesmos locutores, acabam por agregar determinados valores e até efeitos de verdade ao se inscrever nas normas e conhecimento do mundo. Isto porque, os meios de comunicação trabalham justamente no princípio da veracidade da informação e fazem isso a partir da autenticidade (com provas concretas, imagens ao vivo) ou verossimilhança (prova reconstituída baseada em testemunhos e investigação).

Charadeau (2006) exemplifica as instâncias do discurso jornalístico. No âmbito da produção são consideradas duas funções: fornecer informações e despertar o desejo

de consumir informação. A instância de produção deve ser considerada como organizadora do sistema de produção e da enunciação discursiva. O número incalculável de acontecimentos obriga os meios de comunicação a se organizar, a ter critérios de seleção, que acabam por caracterizar o perfil editorial e os valores-notícia do veículo. A mídia não pode pretender um discurso científico, histórico ou didático, o importante, para ele, é prezar pela acessibilidade da informação, ou seja, compreensão e clareza do discurso, avalia Charaudeau (2006)

Sousa (2004, p.18) lembra que a linguagem é mediada entre o mundo e as idéias e imagens que temos dele. Ele avalia que o discurso pretensamente objetivo dos jornais procura que o sujeito enunciador se anule ao máximo face ao objeto enunciado, para camuflar um processo objetivo que vai terminar com a recepção, “a percepção e integração cognitiva da notícia na mente do receptor, mediadas pela linguagem, num enquadramento circunstancial que abarca aspectos pessoais, sociais e ideológicos”. As notícias são entendidas enquanto meras representações e não reflexo dos fatos isentos de valores.

Chaparro (2008, p.111) define o jornalismo como relato e análise da atualidade que se realiza a partir de “um conjunto de técnicas desenvolvidas na experiência do fazer”, que se manifesta por formas discursivas próprias. É preciso considerar, neste sentido, a perspectiva do sujeito narrador – o jornalista e, com isso, a totalidade interpretativa que pressupõe o espaço e o processo cultural jornalístico. O autor acredita ainda que o discurso da notícia evoluiu impulsionado pelas novas tecnologias, desde a linotipia às tecnologias digitais.

O discurso jornalístico caracteriza-se, cada vez mais, pela aptidão de captar, compreender e socializar, pela mediação crítica, os discursos interessados dos agentes produtores de acontecimentos, falas e saberes que desorganizam, reorganizam ou explicam a atualidade. (CHAPARRO, 2008, p.112)

Como produto da atividade jornalística, a notícia pressupõe um processo de produção (*newsmaking*), como coloca Sousa (2004), que envolve a seleção, hierarquização e transformação dos acontecimentos, ou seja, possui características específicas para divulgação. As influências deste processo são inúmeras: do próprio jornalista que tem seu histórico, suas convicções; as limitações com tempo para recolher as informações necessárias até o fechamento da edição; as rotinas jornalísticas que geram, inclusive, semelhanças nos formatos e conteúdos dos jornais, com predomínio

de determinados assuntos e fontes; além das influências econômicas e políticas que podem incidir sobre cada veículo. Assim, cada jornal, dentro da sua especificidade, vai atuar com critérios de noticiabilidade, que vai determinar o que é notícia, a partir de características como atualidade, repercussão, magnitude, ineditismo, facilidade de cobertura e até a procura por fontes de informação, que revela determinada relação de poder. Mas a mídia tira partido de casos intermináveis porque permite “descrever a exaustão acontecimentos do espaço público seguindo um roteiro dramatizante que se encerra invariavelmente com as eternas questões sobre o destino humano” (Charaudeau, 2006, p.93). É justamente o que acontece na temática ambiental que suscitam dúvidas como “a que ponto chegamos?” “como é possível?” “a culpa é nossa”, revelando a dramaticidade colocada na questão. A insistência no assunto ambiental é evidenciada na cobertura de 2007 do jornal *O Estado de S. Paulo*. Em 10 meses de análise, foi possível quantificar 774 textos sobre a temática, uma média de três matérias por dia, que envolviam diretamente a questão ambiental do Brasil.

Nota-se com facilidade que a temática ambiental está em ascensão e é preciso conhecer o tratamento destas notícias. As características do tema dificultam a cobertura e a escolha de valores-notícia que atendam ao público ávido pela informação ambiental. Vale colocar também que é um assunto interdisciplinar que envolve diversas questões, pode ser alocado em diversas seções do jornal e, com isso, assume também diferentes perspectivas como se avalia no amplo estudo com o jornal *O Estado de S. Paulo*.

Com isso, é necessário entender o contexto ambiental cientificamente e então averiguar suas representações dentro da estrutura midiática, para identificar as principais características desta cobertura.

O conceito de meio ambiente foi por muito tempo reduzido exclusivamente a seus aspectos naturais, não permitindo abarcar as interdependências entre as ciências sociais e culturais, por exemplo. Quando avaliada a cobertura ambiental na mídia a tendência não é diferente. É possível notar nas publicações aqui analisadas, a tendência fragmentada e antropocêntrica de separar o homem do meio ambiente e ressaltar aspectos como fauna e flora ou desastres ambientais, em um enfoque descritivo, ou mesmo dicotômico – romântico e aterrorizador.

Para entender o conceito cientificamente é preciso rever Thomas Huxley que, em 1863, avaliou a interdependência dos seres humanos com os demais seres vivos sinalizando para uma conceitualização do complexo ambiente. Pouco mais tarde, em 1866, Haeckel denominou a ecologia como o estudo das relações entre as espécies e o

meio ambiente. O termo é composto de duas palavras gregas *oiko* – casa, *logos* – estudo.

Boff (2000, p.17) resume o conceito como o estudo que se faz acerca das condições e relações que formam o habitat do conjunto e de cada um dos seres da natureza, em uma complexa “relação e inter-ação”. A definição de ecologia pressupõe a de meio ambiente. “Importa, entretanto, entender que a ecologia quer enfatizar o enlace existente entre todos os seres naturais e culturais e sublinhar a rede de interdependências vigentes de tudo com tudo, constituindo a totalidade ecológica” (BOFF, 2000, p.18).

Dutra (2005) explica que o conceito de ecologia/meio ambiente, inicialmente, estava relacionado a habitat, depois teve referência mais ampla e passou a vincular-se ao ambiente e mais tarde ao estudo da influência do meio físico sobre o desenvolvimento econômico. Mas o termo evoluiu e saiu do âmbito natural para indicar concepções de vida e posições políticas. A emergência do ambientalismo, na década de 60, foi responsável pela proliferação do tema, que passou a se relacionar com conservação/preservação e defesa da vida.

Lago e Pádua (1995, p. 8) consideram que a palavra ecologia não é mais usada para designar uma disciplina específica, mas para identificar um amplo e variado movimento social, que em certas ocasiões chega a adquirir contornos de um movimento de massas e uma clara expressividade política.

Em pouco mais de um século ela saiu do campo restrito da biologia, penetrou no espaço das ciências sociais, passou a denominar um amplo movimento social organizado em torno da questão da proteção ambiental e chegou, por fim, a ser usada para designar uma nova corrente política. (LAGO E PÁDUA, 1995, p.15)

Morin (1975, p.19) afirma que a junção homem e natureza despertou a idéia de auto-organização e complexidade. “Desde Descartes pensamos contra a natureza, certificados de que nossa missão é dominá-la, sujeitá-la, conquistá-la”. Mas ele lembra que a ciência atualmente já concebeu que a comunidade dos seres vivos num espaço ou nicho geofísico constitui uma unidade global ou um ecossistema. O sistema formado é resultado da auto-organização espontânea, e da competição e ajuste que são fundamentos complexos do meio ambiente. “A natureza já não é desordem, passividade, meio amorfo: é sim, uma totalidade complexa: é um sistema aberto, em relação de autonomia/ dependência organizadora no seio de um ecossistema”. (Morin, 1975, p.31)

E um ponto crucial para o entendimento da questão é a cultura, que determina o conceito de meio ambiente em cada época e sociedade. O meio ambiente se valida por uma construção cultural, motivada por processos de significação do meio, das formas de percepção da natureza e dos usos dos recursos.

Segundo Morin (2002) a cultura representou de imediato a oposição à natureza, mas se mostrou indispensável para produzir o homem biológico e socialmente evoluído. O homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. Na definição do autor (2002, p.56) “a cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração e se reproduz em cada indivíduo”.

A cultura também é elemento crucial no campo da comunicação. Cultura e mídia estão intrinsecamente ligadas. “Toda cultura, para se tornar um produto social, portanto, cultura, serve de mediadora da comunicação e é por esta mediada, sendo, portanto comunicacional por natureza”(KELLNER, 2001, p.53).

Compreender as estratégias da cultura da mídia para imprimir significados e valores contribui também para o entendimento das representações ambientais.

Para Kellner (2001, p. 9) há uma cultura veiculada pela mídia, que domina o tempo de lazer, modela opiniões e comportamentos sociais, “fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade”. A cultura da mídia contribuiu para a construção do senso de classe, etnia, raça e aqui se pode incluir também para a formação do conceito de meio ambiente, uma vez que o assunto passou a figurar na cultura da mídia com freqüência nos últimos 30 anos.

Kellner (2001) explica que a oferta de produtos da cultura da mídia através de rádio, TV, impresso, é cada vez maior e utiliza de instrumentos sonoros e visuais que seduzem o público e o leva a identificar-se com certas opiniões, atitudes e sentimentos, desconsiderando que esta cultura é ajustada aos valores e práticas vigentes. Os produtos da cultura da mídia têm cunho ideológico e vinculam-se a lutas, programas e ações políticas, que se enveredam por todos os lados para cativar um público cada vez maior.

Os meios de comunicação utilizam estratégias, através da representação da cultura, para inibir ou estimular práticas sociais. Os modos como a cultura se imbrica no processo de dominação ou resistência dentro da sociedade contemporânea, reproduz, de certa forma, as lutas e os discursos sociais existentes.

Kellner (2001) avalia que a cultura da mídia apresenta alegorias sociais que expressam medos, apropriações e esperanças diante de certas situações como crise

econômica, mudanças sociais, doenças epidêmicas e também os desastres ambientais, que são representados pela mídia como a fonte dos medos contemporâneos. A mídia responsabiliza forças ocultas pela desintegração social, desviando a atenção dos espectadores das fontes reais da destruição ambiental, transferindo a responsabilidade para o indivíduo, sem considerar o contexto e as relações de força. Esta abordagem é evidenciada em matérias que enfocam a responsabilidade do indivíduo sobre o meio ambiente, como os exemplos no jornal ora analisado em 11 de fevereiro - “*Rotina Ecológica protege o meio ambiente*”, e em 30 de setembro de 2007 - “*O desafio das sacolas plásticas*”, que mostra a importância do cidadão recusar as sacolas plásticas, sem questionar a postura dos agentes produtores. Transmitem também uma sensação de culpa e medo coletivo, como na reportagem sobre os efeitos do aquecimento global publicada em 30 de abril “*Mundo tem dinheiro e tecnologia para frear aquecimento*”, em que o texto afirma reiterada vezes “então a culpa é do homem, inegavelmente”.

Para o Kellner (2001), a mídia mais estimula a identificação, a partir de afirmações simplistas, imagens e símbolos, do que propriamente constrói significados. E nesse sentido, ele prega uma pedagogia crítica da mídia que seja capaz de discernir as práticas lesivas dos meios de comunicação, com a possibilidade de intervir na cultura dominante.

A pedagogia crítica da mídia desenvolve conceitos e análises que capacitam os leitores a dissecar criticamente as produções da mídia e da cultura de consumo contemporâneas, ajudam-lhes a desvendar significados e efeitos sobre sua própria cultura e conferem-lhes, assim, poder sobre seu ambiente cultural. (KELLNER, 2005, p.20)

Mas a definição de meio ambiente, atualmente, tanto midiaticizada quanto cientificamente implica em compreender a problemática da questão ambiental.

Para Freire (2003, p.19) a sociedade humana como está é insustentável. “Apesar dos inegáveis avanços tecnológicos pós-industriais, a humanidade inicia o século XXI lutando, não apenas por solo, mas também por água e ar, num ambiente hostil que remonta à era pré-industrializada”.

A problemática ambiental reflete em uma crise maior de perda e aquisição de novos valores humanos e carência de ética. Para Freire (2003) a mídia é culpada por disseminar a cultura do ter, do consumismo e não contemplar a diversidade ambiental.

A cobertura da temática é verticalizada, mostrando utilitarismo e fragmentação do conhecimento.

O modelo de sociedade acaba por não compreender a complexidade ambiental e reproduzir as tendências antropocêntricas.

O eixo estruturador da sociedade moderna é a economia, vista como o conjunto de poderes e instrumentos de criação de riqueza mediante a exploração da natureza e dos outros seres humanos. Para a economia do crescimento, a natureza é degradada a um simples conjunto de recursos naturais ou então a matéria prima... (BOFF, 2000, p.30)

Mas o mesmo autor (2000, p.37) também acredita que a degradação do meio ambiente não foi sobremaneira intencional. “Numa fase ancestral perigosa, de confronto com a natureza, o ser humano teve que desenvolver seu instinto de agressividade, bem como em situações mais amenas pode dar curso a suas potencialidades de convivência e apoio mútuo”.

Leff (2002) também busca responder o que é o meio ambiente, a partir da definição de uma epistemologia ambiental que vai além de apreender um objeto de conhecimento.

... é um trajeto para chegar a saber o que é o ambiente, esse estranho objeto do desejo de saber que emerge do campo de externalidade e de extermínio para o qual foi enviado, expulso do logocentrismo e do círculo de racionalidade das ciências. O ambiente não é ecologia, mas a complexidade do mundo; é um saber sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza através das relações de poder que se inscreveram nas formas dominantes de conhecimento. A partir daí abre-se o caminho que seguimos para delinear, compreender, internalizar e finalmente dar seu lugar - seu nome próprio à complexidade ambiental.(LEFF, 2000, p.17)

Para o autor (2002) natureza e sociedade são duas categorias ontológicas, não são nem conceitos nem objetos de nenhuma ciência fundada e, portanto, não constituem os termos de uma articulação científica, estão presentes na ciência biológica e no materialismo histórico, pressupondo interdisciplinaridade. A articulação de determinações que explicam as relações do meio ambiente deve preceder uma integração das disciplinas ecológicas e etnológicas que dão conta de seus processos materiais.

A estratégia epistemológica cobra sentido como uma luta no campo do conhecimento contra as ideologias teóricas geradas por uma ecologia generalizada e um pragmatismo funcionalista, que não apenas desconhecem o processo histórico de distinção, constituição e especificidade das ciências e dos saberes, mas também as estratégias de poder no conhecimento que cobrem o terreno ambiental.(LEFF, 2002, p. 63)

O conceito de meio, segundo o autor, está implícito no objeto da biologia evolutiva, da antropologia estrutural e da economia política, importado por Lamarck da mecânica newtoniana. Atualmente, o conceito é visto como sistema de relações entre organismos, integrando também o conceito de ecossistema.

Segundo Leff (2002), o termo ambiental aparece como um campo de problematização, que resultou em especialidades ou disciplinas ambientais, que não necessariamente constitui um novo objeto científico. Neste sentido, as pretendidas ciências ambientais são inexistentes e o conceito de meio ambiente passa a ter carga ideológica, que implica em diversos estudos multi e interdisciplinares.

Daí a necessidade de fundamentar uma epistemologia capaz de atender as transformações do conhecimento provocadas pela problemática ambiental. “para poder apreender uma realidade em via de complexificação, que ultrapassa a capacidade de compreensão e explicação dos paradigmas teóricos estabelecidos” (LEFF, 2002, p.109)

O paradigma ambiental, para o autor, está em formação, não se apresenta acabado, está amparado em conhecimento formal, mas também nos esquemas de organização social, na mídia e, a partir, principalmente, do discurso dos movimentos sociais e ambientais.

Leff (2002) lembra que a problemática ambiental, que surgiu nas últimas décadas do século XX como uma crise de civilização, questionando a racionalidade econômica e tecnológica dominantes, despertou o interesse da sociedade e dos meios de comunicação.

É justamente a crise ambiental que problematiza os paradigmas estabelecidos do conhecimento e demanda novas metodologias capazes de orientar um processo de reconstrução do saber, que permite realizar uma análise integrada da realidade. Isto porque, a problemática ambiental, que integra processos naturais e sociais, não pode ser compreendida sem a interferência de diversas áreas do saber.

A partir desta premissa, iniciou-se a busca por um método capaz de reintegrar os conhecimentos em um campo unificado. As muitas formações ideológicas que

aparecem no terreno da problemática ambiental e na conceitualização do próprio meio ambiente, são processos de significação que, para Leff (2002), tendem a naturalizar as políticas de dominação e a ocultar os processos econômicos de exploração provenientes das relações sociais. Para o autor, estas formações ideológicas, que cobrem o terreno ambiental, geram práticas discursivas que neutralizam a consciência dos sujeitos, especialmente nos veículos de comunicação. Ao colocar, por exemplo, apenas a responsabilidade individual de cada cidadão na resolução dos problemas ambientais, o veículo de comunicação omite que a maior degradação ambiental é oriunda das relações de poder e do setor produtivo. O discurso do desenvolvimento sustentável é outro exemplo, que busca gerar um consenso, uma solidariedade internacional sobre os problemas ambientais, apagando a responsabilidade política sobre a exploração da natureza.

A interdisciplinaridade surge como uma necessidade prática de articulação dos conhecimentos. Para Leff (2002), a questão ambiental é uma problemática de caráter social, mas as ciências sociais não se preocuparam em mudar seus métodos para atender as mudanças ambientais emergentes, enquanto pesquisas específicas da ecologia minimizam os processos sociais em suas análises. Daí a dificuldade e urgência em desenvolver pesquisas de comunicação social para avaliar a representação ou não desta complexidade ambiental na cobertura midiática. Assim como é necessário compreender a epistemologia ambiental, é certo que a comunicação não é um termo menos complexo e interdisciplinar, que também exige a junção de diversas áreas do saber para empreender estudos mais conclusivos.

2. A construção dos paradigmas ambientais na comunicação

2.1 A definição de paradigma e seu uso estabelecido

A presente dissertação analisa a cobertura ambiental do jornal *O Estado de S.Paulo* e busca identificar as reminiscências de paradigmas científicos, que interferem no tratamento da temática da relação homem e meio ambiente.

Para tanto, é preciso conhecer quais os paradigmas que permearam as diversas formas de sociedade ao longo dos séculos e refletiram também na construção do conceito de natureza e meio ambiente. E, na medida do possível, identificar como estas concepções foram representadas desde as formas mais primitivas de comunicação, expressões artísticas e literárias, até chegar no produto midiático.

O modelo de paradigma escolhido para tal trabalho busca cientificamente as explicações de Kuhn (2000), mas não se pode isolar o conceito de paradigma no seu uso estabelecido, sendo visto como um modelo ou padrão aceito em determinado período por uma sociedade. Também pode ser avaliado como correlação de forças que expressa determinada estrutura cognitiva. No conceito científico, paradigma pode ser definido como as realizações da ciência dita “normal”.

Com a escolha do termo pretende sugerir que alguns exemplos aceitos na prática científica real – exemplos que incluem, ao mesmo tempo, lei, teoria, aplicação e instrumentação – proporcionam modelos dos quais brotam as tradições coerentes e específicas da pesquisa científica. (KUNH, 2000, p.30)

Para ser aceita como um paradigma, uma teoria deve parecer melhor que suas competidoras, mas não precisa explicar todos os fatos com os quais pode ser confrontadas. A revolução de um paradigma a outro pode acontecer de maneira gradual, quando no desenvolvimento de uma ciência, se produz uma síntese atrativa, que coloca em dúvida antigas teorias, que aos poucos vão desaparecendo.

Um paradigma, que se mostra eficaz, pode apresentar deformações e inconsistências ao longo das pesquisas e entrar em crise, indicando sua rejeição. No geral, as crises são vistas como pré-condição necessária para a emergência de novas teorias. Kuhn (2000, p.116) coloca que a crise de um paradigma sinaliza para uma nova tradição de ciência normal. “É antes uma reconstrução da área de estudos a partir de

novos princípios, reconstrução que altera algumas das generalizações teóricas mais elementares do paradigma, bem como muitos de seus métodos e aplicações”. A emergência do novo não acontece no auge da crise, mas a pressupõe, sinalizando com novas soluções para responder aos mesmos problemas. Esta transição do conhecimento indica uma revolução científica.

Vale ressaltar que a definição de paradigma colocada por Kuhn pressupõe certa aplicabilidade, própria das ciências exatas, que não é possível alcançar quando se trata de investigações sociais, daí a liberdade em diversificar, quando preciso, o emprego do termo “paradigma”, encarando-o também como o pensamento de uma época, a filosofia e visão de mundo dominantes, que influenciam padrões e comportamentos.

No caso de uma investigação histórica e social, são revelados, em um dado momento, um conjunto de ilustrações recorrentes e quase padronizadas de diferentes teorias nas suas aplicações conceituais e experimentais, que também são vistas como paradigmas da comunidade. Kuhn (2000) faz um paralelo com as revoluções políticas, que se iniciam com o sentimento crescente de que as instituições deixaram de cumprir seu papel social e exigem uma mudança estrutural, o que significa uma alternância de paradigmas para resolução de problemas. Aqui vale ressaltar que o abandono parcial de um conjunto de instituições em favor de outro representa uma mudança significativa de pensamentos, concepções e paradigmas da sociedade. A questão ambiental vem revelando um novo paradigma na sociedade, que preza pela preservação ambiental e resgate ao natural, colocando em evidência instituições como os movimentos sociais, ambientais e a comunidade científica.

Para identificar as práticas científicas é necessário um resgate histórico que apresente a evolução ou mesmo involução da ciência. “Se não se tem o poder de considerar os eventos retrospectivamente, torna-se difícil encontrar outro critério que revele tão claramente que um campo de estudos tornou-se uma ciência”. (KUHN, 2000, p.42). É justamente o resgate histórico destes paradigmas, e das concepções e visões de mundo aceitas por uma determinada época e sociedade, relacionadas à idéia de meio ambiente e natureza, que se pretende resgatar e verificar se ainda refletem no jornalismo contemporâneo.

2.2 A história do pensamento ambiental: da visão primitiva ao renascimento

Ao longo dos séculos, a relação homem e natureza, a questão da preservação e da sustentabilidade ambiental foram interpretadas das mais diversas formas nas sociedades. Com uma visão, inicialmente, romântica, partindo para o racionalismo e cientificismo do século XIX, até um direcionamento alarmista e catastrófico, que se pode notar atualmente na cobertura midiática, a conceitualização ambiental sempre se mostrou multifacetada e carregada de elementos culturais e temporais.

Para Gonçalves (1993, p.23), o conceito de natureza é relativo e instituído por relações sociais. “Toda sociedade, toda cultura, cria, inventa, institui uma determinada idéia do que seja natureza. Nesse sentido, o conceito de natureza não é natural, sendo na verdade criado e instituído pelos homens”.

As primeiras manifestações comunicativas que serão evidenciadas neste capítulo, estão relacionadas às artes e à literatura. São retratos da produção de determinados segmentos da sociedade que guiaram as percepções e valores de uma época, referentes à idéia de meio ambiente.

Nos povos antigos, berços da Mesopotâmia, no Egito e na China, o homem começou a dominar a natureza para a vida tornar-se menos inconstante e com isso, criou-se a idéia de um homem superior. Gonçalves (1993) observa que a expressão dominar a natureza só tem sentido a partir da premissa de que o homem não é a natureza. Trata-se de um paradigma antropocêntrico que dominou o pensamento ao longo dos séculos e resiste até hoje, reiterado pela cobertura da mídia. É aceita a idéia de um homem sujeito superior, que domina o objeto natureza. A necessidade da dominação do desconhecido é evidenciada, na cobertura midiática, principalmente quando se refere ao tema da floresta amazônica, contrastando a beleza natural exótica e a invisibilidade humana, com o mundo urbanizado. Como se nota nas publicações do *Estado de S.Paulo* de 26 de agosto “40% da região é protegida”, que se centra apenas nos aspectos naturais, e de 25 de setembro “*Cosmético da Amazônia faz sucesso em Paris*”, uma apologia ao mercado “exótico”, que agrada a civilização européia.

Lenoble (1969) traçou um panorama da construção do conceito de natureza no homem, desde os tempos antigos, evidenciando as manifestações artísticas, intelectuais e até comunicativas de cada momento histórico. Para ele, a natureza é inicialmente uma

abstração, não passa de uma idéia que toma sentidos radicalmente diferentes segundo as épocas e os homens.

Na pré-história os milagres eram constantes: estavam na domesticação dos animais, na invenção de metais e produtos. Na natureza os primitivos procuravam compreender a vontade dos deuses do mar, dos rios. O desenho e o teatro na sua forma mais primitiva apresentavam o homem - caçador e selvagem - diante da natureza dominada. Os rituais sagrados também podem ser vistos como um modo de apaziguar os efeitos da natureza, harmonizando-se com ela.

As primeiras manifestações artísticas, os desenhos pré-históricos, também formas de comunicação, mostravam o domínio da natureza pelo homem. As representações de animais nas paredes das cavernas evidenciavam a captura de animais. Não eram representações meramente estéticas, mas realizações de força e coragem perante o desconhecido. Segundo Duarte (1995, p.16) as pinturas rupestres eram como instrumentos de caça “em que por magia, o animal cravado de lanças, desenhado na caverna, se transpunha em outro, de carne e osso, a ser posteriormente encontrado pelo caçador-pintor”. Nesse ponto, a natureza e a magia estavam intrinsecamente ligadas e a consciência mágica/ mítica predominou durante muito tempo no pensamento humano, para vencer o medo e os próprios temores.

O pensamento grego constituiu o tipo dominante da história humana, por 20 séculos e é possível notar na literatura da época esta condicionante à magia. Lenoble (1969) lembra que a natureza de Homero nas obras “Ilíada” e “Odisséia” apresentou uma curiosa mistura de forças e organização voltada à magia e à existência de deuses controladores da natureza. Os escritos empreendiam uma batalha contra a natureza desconhecida que representa perigo ao homem. Na Ilíada, por exemplo, a peste começou através dos animais. Existe, nesse contexto, uma relação de natureza rude e vingativa, que se mostra presente, ainda hoje, nas notícias ambientais que tratam, principalmente, do aquecimento global. O enfoque midiático principal é a reação da natureza (consequências do aquecimento) perante as ações humanas - furacões, tornados e fortes tempestades, que ganham a capa dos jornais, com prognósticos que evidenciam os piores cenários para a humanidade, como se nota nesta pesquisa.

A separação homem-natureza se deu mais estreitamente na História do Ocidente e começa a se impor no apogeu da democracia grega. A partir dos filósofos gregos, foi revelado nitidamente o desprezo pelas coisas naturais, consolidando a idéia de uma natureza desumanizada.

Segundo Lenoble (1969) foi Sócrates quem conseguiu conceitualizar o primeiro homem em um sistema fechado. Ele esboçou uma idéia de natureza mais ordenada, bélica e corajosa, dominada pela idéia do bem, do rei Sol. Platão não teve uma concepção firme de natureza, mas retratou em sua obra o desprezo pelas coisas naturais. Na obra Fedro (230 a.c) apud Duarte (1995), Platão revela que o campo e as árvores não lhe ensinam nada, mas apenas os homens da cidade. Este paradigma permeia a mídia na atualidade, no sentido de desprezar temáticas como a fitoterapia e o conhecimento dos povos tradicionais, que pouco ou nada figuram nas páginas dos jornais. Apesar de não ser o foco da presente pesquisa, vale ressaltar que durante a quantificação dos textos não se notou matérias significativas que enfocassem a importância terapêutica da natureza, por exemplo.

Lenoble (1969) avalia que Aristóteles concebeu uma idéia de natureza que deixa de ser um símbolo humano de imaginação para se tornar perfeitamente observável. Com Aristóteles surgiram os fatos, afastados de vez do simbolismo mágico, dando início a uma ciência utilitária.

O surgimento do teatro na Grécia apresenta uma nova expressão comunicativa, que evidencia a evocação de personagens movidos por deuses, mas que já revelam certa consciência para discernir as “forças secretas da natureza”. A Escola de Mileto, na Grécia, em VI a.c, também sinalizou para a desvinculação com a magia, buscando o entendimento racional.

Pouco mais tarde, a história natural de Plínio também é lembrada por Lenoble (1969) na medida em que se mostrou como ciência positiva baseada em estudos gregos. A astrologia e astronomia passaram a ser estudadas sistematicamente para entender as estações do ano e o desenvolvimento da agricultura, por exemplo. As práticas religiosas perpetuavam ainda na mentalidade do naturalismo mais primitivo, mas Plínio, segundo Lenoble (1969), queria se desvencilhar destas amarras e negou totalmente a existência de deuses e da providência divina.

Toda a antiguidade respeitou o tabu do natural, como algo de certa maneira sagrado. Certas proibições e superstições mostram que o receio em conviver com o natural ainda existia, com tentativas de racionalidade que despontavam nas sociedades.

Se acrescentarmos às proibições deste gênero todas aquelas que rodeiam a vida sexual, a extraordinária regulamentação das atitudes da mulher que está grávida ou que está menstruada, regulamentação que se estendia também a todos aqueles que têm relação com ela, torna-se claro que a alma antiga vive num pelourinho imposto, segundo crê, por uma natureza sempre incerta e terrível. (LENOBLE, 1969, p.165-66).

No início da idade média, entre os séculos V e X, a forte religiosidade influenciou a visão de natureza e se refletiu também nas artes e comunicação. A pintura medieval passou a ser predominantemente bidimensional, com caráter estilizado, que refletia as questões culturais com ênfase no aspecto simbólico, sem preocupação com o realismo, mas com a religião, uma vez que era financiada pela própria igreja.

O conhecimento humano avançou com a criação do microscópio, telescópio e da prensa móvel, que permitiu, posteriormente, o desenvolvimento da imprensa enquanto indústria, contribuindo sobremaneira para o conhecimento humano. Além disso, foi nessa época, mais precisamente no século XI, que foram implantadas e multiplicadas as universidades, ainda que restritas à elite, mas que garantiram progresso no entendimento da biologia e da matemática.

No Cristianismo, o homem não se situa na natureza como um elemento do conjunto; é transcendente em relação ao mundo físico, não pertence à natureza.

Campos (2006) retoma nos tempos bíblicos a preocupação com o domínio da terra, que passa a ser fonte de guerras, com o homem destruindo aquilo que deveria preservar, amparado pela religiosidade. Para o autor, a Bíblia foi interpretada de maneira difusa, no que se refere à dominação do homem sobre a natureza. No próprio exemplo, colocado por Campos (2006, p.26), retirado do Livro dos Gênesis “enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra...”, nota-se que termos como reinar, submeter e dominar refletem certamente a superioridade dos homens sobre as coisas naturais. Afinal, como lembra Duarte (1995), na Bíblia a interpretação leva a crer que toda natureza existe para servir a criatura privilegiada de Deus. Campos discorda. Ele acredita que esta dominação não é soberana e o texto não pode ser interpretado literalmente.

Mas existe na Idade Média uma certa dependência da natureza, que pode ser evidenciada por terminologias como mãe natureza, natureza *mater*, mas Lenoble (1969,

p.29) afirma que a mãe natureza passou a ser vista de forma dicotomizada, como mãe e madrasta, afirma o autor. “Estes dois aspectos da Mãe Natureza, admirável ou terrível, entrecruzam-se curiosamente no materialismo dialético”. A dicotomia mãe e madrasta persiste na cobertura ambiental da mídia. Os exemplos do jornal o *Estado de S.Paulo* mostram que na temática aquecimento global, o homem é colocado reiteradas vezes como culpado pelos efeitos do aquecimento e precisa “arcar” com as conseqüências. A natureza é posicionada enquanto mãe – é quem dá condições de sobrevivência e precisa ser preservada - e madrasta - ela é rude pode se vingar.

Estas características também podem ser notadas na representação dos contos de fadas e fábulas da época, como dos irmãos Grimm e de La Fontaine, que evidenciam a natureza romântica e malvada. A floresta nos contos de fadas é algo desconhecido, que se move, assustador, mas ao mesmo tempo tem seu encanto e romance, com plantas mágicas, animais que falam e a beleza natural, elementos que contrastam com a escuridão e o temor. As ações da natureza eram vistas como resultado de magias, bruxarias ou monstros tenebrosos. Chapeuzinho Vermelho se perde na floresta e é comida por um lobo, Branca de Neve é abandonada na floresta e cuidada por um grupo de anões e João tem que escalar uma árvore (no caso um pé de feijão) para encontrar o castelo de um gigante. A fantasia reina na menina que fica viva na barriga da avó até ser salva, ou mesmo na princesa que dorme por 100 anos até que alguém desfça o feitiço, ou seja, fatos que não se compreendem através da razão e mostram lados antagônicos do natural. Ainda nas fábulas, os animais são geralmente personificados, adquirindo fala, raciocínio e identidade, revelando a superioridade da fisiologia humana, camuflada na utilização de animais.

Já no Renascimento, entre os séculos XV e XVII, os homens se puseram a observar a natureza, praticando a partir daí o método experimental, também característico da época. A natureza aparecia cada vez mais dotada de uma finalidade, seguida de um mecanicismo, onde o homem tem muita dificuldade em encontrar-se.

A natureza pedia sua espiritualidade, se o homem queria preservar a sua, tinha de se resignar a este dilaceramento e de se habituar a não a encontrar senão nele mesmo. Resta dizer que o primeiro movimento do protestantismo foi um antinaturalismo acrescido do renascimento.(LENOBLE, 1969, p.241)

O período evidenciou a natureza, divinizou-a e colocou como tema para os poetas. “Ao extrair todas as conseqüências do dogma da criação, os escolásticos haviam

situado a Natureza na ciência como uma obra harmoniosa de Deus” (Lenoble, 1969, p.250).

Além da racionalidade e rigor científico, o período foi marcado pelo ideal humanista e por manifestações artísticas realistas, que expressavam o mundo como uma realidade a ser compreendida cientificamente, com estudos minuciosos do corpo e do caráter humano.

Mas foi com a influência judaico-cristã que a oposição homem natureza adquiriu maior dimensão, em conjunto com a filosofia cartesiana do século XVII, que constitui o centro do pensamento moderno e contemporâneo. É justamente com Descartes que a separação tornou-se mais completa: a filosofia cartesiana avaliou a natureza como um recurso, um meio para atingir um fim.

Descartes desenvolveu o método analítico de raciocínio no qual contesta a fé e coloca a realidade reduzida à soma das partes, à fragmentação e especialização.

Em sua obra mais famosa “Discurso sobre o Método” (1972), o filósofo especificou a importância da observação para criação de regras, que pudessem ser reproduzidas em problemas semelhantes. Ele frisou a necessidade da busca pela verdade e certeza, a partir, principalmente, do estudo da natureza, colocando o pensamento como crucial para a existência humana, a partir da máxima “Penso, logo existo”. Ele procurou entender os processos naturais, leis de fluxo e refluxo e descrever os procedimentos para alcançar os resultados. Para Descartes (1972, p.77) era preciso adquirir conhecimentos úteis para a vida e sair da filosofia especulativa para a filosofia prática, que permitisse conhecer os processos da natureza e aplicá-los em benefício próprio se consagrando “senhores e possuidores da natureza”. Este paradigma foi retomado com mais profundidade no positivismo.

Gonçalves (1993) destaca dois aspectos principais da filosofia cartesiana: o caráter pragmático que o conhecimento adquire, utilitário, vendo natureza como recurso para atingir um fim e o antropocentrismo, o homem instrumentalizado pelo método científico.

O desprezo pelas coisas materiais da idade média começa a ganhar um outro sentido com a emergência do pensamento mercantilista.

A natureza que antes representava força divina e os fenômenos mais poderosos e cruéis, agora é vista de forma mecanicista, utilitária, servindo como laboratório para estudos. E a euforia dos paradigmas newtonianos advém da explicação pelas leis intencionais. A ciência não é mais uma teoria pura, trata-se de intervenção na natureza.

Campos (2006) avalia que o paradigma medieval, caracterizado pela Escolástica aristotélico-tomista, com base no teocentrismo, onde o homem é submisso à hierarquia, deu lugar nos séculos XVI e XVII ao paradigma mecanicista, destacando as descobertas de Copérnico, Galileu e Newton.

A física newtoniana trouxe a concepção de sistemas e o paradigma da cientificidade, dando início ao pensamento iluminista. Galileu Galilei estudou a natureza em linguagem matemática e evidenciou o fato com suas descobertas. Os novos métodos de investigação, desenvolvido por Francis Bacon, também envolviam a descrição matemática da natureza e propunham seu total domínio como tarefa básica da ciência.

Gonçalves (1993) avalia que o Iluminismo rompeu com o modelo medieval e religioso, para pregar que a razão humana é plenamente capaz de entender e dominar a natureza. A revolução industrial consolidou estas idéias.

Lenoble (1969) considera que o século XVIII foi palco de descobertas perigosas, uso irracional de armas de fogo, conquista do mundo, extensão cartesiana, e a natureza tornou-se objeto unicamente da ciência, concepções que vão persistir no século XIX.

O fato é que o conceito de natureza nunca será isento, ou abarcado por uma ciência exata, ele ultrapassa o fato científico. “No entanto, pelo contrário, a natureza surgiu-nos, no pensamento dos homens, como construção, não arbitrariamente certo, mas cujo plano é largamente influenciado pelos desejos, as paixões, as tendências, mas igualmente pela reflexão do homem” (LENOBLE, 1969, p.317).

Para a autor (1969, p.318), reduzir a natureza à ciência é ignorar a própria história. “Que o homem possa conceber a Natureza como um todo é já um fato metafísico e uma afirmação da sua transcendência”.

Também no século XIX, a imprensa emergia e refletia a racionalidade e a modernidade da época. O jornalismo, enquanto instituição empresarial ainda não se mostrava consolidado, mas acompanhava timidamente o desenvolvimento de uma sociedade técnica e complexa, iniciando um processo de abandonar práticas até então artesanais e um mero exercício de opinião para se estabelecer “como instrumento vital de incorporação do cidadão no processo social, uma vez que a informação tornou-se – especialmente nos grandes centros urbanos – uma mercadoria que se associa ao padrão cultural do consumidor”. (FARO, 2000, p.29)

O jornalismo da época é marcado por uma visão de mundo urbana e capitalista, que começa a reproduzir valores científicos. É neste contexto, que a temática ambiental

ganha espaço na imprensa, ainda que de forma embrionária, concentrada em espaços específicos de divulgação da ciência. Nas próximas etapas desta dissertação, já será possível averiguar as representações de natureza/meio ambiente feitas por uma imprensa institucionalizada e estabelecida enquanto veículo de comunicação.

2.3 Da ciência moderna à Ecologia de Marx

O período pós-revolução industrial deu início à ciência moderna. Em decorrência do grande progresso das ciências naturais do século XIX, emergiu o positivismo, que instituiu a física social e a crença de que a ordem é necessária para o progresso. Auguste Comte pregava que a ciência deveria aceitar a sociedade industrial, e o conhecimento das leis naturais deveria ter objetivamente uma utilidade prática, em proveito do homem.

No curso de filosofia positivista, reunido na obra “Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo” (1983) é possível identificar a Natureza submetida ao homem. O paradigma positivista finda-se em observação - não investiga o porquê, mas como o fenômeno se dá. Para o paradigma, a ciência deve aceitar a sociedade industrial, mas conceber o estudo da natureza, destinando-se a fornecer a verdadeira base racional da ação do homem sobre ela.

Seja como for, é certo que o conjunto de nossos conhecimentos sobre a natureza e o dos procedimentos que daí deduzimos para modificá-la em nosso proveito formam dois sistemas essencialmente distintos em si mesmo, sendo conveniente conceber e cultivá-los separadamente. (COMTE, 1983, p.22)

A missão do positivismo pode ser resumida em generalizar a ciência real e sistematizar a arte social. Para Comte (1983, p.114), o núcleo central da síntese positiva constitui em descobrir a verdadeira teoria da evolução humana tanto individual como coletiva. “O universo deve ser estudado não por si mesmo, mas para o homem (...) qualquer outro desígnio seria no fundo tão pouco racional quanto moral”. O verdadeiro espírito positivo consiste em ver para prever, em estudar o que é, a fim de concluir disso o que será, segundo o dogma geral da invariabilidade das leis naturais. Esta visão determinista é muito comum em jornais do século XIX, como se verá a seguir, em análise de Schwarcz (1987), e persiste na mídia contemporânea, a exemplo do jornal *O Estado de S.Paulo*, que avalia os processos ambientais, na maioria das vezes, como

relação de causa e efeito, sem considerar outros fatores que tangenciam a questão como o social, cultural e político.

Antes de Comte, Thomas Malthus levantou um problema ambiental ao concluir que a produção de alimentos crescia em progressão aritmética, enquanto a população aumentava em ordem geométrica, ignorando, desta forma, que o descompasso entre população e produção de alimentos não é uma questão natural, mas sim decorrência do modo de produção, distribuição e consumo exacerbado.

Malthus, segundo Foster (2005), avaliou que o crescimento populacional estava diretamente relacionado ao limite da subsistência, o que poderia levar ao flagelo da fome. Neste caso, não estava em jogo a capacidade produtiva da Terra, mas a taxa de crescimento natural da subsistência em relação à taxa populacional. Para Malthus, a população havia chegado aos limites da subsistência, apesar de não ter nenhuma evidência científica que comprovasse tal afirmação. Nesse sentido, o paradigma indicava, por exemplo, que o vício, a miséria e as guerras eram necessários para controle da população, o que gerou fortes conflitos com o marxismo.

A visão malthusiana é, muitas vezes, retratada pela imprensa contemporânea, quando coloca a explosão demográfica como limitante para a solução dos problemas ambientais. A relação da população abundante com o aumento da degradação ambiental é também evidenciada na abordagem midiática do *Estadão*. Os exemplos de 1º de outubro “*Cidades pioram vida nas Américas*” e de 16 de outubro “*IPCC pede Índia e China juntas contra aquecimento*”, reforçam o excedente populacional como agravante para as questões ambientais, desconsiderando, muitas vezes, que nações ricas, até por conta de seu parque industrial, podem poluir mais e oferecer sérios riscos ambientais.

Charles Darwin, no final do século XIX, explicou a evolução natural, de maneira descritiva, mas que corroborava também com o paradigma da cientificidade. Para Foster (2005) Darwin deu impulso ao surgimento da ecologia moderna, concluindo que a relação humana com a natureza era uma longa trajetória de seleção natural. A teoria fundamental da seleção natural desenvolvia-se acreditando que todos os organismos são caracterizados pela hiperfecundidade, ou seja, tendência em produzir prole numerosa, mas só os mais aptos sobrevivem e passam as variações positivas à prole seguinte.

Gould (1999) coloca que são três pressupostos básicos que nortearam o paradigma darwiniano – os organismos variam e as variações são herdadas por seus descendentes; os organismos produzem mais descendentes do que aqueles que podem sobreviver e a descendência que varia com mais intensidade em direções favorecidas

pelo meio ambiente e vai se propagar, ou seja, variações favoráveis são retransmitidas. “A essência do Darwinismo reside na afirmação de que a seleção natural cria os mais aptos” (Gould, 1999, p.36). A evolução, lembra o mesmo autor (p.37) nada mais é que o rastreamento de meios ambientes cambiantes “pela preservação diferencial de organismos melhor projetados para neles viverem”. Esta aptidão ao meio é entendida como questão de luta pela sobrevivência das espécies, porque a natureza não oferece nenhum critério independente para aptidão.

Foster (2005) frisa que a teoria de Darwin é importante, mas vale ressaltar que os seres humanos não são nem podem ser determinados apenas pelas condições naturais, há os elementos da liberdade e o livre arbítrio, que proporcionam a capacidade de mudar o rumo e fazer escolhas.

A teoria da evolução natural despertou a abordagem do evolucionismo social, encabeçado por Hebert Spencer, que trouxe a seleção natural no âmbito da sociedade estratificada. Gould (1999) explica que a evolução era vista como integração da matéria e, concomitante, dissipação de movimentos durante a qual a matéria passa de uma homogeneidade indefinida a uma heterogeneidade coerente. No caso de Spencer, a teoria da evolução natural sugeria a questão da superioridade e inferioridade entre homens. Para Foster (2005), o paradigma provinha de uma justificativa para a lei do mais forte e para a superioridade da elite.

Estas tendências foram vistas na imprensa do século XIX, justificando a superioridade racial dos brancos e influenciando os ideais nazistas. Schwarcz (1987), que investigou os jornais da época para avaliar a representação do negro, verificou que havia forte tendência nas publicações ao descrever a superioridade das raças, embasadas em frágeis conceitos científicos da época, como o do próprio evolucionismo. Os jornais, inclusive a antiga *Província (O Estado de S.Paulo)*, evidenciavam um branco superior que podia e tinha o direito de explorar o negro, “comprovadamente inferior”.

Em 1863, Thomas Huxley avaliou a interdependência dos seres humanos com os demais seres vivos, instaurando um novo campo de estudo mais centrado na concepção de meio ambiente. A preocupação com o ambiente, entretanto, restringia-se a um pequeno número de estudiosos e apreciadores, vistos como espiritualistas e naturalistas. Ernst Haeckel definiu o termo ecologia e, com isso, teve início a divisão dos estudos ecológicos em zoologia, botânica, geografia. A fragmentação do conhecimento anunciou mais um feito positivista.

E tanto o pensamento positivista como as idéias da evolução natural e social, foram ratificados nos veículos de comunicação da época.

Como lembra Schwarcz (1987) com seus estudos dos jornais no século XIX, havia forte influência do discurso científico determinista. Euclides da Cunha, segundo a autora, foi um dos grandes divulgadores das teorias científicas em voga na época, enquanto jornalista, citando freqüentemente Darwin, Spencer, Huxley e Comte. É a passagem do século que assinala a transição da pequena para a grande imprensa e, com isso, a autora lembra que os jornais e os próprios jornalistas vão ganhando cada vez mais destaque. “Muitos desses jornais afirmavam-se inclusive enquanto defensores exclusivos de uma idéia e de um partido, marcando assim sua especificidade e condição de sobrevivência”. (SCHWARCZ, 1987, p.64). O positivismo era o único conjunto formal de princípios reconhecidos pela cobertura da imprensa.

Para enaltecer o positivismo, as publicações da época se referiam exaustivamente às ciências naturais e teorias que representavam o avanço da ciência, na apropriação da natureza. “Através de uma terminologia acessível e que permitia fácil popularização, reduziam-se as mudanças na sociedade humana a regras de evolução biológica, adaptadas perfeitamente às conjunturas política e ideológica daquele momento.” (SCHWARCZ, 1987, p.102). Darwin, ao lado de Comte, dividia a atenção dos leitores ávidos por novas idéias, e as influências teóricas estavam nas matérias, reportagens, cadernos de polícia, prosas e até nos poemas publicados nos jornais da época.

Na análise da autora, foi possível identificar traços da visão ambiental colocados pelos jornais e as angulações predominantes na noticiabilidade.

O negro, visto como bruxo, feiticeiro, se apropriava da natureza desconhecida para cometer imprudências (p.126, Província de SP, 4 de março de 1879). Em trecho selecionado por Schwarcz nota-se a relação de bruxaria e magia entre o negro e a natureza. “Admira que nessa *ephoca* quem ainda acredite em feitiçarias que quando muito podem ser sob certas formulas e aparatos de aprendizagem de saber conhecer drogas nocivas ou plantas venenosas com o fim de fazer mal à vida dos senhores ou *desaffectos*.”

Destaca-se, segundo estudo de Schwarcz (1987), a imagem do negro bom, mas primitivo, que se dedica a práticas pitorescas, mas “pouco civilizadas”, como a feitiçaria, “almas de outro mundo” e por outro, a representação do negro dependente, que parece não sobreviver a liberdade da abolição. Novamente fazendo referência à

natureza e ao primitivismo do negro, ligava-se a imagem dos quilombolas à dos feiticeiros, que eram desconsiderados e ironizados. Quilombo passou a ser expressão para “negro insubmisso”, perigoso, incontrolável.

Mas, aos poucos, Schwarcz lembra que o jornal ganhou o refinamento da imprensa atual, perdendo seu aspecto mais rudimentar e artesanal e foi ganhando grande penetração no país, refletindo e produzindo valores e representações. No século XIX, começa a se concretizar um novo tipo de jornalismo, adaptado às novas configurações e mais próximo da denominada grande imprensa contemporânea.

É também no século XIX que um novo paradigma começou a emergir, resultado dos processos de produção mercantilistas, consolidando o capitalismo.

A idéia de uma natureza objetiva e exterior ao homem, o que pressupõe uma idéia de homem não-natural e fora da natureza, cristaliza-se com a civilização industrial inaugurada pelo capitalismo. As ciências da natureza se separam das ciências do homem; cria-se um abismo colossal entre uma e outra... (GONÇALVES, 1993, p.35)

O alemão Karl Marx, através do estudo da Economia e Sociologia, difundiu no século XIX seus ideais sobre o socialismo e o movimento operário, instaurando a teoria do materialismo dialético histórico. Marx defendia a emancipação do proletariado, criticou o desenvolvimento do capitalismo e das formas desiguais de sobrevivência entre classe operária e os donos dos meios de produção e pregou o entendimento da vida social, a partir da dinâmica da luta de classes. Criou o conceito de Mais Valia para explicar a obtenção de lucros a partir da exploração da mão de obra proletária. Em seus estudos e teorias, estudiosos identificaram a visão de preservação da natureza que estava aliada às críticas ao modelo capitalista.

Para Foster (2005) que estudou a relação do materialismo com a natureza, apontando para a possível relação ecológica em Marx, a visão do filósofo foi atacada como sendo economicista, mas um estudo específico, sob o viés da inerência da destruição ambiental no capitalismo, pode sinalizar que a visão de Marx era ambiental. O marxismo crítico rejeitava o positivismo e a visão mecanicista e reducionista da natureza, estabelecendo que a questão econômica depende da relação dos seres humanos com a terra. Marx já entendia e proclamava o homem como parte da natureza e negava a visão antropocêntrica, na avaliação de Foster (2005).

O autor Rodrigo Duarte (1995) estudou o conceito marxista de natureza na obra “O Capital”, que foi revisitada para compreender a problemática ambiental da época, conceitualizada nas idéias do filósofo alemão.

Partindo dos estudos sobre o sistema capitalista, uma das teorizações de Marx é sobre a alienação das coisas, em que o trabalhador é roubado no seu objeto de trabalho e quanto mais se esforça, menos pertence a si mesmo. Nesse sentido, a natureza é para o homem sua fonte de meios de vida e de trabalho, quanto mais o trabalhador se apropria da natureza, mais ela deixa de lhe servir como meio de seu trabalho e meio para si próprio. Como consequência da alienação, o homem vai se tornando um animal, perde identidade própria e suas atividades livres e conscientes.

Marx, segundo Duarte (1995), também faz uso do conceito de história natural, com influência do evolucionismo natural de Darwin, evidenciando como a história natural interage com a natureza histórica. “A natureza é sempre transformada pelo homem numa proporção crescente e adequada ao estágio da relação que os homens mantêm entre si; em outras palavras a natureza é histórica” (DUARTE, 1995, p.55)

Para Marx, a natureza é a fornecedora originária de meios e objetos de trabalho, portanto é precursora de qualquer processo produtivo humano. Ele entendia que a terra era o arsenal original dos meios de trabalho, e que o elemento do processo de trabalho era antes de tudo uma transação entre o homem e a natureza. “O homem atua sobre a natureza com o objetivo de se apropriar de suas matérias para a satisfação de suas necessidades orgânicas e, no que ele a transforma, transforma também sua própria natureza” (DUARTE, 1995, p.63). Segundo Foster (2005), o marxismo pleiteava a necessidade de manter e preservar a terra em benefício da cadeia de gerações humanas, o que já sinalizava para a noção de desenvolvimento sustentável.

O próprio conceito de mais valia, determinado pelo excedente entre o valor de uso e o valor de troca que é apropriado pelo capitalista, depende das condições naturais.

...o tempo gasto na produção de uma mercadoria depende da força produtiva do trabalho empregado em sua confecção, dada pelo estágio de desenvolvimento das formas de os homens se relacionarem produtivamente com a natureza e entre si mesmos, ostentado por uma sociedade determinada. (DUARTE, 1995, p.74)

Apesar dos indicativos da preocupação ambiental de Marx, principalmente no que se refere as condições de trabalho do proletariado, a poluição ambiental e sonora,

vale colocar que filósofo era um entusiasta das novas tecnologias, da própria indústria e das ciências. Segundo Duarte, o marxismo busca a presença da aplicação da ciência natural à produção no conceito de tecnologia. No próprio “O Capital” a tecnologia é vista como aplicação da ciência à produção. E nesse sentido pode se assemelhar a teoria cartesiana, enquanto homem possuidor da natureza e que lhe dá uma utilidade.

Mas para Duarte (1995) a concepção marxista se apresenta de forma privilegiada na visão ambiental, porque se mostra dialética - anula a ingenuidade do pensamento mítico em torno do natural e também não coloca as concepções mecanicistas acima de qualquer suspeita.

O marxismo se aproxima do ambientalismo contemporâneo em suas idéias, acreditando que “é impossível um crescimento infinito num sistema econômico que depende da existência de recursos naturais finitos em sua quantidade”. (DUARTE, 1995, p.93)

Leff (2002) tem a mesma opinião sobre a natureza no sistema capitalista. Para ele, o modo de produção capitalista depende das condições dos diferentes meios ecológicos e culturais, gerando formas desiguais de desenvolvimento, acumulação e reprodução dos capitais em escala mundial. O autor ressalta que os conceitos marxistas de valor, tempo de trabalho e mais valia estão diretamente ligados à produtividade natural da terra e dos ecossistemas. A dominação não se dá apenas pelo intercâmbio mercantil, mas implica em um complexo de práticas que envolvem língua, religião, política e, inclusive, a gestão dos recursos naturais. “A teoria marxista abre-se inclusive para uma percepção das conexões entre sociedade e natureza, a partir da centralidade da produção material e dos processos econômicos”. (LEFF, 2002, p. 115)

A visão não natural começa a se consolidar no século XIX. O marxismo chama atenção para a historicidade da matéria e, para a evolução não linear da história humana.

As relações sociais passam a ser mercantilizadas, instituídas pela ordem capitalista. “Enfim, o capitalismo se afirma ao desorganizar os diversos sistemas de produção fundados no valor de uso e a primeira condição para isso é separar os indivíduos da sua ambiência sócio-natural”. (GONÇALVES, 1993, p.116)

Assim, é fato que separar o homem da natureza é uma forma de subordiná-lo ao capital. Economia e ecologia sinalizam uma oposição entre valor de uso e valor de troca, com o ecológico subordinado ao econômico. Visão que é retratada pela imprensa, que coloca os assuntos ambientais em cadernos de Economia para ressaltar que o

progresso é limitado por fatores ambientais. No exemplo do jornal *O Estado de São Paulo*, a publicação analisada em 4 de março “*País construirá uma usina por mês até 2013*”, ressalta apenas os benefícios econômicos dos investimentos, desconsiderando os prejuízos ambientais. Antes disso, em 3 de fevereiro, no texto “*Crescimento depende de energia suja*”, o meio ambiente é explicitamente colocado como oposição ao desenvolvimento e à geração de energia, entre outros contextos semelhantes.

Ainda no século XVII, vale lembrar o paradoxo com o cientificismo - o movimento romântico, que retomou a idéia da exuberância natural e da natureza como palco bucólico da subjetividade humana. O romantismo também permeia as pautas ambientais do jornal *O Estado de S.Paulo*, principalmente quando se referem à cobertura jornalística sobre a floresta amazônica, vista como pulmão do mundo e de belezas inigualáveis. As matérias reiteram a importância do patrimônio natural, como reforçam os exemplos de 13 e 18 de outubro respectivamente “*Amazônia tem dono, diz Jobim*” e “*Mundo deve ajudar a preservar Amazônia*”.

Foi no século XX que o mundo pragmático triunfou, com a ciência adquirindo significado central na vida dos homens. O pensamento daquele século preconizava que aqueles que acreditam na integração querem voltar ao passado, são românticos, idealistas.

Para Gonçalves (1993) a ciência moderna também foi instituída na sociedade por um tipo de cultura e um processo que começou a se configurar com o Renascimento no século XVI e se consolidou no século XIX. Segundo o autor, a ciência moderna se baseia em três eixos: oposição homem e natureza, oposição sujeito e objeto e paradigma atomístico, individualista. A natureza foi dividida em elementos científicos, e vista como objeto de estudo.

O desenvolvimento das práticas científicas no século XX muda o método investigativo, inclusive no campo da comunicação. A tradição racionalista do iluminismo acredita que apenas técnicos e cientistas devem orientar trabalhos de apropriação da natureza, isolando as práticas sociais.

Para Campos (2006), antes da emergência do racionalismo e capitalismo, a revolução industrial no século XVII, marcou a transição da sociedade agrícola artesanal para a sociedade urbano-industrial, alterou as relações de produção entre 1750 e 1830. Com os grandes descobrimentos e a formação do mercado mundial, teve início o processo de globalização da história recente. Mais adiante, Campos lembra que a

violência da dominação colonialista, que destruiu o equilíbrio sistêmico entre o povo indígena e a natureza, consolidou o desprezo com a cultura alheia e o meio ambiente.

Mas é a partir da segunda metade do século XX, com a proliferação de artefatos atômicos e o avanço da degradação ambiental, que se apresentam as ameaças irreversíveis nas condições de preservação e o homem passa a ser considerado o grande vilão. O fato é facilmente incorporado pela cobertura ambiental midiática, que atribui a responsabilidade da degradação ambiental ao homem, de forma generalizada, sem, contudo, questionar quem é este homem.

Para Gonçalves (1993) é preciso romper com os paradigmas positivistas e mecanicistas, isolar o pensamento simplificador e excludente e afirmar a complexidade da questão ambiental.. Não é o homem que destrói a natureza, mas o modelo de sociedade, as formas de organização social. O homem como ser dominante é rejeitado pelo autor.

A relação da sociedade com seu-outro, a natureza, desenvolve-se através do agir comunicativo que estabelece os fins imaginários, sócio-historicamente instituídos, plano em que a razão técnico-científica não dispõe de autoridade para decidir, pois este é o campo da relação sujeito-sujeito e não da relação sujeito-objeto. (GONÇALVES, 1993, p.141)

Vale ressaltar que a problemática ambiental é contemporânea. Apesar de muitos autores terem demonstrado interesse particular pelas condições naturais só no último século a discussão foi verdadeiramente denominada.

Contra o antigo paradigma da crença no progresso e no homem como máquina produtiva, surgem novos modos de ver o mundo, emergindo o paradigma da preocupação ambiental. Com isso, a questão da natureza passa a fazer parte da agenda pública e política e ganha *status* de meio ambiente e preservação ambiental.

2.4 De coadjuvante a protagonista de uma agenda política e midiática

Para Sachs (1986, p.32), era necessária uma alternativa às teorias desenvolvimentistas, que estavam entrando em crise, juntamente com a visão rígida, economicista, tecnocrata do planejamento, para dar espaço a uma nova dinâmica, livrando-se “de um paradigma mecanicista emprestado das ciências físicas e que se traduz principalmente por uma excessiva concentração da atenção sobre o volume da

poupança e do investimento”. É nessa direção que surgem críticas ao modelo de desenvolvimento e ao pensamento unicamente racional.

Durante a década de 60, a publicação do romance de Rachel Carlson, *Silent Spring*, acendeu um alarme ao descrever os efeitos dos agrotóxicos no meio ambiente e denunciar abertamente a degradação da natureza, especificamente nos Estados Unidos.

Foi o começo de uma série de críticas contra a industrialização, que marcaram o início do movimento ecológico e deram relevância à questão ambiental, a qual passou a ser pautada pelos órgãos nacionais e internacionais e foi inserida na agenda pública e governamental.

No Brasil, a história das políticas ambientais é recente. Na década de 60, enquanto emerge o movimento ambientalista e as preocupações ambientais na Europa, o Brasil vive o milagre econômico, o regime militar dá ênfase ao aspecto econômico, em detrimento de qualquer tipo de preservação. Segundo Costa (2006) o governo brasileiro chegava a convidar indústrias poluidoras a se transferirem para o Brasil, que ainda não contava com normas ou leis específicas sobre os impactos ambientais e buscava o progresso a qualquer custo.

Em 1973, foi criada a Secretaria Especial de Meio Ambiente, ligada ao governo federal, no âmbito do Ministério do interior, que ganhou status de Ministério em 1985. Nos Estados do sul e sudeste as agências estaduais de meio ambiente foram criadas na década de 70. As ONGs, no Brasil, vieram na mesma época. Em junho de 1971, José Lutzenberger fundou em Porto Alegre a Agapan (Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural) pioneira na América Latina.

Em 1981, foi promulgada a Política Nacional de Meio Ambiente, mesmo ano de criação do Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente), órgão que delibera sobre normas ambientais. Em 1989, foram fundados o Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente) e o FNMA (Fundo Nacional do Meio Ambiente).

Para Costa (1998, p.104), “o perfil organizacional dos órgãos ambientais definido no período reforça o caráter corretivo para resolução dos problemas impostos pelo modelo de desenvolvimento”. Ou seja, concentram-se em aspectos preservacionistas, como criação de áreas ambientais, projetos para conservação de fauna e flora, se desvinculando de outras políticas governamentais e reforçando a visão positivista.

A história da política ambiental no Brasil acompanha de certa forma a trajetória da luta ambiental, através das Conferências e tratados mundiais.

Em 1971, o 1º relatório do Clube de Roma chamou atenção para os limites do planeta, e vinculou o crescimento da população ao uso abundante de recursos naturais, trazendo a tona novamente o debate de Thomas Malthus culpando o excedente populacional pelas condições ambientais. A primeira Conferência Internacional para debater o Meio Ambiente Humano foi realizada em 1972, em Estocolmo, e buscava soluções técnicas para os problemas ambientais. Na ocasião foi aprovada a Declaração sobre Ambiente Humano, objetivando estabelecer uma visão global e os princípios comuns para a preservação ambiental.

A década de 80 revelava desafios ao meio ambiente como a superação da pobreza, a participação e o controle social do desenvolvimento.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1991) relata que era inútil tentar abordar os problemas ambientais sem uma perspectiva mais ampla, que englobasse os fatores subjacentes à pobreza mundial e à desigualdade internacional. As preocupações com estes fatores levaram a Assembléia Geral da ONU a criar, em 1983, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento para examinar as questões relativas ao assunto, formular propostas, indicar cooperação internacional, orientar políticas e ações no sentido das mudanças necessárias, pelo menos teoricamente.

Em 1987, foi criada a Comissão de Brundtland (presidida pela primeira ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland) e lançado o paradigma do desenvolvimento sustentável, como o desenvolvimento que corresponde às necessidades presentes, sem comprometer o desenvolvimento das futuras gerações. O conceito de Desenvolvimento Sustentável, segundo Duarte (2003) foi lançado originalmente em 1979, em um documento da IUCN (International Union for Conservation of Nature), mas ganhou impulso com a sua definição oficialmente colocada no relatório Nosso Futuro Comum (1991) documento preparatório à Rio 92, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU.

A expressão ainda é largamente utilizada pela imprensa, sinalizando para um novo paradigma ambiental. Mas a abordagem midiática emprega, muitas vezes, o termo desenvolvimento sustentável em qualquer tipo de ação empresarial ligada à preservação, sem se ater necessariamente a complexidade do tema.

Dutra (2005) vê os muitos sentidos do conceito de desenvolvimento sustentável, que já se tornou presença obrigatória nos textos jornalísticos, e com isso foi banalizado e até vulgarizado. Para Coelho (1994) apud Dutra (2005, p.152) o termo surge da

exigência em aliar desenvolvimento com a não agressão ao meio ambiente, a partir de três dimensões: a social, a ecológica e a econômica. Mas a expressão é contraditória e permite várias aplicações. Não há como desvincular o crescimento do consumo de recursos naturais, e conseqüentes impactos ambientais. Para Dutra (2005), a mídia anula estas contradições e trabalha a partir de discurso consensual de conciliação entre capital e natureza.

A Comissão do Meio Ambiente para o Desenvolvimento Sustentável, a Eco 92, foi quem impulsionou o conceito do desenvolvimento sustentável. Realizada no Brasil, ainda hoje é considerada a maior conferência do gênero já realizada no mundo, um marco para a história do ambientalismo. Segundo a ONU, participaram da conferência 179 chefes de Estado. Entre eles George Bush, Fidel Castro e Jacques Chirac. Mais de três mil ONGs estiveram presentes.

Paralelo ao evento, a sociedade civil organizou o Fórum Global para discussão das questões ambientais, fora do âmbito oficial, na intenção de pressionar os governos a se comprometerem com o meio ambiente. Além disso, foi no evento que se iniciou a produção da “Carta da Terra”, uma declaração de princípios fundamentais para construção de uma sociedade justa e sustentável no século XXI. O tema passou a figurar como central nos meios de comunicação.

Ramos (1996) comenta que o principal ponto da conferência era integrar crescimento econômico e proteção ambiental e, assim, criar estratégias para atingir níveis mais equilibrados de desenvolvimento entre as nações e revisar as relações internacionais.

Participaram do evento 185 países, 11 mil membros de entidades internacionais, 35 mil visitantes. Representando agências, TVs, jornais e revistas estavam 7 mil jornalistas, fotógrafos e técnicos, possibilitando a transmissão do evento 24 horas por dia, lembra Ramos (1996). Com isso, muitos jornais criaram editorias específicas e ofereceram espaço para a temática ambiental. A Agência Estado, que abriga o jornal *O Estado de S. Paulo*, por exemplo, foi escolhida para coordenar uma lista de discussão e notícias sobre o evento.

Ramos (1996) analisou a cobertura da mídia durante a Conferência Rio 92, nos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* e constatou uma cobertura oficialista, com fontes de informação oriundas, predominantemente, de governos internacionais.

Na análise de Ramos, as matérias sobre a Conferência não tratavam da problemática do meio ambiente que estavam sendo discutidas, mas do evento em si,

revelando nenhuma preocupação em noticiar mais detalhadamente os assuntos em pauta. Além disso, o autor afirma que foi retratado na mídia o jogo de interesses econômicos, uma vez que as matérias sobre verbas e financiamentos para aplicação em projetos ambientais predominaram.

Ramos (1996, p. 95) avaliou também que o uso generalizado da palavra ecologia nas matérias relacionadas à Conferência ultrapassou o significado científico do conceito, transformando-se numa “síntese referencial sobre tudo que envolve o meio ambiente e a discussão ambiental”. Ramos acredita que a prática simboliza a intenção de relativizar a dimensão da causa ambiental. Há uma argumentação freqüente de que ecologia se opõe ao desenvolvimento e refere-se basicamente à preservação das espécies e à manutenção do verde em detrimento do próprio homem, como uma atividade desprovida de humanismo, reiterando um paradigma antropocêntrico. Com esta análise, Ramos avaliou que os fenômenos ambientais são tratados como problemas pontuais e dissociados de um contexto político, social e econômico. O discurso ambiental é sempre reduzido, “pois ignora toda a dimensão humana que predominantemente caracteriza a luta ambiental por melhores condições de vida” (Ramos, 1996, p.106). Mais de 15 anos depois, nota-se que a cobertura atual apresenta as mesmas lacunas, tratando o tema ambiental de forma fragmentada e atendendo a interesses específicos.

Sachs (2002, p.10) avalia que a partir da Rio 92 novos conceitos surgiram, consolidou-se a idéia de desenvolvimento sustentável, mas de maneira difusa. “Dezenas de definições são usadas por especialistas e por políticos, e resultam em interesses e visões conflitantes, que acabam aparecendo disfarçados de uma mesma idéia”.

Mas para o Memorando de Johannesburgo (2002, p.10) a mensagem da Rio 92 foi amplamente divulgada, consolidando o conceito de desenvolvimento sustentável, “esta postura foi facilitada pela opinião, bastante questionável, de que crescimento econômico era uma condição para a sustentabilidade”. O conceito de desenvolvimento sustentável foi esvaziado, pela conotação vagamente positiva, sendo usado sob perspectivas contraditórias.

Como a noção de desenvolvimento como crescimento podia se alicerçar facilmente na idéia de desenvolvimento sustentável, foi difícil escapar da sombra obscura da ideologia de crescimento que se produziu no Rio e depois. Isto trouxe conseqüências enormes para compreensão e o desenvolvimento do conceito de sustentabilidade. (JOHANNESBURGO, 2002, p. 14)

O contexto da Rio 92 se mostrava promissor. Apenas três anos antes se anunciava o fim da Guerra Fria, com a queda do Muro de Berlim. Era também o fim de uma idéia de divisão do planeta em dois blocos antagônicos. A Conferência representou um grande avanço na definição de um novo modelo de multilateralismo, segundo o qual os problemas globais do planeta devem ser tratados com a participação de todos os países.

Desta forma, a queda do muro de Berlim impulsionou países como Coréia do Sul, ex-União Soviética, e os do Leste Europeu, a entrarem na era do desenvolvimento. Segundo Sachs (2002, p. 12), “para os países do hemisfério sul, a inclusão da questão do desenvolvimento foi crucial na etapa preparatória da reunião do Rio”. Ele comenta ainda que os países, antes comunistas, insistiam em obter recursos em troca de tomarem medidas para proteger o meio ambiente, enquanto os capitalistas aguardavam expectativas de dividendos, oriundos do novo modelo de desenvolvimento econômico.

A Rio 92 trouxe acordos específicos com identificação de prazos e de recursos financeiros para implementação das estratégias e projetos. Foi nesta ocasião que foi criada a “Agenda 21”, um documento de 40 capítulos que estabelece propostas de como alcançar o desenvolvimento sustentável, na intenção de preparar o mundo para o século 21

Mas para Sachs (2002, p. 11) o evento do Rio é um terreno de contestações. Após a conferência, as questões ambientais foram timidamente alçadas à condição de agenda política. A conferência ajudou a estabelecer a gestão ambiental como compromisso de governo e também catalisou novas formas de governança internacional que visavam a defesa do meio ambiente. Aos poucos a Rio 92 revelou-se uma promessa vã. Nenhuma inversão de tendência foi observada nos anos seguintes.

Dutra (2005) lembra que no período da Rio 92 houve um aumento significativo de notícias referentes à questão ambiental, com reportagens e quadros especiais, criação de editoriais específicas, que logo foram desativadas. Após o evento, a pauta ambiental na mídia encolheu, e o tema ganhou caráter episódico, ou seja, de voltar às páginas dos jornais somente mediante um fato “chamativo”.

Sachs (2002) lembra que o evento não teria acontecido se não fossem duas décadas de militância e de construção da consciência do movimento ambientalista internacional. Após o evento, houve o *boom* do movimento ambientalista. Só no Brasil

o número de organizações aumentou em mais de 100%. As ONGs passaram a evocar o legado do Rio para mobilizar apoio a seus interesses e preocupações.

Nos anos 90, além da Eco 92, o marco foi a iniciativa do Protocolo de Kyoto, aprovado em 1997 como recomendação da Convenção Quadro sobre Mudanças Climáticas Globais, subscrita pelos chefes de Estado reunidos durante a Rio 92. O protocolo estabeleceu prazos e metas obrigatórias para que os países industrializados reduzam a emissão dos gases de efeito estufa na atmosfera, o que se tornou pauta constante na imprensa. As metas, como explica o Almanaque Socioambiental (2007), estabeleceram redução média de 5,2% em relação ao nível de emissões dos países industrializados em 1990. O protocolo entrou em vigor em 2005, com 139 países ratificando o acordo, atualmente são 169 países mais a União Européia. Os Estados Unidos não ratificaram o acordo e viraram alvo de matérias e reportagens sobre a irresponsabilidade do país mais poderoso do mundo.

Em 2000, a CDS sugeriu a realização de uma nova cúpula mundial, foi realizada então, em 2002, a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, em Johannesburgo, África do Sul, buscando integrar as agendas ambientalistas e desenvolvimentistas e reavaliar os compromissos firmados em 1992, desenvolvendo uma agenda política.

Segundo as Nações Unidas participaram do evento 25 mil pessoas, entre representantes de governo, líderes comunitários, ambientalistas e ONGs, reivindicando demandas por comida, água, segurança, energia, serviços de saúde e desenvolvimento sustentável. Mais de 100 chefes de estado estiveram presentes. A participação da indústria foi vista pela ONU como massiva: 2 mil representantes.

Sachs (2002) acredita que o desafio da Cúpula era ir além da Rio 92, refletindo claramente a intenção de promover o desenvolvimento na agenda política, ambiental e social. Neste sentido, o autor pondera que o tema principal da Rio +10 não podia ser outro se não a pobreza, que se colocava como limitante da preservação ambiental e refém dela. O autor lembra, no entanto, que os problemas ambientais atuais derivam tanto da falta de desenvolvimento quanto de conseqüências desenfreadas de certas formas de crescimento econômico.

Um dos resultados da Cúpula foi a declaração de Johannesburgo, cujo objetivo foi avaliar os resultados da Conferência de 1992, além de propor medidas para superar as grandes dificuldades encontradas na implementação das propostas já formuladas.

De acordo com a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (2002), a declaração reafirmou a adesão aos princípios da Rio 92, e ainda indicou a erradicação da pobreza, visando o desenvolvimento humano.

Mas toda esta discussão não foi abordada pela cobertura jornalística, que reiterou princípios deterministas e reducionistas nas pautas sobre a Rio +10.

Esta autora da dissertação, Miguel (2004), analisou também a cobertura deste evento, feita por jornais impressos na monografia de conclusão de curso “A Conferência Rio+10 segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*”. A pesquisa observou uma cobertura verticalizada, sem espaço para as especializações e aprofundamento do tema. As notícias veiculadas nos jornais analisados se restringiam a retratar disputas e conflitos, com uma visão oficial e antropocêntrica, colocando a questão ambiental de maneira fragmentada. A cobertura também mostrou uma visão oficial e factual, com generalização das fontes de informação e cobertura sem profundidade mostrando os lados românticos e catastróficos da temática. Em um dos eventos mais importante para a área ambiental, onde seriam definidos os meios de implementação dos acordos para preservação do meio ambiente, os jornais não detalharam estes acordos para o leitor, mas evidenciaram a disputa entre países na defesa de seus interesses, tratando muitas vezes as negociações como jogos, com adversários, derrotas e vitórias, minimizando o assunto.

Considerando que as questões tratadas não são de experiência direta da maioria, o trabalho concluiu que ao reduzir a problemática ambiental e fragmentá-la, o jornal pode prejudicar seu leitor na compreensão dos temas ambientais e facilitar uma interpretação deturpada sobre o assunto.

Mas se as Conferências serviram para pautar o tema na mídia, Freire (2003) avalia que os eventos também proporcionaram entender que a questão ambiental é interdisciplinar, em que se entrecruza o conhecimento técnico científico, as normas e valores, o estético cultural, regidos por razões diferenciadas. Para Freire a solução dos problemas ambientais não é de natureza técnica, mas de uma opção político cultural e de um novo paradigma, que deve catalisar a formação de novos valores e promover a percepção em várias direções. Os meios de comunicação, em especial o jornal impresso estudado, *O Estado de S. Paulo*, sinalizam para o entendimento desta interdisciplinaridade. A presente análise pôde verificar temas ambientais enquadrados em diferentes editoriais, rejeitando a opção por um único enquadramento, o que já sinaliza para uma cobertura mais vinculada à concepção de meio ambiente.

Para Guattari (1990, p.32), a ecologia científica continua a conhecer um grande desenvolvimento, produzindo a cada dia novos dados sobre as ameaças que pesam sobre a biosfera, mas ela saiu também do campo da ciência para mostrar relevância cultural e política. “A ecologia política surge como uma crítica à sociedade industrial avançada, à noção quantitativa e produtivista de progresso e crescimento econômico e à centralização de decisões no sistema produtivo e na estrutura de poder político”.

Guattari prega o eco-desenvolvimento como um sistema de contabilidade de custos ecológicos e sociais, que devem ser incluído nos projetos econômicos.

Sachs (1986) também prioriza a alternativa do ecodesenvolvimento, e esclarece que o termo está ligado à diversidade de contextos ecológicos e culturais, e pressupõe populações interessadas e engajadas que façam um inventário dos recursos naturais humanos, recorram ao saber popular, sem negligenciar a ciência, para obter soluções locais aos problemas gerais, a partir de uma análise cuidadosa das potencialidades de cada ecossistema.

É justamente o que avalia o Memorando de Johannesburgo (2002, p.22) que destaca que o uso excessivo do espaço ambiental priva de recursos a maioria social do mundo, inibindo a capacidade de melhorar a vida das pessoas. “E ecologia é assim essencial para assegurar subsistências apropriadas no interior da sociedade. Garantir os direitos comunitários a recursos naturais é, portanto uma marca registrada das políticas voltadas para assegurar as formas de subsistência”. Para o documento, a natureza é hoje um fator mais limitador do que os recursos financeiros, “considerando que o desenvolvimento se vê cada vez mais restrito não apenas pelo número de barcos de pesca , mas pela quantidade decrescente de peixes” (JOHANNESBURGO, 2002, p.23).

Os eventos mostraram também o esgotamento de um modelo de desenvolvimento e a urgência de novos paradigmas, que são protagonizados, principalmente, pela sociedade civil organizada, como se verá a seguir.

2.5 A expressão dos movimentos ambientais na difusão da questão ambiental

Guattari (1990) vê a ecologia como uma das principais questões políticas e éticas da nossa época, em que a crise ambiental remete à crise do social e do político e se mostra um desafio global, inclusive epistemológico. Portanto, é necessário buscar uma alternativa aos modelos de razão clássica e dialética, segundo o autor.

Os principais responsáveis pela proliferação do paradigma ecológico são os movimentos sociais e a sociedade civil organizada. “O paradigma ecológico é mais que um estado reconstituído. É umas sociedades democráticas, libertárias, socialistas e harmônicas nas suas relações com a natureza e nas dos homens entre si”. (GUATTARI, 1990, p.38)

O movimento ambiental ganhou real impulso com a Conferência Rio 92. Foi a partir de então, que passou a ilustrar publicações, rádios e TVs como um novo ator social, que prega a diversidade e igualdade nas relações da sociedade.

Para Leff (2002) a crise do Estado e da legitimidade fizeram emergir uma sociedade em busca de um paradigma civilizatório. Assim, despontam os movimentos, que acabam por povoar a cena política, com novos valores, perspectivas e métodos. Além disso, o autor considera que estes movimentos evidenciam demandas de participação social e de luta pelo poder, ao abrir novos espaços de confrontação e negociação, relacionados à apropriação da natureza.

Em sua fase de fundação, os movimentos ambientais se restringiram a combater a poluição e a apoiar a preservação de recursos naturais, sem aliar a temática social, mas a década de 80 revelou outros desafios, como a superação da pobreza, a participação e o controle social do desenvolvimento. Na opinião de Leis e D’Amato (1995) nos anos 90, o ambientalismo já estava projetado sobre as realidades locais e globais, com um perfil complexo e multidimensional, e grande capacidade de comunicação e apropriação das diversidades.

Para Leff (2002) os movimentos ambientalistas emergem justamente como transmissores de mudanças sociais por meio de conflitos que não podem ser resolvidos mediante os procedimentos jurídicos estabelecidos pelos paradigmas dominantes, ou mesmo pela estrutura jurídica e social. O radicalismo principiante do movimento deu lugar a ações mais tolerantes e diversificadas na opinião do autor. Atualmente, os movimentos ambientalistas mostram maior grau de flexibilidade, adaptabilidade, capacidade de resposta, diferenciando-se da política institucionalizada. Leff (2002) analisa que o movimento adquiriu mais participação na defesa dos recursos naturais e assuntos políticos, para além das formas tradicionais de luta por terra, emprego e salário, organizados em torno de valores qualitativos.

O fato é que as questões ambientais foram incorporadas pela sociedade, empresas, pelas plataformas políticas e, em especial, pelos veículos de comunicação.

Esta abrangência se deu, em parte, pela ascensão do movimento ambiental, amparada pela midiaticização do discurso ambientalista.

Para Leff (2002, p.123) o discurso ambientalista, divulgado institucionalmente e pela mídia, insere-se numa estratégia de mudanças tecnológicas e sociais, que estimula uma produção de conhecimentos e formas alternativas de organização social e produtiva. “O pensamento ambiental elaborou um conjunto de princípios morais e conceituais, que sustentam uma teoria alternativa do desenvolvimento”. Os movimentos pregam a democracia participativa nos esquemas de organização social, e passaram a entender a interdisciplinaridade e o caráter social e cultural da questão ambiental.

Aqui vale ressaltar o crescimento das ONGs ambientais como fontes de informação para os veículos de comunicação. Na presente análise, as ONGs figuraram em 17% do total de matérias. Ainda no âmbito da quantificação, foi possível notar que as ONGs (Organizações Não Governamentais) passaram a ser vistas como fontes de informação confiáveis, altamente especializadas e técnicas. Diversas publicações foram compostas por estudos realizados pelas referidas organizações, como as matérias veiculadas no jornal estudado nos dias 6 e 19 de abril “*Com etanol, País pode ser modelo, diz WWF*”, “*Imazon ajudará governo a monitorar madeiras*”, entre outros exemplos com o mesmo enfoque.

Costa (2006) em pesquisa sobre a cobertura ambiental, que abrangeu os últimos 25 anos, notou que a partir do final da década de 80, as ONGs passaram realmente a representar fontes de informação importantes.

Na opinião de Castells (2000) avaliando a produtividade histórica dos movimentos sociais, por seu impacto em valores culturais, o movimento ambiental foi o que adquiriu o maior destaque, em parte por sua capacidade de se comunicar e por ter transpassado diversos setores da sociedade, atingindo plataformas políticas e empresariais. Mas ele alerta que o movimento nem quer e nem pode ser considerado uniforme, ele tem sua forma de manifestação em cada país e cultura.

O movimento ecológico foi o que mais questionou as condições presentes de vida, e não há setor de lutas e reivindicações que o movimento ecológico não seja capaz de incorporar. “Sob a chancela do movimento ecológico, veremos o desenvolvimento de lutas em torno de questões as mais diversas: extinção das espécies, desmatamento, uso de agrotóxicos, urbanização desenfreada, explosão demográfica, poluição do ar e da água”. (CASTELLS, 2000, p.12)

O mesmo autor define o ambientalismo como formas de comportamento coletivo que atuam no discurso e na prática para corrigir formas destrutivas de relacionamento entre homem e seu ambiente natural, mas com concepções diversas. Ele lembra ainda que o ambientalismo serviu como fonte de inspiração para contraculturas dos anos 60 e 70, que procuravam formas diversas de sobreviver, alternativas às relações já institucionalmente definidas pela sociedade, visando, neste caso, o respeito à natureza.

A questão ambiental ganhou mais espaço, em virtude das publicações na mídia e porque o movimento ambiental demonstrou grande capacidade de divulgação, criando elementos propícios para matérias e reportagens, avalia Castells (2002).

O movimento, que nasceu para defender a natureza, também desde sua fundação demonstrou um caráter midiático, que contribuiu com sua legitimidade na sociedade.

Mas é fato que as organizações se adaptaram facilmente às condições de comunicação e aos novos paradigmas tecnológicos. Os eventos e ações ambientais são, muitas vezes, orientados para mídia, com imagens atrativas, viagens pelo oceano, escaladas, trilhas, interrupção de cerimônias oficiais e outras ações diretas, que fornecem material atrativo para reportagens, além do apelo humanista das mobilizações, que gera aceitação da sociedade.

É certo que com a consolidação do ambientalismo, reconhecimento público e agregação da diversidade, multiplicam-se os canais de acesso a informações, o que se configura como estratégico para o movimento ambiental.

As ONGs (Organizações Não Governamentais) tornaram-se referência na questão ambiental, são exaustivamente procuradas como fontes de informações, formuladoras de conceitos, de novas diretrizes e pautas para a imprensa. E com isso, acabam contribuindo para o processo de informação ambiental. Mas esse processo não pode se homogeneizar, uma vez que o discurso de aparente diversidade do movimento, por vezes, vem de encontro a paradigmas antropocêntricos e positivistas, que são reiterados pelos veículos de comunicação. Portanto, a aparente pluralidade da mídia, ao dar voz aos movimentos e organizações, pode significar, tão somente, a reiteração de valores difusos.

Isso porque, antigos paradigmas persistem, tanto no movimento ecológico, como na própria mídia. Para Gonçalves (1993, p.63), no mundo contemporâneo, retratado pelos veículos de comunicação, a natureza ainda é vista de maneira dicotomizada, ou como algo hostil, lugar da selva de luta, sendo necessária a presença do Estado, ou

como um local de harmonia e bondade, num contexto romantizado. São concepções que podem ser identificadas na mídia contemporânea.

2.6 Retratos ambientais da mídia contemporânea

O assunto ambiental ganhou inúmeras vertentes e interpretações na mídia, que apresentam a questão de maneira ora romantizada, ora catastrófica, ora antropocêntrica ou ainda banalizam a temática para criar uma realidade ambiental autônoma, isolada e desvinculada do conjunto das relações de interdependência que se estabelecem entre natureza e sociedade, como avaliam os autores aqui estudados, que identificaram as tendências contemporâneas da cobertura ambiental na mídia.

É fato que a temática ascendeu e passou a figurar com outra dimensão nas páginas dos jornais. Em 2007, durante os 10 meses coletados, o jornal *O Estado de S.Paulo* publicou 774 textos em sua cobertura diária, relacionados à questão ambiental do Brasil. Em média foram 3 matérias por dia sobre a questão. Sem considerar os cadernos especiais sobre Mudanças Climáticas, Água e Dia Mundial do Meio Ambiente e os semanais, *Agrícola*, *Link* e *Estadinho* que traziam em suas edições o enfoque ambiental. No entanto, vale ressaltar que o aumento de publicações não significa a pluralidade de pautas ou de tópicos abordados, nem muda a escolha de informações a serem incluídas, mas indica sim que a pauta ganhou centralidade na sociedade.

Para Bueno (2007, p.25) o tema ambiental cresceu devido à emergência de assuntos relevantes e controversos, como transgênicos, mudanças climáticas, biopirataria, segurança alimentar, consumo consciente. “A prática, no entanto, não tem sido acompanhada por um esforço sistemático de definir os limites desta área e de refinar conceitos...”. Trata-se de um tema que, atualmente, alavanca a audiência, na opinião do autor. Ainda considerando que as pautas são, na maioria das vezes, focadas em grandes acidentes ambientais, apenas atendem aos anseios pela notícia espetáculo.

Guimarães (2000) acredita que o discurso sobre as questões ambientais vem sendo ideologicamente apresentado para a população em geral, buscando uma visão consensual na sociedade a respeito das questões ambientais. Para ele, esta prática visa a despolitização do indivíduo para a manutenção do *status quo*.

A responsabilidade individual é enfatizada na questão ambiental, sem demonstrar que o modelo de sociedade é que intervém nos problemas ambientais. Os problemas ambientais são desvinculados de um processo político e a solução, muitas

vezes, são transferidas para a repressão, cobrando mais fiscalização policial e punição. Em outras ocasiões uma luta coletiva e um problema social são transportados para cuidados de sujeitos individuais e as responsabilidades são realocadas para quem de fato não tem poder político ou de decisão. É como se vê em exemplos já citados de publicação do *Estado de S.Paulo* - “*Rotina Ecológica protege o meio ambiente*” (11 de fevereiro), que atribuem a responsabilidade ambiental ao indivíduo, sem contestar o modelo de sociedade.

Guimarães (2000) vê a evidente intenção na mídia de banalizar conceitos e categorias relacionadas ao meio ambiente, isso porque os grupos conservadores vinculam a problemática às necessidades do mercado, e não a anseios humanos e ambientais. Ele nota também um certo discurso ecológico oficial, anunciado pelas instituições governamentais, e que apresenta um grande poder de sedução e uma argumentação bem estruturada, e que funciona porque a pauta atende a uma demanda mercadológica.

Dutra (2005) analisou a concepção da temática ambiental, com enfoque na Amazônia, dentro do discurso midiático da televisão, e notou que a floresta é utilizada como enunciado catalisador de múltiplos discursos, entre eles os discursos das descobertas e da visibilidade aos recursos naturais e ao mesmo tempo invisibilidade humana. O estudo investigou o caráter de reiteração presente no elemento verbal dos textos jornalístico sobre a Amazônia, juntamente com as imagens e efeitos com que estruturam conjuntos significantes que acabam formando uma imagem da Amazônia, não como espaço físico-geográfico, mas como um vazio humano apenas de dotes naturais. Na presente pesquisa foi possível notar que o assunto Amazônia, no jornal *O Estado de S.Paulo*, foi o mais constante na temática Biodiversidade, enquadrado, principalmente, em editoria *Vida &*, que aborda assuntos ambientais, reforçando, apenas aspectos naturais, sem considerar seus povos e culturas, por exemplo. Vale frisar que um dos textos, no entanto, trouxe uma abordagem diferenciada ao colocar os aspectos populacionais da região. “*Desmatamento perpetua a pobreza na Amazônia, diz estudo*” (12 de agosto).

Dutra (2005) avalia que há elementos antecedentes que recriam este culto ao natural: são os textos seculares que construíram um discurso de polarizações e são recuperados e devolvidos à experiência coletiva sob a forma de informação. O autor notou nas publicações contemporâneas, resquícios das narrativas coloniais, que reiteram

uma corrente ideológica que justifica a submissão dos povos e a exploração de seus bens.

O campo da mídia se nutre de um fundo arcaico, que é camuflado por certa atualidade.

É, pois, desse fundo primitivo que a mídia busca seus efeitos de sentido que são emitidos no cotidiano efêmero da experiência coletiva, sendo o componente mais habitual dessa forma de reminiscência proveniente das instituições antigas, em particular a instituição religiosa, a guerreira, a familiar, a política, a jurídica e a científica.(DUTRA, 2005, p.79)

Foi possível averiguar, segundo o autor, um obscurantismo medieval que acreditava em aberrações da natureza personificadas por tribos no Brasil. A própria Amazônia resulta de um nome fruto das forças das fantasias narrativas da época, de uma lenda de espíritos vagueantes, as Amazônias da Grécia pagã, que passaram para a América meridional. Assim, se fortaleceram na memória social as idéias de florestas como ambiente hostil e lugar de mistério, que são reproduzidas pela mídia.

Para Dutra (2005), a mídia parte muitas vezes de pautas e pré-roteiros determinados, a partir de noções já pré-construídas sobre a questão ambiental, reeditando estereótipos historicamente fabricados, mas introduzidos de forma sedutora, por meio de falas, textos e imagens, camuflados no viés da informação. Seria justamente a capacidade de colocar o assunto em uma agenda de interesses e transmitir uma realidade social nem sempre tão importante.

A abordagem do autor, vai ao encontro dos objetivos desta dissertação, na medida em que avalia as reminiscências de antigos paradigmas e ou arcabouços sócio-históricos pré-existentes, que persistem ainda hoje nos textos midiáticos.

A questão para Dutra (2005) é se atualmente existe um discurso ecológico consolidado dentro dos mídia, que emergiu nas visões dominantes de ciência e capital e atende uma demanda mercadológica e social, ao mesmo tempo, de uma sociedade preocupada com as questões ambientais.

De acordo com Mires (1990) apud Dutra (2005, p. 40), somente é possível falar de um discurso ecológico quando, “dentro de um estilo de pensamento, a ecologia tenha rompido as suas relações articulativas e se deslocado para um lugar dominante, reduzindo todos os objetos co-participativos ao puramente ecológico, ou seja, quando a

ecologia se transformou em ecologismo”. Mas nesse caso, Dutra (2005) lembra que o ecologismo se une a outros saberes reducionistas como economicismo, ou historicismo.

Termos como Desenvolvimento Sustentável, Biodiversidade e Ecossistema, por exemplo, podem se enquadrar como constituintes de uma tipologia discursiva, formadoras do contemporâneo discurso ecológico.

Um dos primeiros discursos midiáticos sobre a questão se centra na representação das ameaças à biodiversidade, instaurando-se como um discurso historicamente produzido e não necessariamente objeto da ciência. Dutra (2005) avalia que a biodiversidade deve contemplar um discurso cultural e político, que envolve a gerência de recursos, a soberania dos países de terceiro mundo detentores de reservas naturais e até a autonomia cultural, na perspectiva de movimentos sociais.

No entanto, os termos são simbolicamente utilizados. As noções de risco ambiental, por exemplo, são recorrentes na mídia, não apenas quando há referências às florestas tropicais e à perda de biodiversidade, mas também sobre desastres nucleares, ameaças de disseminação de produtos tóxicos no ambiente, entre outros assuntos. Outros tipos de discursos avaliados por Dutra elucidam a perda, nostalgia, perigo. Ou até mesmo uma visão de catástrofe ou extrema valorização, beirando o idílico e o romântico, em abordagens dicotômicas. Vale colocar aqui que a pesquisa com o jornal *O Estado de S.Paulo* quantificou o tema biodiversidade em duas vertentes – desmatamento (negativo) ou preservação (positivo), buscando avaliar qual dos enfoques têm mais ênfase. O aspecto negativo, que mostra risco e catástrofe, sobressaiu, com quase 60%.

O termo ecossistema, que cientificamente refere-se ao conjunto dos relacionamentos mútuos entre determinado meio ambiente, a flora, a fauna e os microorganismos, também adquiriu um sentido midiático no discurso sobre Amazônia. Para Dutra (2006, p.109) o conceito, saído do campo da ciência, é utilizado indiscriminadamente e empregado “como espécie de ferramenta de luta entre a miríade de atores produtores de sentidos sobre a Amazônia”.

A conceitualização científica do termo Ecologia foi substituída por significações difusas que fazem parte dos ícones do imaginário contemporâneo e é amplamente utilizada para designar práticas que protegem a natureza. “Dessa forma, as variações de sentido de ecologia são determinadas pelas variações dos processos sociais, recebendo destes interferência e, ao mesmo tempo, neles interferindo”. (DUTRA, 2005, p.109)

O autor (p.163) acrescenta que a falta de conceitualização específica nos termos centrais da questão ambiental pretende “uma linguagem universal, ou ao menos consumível pelo maior número possível de espectadores/ouvinte/leitores”. E nesse contexto, ele avalia que possa sim existir uma linguagem específica da ecologia dominante, feita através do “discurso de cientistas e de outros atores sobre a ecologia e os ecologistas” (DUTRA, 2005, p.44)

Outra terminologia, lembrada pelo autor, é referente a Povos da Floresta, cunhada a partir da década de 80, quando seringueiros, quilombolas começaram a ganhar espaço na mídia. Segundo ele, a categoria é indefinida, refere-se a grupos que ocupam espaços distantes da tal cultura urbana e civilizada e o cenário natural midiático é estranho ao espaço cultural. Dutra (2005) notou que os povos das florestas são mostrados em documentários e reportagens como homogêneos, sem denominação específica, sem especificação de função, hierarquia e ainda com certo desprezo à cultura e ao conhecimento que lhes são próprios. São enquadrados enquanto objetos da natureza, sem relação com o mundo concreto e real, e não enquanto sujeitos. Ainda nas páginas do jornal impresso estudado, os povos tradicionais não são colocados como fontes de informação, tanto que não se constituíram como grupo representativo para a quantificação realizada pela presente dissertação. Apesar de não ser o foco da presente pesquisa, convém ressaltar que os povos indígenas, uma das categorias diretamente ligadas à questão ambiental, figuraram diretamente como fonte de informação em apenas quatro matérias das 774. As associações de classe, sindicatos, conselhos, cooperativa de trabalhadores e confederações, que respondem por setores minoritários, também tiveram pouco espaço: foram ouvidas em 94 matérias (12%).

As categorias como os indígenas ganham destaque em abordagens conflituosas do *Estadão*, como “*Índios invadem nova área na BA*” (11 de julho), “*À sua espera (do presidente), polêmica com etanol e índios*” (24 de setembro), “*Por dinheiro, índios viram cúmplices*” (25 de fevereiro).

O discurso contemporâneo midiático ainda constrói em torno das categorias indígenas, ribeirinhas e tradicionais a missão de defensores da natureza, sem questionamentos sobre tal atribuição, lembra Dutra (2005). O fato de serem salvadores ainda não os coloca como sujeitos, porque mais uma vez estão atendendo a interesses externos que lhes deram a missão de defender a natureza.

Dutra (2005) aponta que na mídia o meio natural é constantemente confrontado com o mundo cultural do homem urbano, moderno, civilizado. É justamente desta

confrontação que se origina a visão midiática de exótico, ligado as noções de bárbaros e selvagens.

Mesmo em matérias mais científicas que exigiriam certo rigor, o autor não vê esclarecimentos de enunciados saídos do campo estritamente científico, ou mesmo a tradução exigida pela divulgação científica.

Dutra (2005) vê, por exemplo, um certo romantismo no discurso composto sobre a floresta amazônica, objeto de seu estudo. Segundo ele, a floresta vista como valor intrínseco é uma marca encontrada no movimento romântico do século XVIII, que deixou suas marcas na origem da biologia, com os naturalistas da época vitoriana na Inglaterra. Assim, ele nota que se cristalizam as noções, históricas e contemporâneas, de que a região amazônica, pela riqueza de seus recursos naturais, representa um estoque privilegiado de recursos para soluções de problemas mundiais. São utilizadas reiteradamente noções de reserva, selvagem, mistérios, patrimônio genético, exuberância, pulmão do mundo. Como também é possível notar nos exemplos do *Estadão*, concentrados em um único mês - “*ONGs lançam pacto para salvar floresta*” (4 de outubro), “*Amazônia pode acabar em 40 anos*” (5 de outubro), “*Mundo deve ajudar a preservar Amazônia*” (18 de outubro).

Essa tipificação coloca as florestas tropicais, em especial a Amazônia, como o futuro da humanidade e é neste sentido que o discurso da mídia adquire caráter espetacular e exagerado, mas que de certa forma desperta certo fascínio pela questão.

A noção de catástrofe presente nos discursos sobre a Amazônia configura o cerne daquele aspecto de indispensabilidade, ou seja, a região passa a ser o objeto central para a sobrevivência do Planeta. A inclusão da noção biológica de pulmão (pulmão do mundo), nessas formulações, dá a medida da catástrofe para um organismo sob risco de parar de respirar e portanto sujeito a morrer. (DUTRA, 2005, p.58)

Deve-se, no entanto, reconhecer a dificuldade em abordar uma questão tão abrangente como a ambiental, devido à indefinição do objeto, sua complexidade e interdisciplinaridade, que envolve organizações, cientistas, comunidades locais, movimentos sociais e aspectos políticos, econômicos e sociais

Dutra (2005) afirma que na mídia, a verdade é fabricada de forma autônoma, sem considerar dados da realidade que possam contradizer a verdade midiática, os conceitos são fabricados através da re-elaboração de noções presentes no imaginário,

homogeneizando determinadas categorias sem dar conta das diferenças. A inclusão do diferente, por exemplo, povos tradicionais e indígenas, só é considerada se ajustada ao discurso midiático legitimando-o, fazendo parte de um discurso passivo, enquanto vozes autorizadas do campo da ciência e do poder político dão o caráter de legitimidade aos processos midiáticos. O predomínio de fontes oficiais confirma a tendência em respaldar as informações através de posições do governo tais como ministérios, secretarias municipais e estaduais, prefeituras, governos, presidência, autarquias e institutos ligados ao governo como o Ibama e Instituto Florestal. . Em todo o período analisado no jornal *O Estado de S.Paulo* as fontes oficiais figuraram em 38,7% do total de textos. Os cientistas vieram logo atrás, constando em 18,6% da cobertura, enquanto os indígenas e povos tradicionais se quer configuraram uma categoria para quantificação. Trata-se, nesse sentido, da elitização das fontes de informação.

Bueno (2007) denomina esta prática oficialista do jornalismo como a “síndrome *lattes*”, ou seja, a mídia predomina fontes que dispõem de currículo acadêmico e produtores de conhecimento especializado, sob a justificativa da neutralidade, objetividade, deixando para trás o debate político, a relação capital *versus* trabalho, excluindo as experiências de cidadãos comuns, que convivem diretamente com os problemas ambientais e têm informações diferenciadas para contribuir com a cobertura. Outra razão para esta abordagem é a própria fragmentação da prática jornalística e o processo de produção da notícia que acaba reduzindo o tema ambiental a editoriais específicas, como ciência e economia, portanto, que possuem fontes altamente especializadas. O autor prega a inclusão dos que estão fora da academia ou do governo como o povo da floresta, o agricultor familiar, o cidadão comum. Bueno (2007, p.15) lembra que as questões ambientais não tratam apenas de questões complexas que envolvem tecnologia, “mas incorpora soluções simples, de dimensão local”.

Para Steinbrenner (2007) a visão da Amazônia é um exemplo de como a mídia vem tratando a questão ambiental de forma isolada suprimindo as relações e fragmentando o contexto social e econômico, por vezes reiterando uma imagem pré-concebida da floresta.

A autora, que também fez um estudo sobre as representações da região Amazônica, avaliou o campo científico, midiático e político desde os relatos dos primeiros viajantes que percorrerem a bacia do rio Amazonas no século XVI até as narrativas recentes, presentes na mídia, e concluiu um enfoque centrado na noção do

exótico ora paraíso ora inferno, que percebe a região enquanto paisagem, mas que negligencia ou invisibiliza o ser humano que a habita.

Vale ressaltar que 95% da população amazonense vive em áreas urbanas, no entanto, a região só é revelada em seus aspectos naturais, especialmente na mídia.

A palavra “Amazônia” está impregnada de efeitos de sentido construídos, reafirmados ou renovados ao longo do tempo, mas que ainda remetem ao mítico e sensório e, por vezes, exótico.

Steinbrenner (2007) ressalta que a grandiosidade natural da Amazônia enquanto senso comum é, portanto, uma obviedade construída por um olhar de fora para dentro, o olhar do descobridor, que percebe a região apenas como floresta. O discurso da mídia reitera estas idéias, é corriqueiro, habitual, não traz novidades sobre a floresta e seus povos e esquece a dimensão dos dilemas do desenvolvimento, excluindo a perspectiva social e cultural.

Para Costa (2006), que relacionou comunicação e meio ambiente, analisando as campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia, a abordagem ambiental, apesar de pretensamente conhecida, mostra inconsistências. As campanhas de cunho ambiental, dirigidas para orientar agricultores sobre as queimadas, foram marcadas por um discurso universalista, que coloca a proteção à natureza como prioridade absoluta e urgente, desconsiderando o contexto do público alvo. O fio condutor das campanhas feitas através de cartilhas, publicações e veiculações em rádio e TV foi o meio ambiente, entendido apenas como proteção à natureza. “Os sentidos tidos como neutros porque supostamente universais, que embasam os conceitos utilizados, como o de meio ambiente, carregam toda a história de sua gênese e de sua utilização, adquirindo outros sentidos dependendo do contexto no qual são utilizados”. (COSTA, 2006, p.293)

Para o estudo, Costa (2006) analisou o conceito do meio ambiente que carrega o peso da raiz histórica, mas com re-significações que ocorreram ao longo do tempo. A visão dominante, para ela, é baseada em modelos de conservação dos recursos naturais marcados pelo reducionismo metodológico, em uma visão exclusivamente biológica no qual o homem é incorporado com certa dificuldade, no viés antropocêntrico que ainda persiste.

Em outra pesquisa, Costa (2007) avaliou as notícias ambientais, com ênfase na temática dos desmatamentos e queimadas da Amazônia, durante os últimos 25 anos aproximadamente (1975-2002); para identificar as diversas formações discursivas do

jornalismo nas principais revistas e jornais brasileiros *Veja, Isto É, Época, Folha, Estado, Jornal da Tarde, O Globo, Jornal do Brasil*.

A pesquisadora constatou que as matérias jornalísticas, predominantemente descritivas e factuais, privilegiaram como suas principais fontes, os órgãos governamentais. Já a partir do final da década de 80, passaram a se constituir como fontes constantes de informações, instituições de pesquisa e ONGs.

A década de 70 mostrou pouco interesse pela temática ambiental, colocando como aspecto secundário. As publicações evidenciavam a “voz” do próprio repórter, com texto mais literário e prosaico. Mas os pequenos agricultores já são apontados como responsáveis pelo desmatamento e queimadas na Amazônia. Ela notou também uma crítica velada (o país encontrava-se em plena ditadura militar) ao governo federal e à política de ocupação da Amazônia.

Os pequenos agricultores, fazendeiros, índios, madeireiros e seus respectivos órgãos de representação apareceram de “forma secundária” nas matérias durante todo o período, ora como “vilões” ora como “vítimas” do processo de desmatamento e queimadas na Amazônia. Já a década de 80 foi marcada pela intensificação da cobertura sobre o tema e diversificação das fontes de informação como índios, fazendeiros, trabalhadores e seringueiros, que eram utilizadas para respaldar o discurso do próprio jornalista. O paradigma científico é também incorporado na linguagem jornalística, ainda que timidamente.

A década de 90, a exemplo da década de 80, também foi marcada por uma intensa cobertura jornalística sobre o tema. O ponto alto das publicações foi a realização da Eco 92. A pesquisadora percebeu um grande atrelamento da questão dos desmatamentos e queimadas às linhas de incentivos fiscais do governo federal e ainda a prevalência da visão oficialista. A partir da década de 90, consolidam-se como vozes autorizadas e legitimadas pelo discurso jornalístico para “falar” sobre a Amazônia, as fontes do campo científico e ambiental, representada pelas ONGs, além das vozes do campo político.

Já em 2000, o olhar verde é predominante na mídia. Temáticas como efeito estufa, aquecimento global, seqüestro de carbono, ao lado dos desmatamentos e queimadas, ocupam as primeiras páginas de jornais e capas de revistas no Brasil e no mundo. Apesar da diversidade do tema, a tendência oficialista ainda é predominante.

Ela conclui que as publicações evidenciaram três formações discursivas principais: o discurso político, o discurso científico e o discurso ambiental das ONGs. É

uma endência, que segundo Costa deve permanecer, “pois trata-se das vozes detentoras do conhecimento específico sobre o tema”. E realmente é o que se constata na presente dissertação. As fontes oficiais figuraram em quase 40% do total de matérias, seguida pelos cientistas – 19% e ONGs que apareceram em 17% dos textos quantificados. E aqui vale reiterar o que coloca Bueno (2007) sobre a sedução jornalística pelo discurso da competência, ou seja, pela fonte autorizada e altamente especializada, desprezando o cidadão que realmente convive com as mazelas sociais e ambientais.

Bueno (2007) vai além em suas considerações sobre a fragmentação e perspectivas reducionistas do jornalismo. O autor acredita que os equívocos da área são conseqüências da tentativa recorrente de reduzir o campo ambiental a abordagens específicas, em especial, as técnico-científicas e econômicas. É justamente este reducionismo conceitual “que esvazia o campo do jornalismo ambiental exatamente porque compromete a sua condição de disciplina e prática inter e multidisciplinares”. (BUENO, 2007, p.13)

Trata-se de um desafio epistemológico, entre o saber ambiental e o sistema fragmentado de produção jornalística, que elimina a perspectiva integrada inerente à cobertura ambiental. Decorre disso a dificuldade do receptor em “entender a amplitude e a importância de determinados conceitos, e geralmente vislumbra o meio ambiente como algo que lhe é externo, distante”. (BUENO, 2007, p.17)

Na avaliação de Freire (2006), o principal problema da cobertura ambiental, é a inexistência de uma política de comunicação voltada para a divulgação das questões ambientais, priorizando aspectos locais. Além disso, a monopolização dos meios de comunicação no país acarreta a dificuldade de divulgação da temática e das reais causas da degradação ambiental. Para ele há a falta de comprometimento em relação à qualidade da informação, primando por enfoque de fatos ambientais sensacionalistas, em detrimento do processo informativo, que poderia sensibilizar. Ou mesmo a divulgação apenas de problemáticas globais, que induz o cidadão a pensar a realidade distanciada do cotidiano. A própria cobertura do jornal *O Estado de S.Paulo*, no período analisado, também se mostra, por vezes, isolada do contexto de seus leitores, uma vez que privilegia as conseqüências do aquecimento global na Groenlândia e Estados Unidos, traz no âmbito da biodiversidade matérias, predominantemente, sobre a Amazônia, sendo que sua maior circulação é no Estado de São Paulo, em especial na região metropolitana. Mas vale colocar que o mesmo jornal também dá espaço para o meio ambiente urbano. Os textos, centrados na editoria *Cidades*, enfocam problemáticas

locais relacionadas à poluição do ar, água, condições dos mananciais e ocupações irregulares.

Muitos fatores podem ser apontados para justificar o enfoque insuficiente da mídia, mas Freire (2006) coloca como principal o despreparo dos profissionais da comunicação nas questões ambientais, e com isso, a “ausência de mecanismos que convertam conhecimentos e avaliações sobre meio ambiente em informações confiáveis”. (FREIRE, 2006, p.11)

Já Guattari (1990) acredita que são precisos novos paradigmas éticos e engajamento dos operadores que estão em posição de intervir nas instâncias psíquicas individuais e coletivas, como é o caso da temática ambiental midiaticizada.

Guattari observa que é comum reduzir a abordagem ambiental ao campo dos danos industriais, que acaba marginalizando aspectos políticos e sociais intrínsecos à questão. A mídia ainda coloca que o progresso justifica qualquer degradação ambiental, uma vez que promoveria desenvolvimento social, econômico e político, desconsiderando que esse “desenvolvimento” é para uma fatia restrita da sociedade. É exatamente esta abordagem que se pode verificar nos textos veiculados na editoria de Economia do *O Estado de S.Paulo*, que confrontam meio ambiente e desenvolvimento, principalmente, no que se refere à geração de energia e construção de grandes empreendimentos. Em 23 de outubro, a matéria do jornal critica a demora na concessão das licenças ambientais para construção de usina, sem questionar os reais impactos para o meio ambiente, sob o título “*Governo volta a adiar leilão de usina do Madeira*”, antes disso, traz outra crítica desvelada “*Governo tenta desatar nó ambiental das usinas*” (23 de abril), colocando as políticas ambientais como entrave para o desenvolvimento “*Marina diz que não vai atrapalhar*” (1 de julho).

Vale lembrar ainda o que coloca Bueno (2007, p.19) sobre o conceito cosmético de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social veiculado pela mídia, evidenciando uma proposta genérica, que permite a flexibilização “para atender a interesses outros e para legitimar ações empresariais que se afinam com uma ideologia meramente reformista”. A preservação ambiental é vista como a garantia do próprio negócio. *O Estado de S.Paulo* mantém um espaço fixo para o tema responsabilidade ambiental, no caderno de *Economia*, sob a égide de “*Projetos Sociais/Tendências*” justamente para divulgar processos de gestão ambiental e as preocupações sociais das grandes empresas, sem contestar as posturas empresariais ou entrar em aspectos mais específicos. Os títulos evidenciam as abordagens brandas “*Empresa de cimento fecha*

acordo ambiental” (20 de fevereiro), “*GE fatura US\$ 10bi com onda verde*” (21 de março), “*Gestão ambiental atrai fundos de investimento*” (16 de maio) “*Empresas ‘adotam’ áreas verdes*” (10 de outubro).

Ainda avaliando a cobertura ambiental contemporânea, recente pesquisa realizada pela Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) – “*Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira: uma análise de 50 jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007*” (2007) foi impulsionada pela crescente quantidade de matérias, textos e reportagens sobre Mudanças Climáticas. Foram coletados quase mil editoriais, artigos, colunas, entrevistas e matérias em três anos de pesquisa sobre o tema.

A ascensão do assunto Mudanças Climáticas foi registrada mais fortemente no último trimestre de 2006, levada por fatos que despertaram o interesse social e midiático, como a divulgação do relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) e o lançamento do documentário “*Uma verdade Inconveniente*”, que levou o Oscar de melhor documentário, além da ocorrência de fenômenos naturais, vistos como conseqüências das alterações no clima, fatos que delinearam o valor notícia do tema. O cenário internacional também influenciou a imprensa nacional. A pesquisa Andi (2007) notou um expressivo volume de textos de agências, que enfocam o contexto internacional, e reforçam um certo distanciamento da questão ambiental local.

O levantamento realizado avaliou que a imprensa refere-se mais à expressão aquecimento global, em 70% dos casos, do que mudanças climáticas, o que sugere que toma a parte pelo todo para deixar o texto mais assimilável ao leitor. Os textos também trazem como enfoque principal o efeito estufa, as questões energéticas e as conseqüências e impactos das mudanças climáticas, abordando com freqüência a necessidade de mitigação e não de adaptação às circunstâncias. A abordagem de adaptação também não foi verificada no jornal *O Estado de S.Paulo*, em 2007, que preferiu focar nas conseqüências e impactos das mudanças climáticas.

Os números mostraram que os jornais tiveram preocupação em utilizar elementos de contextualização para o leitor como estatísticas, legislação, dados científicos, mas acabaram deixando a desejar na apresentação de contextos mais específicos e próximos da realidade local. A perspectiva natural é a principal forma de abordagem, mas não implica, contudo, no aperfeiçoamento e aprofundamento da questão. Em seguida, está o enfoque econômico, centrado nos custos do aquecimento global para grandes nações, sem focar nas conseqüências para as minorias e setores específicos da sociedade.

A pesquisa Andi (2007) alerta que os jornais agiram com responsabilidade ao abordar o tema a partir de diferentes enfoques, mas deixaram em segundo plano a discussão sobre políticas públicas e de uma agenda mais ampla do desenvolvimento. Apenas 20% dos textos entraram no mérito político. As políticas públicas também não foram foco do *Estadão*, como se pode notar na presente pesquisa. A temática específica da política ambiental governamental, que enfocava assuntos relacionados diretamente às administrações federal, estaduais e ou municipais, envolvendo troca de mandados, legislação, projetos de lei, atuação de ministros e mudanças administrativas foram verificadas em 82 publicações, totalizando apenas 10,5% do total do material analisado.

Os jornais diversificaram também as fontes ouvidas, de acordo com a pesquisa Andi, consultando diferentes categorias, mas que na maioria das vezes tinham opiniões convergentes. Menos de 10% traziam opiniões divergentes e quase 30% dos textos não explicitaram as fontes de informação consultadas. Há notadamente baixa pluralidade de opiniões. O que também pode ser verificado na pesquisa específica com o jornal *O Estado de S.Paulo*. Em pelo menos 18% do total de matérias a fonte não era explicitada ou tratava-se de texto meramente especulativo.

A pesquisa da Andi conclui que é necessário diversificar as opções da pauta jornalística e internalizar o assunto para trazê-lo a âmbito doméstico, ampliando também o debate para além do âmbito natural e mostrando que o assunto é transversal e acima de tudo político. É o que também avalia a presente dissertação, que nas próximas etapas mostra a pesquisa prática que avalia o tratamento da cobertura ambiental no *Estado de S.Paulo*.

3. Conceitos e Embasamento teórico

3.1 Análise de Conteúdo: Os fundamentos e as técnicas

A Análise de Conteúdo é uma técnica de investigação sistemática que proporciona elementos de comparação e indicadores importantes para evidenciar os paradigmas predominantes nos meios de comunicação, na cobertura das notícias ambientais, como se propõe a dissertação.

Bardin (1977) explica que o método contempla as análises quantitativa, que avalia a frequência de certas características no conteúdo, assim como a qualitativa, que identifica a presença ou ausência de indicativos, que valoram o texto e imprimem determinado significado. A técnica, segundo a autora, proporciona a ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura de tentativa exploratória, podendo se centrar nos significados ou significantes, precedida por um tratamento descritivo que vai guiar os procedimentos e findar-se na interpretação do material, a partir de inferências, que podem responder a questões importantes. “O que é que conduziu a um determinado enunciado? Quais as conseqüências que um determinado enunciado vai provavelmente provocar?” (BARDIN, 1977, p.39)

É uma abordagem com finalidade de descrição objetiva do conteúdo da comunicação, que permite abordagens novas quando frente a um material ainda mal explorado ou complexo, como no caso da temática ambiental.

A autora lembra que o processo dedutivo ou inferencial faz parte da prática científica e garante um método mais eficaz para a Análise de Conteúdo.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. – inferência de conhecimentos. (BARDIN, 1977, p.42)

Dependendo do objetivo do pesquisador, as análises podem variar e os fatores se multiplicam. Permite-se desde a avaliação lingüística, as análises documental, temática, de frequência, lexical, sintática, categorial, ou ainda verificar as relações, da enunciação e da expressão. O material pode ser analisado segundo atitudes de avaliação,

classificando as unidades de significação como favorável e desfavorável; avaliando as estruturas de encadeamento das associações, ou seja, palavras indutoras e induzidas; considerando gramaticalmente a linguagem utilizada, os tempos verbais, adjetivos e substantivos que emitam significados, assim como as omissões, silêncios e figuras de retórica, frequência, número e ordens das palavras. Também é possível analisar as variáveis externas dos locutores como sexo, idade, classe social e as medidas de atitude do locutor quanto ao objeto de que ele fala.

Bardin (1977) explica que a análise pode ser feita a partir do desmembramento do texto em unidades de significação. Desta forma, só os enunciados que exprimem avaliação são submetidos à análise, através da escolha de unidades de registro (como palavras chaves e temas), escolha das unidades de contexto e recorte do texto em fragmentos, codificando e avaliando a presença ou ausência de cada unidade e o realçar destes elementos.

A análise também é realizada mais estruturalmente, considerando as organizações subjacentes aos sistemas de relações, a regras de encadeamento, de associação, exclusão, ou seja, as relações que estruturam os elementos.

Para Fonseca Júnior (2008), que estudou o método, através de Bardin, a Análise de Conteúdo é uma técnica flexível, com grande capacidade de adaptação às pesquisas, e que se mostra, constantemente renovada. Acusada, anteriormente, de tendências positivistas, por prezar a quantificação dos dados, a Análise de Conteúdo mostrou que permite a descrição objetiva, minimizando especulações e garantindo objetividade científica no aspecto quantitativo e profundidade de investigação na parte qualitativa, com objetivo de “extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada” (FONSECA JÚNIOR, 2008, p.284). O autor cita que o método conquistou avanços no que se refere à definição de conceitos específicos como atitudes, símbolos, valores, estereótipos e também na aplicação de ferramentas estatísticas precisas, que permitiram que o método fosse incorporado em pesquisas com dados mais conclusivos.

Fonseca Júnior (2008, p.280) define a Análise de Conteúdo como “um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa”. A análise descritiva é apenas uma das etapas e o objetivo principal da aplicação é a inferência, que pode vir amparada por dados quantitativos. “... a análise de conteúdo oscila entre esses dois pólos, ora valorizando o aspecto quantitativo, ora o qualitativo, dependendo da ideologia e dos interesses do pesquisador”. (FONSECA JÚNIOR, 2008, p.285)

São enumeradas três características principais que garantem a sistematicidade e a confiabilidade do método: a orientação empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais; a abordagem além do conteúdo imediato, envolvendo mensagem, canal, comunicação e sistema e a metodologia própria “que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados”. (FONSECA JÚNIOR apud KRIPPENDORF, 1990, p.286)

É preciso conhecer e delimitar o contexto em que se vai trabalhar e, neste caso, o conhecimento do pesquisador e o repertório constituído influenciam no trabalho de inferência. Além disso, “é necessário que sejam estabelecidos critérios para a validação dos resultados, para que outras pessoas possam comprovar se as inferências são de fato exatas”. (FONSECA JÚNIOR, 2008, p.288). Esta etapa é balizada com uma importante revisão bibliográfica sobre o assunto, para constituir repertório que contribua no processo de inferência.

O método segundo Bardin (1979), reiterada por Fonseca Júnior (2008), pode ser dividido em 5 etapas principais: a organização da análise, codificação, categorização, inferência e tratamento informático.

A organização da análise reúne a fase da pré-análise - com a leitura flutuante e escolha do material a ser analisado para constituição do *corpus*, seguindo as regras da exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência do material de acordo com os objetivos da pesquisa. Fonseca Júnior (2008) frisa que se deve considerar a coleta completa do material, garantindo uma amostra representativa do universo que se vai avaliar. A presente dissertação trabalha com um *corpus* que abrangeu as publicações com temáticas ambientais em um período de 10 meses no jornal *O Estado de S.Paulo*, que foram devidamente quantificadas, para posterior análise qualitativa sistemática das matérias e textos mais abrangentes, para identificar o tratamento da temática, garantindo a profundidade esperada neste tipo de análise.

É nesta fase de organização que são formuladas as hipóteses, os objetivos da análise e elaborados os indicadores. Também são realizados o planejamento de trabalho e a exploração do material, seguindo para as operações de codificação e, por fim, para a interpretação e tratamento dos resultados obtidos.

A codificação consiste na transformação dos dados brutos para evidenciar as características do material selecionado. É preciso anteriormente fazer o recorte, ou seja, escolher as unidades de registro, a partir, por exemplo, das notícias de interesse, tema, palavras-chave e ou acontecimentos de um determinado período histórico. Pode ser

necessário considerar o objeto ou referente, ou seja, os temas-eixo ao redor dos quais o discurso se organiza. No caso do trabalho em questão, o recorte escolhido é o tema ambiental, diretamente relacionado com a política ambiental do Brasil, e com o maior destaque e relevância dentro da conjuntura ambiental contemporânea, tais como: Biodiversidade, Biocombustíveis, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia.

Mas para as unidades de registro serem compreendidas, é necessário introduzir o conjunto em que a análise está sendo desenvolvida. “A referência ao contexto é muito importante para a análise avaliativa e para a análise de contingência. Os resultados são suscetíveis de variar sensivelmente, segundo as dimensões de uma unidade de contexto”, avalia (BARDIN, 1977, p.107).

Por fim, é feita a escolha das regras de enumeração, que vai guiar a quantificação do material, que pode ser estabelecida pela frequência do tema, importância, ênfase e até mesmo omissões ou outros dados que se pretende levantar. Bardin cita que no material de imprensa a superfície dos artigos, o tamanho dos títulos ou a frequência dos acontecimentos sejam modos de codificação e de enumeração aptos para elucidarem a mesma realidade.

A codificação corresponde a uma transformação – efetuada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, suscetível de esclarecer o analista acerca das características do texto... (BARDIN, 1977, p.103)

A presente dissertação optou por fazer esta enumeração e quantificar as matérias pelos títulos, editoriais/chapéus, gêneros predominantes, temas e fontes de informação, indicar se constam fotos, infográficos e chamadas de capa – elementos que se considera importantes para avaliar o destaque dado ao tema, e que sugerem a tendência da cobertura ambiental no jornalismo diário.

Com a codificação realizada é preciso categorizar. “A categorização consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade” (FONSECA JÚNIOR, 2008, p.298). Esta etapa envolve inicialmente duas fases: o inventário e a classificação para impor certa organização à mensagem. As categorias para Bardin (1979, p.117) “são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de

elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”. O critério para categorizar pode ser semântico, sintático, léxico ou expressivo, classificado de acordo com elementos comuns que permitem um agrupamento homogêneo, pertinente e objetivo, quando necessário.

A inferência é a parte mais significativa, pois pode avaliar os aspectos implícitos na mensagem, que podem revelar as condições de produção, as variáveis sociológicas e culturais, considerando a mensagem propriamente dita, para designar a indução, a partir dos fatos. Bardin (1977, p.134) lembra que “qualquer análise de conteúdo deve passar pela análise da mensagem em si”, porque é necessário compreender as significações como mitos, símbolos e valores.

A mesma autora agrupa os processos de inferência em duas modalidades: inferências específicas, que parte de problemas e questionamentos diretos sobre o que se quer entender; e as inferências gerais, que amplia o contexto do problema analisado e busca dados históricos que possam definir as principais variáveis do problema.

Assim, vale frisar que a análise qualitativa das notícias ambientais realizada nesta dissertação é feita a partir de inferências em trechos mais representativos dos textos, que evidenciam o procedimento utilizado pelo jornal ou mesmo a representação seletiva de certos aspectos das matérias e acentuação de informações e argumentos, em detrimento de outros, que conferem significado às publicações. Também são avaliadas as escolhas das fontes de informação e a reprodução das declarações, que podem indicar a perspectiva do veículo de comunicação.

Por fim, há o tratamento informático dos dados que vai organizar e permitir a apresentação dos resultados. Trata-se do procedimento estatístico das informações para agilizar no processo de quantificação e reconhecimento das unidades da mensagem.

Vale ressaltar que o método sugere certas técnicas de investigação e modelos de análise como eixo central, que podem ser adaptadas, dependendo do objetivo do pesquisador. Bardin (1976) ainda avalia que é difícil estabelecer uma inferência básica, sem recorrer a outras técnicas de investigação. Fonseca Junior (2008) também acredita que o método é facilmente adaptável a outras técnicas de investigação, que podem enriquecer o trabalho.

Nesse sentido, propôs-se complementar as análises qualitativas da presente pesquisa, com a contribuição de outros autores que trabalham com avaliação do conteúdo midiático. As abordagens de Sousa (2004) e Charradeau (2006) proporcionam

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, com os objetivos de descrição e qualificação do conteúdo das mensagens, apropriados para a presente pesquisa.

3.2 A contribuição de outros autores

A Análise de Conteúdo proposta nesta dissertação se atém às principais características do texto e excertos representativos, que podem revelar o tratamento dado à cobertura jornalística sobre a temática ambiental. “É assim a tarefa do pesquisador localizar, identificar, selecionar, recolher, descrever e analisar elementos de interesse para sua pesquisa”. (SOUSA, 2004, p.65)

Certos elementos do texto jornalístico podem ser utilizados para justificar determinadas proposições e juízos que os meios de comunicação fazem. Neste sentido, Sousa (2004) relata ser importante determinar categorias de análise, que envolvem estudos das estruturas textuais, determinação das qualidades atribuídas às fontes, personagens citados, verbos de declaração, levantamento entre vocábulos e frases que incidem sentidos, ou seja, organizações de conteúdo, capazes de direcionar a construção de significados. É possível também evidenciar os argumentos que servem de base para determinada posição e o modo como ele é construído no texto.

A própria construção do *lead* (primeiro parágrafo) já traz indicativos que evidenciam certa intenção - se for um *lead* direto ou se explorar um cenário ou situação, ao invés do acontecimento, ou ainda se traz questionamentos.

O uso de determinadas palavras e associações pode desvelar as intenções de um enunciador, assim como utilização das aspas, itálicos, pronomes, adjetivos e figuras de linguagem que simplificam a informação, exageram, relativizam, revelam embates, polemizam. Assim como as figuras de estilo - metáfora, metonímia, personificação, paradoxo, hipérbole, geram determinado sentido que fogem do âmbito do acontecimento em si. A intertextualidade também denota uma intenção ao fazer referência a outros textos e contextos.

Mas a relação não é tão direta assim. Sousa (2004) lembra que os enquadramentos em matérias noticiosas podem estar por trás da perspectiva das fontes - se gera embate, polêmica, conflito ou mesmo uma situação amigável.

As fontes são fatores essenciais para análise, “o recurso sistemático a determinadas fontes que dizem o mesmo pode revelar determinada tendência editorial”. (SOUSA, 2004, p.86)

Charaudeau (2006) avalia que a escolha das fontes determina o tipo de discurso. Ele cita, por exemplo, que a mídia só se interessa pelo anonimato se puder integrar a palavra do anônimo em uma situação dramatizante ou de testemunho.

O autor caracteriza a notícia enquanto suscitada ou espontânea, partindo de uma descrição do que passou ou ainda irá se passar, realizada a partir de atores sociais que são enquadrados segundo sua notoriedade, representatividade, expressão para o caso e ou polêmica que podem gerar. As fontes de informação ainda podem ser nomeadas de diversas formas, que também implicam determinado efeito de sentido: pelo nome, sobrenome, apelido, mediante uma noção vaga para preservar anonimato, quando realmente se ignora a identidade ou ainda para generalizar a informação. Este procedimento é facilmente identificado na cobertura ambiental, que, muitas vezes, atribuiu as informações aos “ambientalistas”, tratando-os como um grupo homogêneo, desconsiderando a diversidade da categoria.

Segundo Charaudeau (2006), as fontes compõem a imagem institucional do veículo e podem ser escolhidas pelo seu efeito de decisão (fontes oficiais) ou pelo efeito de saber (especialistas e pesquisadores). Também há a escolha pelo efeito de opinião, contrapondo mensagens, fazendo apreciações e julgamento para evidenciar uma imagem democrática; ou ainda pelo efeito de testemunho, anonimato, o que sinaliza para uma imagem mais populista do jornal. Há ainda textos sem citação qualquer sobre fontes de informação ou outro tipo de atribuição, com dados sobre o cenário político, acordos e conflitos, em especial, na esfera governamental. Este recurso de não especificar fontes, Chaparro (2008) identifica como “reportagens especulativas”, em que são desvendados os jogos de bastidores e os conflitos políticos, sem preocupação em comprovar a informação, através de fontes ou evidências “o jornal e o repórter dão ao texto o aval da própria credibilidade” (CHAPARRO, 2008, p.138). Isso porque, apesar do procedimento não ser adequado, rende prestígio à publicação.

As escolhas dos verbos de declaração/ enunciação (acredita, afirma, avalia...) também devem ser analisadas, pois podem influenciar na credibilidade da informação, produzindo efeitos de verdade, seriedade, evidência, suspeita, identificação.

Para Charaudeau (2006, p.186), os comentários e explicações utilizados pela mídia para elucidar fenômenos, na maior parte das vezes, simplificam a complexidade dos acontecimentos, a partir das estratégias para tornar o assunto mais acessível, com explicações deterministas que beiram a vulgarização na tentativa de ser motivador, e acaba por criar estereótipos - “etiquetas para explicar assunto”. O comentário, a

explicação, ainda podem correr o risco de “produzir efeitos perversos de dramatização abusiva, de amálgama, de reação paranóica”, avalia o mesmo autor (p.187). A tendência de dramatização abusiva é comum na cobertura ambiental, em especial, sobre aquecimento global, em que a informação se centra nas conseqüências dos fenômenos para evidenciar o quanto pior pode ficar, focando a culpa no homem e se concentrando nos piores cenários científicos e, por vezes, contraditórios.

Ainda quando se tenta ser democrático e colocar diversos pontos de vista, é preciso ficar atento, porque a contradição que não elucida as questões e, geralmente, foge do âmbito do assunto principal, bloqueia a análise crítica e gera a falsa impressão de discursos opostos. Outra questão que é preciso ficar atento é quanto à representatividade de grupos minoritários que são divulgados, mas de forma fragmentada com pouco espaço concedido “o suficiente para mostrar que ele teve o direito de falar”. (CHARAUDEAU, 2006, p.199)

Também é possível ver o contexto gráfico, dimensão da matéria nas páginas do jornal, tamanho, localização na página, destaque em 1ª página, utilização de fotos, infográficos e mapas. Detalhes como gráficos, infográficos e mapas sugerem explicações e dão mais veracidade ao caso, de acordo com Charaudeau. Pensando nisso, que a presente análise identifica a frequência de gráficos, infográficos e chamadas de capa na quantificação, para avaliar a abrangência e importância dada ao tema, considerando, ainda, que a temática sugere a utilização de elementos que possam facilitar o entendimento do leitor.

Para Sousa (2004, p.16) a divisão em seções e editorias também dá pistas sobre a categorização da realidade oferecida pelo jornal. “Por outro lado, a existência de determinadas seções e inexistência de outras pode ajudar a perceber por que razão determinados acontecimentos são notícias e outros não”. Nesse contexto, vale ressaltar que o jornal analisado não tem editoria específica de Meio Ambiente e a própria interdisciplinidade da questão não permite tal enquadramento. Foram identificados textos ambientais em quase todas as editorias diárias do jornal *O Estado de S.Paulo*, com exceção da editoria de *Esportes*.

Mediante os pontos colocados, a análise qualitativa da presente dissertação, se atém, principalmente, a três procedimentos colocados por Sousa, que foram complementados por Charaudeau no estudo deste capítulo, e que contribuem de sobremaneira com a análise qualitativa, na medida em que se centram em aspectos principais dos textos:

Procedimentos de objetivação, com análise das fontes de informação e verbos de declaração, seleção e hierarquização dos acontecimentos, citações escolhidas, significado no contexto, adjetivação das fontes e declarações. *Procedimentos de intensificação e dramatização* uso de vocábulos, palavras e adjetivos que gerem exagero, simplificação, oposição, deformação e amplificação emocional na mensagem. *Procedimentos de persuasão* – que prioriza a menção das causas dos acontecimentos, construção de textos emotivos, com superioridade de determinados argumentos, evidenciando vantagens e desvantagens da situação e referências hipotéticas.

Estes esclarecimentos se fazem fundamentais para as análises quantitativas e qualitativas da presente pesquisa, que se encontram a seguir.

4. Análises

4.1 Entendendo o contexto: *O Estado de S.Paulo*

A análise de um determinado veículo de comunicação deve pressupor um levantamento de dados para compreender seu papel dentro da indústria da comunicação - qual sua trajetória, público alvo, tiragem e outras características que podem interferir na construção de um texto. Para Sousa (2004) a pesquisa deve incidir não apenas no fenômeno, mas também no seu contexto, tendo em mente o modelo de jornalismo praticado pelo jornal dentro do sistema político, o grau de liberdade e o tipo de público envolvido.

No caso, o jornal analisado - *O Estado de S. Paulo* se enquadra no modelo ocidental de jornalismo, aquele que teoricamente confere maior liberdade aos jornalistas, preza por dados objetivos, análises, interpretação de dados, investigação e crítica sem censura ou ameaça de repressão. Mas Sousa (2004) alerta para as limitações econômicas deste tipo de jornalismo, que atua enquanto indústria dependente dos recursos financeiros oriundos, em sua maioria, da publicidade e propaganda.

O Estado de São Paulo é o mais antigo jornal fundado em São Paulo que ainda permanece em circulação. Foi organizado por grupos republicanos, na Convenção de Itu, com o nome de *A Província*. O primeiro número foi publicado em 4 de janeiro de 1875 declarando tratar-se de um órgão independente. Segundo Schwarcz (1987, p.77) o jornal não pretendia de início deixar transparecer seus entusiasmos e vínculos com os ideais republicanos, só em 1884 assume uma postura oficialmente republicana, inserindo seções específicas à causa do partido, com artigos explicitamente de defesa à república, chegando a ironizar a família real, com críticas contundentes à monarquia.

Júlio Mesquita assume a direção do jornal um mês depois de proclamada a república, e muda o nome para “*O Estado de S.Paulo*”. Em 1895, a empresa de Mesquita assume o jornal definitivamente.

Schwarcz (1987, p.84) lembra que *A Província*, posteriormente, *O Estado de S.Paulo*, buscou marcar sua especificidade desde o início, caracterizando-se enquanto um jornal vinculado às “novas teorias da época”. Os grandes valores reiterados nas matérias e reportagens do jornal eram o progresso e a civilização, dando grande destaque aos temas científicos e as teorias positivistas e evolucionistas.

Chaparro (2007) traz dados interessantes sobre o jornal na época da ditadura. Segundo conta o autor, o *Estadão*, apesar de apoiar o regime militar, chegando inclusive a articular a derrubada de João Goulart, sempre resistiu a ditaduras e ações censórias. Apoiou o golpe de 64, mas estava vinculado à ala liberal, derrotada por Costa e Silva na sucessão de Castelo Branco, e contestou abertamente a ditadura e os atos institucionais. Tanto que seu perfil editorial combativo resultou em ficar sob censura prévia por 4 anos e suspender a publicação de seus editoriais até 1975. Antes disso, na Revolução Constitucionalista, em 1932, o apoio explícito do jornal levou à prisão e expatriação de seus dirigentes Júlio e Francisco Mesquita.

Atualmente, o jornal, com 134 anos de atuação, é o único, além do Jornal do Brasil, que pode ser considerado influente por um período superior a 100 anos, lembra Chaparro (2007). A tiragem média é de 250 mil exemplares por dia, atendendo um público característico de jornal impresso no Brasil - classe média e média alta. É o quarto em circulação no Brasil e o primeiro na Grande São Paulo ("*Circulação dos jornais cresceu em 2007*", *O Estado de S. Paulo*, 28/1/2008, pág. B9).

Segundo pesquisa Credibilidade da Mídia (2008), realizada pela CDN (Companhia de Notícias) Estudos e Pesquisas entre maio e julho do mesmo ano, nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, o jornal impresso ainda é o veículo de maior credibilidade para as pessoas, em especial empresários, público alvo do levantamento. *O Estado de S. Paulo* foi o veículo mais citado no quesito confiabilidade, vantagem atribuída, principalmente, à sua tradição no ramo do jornalismo, segundo demonstraram as entrevistas. É também o veículo que exerce maior influência entre as empresas brasileiras.

O jornal impresso suscitou a criação de novos empreendimentos de mídia para o grupo Estado, como a rádio Eldorado (1958), Jornal da Tarde (1966) e a Agência Estado (1970), que foi criada para dar suporte operacional às empresas do grupo, e é, ainda hoje, a maior agência de notícias do país. Em março de 2000, foi lançado o *website* Estadao.com.br, congregando todos os veículos em um único portal. Em outubro de 2004, o jornal passou por uma reformulação gráfica com a criação de novos cadernos, visual mais limpo e larga utilização de elementos gráficos, na tentativa de se adaptar às tendências da comunicação digital, retomar os leitores e, principalmente, sanar as finanças, abaladas com a fracassada experiência no ramo das telecomunicações.

Vale ressaltar que, indiretamente, *O Estado de S. Paulo* tem uma forte ligação com o ambientalismo no Brasil. Seus dirigentes foram fundadores de uma das maiores

ONGs ambientais do país, a Fundação SOS Mata Atlântica, criada em 1986, com o principal objetivo de preservar os remanescentes do bioma atlântico no país. Rodrigo Lara Mesquita, neto do fundador do jornal e um dos criadores da Agência Estado, presidiu a ONG de 1987 a 1991 e ainda é vinculado ao movimento ambiental, fazendo parte do Conselho Consultivo da Fundação.

Em 1992, a Agência Estado foi indicada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisas para coordenar uma lista de discussão e notícias sobre a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), realizada no Rio de Janeiro, confirmando sua ligação com as questões ambientais. Mantém um item em seu Relatório de Responsabilidade Corporativa (www.estadao.com.br/rc/2007) onde estão descritos os processos de gestão ambiental das próprias empresas do grupo, relacionados, principalmente, à destinação dos resíduos tóxicos e encaminhamento de materiais à reciclagem.

A exemplo de outros jornais brasileiros, *O Estadão* teve forte influência do modelo jornalístico americano, buscando a separação entre opinião e informação, trabalhando através de editorias específicas. Atualmente, mantém sete editorias diárias, sendo – *Nacional; Internacional; Vida & Economia/ Economia & Negócios; Cidades/Metrópoles; Esportes e Caderno 2/Cultura*, além das publicações de *Classificados* e os cadernos semanais *Agrícola, Viagem, Estadinho, Link, Paladar, TV e Lazer, Feminino, Aliás, Empregos, Negócios & Oportunidades* e *Autos*. Os editoriais são colocados religiosamente na página 2, reservando a página 1 para colunistas de peso, charges e cartas dos leitores, que se estendem também pela página 2. Frequentemente, edita cadernos especiais sobre temáticas atuais, conferindo um estilo magazine às publicações, priorizando gráficos e imagens. A temática ambiental foi pauta para quatro cadernos especiais, durante o período da análise (fevereiro a novembro de 2007), sendo dois deles sobre Mudanças Climáticas, um sobre recursos hídricos, aproveitando o Dia Mundial da Água e outro sobre o Dia Internacional do Meio Ambiente. Semanalmente, o jornal mantém a temática Meio Ambiente, inserida na editoria *Vida &*.

Aqui vale ressaltar que o jornal impresso estabelece uma relação distanciada entre o jornalista e seu público, além da ausência física da instância de emissão para com a recepção, que não pode fazer coincidir tempo e acontecimento. Mas para Charaudeau (2006) a imprensa escrita é um tipo mais elaborado e particularmente mais

eficaz de divulgação de informação, porque permite mais espaço para trabalhar textos, análises, editoriais e reflexões.

A opção pelo jornal impresso se dá para avaliar coberturas mais especializadas e trabalhadas, que pressupõem o veículo em papel, ainda que no processo diário de produção da notícia. *O Estado de S.Paulo* apresenta-se como uma mídia tradicional, que desperta confiabilidade em seus públicos e, portanto, exerce grande influência. Além disso, sua ligação com o ambientalismo o torna peculiar para a análise da cobertura ambiental, e sinaliza para uma cobertura mais freqüente e abrangente. É o que se poderá avaliar.

É apropriado ainda sinalizar para a desmistificação do referido jornal enquanto predominantemente conservador e voltado para um público mais velho e de classe economicamente mais favorável. Pesquisa realizada em 2008 e disponibilizada em www.grupoestado.com.br/midiakit/estado mostra que o leitor do *Estadão* é predominantemente masculino, com nível superior, renda familiar de até 10 salários mínimos, concentrado igualmente em duas faixas etárias principais: 20 a 29 anos (24%) e mais de 50 anos (24%).

O conhecimento do objeto estudado vai contribuir com a interpretação dos dados da análise, que se encontram nas próximas páginas.

4.2 Análise quantitativa

A quantificação é uma estratégia bastante consubstancial para compreender o panorama que se pretende estudar, uma vez que permite uma descrição objetiva do cenário e o entendimento do contexto. A partir do levantamento de títulos, editoriais, temas, fontes de informação, por exemplo, é possível entender preliminarmente o tratamento dado às matérias e o enfoque preferencial do jornal em questão, *O Estado de S.Paulo*, na tentativa de compreender os procedimentos do discurso jornalístico na cobertura da temática ambiental e realizar uma sistemática Análise de Conteúdo. Com esta quantificação será possível balizar a análise qualitativa das principais matérias, que serão selecionadas em um segundo momento.

Os textos que compõem esta dissertação são da categoria denominada informativa, gêneros noticioso, factual, incluindo questões de serviço, entrevista e reportagem, ou seja, trata-se do discurso sobre um acontecimento recente, feito a partir de relatos e citações. Estes textos, segundo Sousa (2004) são caracterizados pela

objetividade, utilização de declarações, lead com pirâmide invertida (informações principais no primeiro parágrafo), mas não excluem os aspectos interpretativos.

Para Melo (1994) os gêneros e categorias atendem as necessidades mercadológicas e políticas, mas também estruturam e sistematizam a prática jornalística. As duas categorias fundamentais – opinativa e informativa se diferenciam basicamente pela opinião explícita ou não dentro do texto. A opção pela categoria informativa se dá para identificar o perfil editorial do jornal como um todo e não a visão de seus articulistas, mesmo que estes, de certa forma, corroborem a visão editorial do jornal.

Os gêneros são as modalidades de relato, que os jornalistas utilizam “para discernir a natureza da sua prática profissional” (MELO, 1994, p.37). Vários autores discutem como se dá esta divisão, mas na presente classificação optou-se pela categorização do jornalismo informativo feita por Melo (1994) incluindo Nota, Notícia Reportagem e Entrevista, e também a foto-legenda, notada durante a quantificação.

Nesse sentido, a nota corresponde ao relato de acontecimento em configuração, caracterizada também pela pequena extensão; a notícia é identificada por ser um relato jornalístico factual geralmente de um fato que já eclodiu; enquanto a reportagem é distinguida por um relato ampliado de um acontecimento, que busca elementos mais interpretativos como infográficos, fotos, gráficos e tabelas comparativas. A interpretação que ocorre muitas vezes na reportagem é vista por Melo (1994) como uma avaliação objetiva, baseada no repertório acumulado de uma situação, tendência ou acontecimento, diferente do julgamento editorial que tem como característica a emissão de uma opinião em particular. A reportagem além de possuir maior extensão, devido ao tratamento dado ao assunto, também é caracterizada pelas conexões e contextualizações que consegue abarcar dentro de um tema.

A entrevista é identificada por Melo (1994, p.65) como “um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade”. No caso da presente pesquisa, foram devidamente quantificados enquanto entrevistas, textos compostos por pergunta e resposta de um ou mais entrevistados, o que pressupõe uma transcrição fidedigna.

Mas vale ressaltar que a separação entre um gênero e outro não é exata, ocorrem muitos inter cruzamentos, e esta pesquisa utiliza desta classificação com o propósito de conhecer a importância dada ao assunto – se mereceu nota, matéria ou ampla reportagem, por exemplo. Chaparro (2008) não acredita na separação entre opinião e

informação no jornalismo, e propõe pensar a questão dos gêneros sob outra perspectiva, que convém aqui colocar.

O autor avalia que a divisão no jornalismo remonta a 1702, quando o jornalista Samuel Buckley introduziu o conceito de objetividade e separou as notícias dos comentários no periódico *The Daily Courant* e, apesar de não ter pretensão científica, o paradigma se consolidou e as categorias informativas e opinativas foram consolidadas, ao menos na teoria. Mas para Chaparro (2008), sem intervenção valorativa não há ação jornalística. Desde o recolhimento da notícia, análise e organização dos dados, escolha das fontes, é necessário um exercício da capacidade opinativa. ... “o texto jornalístico é sempre produto de múltiplas interações inteligentes e intencionadas, entre jornalistas e fontes que têm informações, ou saberes, ou emoções, ou pontos de vista que interessam aos conteúdos e ajudam a construí-los”. (CHAPARRO 2008, p.159)

Ele vai além. Acredita que a opinião não invalida a informação, pelo contrário, complementa, uma vez que as matérias e os informativos acolhem cada vez mais a elucidação opinativa, enquanto os artigos exigem a sustentação de informações objetivas.

Nesse sentido, Chaparro avalia os gêneros como formas de discurso, compostos por esquemas narrativos para relato da atualidade e esquemas argumentativos para comentário da atualidade, sendo assim são dois gêneros – comentário, que envolve artigo, carta, coluna e charge, e relato que contempla a notícia, reportagem entrevista e coluna.

Partindo da classificação de Chaparro (2008), a presente pesquisa trabalha com o gênero relato da atualidade, sem, contudo, considerar a coluna por não se enquadrar no tipo de informação que se busca e por ser um gênero híbrido, segundo o próprio autor. Mas vale frisar que as divisões se dão, muitas vezes, no ambiente e competência da prática jornalística, e não nos livros. Portanto, esta sistematização dos textos do jornal *O Estado de S.Paulo*, busca tão somente avaliar a abrangência da cobertura jornalística sobre meio ambiente no período analisado, sem entrar no mérito da classificação.

A escolha por este veículo de comunicação se dá para entender os meandros de uma cobertura realizada por um jornal impresso de grande circulação, que ainda mantém a estrutura de grandes reportagens e textos com características informativas.

4.2.1 O Conjunto da Quantificação

As características do tema ambiental, em especial a interdisciplinaridade, inviabilizam uma classificação rígida dos assuntos, que são constantemente inter-relacionados e, nesse contexto, figuram em diferentes seções do jornal.

A principal dificuldade na quantificação da temática ambiental é justamente buscar uma divisão estratificada, uma vez que meio ambiente é um assunto interdisciplinar que poderia estar inserido em todas as editorias e em diferentes assuntos. Nesse sentido, para metodologicamente cumprir com os objetivos da classificação, foram priorizados os temas diretamente ligados com a política ambiental do Brasil e com o maior destaque e relevância dentro do cenário ambiental, considerados aqui como temas-eixo: Biodiversidade, Biocombustíveis, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia. No entanto, assuntos inter-relacionados e periféricos, que foram abordados pelo jornal, tiveram também que ser considerados pela presente pesquisa como recursos hídricos, poluição, lixo, política ambiental, responsabilidade, qualidade de vida e dois assuntos que emergiram no ano de 2007 – transgênicos e transposição do rio São Francisco. Vale ressaltar ainda que o tema é transnacional, portanto, não há como se limitar ao Brasil, mas foram priorizadas pautas referentes, originalmente, ao espaço nacional.

Esta flexibilidade é necessária para compor um panorama geral da abordagem do jornal na totalidade dos assuntos relacionados às políticas ambientais. Mesmo porque o conceito de meio ambiente é amplo e tem diversas interpretações, dependendo da época, do contexto e do suporte. A conceitualização científica, muitas vezes, não é incorporada pela imprensa e os termos ambientais ganham dimensões distintas e generalizações, que precisam ser ponderadas até mesmo para compreender as diferenças entre o científico e o midiático.

O período da quantificação se estendeu de 2 de fevereiro a 20 de novembro de 2007, considerando a publicação do primeiro e do último relatório sobre Mudanças Climáticas/ Aquecimento Global do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas), órgão da ONU composto por delegações de cientistas de 130 governos, incluindo o Brasil, para avaliar as causas e conseqüências das mudanças climáticas de maneira sistemática e teoricamente isenta. A última publicação do ano ocorreu em 17 de novembro e a análise se estende até o dia 20 do mesmo mês para avaliar a repercussão do assunto.

A primeira publicação de um relatório do IPCC aconteceu em 1990 e propôs a criação da Convenção Quadro das Nações Unidas para Mudanças de Clima. Em 1995, um segundo relatório impulsionou a criação do Protocolo de Kyoto, em seguida, em 2001, uma terceira publicação, sem muitos alardes, e cinco anos depois, o IPCC voltou à tona em uma conjuntura no mínimo favorável para acirrar os ânimos de segmentos políticos, empresariais e da sociedade como um todo, no que se refere às causas e consequências das Mudanças Climáticas.

A ascensão do assunto Mudanças Climáticas na mídia foi registrada mais fortemente, segundo pesquisa da Andi (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) – “Mudanças Climáticas na Imprensa Brasileira: uma análise de 50 jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007” no último trimestre de 2006, levada por fatos como os alardes da ONU, o lançamento do documentário “Uma verdade Inconveniente”, que chegou a ganhar o Oscar de melhor documentário, além da ocorrência de fenômenos naturais (tsunamis e furacões), vistos como consequências das alterações no clima, fatos que delinearam o valor noticiário do tema. As referidas publicações dos relatórios do IPCC são utilizadas como marcos para sistematizar a presente pesquisa, no entanto o ano de 2007 ofereceu outros elementos, eventos e realizações significativas para o contexto ambiental, que impulsionaram a cobertura do tema.

Foi o Ano Polar Internacional, um programa internacional, desenvolvido pela Organização Meteorológica Mundial, voltado para a realização de pesquisas científicas no Ártico e na Antártica, com o objetivo de compreender as Mudanças Climáticas em diferentes pontos do planeta. O prêmio Nobel da Paz foi dado à causa ambiental, mais especificamente ao IPCC e ao ex-vice-presidente norte americano e militante ambiental Al Gore.

O ano de 2007 ainda se mostrou extremamente relevante devido as pautas atrativas e alarmantes que geravam curiosidade e boas imagens para os veículos de comunicação. O assunto Mudanças Climáticas/ Aquecimento Global suscitou discussões sobre a necessidade de alternativas aos combustíveis fósseis, colocando em pauta o tema dos biocombustíveis e a produção de etanol. Dentro desse contexto, o presidente norte-americano, George W Bush, visitou o Brasil para selar acordos para a produção de etanol, sob a chancela da preocupação ambiental.

Além disso, a Campanha da Fraternidade da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), com o lema “Fraternidade e Amazônia” colocou em pauta a preservação da Amazônia, gerando discussões ainda mais acirradas sobre o futuro da

maior floresta do planeta. Também foi o ano da liberação da comercialização de alimentos transgênicos pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança), e do início da transposição do rio São Francisco, gerando discussões sobre a revitalização dos recursos hídricos.

Os acontecimentos rechearam a imprensa de publicações ambientais, gerando o que se arrisca a denominar como o “boom” da preocupação ambiental. O jornal analisado na presente pesquisa, *O Estado de S. Paulo*, deu ampla cobertura e visibilidade ao tema, que esteve presente em praticamente todas as suas edições durante os 10 meses analisados. Em determinados dias o jornal trouxe grandes reportagens sobre o assunto, resultando em até 9 matérias sobre a temática em uma única edição (26/08/2007). Foi verificada a ausência do tema ambiental no jornal em apenas 13 dias (4%), em um total de 292 dias contabilizados. Ao todo, foram 774 matérias, em média 77 matérias por mês, três por dia. O mês de setembro foi o que registrou maior quantidade de notícias sobre o tema: 109, enquanto junho publicou 69 matérias. Uma quantidade mais do que significativa para um tema que até então era visto como marginalizado nas páginas dos jornais.

A quantificação e codificação foram realizadas classificando as publicações por data; título na íntegra; editoria/ chapéu – para avaliar como os temas são enquadrados e denominados pelo jornal, gênero predominante; existência de fotos e ou infográficos e de chamadas de capa – para atestar a importância do tema, o espaço oferecido e a preocupação com o detalhamento das informações. Também foram contabilizados os temas, e discriminadas as fontes de informação para avaliar a predominância dos enfoques, considerando que, muitas vezes, a perspectiva do jornal pode estar por trás da escolha das fontes. (Anexo 2 – Quadro demonstrativo da quantificação)

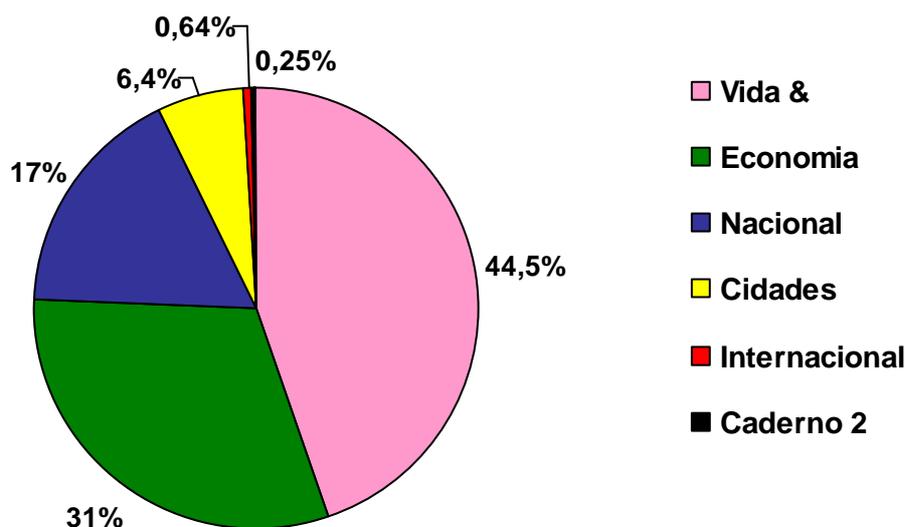
Com as quantificações realizadas e codificadas, foi possível realizar a seguinte avaliação:

Editorias e Chapéus

A divisão em editorias é uma prática corrente no jornalismo impresso e organiza as temáticas específicas de forma a situar o leitor. Rabaça e Barbosa (2001, p.255) definem como “cada uma das seções de uma empresa editorial, de um órgão de imprensa, de uma obra de referência, sob a responsabilidade de um editor especializado”. No jornal *O Estado de S.Paulo* os assuntos, da cobertura diária, são

colocados nas editorias: *Nacional, Internacional, Vida &, Economia/ Economia & Negócios, Cidades/ Metr pole Cidades , Caderno 2 e Esportes*. Os textos têm, nas diferentes editorias, tratamento semelhante, com destaques em determinadas ocasiões factuais ou em caso de reportagens especiais. No geral, o jornal mant m a estrutura – editoria/ chapéu/ título /linha fina/ desenvolvimento do texto/ utiliza o de fotos e/ou infográficos.

No total, foram verificadas 345 publica es sobre o tema ambiental na editoria *Vida &*, quase metade do total (44,57%), 240 no Caderno de *Economia*, Editoria *Economia e Negócios*, perfazendo 31%, 132 em *Nacional* (17,05%), 50 no Caderno *Cidades/ Metr pole* (6,45%), 5 na editoria *Internacional* (0,64%) e apenas 2 no *Caderno2*, editoria de Cultura (0,25%). Abaixo, segue um gráfico para visualiza o das editorias.



Vale ressaltar aqui a efetiva interdisciplinaridade do tema, que permeou praticamente todas as editorias diárias do jornal *O Estado de S.Paulo*. Com significativa vantagem para a editoria *Vida &*, primeiro caderno, que é onde se concentram matérias relacionadas à qualidade de vida, saúde, biodiversidade, mudanças climáticas/ aquecimento global, transgênicos, além de manter semanalmente a temática Meio Ambiente. São pautas que, muitas vezes, trazem um enfoque catastrófico como as publica es dos dias 3 e 4 de março de 2007, respectivamente: “*Efeitos do aquecimento*

da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos” e “O mundo está ficando ainda mais perigoso”.

Já a editoria de *Economia*, caderno de *Economia & Negócios*, abriga as matérias referentes às mudanças econômicas nacionais e internacionais, bolsa de valores, cotação financeira e investimentos/ infra-estrutura. Foi nesse contexto que o jornal enquadrou temáticas relativas à geração de energia e Biocombustíveis. Traz também a temática semanal *Projetos Sociais*, que trata de temas relacionados, principalmente, à responsabilidade social das empresas, englobando o aspecto ambiental. Como exemplo desta cobertura estão as matérias de 23 de maio de 2007 “*Livros produzidos no Brasil passarão a ter ‘selo verde’*” e de 8 de agosto de 2007, “*Fabricantes reciclam computadores usados*”.

Em seguida, está o caderno *Cidades/ Metrópole Cidades*, que faz a cobertura de temas urbanos, relacionados à violência, polícia, transporte, poluição e infra-estrutura, focados na realidade do Estado e mais especificamente na região da grande São Paulo. Nesta editoria, foram quantificadas matérias referentes às ocupações irregulares, degradação de córregos e rios e poluição urbana. São exemplos característicos do enfoque desta editoria as publicações do dia 28 de fevereiro de 2007 “*Serra cria força-tarefa para deter invasões na Serra do Mar*” e 25 de agosto de 2007 “*Despoluição do rio Pinheiros pode virar referência mundial*”.

A editoria *Nacional*, devido à localização no primeiro caderno e abrangência é a que adquire mais destaque no jornal e mantém as publicações de interesse nacional, que envolvem diretamente a política no âmbito legislativo, executivo e judiciário. Assim, as matérias ambientais enquadradas foram aquelas que tratavam diretamente das deliberações do Ministério do Meio Ambiente e dos procedimentos dos poderes em assuntos envolvendo os temas ambientais. Em 2007, o tema que colocou o meio ambiente no principal caderno foi o conflito do Ministério do Meio Ambiente com outros setores do governo e a mudança estrutural do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), como se observa nas matérias publicadas em 20 de abril de 2007 “*Lula acusa Ibama de atrasar PAC e diz que fará cobrança dura a Marina*”, e 21 de abril, que traz 3 textos relacionados na mesma editoria “*Marina reage e diz que Meio Ambiente não se submeterá a interesses econômicos*”, “*Cresce no governo movimento para tirar poder do Ibama*”, “*Ambientalistas saem em defesa do instituto e armam manifesto*”.

A editoria *Internacional* cobre assuntos da política internacional e *Caderno 2* a área de cultura, portanto, foram quantificadas as publicações quando se referiam ao escopo da pesquisa, ou seja, estavam diretamente ligadas à questão ambiental brasileira.

Vale ressaltar aqui os enfoques e perfis muito diferenciados entre as editorias *Vida &* e *Economia*, dentro do contexto informativo do jornal. Enquanto as publicações na editoria de *Economia* são aparentemente favoráveis aos transgênicos e vangloriam os Biocombustíveis, *Vida &* prioriza a visão do ambientalista e dá espaço para pesquisadores e diferentes versões. Ainda no caderno de *Economia*, na temática semanal *Projetos Sociais*, que aborda questões relativas a sustentabilidade, gestão e responsabilidade ambiental, a coluna esteve sempre acompanhada por um selo da Coca-Cola social, gerando confusão até mesmo sobre o propósito e idoneidade da matéria. O mesmo caderno apresenta uma quantidade considerável de anúncios e publicidades de empreendedores pregando a construção sustentável, a necessidade de áreas verdes e a qualidade de vida dentro das edificações na cidade de São Paulo.

Os chapéus, também discriminados, geralmente acompanham a editoria, como um elemento gráfico ou recurso técnico, que tematizam a matéria. De acordo com Rabaça e Barbosa (2001) são um antetítulo curto. O recurso está sendo substituído por selos, que trazem a palavra-chave ou frase melhor elaborada graficamente. Devido à variedade deste elemento no jornal analisado não foi possível quantificá-lo.

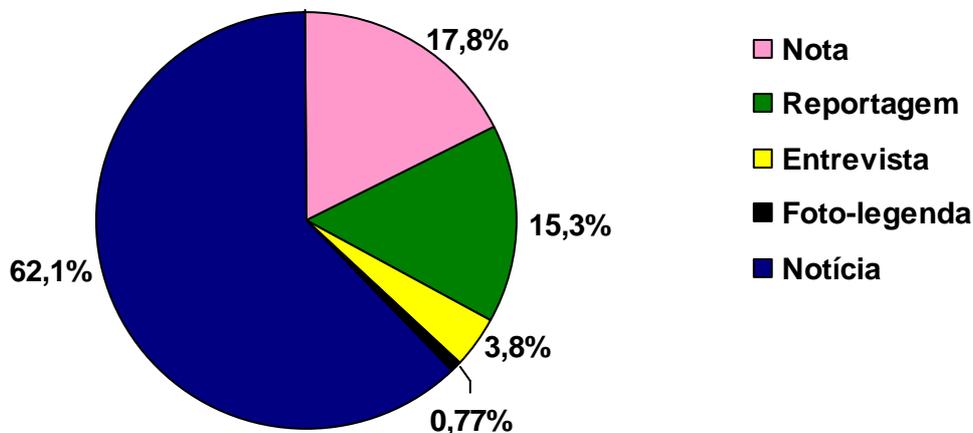
O recurso do chapéu, na maioria das vezes, identifica para o leitor o tema abordado nas publicações, mas também pode trazer indícios da interpretação dada aos textos, imprimem juízos de valor e são utilizados com propósitos de atrair e chamar atenção para as publicações, como os exemplos notados durante a quantificação:

Em 4 de março de 2007, com o chapéu “*Planeta em perigo*”, a matéria anunciava “*Países pedem ‘polícia’ ambiental*”. O chapéu ou selo extenso e dramático de 29 de abril “*Meio Ambiente: a última chance de preservação*”, anteviu a publicação “*Mata Atlântica: a hora e a vez de proteger o corredor ecológico*”. Ainda outro chapéu “*Polêmica*”, que trata de conflitos políticos e abre matérias como “*Frei Betto ataca biocombustíveis*”, em 24 de julho e “*Projeto para recuperação de florestas é adiado*”, em 18 de outubro.

Gênero predominante e Tema

Optou-se pela categoria informativa ou relatos da atualidade, como prefere Chaparro (2008), classificando em gêneros/ espécies - notícia, nota, reportagem, entrevista e foto-legenda. Esta quantificação se dá para verificar a abrangência dada aos temas, sem entrar no mérito da divisão opinião/ informação no jornalismo, mas considerando a cobertura jornalística diária do jornal *O Estado de S.Paulo*.

Foram quantificadas 481 notícias, ou seja, 62,1% do total eram de relatos jornalísticos factuais. Também factuais, as notas foram contabilizadas 138 vezes – 17,8%. 119 publicações (15,3%) eram reportagens, que traziam temáticas bem desenvolvidas, com continuidade, fotos, infográficos, grande extensão e destaque. A entrevista, no estilo pergunta e resposta, foi verificada em 30 publicações (3,8%) enquanto a foto-legenda, caracterizada pela curta explicação agregada a uma foto representativa, apareceu em apenas seis registros (0,77%).



Foram quantificados 11 temas principais, considerando-se para esta divisão, o sentido científico e midiático dos conceitos, buscando determinada caracterização para possibilitar uma classificação, que ilustrasse a abordagem do jornal em cada temática.

Para o tema Biodiversidade, foram consideradas as coberturas de pesquisas referentes à fauna e flora, questões de desmatamento e preservação de diferentes biomas, enquadrando aqui assuntos relativos a Amazônia e projetos de lei relacionados a florestas, levando em consideração a conceitualização de biodiversidade do

Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente do IBGE (2004) que define como a variedade de espécies e de ecossistemas de uma região, englobando também aspectos culturais e humanos.

Neste sentido, o tema Biodiversidade foi quantificado em duas vertentes - desmatamento e preservação, buscando avaliar qual dos enfoques teve mais ênfase no jornal. No total, foram 167 publicações abordando a biodiversidade do Brasil (21,5%), sendo que 27 delas tratavam do aspecto da preservação e 40 anunciavam questões relativas ao desmatamento /queimadas/ degradação/ cortes de árvores. Ainda vale ressaltar que dentro desta temática 40 matérias abordaram especificamente a biodiversidade da Amazônia, 10% do total. O número, apesar de significativo, não é suficiente para afirmar que a floresta amazônica é o assunto de maior interesse do jornal quando se refere à biodiversidade. O jornal analisado mostrou pluralidade de pautas, apesar de priorizar aspectos do desmatamento e colocar a Amazônia como protagonista, sem, contudo, ser o único destaque nas publicações. O restante das publicações anunciava pesquisas, trazia a tona aspectos da fauna e flora e projetos de lei relacionados. A problemática da desertificação foi verificada em 5 ocasiões (0,64%). O tema biodiversidade também englobou nas publicações aspectos do aquecimento global/ mudanças climáticas, política ambiental e biocombustível, haja vista a relação intrínseca entre os assuntos. Como exemplos da cobertura sobre biodiversidade no ano de 2007, a publicação de 17 de fevereiro trouxe *“Cerrado já perdeu 40% do tamanho original, indica levantamento oficial”*, em 2 de junho *“País tem 105 espécies ameaçadas de extinção”* e 21 de setembro *“Amazônia ficou ainda mais verde na seca de 2005”*.

A temática Biocombustível foi classificada enquanto a produção de combustível oriundo de fonte biológica, e não fóssil, como mamona, soja, babaçu, milho, e em especial, a cana-de-açúcar, destaque principal do jornal. O tema foi pauta de 135 publicações (17,4%) que abordavam principalmente a produção de etanol – álcool combustível produzido a partir da cana-de-açúcar. O assunto teve impulso com a visita do então presidente norte-americano no Brasil, George W. Bush, orientando a pauta central para os acordos da produção do etanol. Biocombustível é outro assunto que também permeia a questão da preservação da biodiversidade e aquecimento global. É o caso de publicações que envolvem o desmatamento das florestas para o plantio da cana e as conseqüências deste plantio para o aquecimento global. A publicação de 8 de junho abordou as três temáticas Biodiversidade, Biocombustíveis e Aquecimento Global em uma mesma reportagem – *“G-5 quer ser mais do que convidado”*. Há ainda outros

fatores que envolvem o tema como os aspectos trabalhistas, que mereceram atenção. Biocombustíveis foi tema para grandes reportagens como as publicadas nos dias 10 de março e 1º de abril respectivamente “*Álcool do Brasil é segurança para Bush*” , “*WWF quer rever impacto do álcool no ambiente*”.

Para o enfoque Geração de Energia foram considerados assuntos relativos à construção e implementação de usinas hidrelétricas, térmicas e nucleares, processos que causam impacto no meio ambiente, além de fontes de energia alternativas como eólica e solar, que visam minimizar este impacto. Foram avaliados textos que tratavam das causas e conseqüências da produção de energia em cada uma destas fontes, investimentos e políticas do setor, além de conflitos e impactos referentes à implementação das obras. O tema mereceu grande destaque do jornal com 105 publicações (13,5%). Exemplos que ilustram esta temática estão nas matérias que tratam respectivamente de energia nuclear, solar/alternativa e hidrelétricas. “*Lula indica que Angra 3 vai sair*”(15 de junho) , de 26 de agosto “*Governo vai incentivar energia solar*” (26 de agosto) e “*Para investidor, será difícil pôr a hidrelétrica em operação até 2012*” (14 de setembro).

O tema lixo considerou aspectos referentes à produção e eliminação de resíduos produzidos pela atividade humana e ou industrial, e foi abordado em apenas 8 edições (1%), sendo duas delas sobre o aspecto do consumo, também duas sobre a poluição e quatro referentes à reciclagem do lixo, com abordagens interessantes, como a publicação de 11 de novembro: “*Mesmo sem apoio oficial, reciclagem avança*” .

Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas foi compreendido de acordo com o Vocabulário do IBGE (2004) como a elevação da temperatura anual causada pelo aumento das concentrações de gases estufa na atmosfera, evento provocado, principalmente, pelas atividades urbanas e industriais. Neste item o jornal pautou assuntos referentes às causas e conseqüências do aumento da temperatura e das variações climáticas, inserindo política nacional e internacional contra o aquecimento global, e principalmente, pesquisas e relatórios publicados pelo IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU).

O tema foi o mais freqüente nas publicações referentes à questão ambiental, contabilizando 181 publicações (23,3%), que relacionavam a temática a aspectos como preservação e manutenção da biodiversidade, produção de biocombustíveis e geração de energia alternativa para minimizar os efeitos do aquecimento global, além de abordar a poluição nas grandes cidades como principal causa da emissão de poluentes na

atmosfera. As publicações mantiveram um enfoque dramático e colocaram as orientações da ONU como pauta principal, como se nota nos dias 3 de maio “*Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol*”, 5 de abril “*Alerta ambiental: 10 maravilhas em risco*”, e em 18 de julho na entrevista com presidente do IPCC “*Política vai determinar decisões sobre mudanças climáticas*”.

Os transgênicos também foram pautados pelo jornal devido à visibilidade que adquiriram em 2007, por conta da primeira liberação para comercialização de uma espécie de milho transgênico pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança). De acordo com o Vocabulário do IBGE (2004, p.300) transgênicos são entendidos como “Planta ou um animal que teve incorporado, de maneira estável, um ou mais genes oriundos de outra célula ou organismo, os quais podem ser transmitidos para as gerações futuras”. O assunto foi pautas 25 vezes (3,2%).

A liberação para o início das obras de transposição do rio São Francisco, anunciada pelo governo federal no ano corrente da pesquisa, foi tema para 21 publicações (2,7%). Denominado pelo governo como “Projeto de Integração do rio São Francisco com bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional”, visa a construção de 700 quilômetros de canais para irrigar a região nordeste e semi-árida, mas é duramente criticado pela ameaça que oferece aos ecossistemas locais e pela incerteza com relação ao destino da água canalizada.

A pauta que envolve questões de Responsabilidade Ambiental, especialmente em grandes empresas, foi abarcada pela temática semanal *Projetos Sociais*, e verificada em 25 notícias (3,2%), englobando aspectos referentes à gestão ambiental, investimentos ecologicamente corretos feitos pelas empresas como utilização de lâmpadas eficientes, coleta seletiva, adoção de áreas verdes e diminuição da emissão de gases poluentes responsáveis pelo aquecimento global.

A problemática da Ocupação Irregular, ou seja, habitações em locais de alto risco humano e ambiental, especialmente em grandes cidades, causando impactos, principalmente aos corpos d’água, foi registrada em oito matérias (1%).

A temática especificamente da Política Ambiental governamental, que enfocava assuntos relacionados diretamente à administração federal, envolvendo troca de mandados, legislação, projetos de lei, atuação de ministros e mudanças administrativas foram verificadas em 82 publicações, totalizando 10,5% do total do material analisado.

O assunto Recursos Hídricos, desconsiderando aqui as matérias sobre a transposição do rio São Francisco que mereceram denominação específica, foi tratado

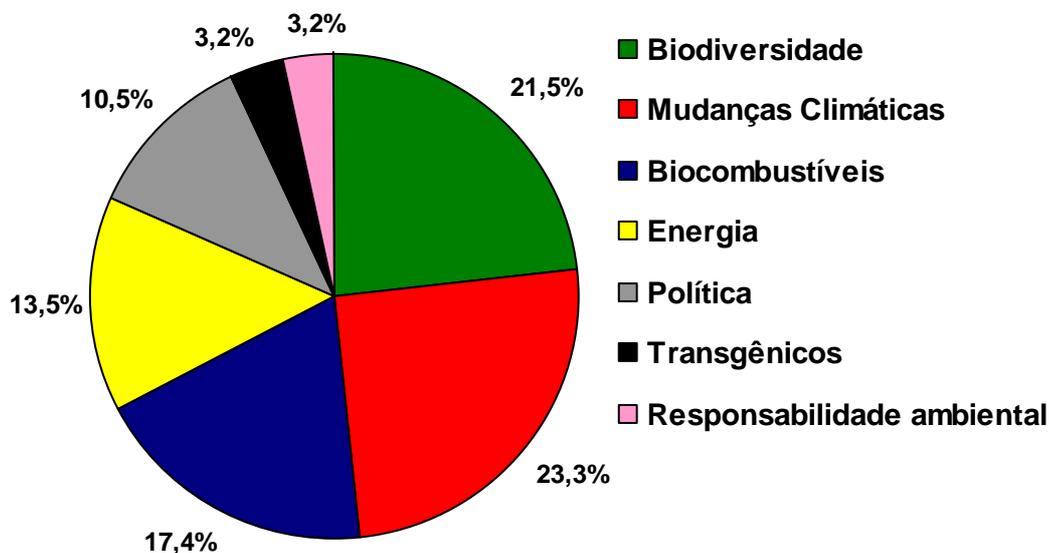
em apenas 20 edições (2,5%). Nesse item, foram considerados aspectos relativos à quantidade e qualidade das águas superficiais e subterrâneas, utilização e consumo do recurso, em abordagens como as do dia 16 de fevereiro “*FAQ: escassez de água afetará 1,8 bi de pessoas em 20 anos*” e 28 de outubro “*Contaminação muda a vida de ribeirinhos*”.

Aspectos de qualidade de vida tiveram apenas dois registros ao longo dos 10 meses de análise, o que corresponde a 0,25%, nas matérias de 22 de setembro “*Pais é o 40º melhor para se viver*” e 1º de outubro “*Cidades pioram vida nas Américas*”. Nesse caso, foram levados em consideração assuntos que enfocavam as condições de vida, a partir de fatores como saúde, educação, expectativa de vida e, principalmente, aspectos ambientais como níveis de poluição, arborização e qualidade da água.

Portanto, pode-se avaliar, preliminarmente, que assuntos que antes eram triviais e constantes como a problemática da água estiveram em segundo plano nesta cobertura, e outro tema que era de se esperar abrangência como qualidade de vida, haja vista a editoria específica do jornal *Vida &* que cobre a maioria dos assuntos sobre meio ambiente, não teve relevância.

As notícias que abordaram especificamente os protestos relacionados à questão ambiental sejam eles referentes à biodiversidade, biocombustíveis, geração de energia ou aquecimento global foram verificados em 12 publicações, a maioria delas referentes aos protestos contra a construção de usinas hidrelétricas.

A dificuldade para codificar e classificar as matérias sobre biocombustíveis e geração de energia dentro do escopo da pesquisa foi selecionar realmente matérias com enfoque ambiental, ou que davam margem para esta intervenção, porque muitas delas tinham viés meramente econômico e, nesse sentido, deve-se considerar o enfoque preferencial da pauta jornalística e até mesmo o compromisso ou não do jornalista em abranger a temática e abordar assuntos que extrapolem o circuito comercial/ econômico.



Destaques: fotos, infográficos e chamada de capa

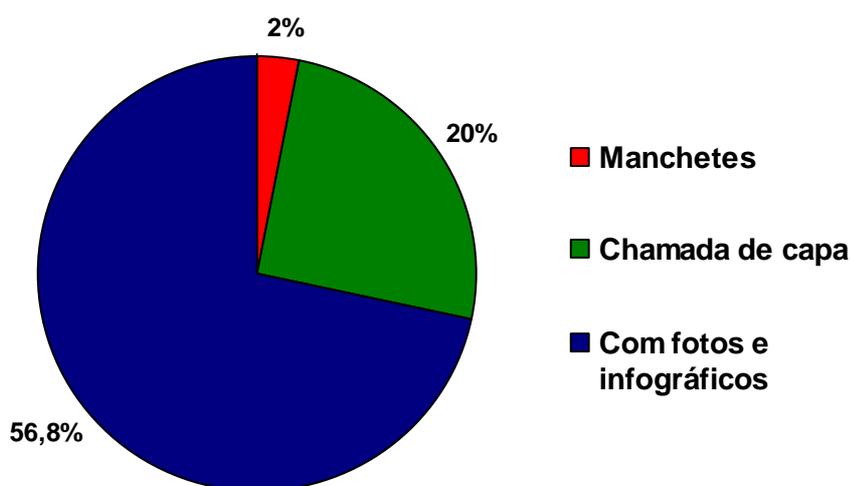
As chamadas são, de acordo com Rabaça e Barbosa (2001), pequenos títulos ou resumo de um texto, publicado, geralmente, na primeira página do jornal – o que foi considerado pela presente pesquisa - com o objetivo de remeter o leitor ao texto completo.

No total, foram verificadas 19 publicações sobre a temática ambiental, que mereceram a manchete principal na capa do jornal do jornal (2,4%). Mas as chamadas de capa contabilizaram um número significativo: 155 matérias apareceram na capa do jornal, o que representa um percentual de 20% das publicações. Considerando ainda as 19 matérias que foram manchetes, este número é elevado para 22,48%.

Ainda no quesito do destaque da cobertura, ao codificar textos com fotos, ilustrações ou infográficos foi possível avaliar que mais da metade das publicações, o equivalente a 56,8% ou 440 matérias ou reportagens, trouxeram elementos externos aos textos, dando mais detalhamento e destaque aos assuntos. As fotos e ilustrações são recursos de imagem que servem para situar o leitor. O infográfico, muito utilizado em reportagens, é entendido por Rabaça e Barbosa (2001) como criação gráfica que utiliza de recursos visuais como desenhos, fotos e tabelas conjugados a textos curtos para

apresentar informações jornalísticas de forma sucinta e mais atraente, e pode, inclusive, ser considerado um gênero jornalístico, pela quantidade de informações que transmite.

Foi possível constatar que grande parte das matérias com destaque de capa mereceram pouco espaço internamente. Pode-se presumir que muitas vezes a matéria de destaque e que pode chamar mais a atenção nem sempre é aquela que se tem uma gama de informações considerável para trabalhar um texto internamente.



Fontes de Informação

As fontes de informação são o principal instrumento para composição de uma notícia na prática jornalística. Trata-se da procedência da informação. Rabaça e Barbosa (2001) definem a fonte como qualquer pessoa usada por um repórter na sua busca de informação, podem ser denominadas como fonte formal ou não formal e porta-voz. Também pode-se atribuir o papel de fonte de informação para documentos, pesquisas e publicações oficiais ou não.

Com relação às fontes de informação utilizadas na cobertura ambiental do jornal *O Estado de S. Paulo*, foi possível perceber que em pelo menos 300 matérias, um total de 38,7%, constava o posicionamento oficial, ou seja, de fontes oriundas do governo tais como ministérios, secretarias municipais e estaduais, prefeituras, governos, presidência, autarquias e institutos ligados ao governo como o Ibama e Instituto Florestal.

Em seguida, estão os pesquisadores sendo de universidades, ONGs e institutos de pesquisa, juntamente com os denominados cientistas e especialistas de determinadas áreas e professores universitários, que figuraram como fonte de informação em 144 publicações (18,6%), ressaltando o aspecto científico que a questão vem adquirindo, sem entrar no mérito aqui do tratamento das questões. Mas este panorama indica o que foi adiantado por Bueno (2007) como sendo a *lattelização* das fontes, ou seja, o jornal prioriza aqueles que possuem currículo acadêmico.

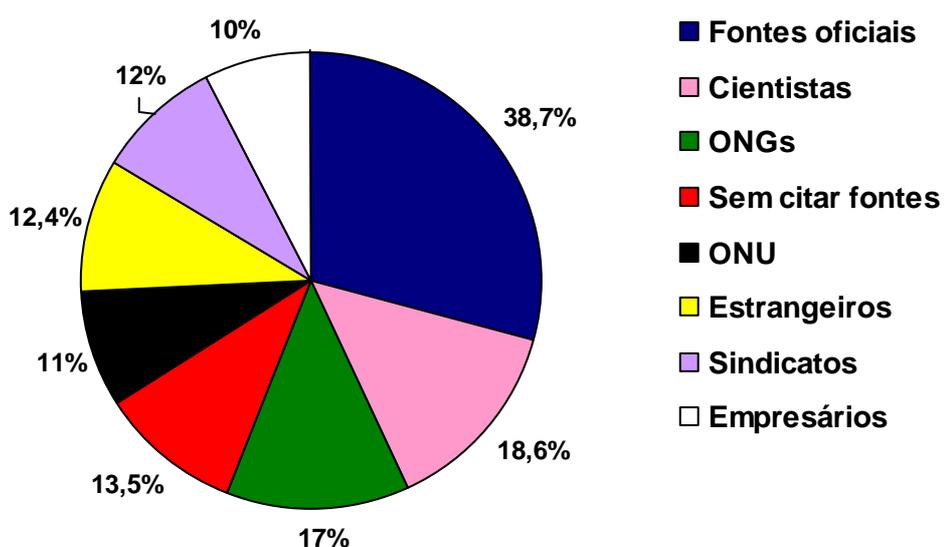
As ONGs ambientais e os ambientalistas foram fontes de informação em um total de 132 matérias, 17%, que citavam uma ou mais ONGs e seus respectivos representantes, pesquisadores e estudos. Mas aqui vale ressaltar que quando citavam ambientalistas, em sua maioria era de forma generalizada, em mais de 70% dos casos a menção ambientalista era feita sem especificar ou denominar a pessoa ou grupo. Neste sentido, vale lembrar Charradeau (2006), no sentido da mídia só se interessar pelo anonimato se puder integrar a palavra do anônimo em uma situação dramatizante ou de testemunho. As fontes de informação ainda podem ser nomeadas de diversas formas, que também implicam determinado efeito de sentido: pelo nome, sobrenome, apelido, mediante uma noção vaga para preservar anonimato, quando realmente se ignora a identidade ou ainda para generalizar a informação. No entanto, no contexto desta codificação, foi possível notar que as ONGs (Organizações Não Governamentais) passaram a ser vistas como fontes de informação confiáveis, altamente especializadas e técnicas. Diversas publicações foram compostas por estudos realizados pelas referidas organizações, como as matérias veiculadas respectivamente nos dias 6 e 19 de abril “*Com etanol, País pode ser modelo, diz WWF*”, “*Imazon ajudará governo a monitorar madeiras*”.

Também foram verificadas 105 matérias, o equivalente a 13,5% do total, que citavam a fonte sem denominá-la especificamente, enquanto 41 matérias (5,2%) não tinham nenhum tipo de fonte de informação. Ainda vale ressaltar que em pelo menos 26 matérias (3%) o jornal utilizou do recurso da fonte/ personagem para ilustrar a matéria. Nesse caso, o jornalista se vale de uma pessoa comum, que tem ou não relação direta com a pauta, para ilustrar a narrativa de forma diferenciada, geralmente, logo no início do texto, personificando o assunto em questão. Foram os casos das publicações de 25 de março “*A vida na vila onde tudo é ilegal*” e 7 de outubro “*Bóia-fria da selva poda 6mil kg ao dia*”.

A ONU (Organização das Nações Unidas) também foi fonte freqüente das publicações, merecendo quantificação. Exatamente 85 matérias (11%) citavam o órgão, em especial, o IPCC.

Também foi notada uma quantidade significativa de fontes estrangeiras, ministérios, institutos de pesquisas, governos e especialistas não brasileiros citados em 96 publicações (12,4%). Este tipo de fonte foi constantemente utilizado em textos referentes a pesquisas científicas e no contexto da produção de biocombustíveis, em especial devido ao acordo Brasil e EUA, como mostram os exemplos publicados em 7 de fevereiro “EUA querem parceria com Brasil para produção de biocombustível”, 28 de março “UE ameaça impor barreira ao etanol” e na entrevista de 13 de junho com cientista australiano “Ditadura do CO2 vai reger planeta, diz cientista”.

As associações de classe, sindicatos, conselhos, cooperativa de trabalhadores e confederações foram fontes em 94 matérias (12%), enquanto empresários, consultores, gerentes de empresa, investidores e usineiros figuraram em 80 publicações, pouco mais de 10%, um número abaixo das expectativas, considerando que a segunda editoria que mais abrigou a temática ambiental foi Economia, justamente onde fontes vinculadas às empresas são mais comuns.



Ao longo do ano de 2007, vale ressaltar que além de pauta constante nas edições diárias, foram produzidos cadernos temáticos sobre meio ambiente, que não serão considerados nesta análise, porque o objetivo é avaliar a cobertura diária das notícias. Mas vale citar que no período de 10 meses foram produzidos 2 cadernos especiais sobre aquecimento global, um sobre recursos hídricos e um especial sobre Dia Mundial do Meio Ambiente. Além disso, os cadernos semanais do jornal como *Agrícola* também abordaram a questão em pelo menos sete edições, trazendo na pauta assuntos como produção agrícola responsável nas florestas, alimentos orgânicos e reaproveitamento de resíduos nas lavouras. O caderno de *Turismo* trouxe um especial sobre Turismo Ecológico e o caderno *Link* (informática) também abordou especificamente meio ambiente em uma de suas edições com a pauta da tecnologia verde. Também vale ressaltar que o suplemento infantil *Estadinho* abordou a questão do lixo, reciclagem e reaproveitamento em uma das edições e o caderno *Aliás* tratou de etanol e do crescimento desordenado das populações em suas edições aos domingos. Portanto, cadernos semanais e especiais também pautaram o assunto meio ambiente de maneira significativa, reforçando a interdisciplinaridade do tema.

O estudo sistemático e quantitativo das publicações do jornal no período analisado, além que contribuir com o panorama geral da referida cobertura, também vai auxiliar a interpretação dos dados da análise qualitativa, para que, então, se possa identificar os paradigmas predominantes nestas publicações.

4.3 Análise qualitativa

As análises qualitativas vão se ater a três procedimentos colocados por Sousa (2004) que foram complementados por Charaudeau (2006) e fazem parte de uma sistemática análise de conteúdo de textos jornalísticos. São eles: *procedimentos de objetivação* - com análise das fontes de informação e verbos de declaração, seleção e hierarquização dos acontecimentos, citações escolhidas, significado no contexto, adjetivação das fontes e declarações; *procedimentos de intensificação e dramatização* uso de vocábulos, palavras e adjetivos que gerem exagero, simplificação, oposição, deformação e amplificação emocional na mensagem e *procedimentos de persuasão* - que prioriza a menção das causas dos acontecimentos, construção de textos emotivos, com superioridade de determinados argumentos, evidenciando vantagens e

desvantagens da situação e referências hipotéticas. Nesses aspectos, são considerados também os pontos de inferência explicados por Bardin (1977), *no Capítulo 3, Análise de Conteúdo*.

São apresentadas as análises de 12 textos no total, considerando a média de uma publicação por mês para abranger todo o período da análise – fevereiro a novembro, na tentativa de conseguir a abrangência necessária para este tipo de estudo. Vale ressaltar também que os textos foram selecionados dentro dos temas-eixo previamente estabelecidos: Biodiversidade, Biocombustível, Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas e Geração de Energia, diretamente relacionados com a política ambiental do Brasil, considerando o destaque (manchetes, infográficos, fotos) e espaço (abrangência) que as matérias obtiveram no jornal em cada mês da coleta, buscando diversificar as temáticas para compor um amplo panorama da cobertura ambiental e, assim, identificar os paradigmas predominantes.

TEXTO 1 (Anexo 3)

O Estado de S.Paulo, 3 de fevereiro de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida&

Chapéu: IPCC: Mudanças Climáticas

Título: Efeitos do aquecimento da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos

Linha Fina: Relatório conclui que o homem é responsável pelo efeito estufa e prevê conseqüências rápidas e violentas.

A reportagem, escrita por jornalista especial do próprio jornal, divulga a publicação do 1º relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) ligado à ONU, elaborado por mais de 2 mil cientistas de 130 países, 5 anos após o último relatório do painel. O documento mostra mais claramente e com detalhes as causas e conseqüências das mudanças climáticas e seus efeitos nos diversos países.

O assunto é manchete principal do jornal, que traz em letras garrafais na capa: “Aquecimento global é irreversível”, com os tópicos como linha fina: “Fórum internacional conclui que emissão de gases comprometeu o clima nos próximos 100 anos”; “Mudança será ‘intensa, longa e violenta’, dizem cientistas”; “Previsão de mais tempestades, furacões, inundações e seca”. Uma foto grande e impactante mostra uma cidade destruída por um tornado nos Estados Unidos, com a legenda “*Natureza em fúria*”. A chamada ocupa mais de ½ página da capa do jornal em uma edição de sábado, com outra chamada logo abaixo “*Brasil sofrerá efeitos graves no litoral e na Amazônia*”. Também na capa, ilustrações trazem os efeitos do aquecimento, mostrando os termômetros subindo e as conseqüências de cada grau de aumento de temperatura. Ao lado, o título “*A sobrevivência será mais difícil*” chama para uma entrevista com um físico brasileiro. Na capa é reproduzida declaração do diretor do Programa da ONU para o Meio Ambiente, Achim Steiner: “2 de fevereiro de 2007 será lembrado como o dia em que o ponto de interrogação sobre a responsabilidade do homem sobre as mudanças climáticas foi removido”.

No contexto da capa, é possível notar o grande destaque dado à questão, que traz manchete, ilustrações, chamadas para entrevistas e declarações de forte conteúdo emotivo. O enfoque dramático, priorizado pelo jornal, é fortalecido com a foto, em grandes proporções, que evidencia um cenário de desespero, representando a destruição causada pelo aquecimento global. As afirmações ao longo do texto reiteram a intensificação - a mudança será “violenta” e “previsão de mais tempestades”.

O texto da chamada ainda traz logo nas primeiras linhas a afirmação: “E a culpa não é de fatores naturais, mas da atividade humana”. Nota-se, nesse sentido, que a natureza é posicionada enquanto mãe – a preservação garante a sobrevivência do homem na terra - e madrasta - ela é rude, pode se vingar. A culpa, do aquecimento, é atribuída ao homem, sem especificar quem é este homem. A generalização coloca todos os homens na mesma situação de co-responsabilidade, desconsiderando as diferenças sociais, culturais e, inclusive, econômicas.

A chamada é construída com informações do relatório do IPCC, mas não há citação, nesse primeiro momento, extraída literalmente do documento, deixando de lado o procedimento de objetivação jornalística. Ainda na abordagem da capa, há um forte procedimento de persuasão e o jornal deixa claro que não há atitude que possa ser tomada, dando um tom catastrófico à questão: “Até 2100, a temperatura média da Terra subirá 3°C, mesmo que medidas sejam tomadas da noite para o dia”, afirma.

O texto de gênero noticioso e de relato da atualidade é escrito em estilo reportagem, com interpretação dos dados, infográficos e imagens, alocado na editoria Vida &, em um espaço privilegiado de três páginas inteiras, de uma edição de sábado. A reportagem tem início com um evidente procedimento de intensificação e exagero, utilizado, por vezes, para ampliar a atenção ao assunto “o aquecimento global e as mudanças climáticas chegaram a uma velocidade e com uma violência muito maiores do que os cientistas e governantes esperavam”, mas não explica o que era esperado. E outras afirmações dramatizadas: “a situação só vai piorar...”; “ Em alguns anos o extremo será comum”; “O efeito é mais devastador do que o próprio IPCC imaginava”, insistindo novamente em um cenário já esperado, sem, contudo, descrevê-lo. A utilização de adjetivos e substantivo como devastador, extremo e violência evidenciam o enfoque dramático escolhido para o tratamento do tema.

A construção de texto emotivo e pouco objetivo contribui para o procedimento de persuasão. As referências hipotéticas e pouco exatas, construídas com verbos no futuro e advérbio de dúvida, também mostram o viés catastrófico: “o gelo diminuirá no Ártico e talvez na Antártida, alterará a salinidade da água e aumentará o volume de precipitações”. O documento do IPCC é utilizado como fonte generalizada, sem citação direta de trechos do relatório, por exemplo. A única declaração usada literalmente é a mesma reproduzida na capa do jornal em que o diretor do programa da ONU para o Meio Ambiente afirma que não há mais dúvidas que a culpa do aquecimento global é do homem.

Dentro do procedimento de objetivação e escolha das fontes, a reportagem conta com um quadro de declarações sobre as reações de líderes mundiais mediante o conteúdo do relatório do IPCC: o presidente da França, ministros do Meio Ambiente italiano, sul-africano e indiano e porta-voz do presidente dos Estados Unidos, concordando com a gravidade do problema e revelando uma situação crítica. As fontes do setor político mundial têm forte efeito de decisão e são utilizadas para reiterar a importância do assunto. Apenas a declaração do ministro indiano é ambígua e até mesmo contrária aos posicionamentos anteriores: “É um grupo de especialistas em clima tentando chegar a um consenso científico. Isso não obriga os governos a se comprometerem com nenhuma ação concreta”. Mas esta declaração foi reproduzida de forma isolada e não foi desenvolvida pela reportagem.

A causa do aquecimento, colocada em questão, é o homem, principalmente por conta da dependência de combustíveis fósseis e desmatamento de florestas, mas não entra em méritos científicos e mais profundos das causas se, focando nas prováveis consequências e, para isso, utiliza os piores quadros previstos pelos cientistas.

As projeções efetuadas pela reportagem através do uso de infográficos evidenciam o apelo e persuasão. O quadro “os possíveis mundos do futuro”, mostra o melhor e o pior cenário, com referências hipotéticas e catastróficas. O texto que acompanha busca detalhar as consequências do aumento da temperatura “Riscos que o mundo está sujeito com o aumento da temperatura”.

Uma nota como adendo traz a repercussão norte-americana “EUA ajudaram no relatório. E sem fazer objeções”, que coloca que a grande surpresa foi o posicionamento do país, que não fez considerações sobre o documento. Como fonte de informação da nota está um porta-voz norte-americano, não identificado, que elogia trabalho do IPCC, e o secretário de energia americano, Samuel Bodman, que minimiza a responsabilidade dos EUA no processo de aquecimento. O jornal evidencia pesquisa feita com cientistas, confirmando que eles são objeto de pressões para omitir termos como aquecimento global de seus estudos.

Nota-se que o texto busca dar destaque à polêmica com relação à interferência dos países, em especial, os EUA, em relatórios científicos sobre as causas e consequências do aquecimento global. Mas afirma que depoimentos colhidos pelo próprio jornal, sem detalhá-los, mostram que a interferência dos países foi mínima no relatório final do IPCC e coloca declaração de Achim Steiner do Programa da ONU para Meio Ambiente que avalia que o relatório pode impulsionar os políticos do mundo,

dando relevância à questão. A escolha por fontes oficiais quer mostrar o efeito de decisão dos personagens e evidenciar a influência e eficiência do jornal ao conseguir depoimentos exclusivos.

Uma página inteira do jornal é dedicada à ilustração “Involução Terrestre”, que mostra as práticas do homem que ocasionaram o cenário atual, e as conseqüências das atividades até 2100, evidenciando um cenário catastrófico, em um procedimento de persuasão e intensificação, com afirmações como “18 mil ilhas desaparecerão”, “Savanização da Amazônia”, “tempestades mais freqüentes”. Não há citação direta a fonte de informação.

A reportagem ainda traz, na mesma edição, duas matérias relacionadas diretamente com os impactos das mudanças climáticas no Brasil e posicionamento do Ministério do Meio Ambiente.

A matéria “*Lobby brasileiro reduz influências das queimadas*”, **linha fina:** “*Delegação conseguiu deixar em 15% parâmetros de participação da prática na emissão de CO2; Amazônia foi tema mais debatido no painel*”, aborda a pressão dos delegados brasileiros para conseguir que o IPCC diminuísse os parâmetros que determinam a influência do desmatamento no total de emissão de gás carbônico, principal causador do aquecimento global. No entanto, na nota anterior, já mencionada na presente análise, o jornal avaliou que os governos pouco influenciaram nos resultados no relatório, mas a abordagem desta matéria mostra forte contrariedade. Mais um detalhe de inconsistência de informações é que a nota anterior sequer citou o Brasil e a matéria principal não fez relação direta nenhuma com a Amazônia, apenas no infográfico, e nesta matéria é afirmado que a Amazônia foi o tema mais debatido no painel, relativo ao Brasil. Vale ressaltar que os textos são escritos pelo mesmo jornalista, tornando mais difícil justificar as incongruências.

A única fonte de informação direta utilizada nessa matéria é o cientista brasileiro, membro do IPCC, Paulo Artaxo, que explica que as queimadas são causa do aquecimento, mas o prioritário é reduzir a queima de combustíveis fósseis. Há também referência indireta ao relatório do IPCC, se servindo dos trechos mais impactantes: “Se concretizada a alteração climática, a Amazônia, tal como é conhecida hoje, tenderá à extinção, cedendo lugar a uma savana semelhante ao cerrado do Centro-Oeste”. Este tipo de comparativo, feito pelo próprio jornalista, sem fontes de informação, gera dúvidas no leitor leigo sobre a relevância do bioma Cerrado, um dos mais degradados dos últimos anos. Ao avaliar que a Amazônia deve se findar em Cerrado, o jornal/

jornalista desconsidera a importância do referido bioma e sua rica biodiversidade. Ainda é possível notar, pela escolha das declarações das fontes, o impacto que se quer alcançar “O aquecimento trará alterações dramáticas para o sistema”. E trabalha com hipóteses “Outro previsível impacto...”, que coloca em destaque um tipo de reação em detrimento de outro.

Na mesma cobertura o jornal traz a problemática para o âmbito da política ambiental brasileira na matéria “*Brasil não está preparado, diz Marina Silva*”, **linha fina:** “*Para ministra, países pobres serão os mais afetados pelo efeito estufa*”. Apesar de trazer a problemática global para o âmbito local, o texto prioriza o enfoque dramático sem acrescentar elementos ou propostas à discussão ambiental. O jornal coloca que a ministra admite que o Brasil não está preparado para enfrentar os efeitos do aquecimento global e que os cientistas estão preocupados. Verbos como admitir, enfrentar e preocupar dão o tom dramático à questão.

Além da ministra, são utilizados como fontes de informação cientista que integra o IPCC, José Antonio Marengo, e o pesquisador da Embrapa Eduardo Assaf, que utilizam os cenários mais pessimistas (e assumem a escolha) em um procedimento de intensificação e exagero com argumentações inconsistentes. As consequências para a produção de alimento, segundo estudo da Universidade Estadual de Campinas e Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), reproduzida pelo jornal no seu aspecto mais negativo, é redução de 70% da produtividade da soja. A solução colocada, segundo o texto, seria o desenvolvimento de sementes transgênicas, resistentes ao clima. Aqui o jornal se esquiva da discussão sobre os transgênicos, colocando-os como solução para o aquecimento, sem contestações. Também avalia o plantio de eucalipto como benéfico, sem esclarecer que se trata de uma espécie exótica, que exibe muitos problemas à biodiversidade nacional. Ou seja, reproduz declarações de especialistas com efeito de saber, mas sem conhecimento prévio do assunto, para questionar e entrar em méritos científicos e técnicos da questão. E generaliza: “Todos são unânimes em afirmar que o combate ao desmatamento é tarefa número um a ser perseguida no país”.

A entrevista com físico brasileiro, integrante do IPCC, na mesma cobertura traz o título hiperbólico: “*Guerras mundiais são fichinha perto disso*”. A entrevista estilo ping-pong, faz perguntas alarmistas “Então a Terra está condenada?”, pergunta o jornalista, “não, não é o fim do mundo”, responde a fonte, no entanto, o jornal insiste nessa abordagem alarmista. A entrevista é curta e superficial, não entra em méritos

científicos, mas discute a eficiência do relatório, se centrado em corroborar as conseqüências desastrosas para a humanidade.

Aqui vale ressaltar que na mesma data desta publicação, que traz dados assustadores e cobra medidas urgentes para conter o aquecimento global, sem contudo especificar quais, mas ressaltando ao longo da argumentação a influência das fontes não renováveis no processo do aquecimento, o caderno de Economia traz, na capa, uma abordagem contraditória “*Crescimento depende de energia suja*”, exemplificando que as termoelétricas podem garantir abastecimento, ajudando o país a escapar de uma nova crise energética. O jornal utiliza de fontes oficiais - presidente EPE (Empresa de Pesquisa Energética), Mauricio Tolmasquim e representante da Abragef (Associação Brasileira de Geração Flexível) que justificam a escolha. Apenas uma fonte, no final da matéria, o ex-secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, José Goldemberg critica a escolha e coloca que o Brasil está na contramão da história. Utilizando prioridade de argumentos e escolha de fontes que justificam a utilização de energia não renovável, para garantir o desenvolvimento do país e evitar uma crise energética, o jornal vai de encontro com sua principal matéria. Meio ambiente é colocado como oposição ao desenvolvimento e geração de energia. O que pode sinalizar que assunto ambiental não é prioridade no jornal, ou ele não está preocupado, apenas atende a uma demanda de mercado e faz uso do assunto, que propicia pautas chamativas e alarmistas, uma vez que não se nota uma coerência editorial entre as coberturas no caderno *Vida &*, sistematicamente analisada aqui, e *Economia*.

Vale comentar que a abordagem catastrófica e alarmista predominante nesta cobertura pode render pautas atrativas, mas pouco informativas. No caso do aquecimento global, a escolha é nítida ao se centrar nas conseqüências do aquecimento, reproduzindo os piores cenários e a necessidade de mitigação e não de adaptação às circunstâncias, como já avaliou o Relatório Andi (2007). Além disso, a problemática é tratada distanciada da realidade do leitor, com conseqüências para o Ártico, Antártica e Amazônia. O homem não é parte da natureza, mas é colocado como culpado pelos desastres e vai sofrer as conseqüências, o que reforça o paradigma antropocêntrico da questão. A idéia de natureza vingativa, que é necessário controlá-la, remonta ao pensamento grego, que acreditava na fúria da natureza. Os rituais sagrados do primitivismo também visavam harmonizar-se com a natureza e vencer os próprios temores com relação às conseqüências naturais. Mais tarde, no final da Idade Média, se intercruzam os ideais de natureza enquanto mãe protetora e madrasta vingativa. Nesse

sentido, antigos paradigmas são reproduzidos na reportagem analisada, que evidenciam a natureza enquanto força vingativa, e colocam o homem como sujeito isolado e responsável pelas mazelas ambientais.

TEXTO 2 (ANEXO 4)

O Estado de S.Paulo, 4 de março de 2007

Caderno geral, Editoria: Nacional

Chapéu: Diplomacia – A visita de Bush

Título: País construirá uma usina por mês até 2013

Linha Fina: Total deve saltar de 336 unidades para 409, com investimentos previstos de US\$ 14,6 bilhões no período.

A ampla reportagem, que foi manchete em edição de domingo do jornal, aborda o crescimento da produção de etanol no Brasil, e a proximidade com a visita do presidente norte-americano George W. Bush, que vem ao país com o principal objetivo de discutir parceria para a produção e comercialização do álcool combustível. A manchete da capa anuncia “*Brasil terá uma nova usina de álcool por mês até 2012*”, com a **linha fina:** *Neste prazo, investidores brasileiros e estrangeiros vão aplicar US\$ 14,6 bilhões*, sem fotos ou imagens referentes. O texto, logo de início, é claramente favorável aos investimentos deste tipo, e prioriza o viés econômico, dando destaque à declaração de mega-empresário “Precisamos desesperadamente de diversidade de combustíveis”. Também na capa o quadro “Acordo Bush-Lula sai do papel”, personifica o acordo sobre cooperação entre os países na área de biocombustíveis, como se as negociações fossem pessoais. Com estas afirmações já é possível notar os procedimentos de intensificação escolhidos pelo jornal, valorizando os custos e os altos investimentos. Como fonte de informação está um gerente de operações de empresa e ex-ministro da agricultura, que frisa que este será o século da segurança energética. Portanto, fontes que reforçam o efeito de saber, dando credibilidade ao jornal.

A reportagem interna, de gênero noticioso, é situada no caderno principal, editoria Nacional, composta por 9 matérias no mesmo tema, com enfoques diferenciados, escritas por diferentes jornalistas, em estilo revista, aproveitando a edição de domingo. A chamada interna traz “*Bush aposta em agroenergia para se*

aproximar mais do Brasil”, e abaixo, como **linha fina**, os tópicos: “*BNDES tem R\$ 10 bilhões para financiar instalação de novas usinas e elevar a produção a 30 bilhões de litros*”; “*Acordo cria chance para George Bush se redimir do descaso pela América Latina nos últimos seis anos*”; “*Biocombustível não tomará lugar do petróleo, mas poderá virar commodity e movimentar até US\$1 trilhão*”. Tópicos que sinalizam para a abordagem da reportagem, frisam a importância econômica e ressaltam os investimentos da área. O texto de abertura é escrito em tom mais analítico, generalizando as informações entre Brasil e Estados Unidos, atribuindo às informações aos países em geral. Apenas uma fonte específica é utilizada na matéria, o chanceler Celso Amorim, com declaração que não acrescenta informações, mas revela um certo conflito nas negociações “essa cooperação não vai alterar as prioridades Sul-Sul da diplomacia brasileira”.

Na matéria principal, fruto da manchete de capa, é reforçado o viés econômico, apesar de estar situada no caderno Nacional. O texto cita que investidores com tradição ou não no setor vão aplicar bilhões no período, se baseando em um levantamento da Unica (União Nacional das Indústrias da Cana-de-açúcar). As fontes utilizadas são investidores, representante da Unica e de empresas que vendem equipamentos ao setor, ou seja, todas do setor econômico, fontes com efeito de opinião, que ilustram uma categoria e tornam o assunto mais acessível ao público que se quer atingir. O texto se centra nos investimentos, nos tamanhos da usina, capacidade de processamento e se são economicamente viáveis. O procedimento de persuasão é notado com a utilização de números para comprovar os benefícios “atingiu a marca de R\$ 1 bilhão de receitas no ano passado”, escreve o jornalista referente à venda de equipamentos específicos para usinas de álcool. Na declaração de um sócio de empresa fica clara esta tendência: “Claro que depende de cada projeto, mas as expectativas são de que o retorno sobre o capital não é menor do que 20%”. Trata-se, nesse sentido, de meras descrições de valores, que não mencionam ganhos ou prejuízos ambientais, como era de se supor em uma pauta sobre biocombustíveis. Também não é citado o porquê deste incremento repentino no setor, só as vantagens econômicas, desconsiderando, neste primeiro momento, se há crescimento da demanda pelo álcool. Ou seja, o texto é descontextualizado, se centra em benefícios econômicos e em fontes oriundas do setor. Além disso, vale ressaltar que a capa afirma que será construída uma usina de álcool por mês até 2012 e a matéria interna traz a o ano de 2013. Portanto, a capa para gerar mais impacto diminui este período, em um forte procedimento de intensificação, o que pode

acabar por confundir o leitor. A foto utilizada na matéria mostra trabalhador em usina de etanol, com a sugestiva legenda, que evidencia o procedimento de exagero e utilização de palavras que favorecem o investimento: “*Novo filão – Banco de investimento explica que ‘apetite’ para financiar operações no Brasil é enorme*”.

A pauta analisada desencadeou outras matérias relacionadas diretamente ao Brasil, que constam nos tópicos utilizados na chamada interna, e serão avaliadas nesta análise. O texto “*BNDES tem R\$ 10 bilhões para financiar setor*”, **linha fina:** “*Restante do investimento para 100 usinas deve vir da iniciativa privada e bancos de fomento*”, aborda os investimentos do banco no setor de biocombustível. No procedimento de objetivação, traz como fontes, consultor da área, que frisa, segundo declaração reproduzida no jornal, que será preciso produzir 30 bilhões de litros de etanol até 2012, além do presidente do BNDES que quer incentivar investimentos no setor, conforme sua declaração: “Quanto mais empresas do setor se capacitarem a abrir capital, maior e melhor será nosso mercado”.

Também constam fontes ligadas ao setor econômico, como consultor da área, assessor da presidência do BNDES, que frisam os investimentos no setor, com superioridade de argumentos, evidenciados através dos números. Considerando que a perspectiva do jornal pode estar na escolha das fontes de informação, o jornal utiliza as declarações mais impactantes, que resultam na intensificação da pauta e em uma abordagem economicista para um assunto tão abrangente como os biocombustíveis, que está diretamente ligado às questões ambientais, no sentido que o uso do etanol pode sim reduzir a emissão de gases poluentes, mas, ao mesmo tempo, desmatar áreas de florestas para o plantio da cana. Também é descontextualizada, pois apesar das fontes frisarem a importância da visita de Bush para combustível se tornar uma commodity, não detalha nem questiona os benefícios e prejuízos, ambientais e sociais, do álcool se tornar matéria-prima comercializada em larga escala.

Outra matéria da mesma cobertura “*Comissão planeja pólo de agroenergia no Brasil*”, **linha fina:** “*Idéia é atender à nova ordem mundial*”, avisa ex-ministro da Agricultura”. A matéria tem início como um forte procedimento de intensificação “a bioenergia será o paradigma do desenvolvimento deste século”, sem detalhar o porquê, principalmente no aspecto ambiental. A frase aleatória é atribuída a previsões do ex-ministro da agricultura, Roberto Rodrigues, membro da recém criada Comissão Hemisférica de Bioenergia, e também a única fonte de informação direta citada na matéria, usada com efeito de saber, que justifica os investimentos e a necessidade de

fazê-los, com declarações até obscuras, camufladas de certa intelectualidade, e que foram reproduzidas pelo jornal: “A idéia, sem falsa modéstia, é atender a nova ordem mundial, mais humanista, democrática, que reclama ações corporativas”, mas o jornal não desenvolve estas temáticas, em especial, a ordem mais humanista, que merecia questionamentos, por exemplo, a respeito das condições de trabalho nos canaviais. Mas a afirmação é incorporada e introduzida à matéria. A mesma fonte justifica que não haverá redução na oferta de alimentos que já ocupa 62 milhões de hectares, contra 6 milhões de hectares de cana, como se este tipo de comparativo fosse equivalente. Em um procedimento de persuasão, de superioridade de argumentos, o jornal, através da perspectiva das fontes, se mostra favorável aos biocombustíveis, reproduzindo uma informação simplista e deformada da realidade, que compara o espaço de uma produção essencial e de larga demanda, como a de alimentos, com a área para produção de etanol.

A matéria ainda termina com forte apelo persuasivo “E a produção dos atuais 3 milhões de hectares pode dobrar com uso intensivo de tecnologia”, sem, no entanto, atribuir esta informação a nenhuma fonte. Portanto, a publicação coloca, mais uma vez, a produção de etanol como investimento necessário, a bola da vez, sem considerar impactos ambientais e humanos do processo. Logo abaixo deste texto, segue um infográfico, “*Compare*” – “*Mercado Global*”, trazendo a produção e consumo de etanol no Brasil e no Estados Unidos, com um breve comparativo também com Europa e Ásia. O enfoque é puramente econômico e competitivo, visando frisar superioridade do Brasil neste tipo de produção. Ao lado, a nota anuncia “*Consumo pode crescer na Europa e Ásia*”, que começa justificando os investimentos sem entrar em detalhes da questão “...o uso do etanol como combustível esta se tornando um peça essencial da política energética e ambiental da União Européia”, porém não desenvolve que tipo de política ambiental e como isso vem ocorrendo.

As informações são atribuídas de forma generalizada a “produtores agrícolas”, “Comissão Européia”, “Na Ásia”. A única fonte de informação específica é um diretor de consultoria que reforça a tendência de negócios na área, afirmando que até 2020 o consumo europeu deve crescer mais de dez vezes. O jornal informa que o consumo cresce em outros países, com variações extremas, sem atribuir os dados a qualquer fonte ou pesquisa: “As previsões para o ritmo de crescimento na produção e consumo asiático nos próximos anos variam entre 4% e 10%”. A abordagem é analítica, com argumentos frágeis, forte procedimento de persuasão em favor dos biocombustíveis e referências hipotéticas para confirmar o crescimento do setor. Coloca, por exemplo, que a

Comissão Européia propôs que até 2020 os biocombustíveis representem 10% do total consumido e conclui, sem fontes, que a proposta deve ser aprovada, sem confirmação oficial. O título cauteloso “*consumo pode crescer*”, se perde em uma matéria recheada de hipóteses e afirmações aleatórias.

Por fim, na mesma página e dentro da mesma cobertura, a matéria “*40 países usam etanol em carros*”, **linha fina**: “*No Brasil frota álcool deve triplicar até 2013*”, também é superficial e deixa a desejar na abordagem ambiental, requerida neste tipo de cobertura sobre a frota de carros movida a etanol no Brasil e o crescimento deste tipo de combustíveis em outros países. Como fontes de informação estão apenas o setor produtivo, ligado a economia: Unica, Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) e um pesquisador, coordenador do grupo de etanóis da USP. Nesse caso, vale lembrar o que coloca Bueno (2007) sobre as fontes acadêmicas e altamente especializadas que tem espaço na mídia, devido ao status que conferem às publicações, mas que, muitas vezes, estão ligadas a interesses econômicos de grandes corporações, o que desvirtua o interesse público do jornalismo.

A matéria traz uma breve contextualização do Proálcool e o que ele significou na matriz energética do país, e calcula o número de carros movidos a biocombustíveis no país, afirmando que “a frota verde deve mais que triplicar até 2013...”, mas não explica o porquê de ser frota verde, quais as vantagens e desvantagens, apenas utiliza o adjetivo aleatoriamente para que o leitor faça a referência. No final da matéria também é citado o motor elétrico como benéfico, mas sem entrar no mérito ou detalhar sua utilização. Vale ressaltar que com exceção à primeira matéria, nenhuma trouxe fotos.

Como se nota, a cobertura sobre a produção de biocombustíveis não é plural, se centra em aspectos econômicos, apenas com fontes de informação do setor econômico e produtivo, com generalização da informação e afirmações aleatórias, sem comprovação, mas que levam a acreditar no futuro promissor do etanol.

Em nenhuma das quatro matérias o tema ambiental ganhou mais que uma simples referência, sem nenhum tipo de explicação. Forte procedimento de persuasão e intensificação com destaque para números e investimentos positivos. Não há contestação de dados de especialistas, nem fontes que contraponham a visão majoritariamente favorável aos investimentos em biocombustíveis, seja no aspecto ambiental, humano ou até mesmo no econômico. Reflete aqui uma abordagem reducionista, tomada apenas pelo caráter econômico e utilizando de expressões isoladas, que remetem ao meio ambiente como “combustível verde”, “política ambiental”, para

valorizar a pauta e tentar, sem nenhum compromisso, associar a questão ambiental ao desenvolvimento econômico. Nesse caso, vale lembrar Dutra (2005), que avalia que a mídia anula as contradições entre a produção industrial e destruição ambiental, trabalhando a partir de um discurso consensual de conciliação entre capital e natureza.

TEXTO 3 (ANEXO 5)

O Estado de S.Paulo, 25 de abril de 2007

Caderno geral, Editoria: Nacional

Chapéu: Governo

Título: Lula divide Ibama com aval de Marina para apressar obras

Linha Fina: Decisão foi tomada para contornar dificuldades na concessão de licenças ambientais dos projetos do PAC.

A pauta sobre as mudanças administrativas do órgão federal Ibama (Instituto Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis) é capa da edição de uma quarta-feira do jornal, 25 de abril, ocupando um pequeno, porém destacado trecho da primeira página. No texto de abertura, a fonte de informação é o próprio jornalista, que fez a matéria e que apurou as modificações no órgão. Um frágil procedimento de objetivação, ainda acompanhado da reprodução literal de uma única frase, porém polêmica, do presidente da república em que afirma que as licenças ambientais eram negadas por causa da “proteção de um bagre”. Nota-se que apesar de reproduzir afirmação de fonte oficial, que dá o efeito de decisão, ao destacar esta questão jornal minimiza o trabalho de licenciamento ambiental.

A matéria atribui que as modificações no Ibama são resultados das dificuldades que o governo enfrenta para obter licenças ambientais de grandes empreendimentos como as usinas hidrelétricas, porém não há fonte oficial direta que confirme tal afirmação. Neste sentido, a questão ambiental é diretamente confrontada com o desenvolvimento nesta abordagem. No texto, o jornal ainda informa que a divisão foi decretada depois que o presidente brasileiro “reclamou” da demora do Instituto em conceder licenças e afirma que o Ibama será dividido “para facilitar o PAC” (Programa de Aceleração do Crescimento). E utiliza números e valores em primeiro plano em um forte procedimento de persuasão. A chamada de capa acompanha o quadro “Número:

R\$ 20 bi é o custo das hidrelétricas no Rio Madeira”. Vale ressaltar que apenas argumentos favoráveis à divisão são colocados na capa.

A notícia interna, de gênero noticioso, relato da atualidade se resume a uma página, com foto, publicada no 1º caderno, editoria Nacional, colocando em evidência a problemática da política ambiental brasileira, no que se refere à concessão de licença ambiental para empreendimentos de riscos.

O próprio título já contrapõe meio ambiente e desenvolvimento, afirmando que são necessárias mudanças para apressar obras, e a então Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, aprova as modificações, apesar de não haver citação direta da autoridade. A linha fina utiliza a expressão “contornar dificuldades” para confirmar a importância da decisão.

Com procedimento de objetivação frágil, o jornal afirma que o presidente vai dividir o órgão, sem respaldo direto de fonte de informação, considerando apenas que o próprio jornal apurou que a Secretaria de Recursos Hídricos seria dividida em novas pastas, abrangendo o tema ambientes urbanos e mudanças climáticas, sem contudo, entrar no mérito das funções e demandas desta secretaria. Ainda sem fonte direta, informa que a então ministra do Meio Ambiente Marina Silva iria apresentar mudanças ao Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), mas em nenhum momento há declaração da ministra concordando. Não há declarações de fontes de informação ao longo da matéria, apenas referência terceirizada às fontes. Acontece, nesse caso, o que Chaparro (2008) denomina como reportagem especulativa, ou seja, trata-se de uma descrição dos bastidores, que foge do tradicional sistema jornalístico de fontes de informação, para colocar o jornal/ jornalistas como sujeitos competentes e confiáveis para fornecer informações “não oficiais”.

Os procedimentos de intensificação e dramatização estão constantes na matéria com afirmações do tipo: “Esta será a mais radical reestruturação do setor...”, “a decisão de Lula foi tomada para contornar as dificuldades, impostas pelo Ibama para conceder as licenças ambientais dos projetos de infra-estrutura que o governo considera fundamentais...”, sem levar em conta ou questionar, em algum momento, que as obras poderiam realmente apresentar problemas que impedem a concessão de licenças. E ainda utiliza superioridade de argumentos, sem fontes de informação e de maneira generalizada, afirmando que as usinas hidrelétricas são “consideradas muito importantes para evitar um novo apagão elétrico no País”. Não explica por quem as usinas são consideradas importantes e ainda faz referência ao problema energético ocorrido em

2001, sem contextualizar ou comparar as duas situações, apenas afirma que o tal apagão “impôs à sociedade um esquema de racionamento no consumo de energia”, dando ainda uma conotação negativa à economia de energia. Nota-se um forte procedimento persuasivo no sentido de defender a divisão do Ibama, a aceleração das licenças ambientais e ainda reafirmar a necessidade de investimentos no país.

Quase metade desta reportagem é ocupada por comentários e desdobramentos em torno da declaração do presidente, minimizando as regras de licenciamento, com subtítulo de “*Bagres*”. A intensificação é notada de início, afirmando que os projetos no rio Madeira foram a “gota d’água na crise de licenciamento envolvendo Ibama”, relatando sem declaração direta que o presidente “se queixou muito do Ibama”. A única citação direta reproduz declaração polêmica do presidente, já colocada também na capa, afirmando que por causa da “proteção de um bagre licenças ambientais eram negadas”. Depois do desabafo, o jornal coloca que Lula começou a afastar funcionários do Ibama, descrevendo a dança de cadeiras. Ainda nos procedimentos de dramatização dos fatos, a reportagem coloca que foi oferecido ao então secretário executivo do Ministério uma nova pasta, mas ele, “magoado”, preferiu voltar à sua cidade natal. Não há declaração desta fonte ou alguém que confirmasse a mágoa. Sobre o novo titular da secretaria executiva, o jornal informa que foi indicado por ONGs, mas não diz o porquê e o que ele representa para este segmento da sociedade. São colocações aleatórias e descontextualizadas para quem não acompanha a política ambiental.

Os argumentos utilizados são todos favoráveis à modificação, no tom especulativo, sem fontes de informação, concluindo que, neste caso, trata-se do posicionamento do próprio jornal. A matéria peca pela falta de pluralidade de fontes e informação, sem colocar em questão também os prejuízos desta divisão do órgão federal. Não detalha quais as dificuldades para concessão de licenças e o porquê das recusas. A abordagem é dominada pela alcunha de crise, evidenciando o conflito e dando atenção demasiada a uma declaração do presidente que mostra desprezo pela política ambiental, sem criticar ou colocar outro lado deste posicionamento.

Ainda vale ressaltar que o olho da matéria afirma que seria criada uma secretaria só de extrativismo, sem desenvolver, no entanto, a importância desta pasta e como ela funcionaria. Aqui se nota, mais uma vez, um procedimento de persuasão, tentando atribuir relevância à divisão com afirmações vazias, mas que evidenciam certos “benefícios” das mudanças.

A única foto que ilustra a matéria mostra a ministra do meio ambiente, Marina Silva, como pivô da crise. Na legenda: “**Novidade** – A ministra Marina anuncia hoje a criação de Secretaria de Mudanças Climáticas, que faz parte da reestruturação do Ibama”. Neste caso, há uma forte tendência persuasiva por parte do jornal destacando na foto a criação de uma secretaria, e não o esfacelamento de um órgão, e ainda dando destaque para um tema de destaque, as mudanças climáticas. Porém, este tema não foi desenvolvido na matéria.

Nesta cobertura, avaliada como reportagem especulativa, o leitor só tem a perder. Os procedimentos de objetivação, necessários ao jornalismo, são escamoteados. Apenas um lado da questão é evidenciado, aquele que vai ao encontro dos interesses do jornal, as informações não são atribuídas a fontes de informação específicas, o que gera dúvidas quanto a veracidade dos fatos.

O processo político é esvaziado uma vez que o jornal se centra no conflito, em especial a respeito da proteção dos bagres, e não explica o que vai significar efetivamente as mudanças administrativas para a política ambiental. Meio ambiente é diretamente confrontado com desenvolvimento, reiterando um paradigma desenvolvimentista, que justifica a degradação ambiental em nome do progresso econômico, ou mesmo da segurança energética, como coloca a matéria.

TEXTO 4 (ANEXO 6)

O Estado de S.Paulo, 30 de abril de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Ambiente

Título: Mundo tem dinheiro e tecnologia para frear aquecimento, diz IPCC

Linha Fina: Trechos do relatório que serão apresentados nesta semana indicam que solução depende apenas de pacto político.

A notícia em questão deve ser analisada porque é bastante peculiar a abordagem contraditória do *Estadão* nesta edição de 30 de abril, que vai em direção totalmente oposta a publicação de 3 de fevereiro, também analisada neste capítulo, que trazia na capa em letras garrafais: “*Aquecimento da Terra é irreversível*”. Pouco mais de dois meses depois, a manchete do jornal afirma o contrário: “*Aquecimento Global ainda*

pode ser freado”, revelando uma incongruência científica ou mesmo editorial por parte da publicação, que precisa ser revelada.

No texto de abertura da capa, é colocado que depois dos relatórios sombrios, o IPCC iria apresentar plano para reduzir a emissão de carbono na atmosfera e conseqüentemente mitigar o aquecimento global. A fonte principal da informação são “extratos do documento preliminar”, conseguidos pelo próprio jornal, reforçando a influência e exclusividade do veículo de comunicação e, ao mesmo tempo, a falta de cautela ao tomar como fato um documento preliminar.

A questão econômica é destacada no texto: “3% do PIB mundial é o custo de implementar o plano proposto pelo IPCC”. As informações são atribuídas ao documento e a cientistas, mas isso não fica claro no texto da chamada de capa, é preciso ter acesso à matéria interna para buscar as fontes de informação.

A notícia interna, gênero noticioso/ relato da atualidade, ocupa uma página do jornal e traz quadro explicativo e foto na editoria Vida &, abordando principalmente, o possível novo relatório do IPCC, que trata das estratégias para lidar com a crise ambiental causada pelo aquecimento global.

Não há fontes de informação diretas, as informações são atribuídas ao documento que ainda seria revisado por cientistas e diplomatas, segundo o jornal, o que não o impediu de dar destaque aos dados preliminares na ânsia de noticiar uma informação exclusiva. Também é utilizado como fonte um relatório encomendado pelo governo britânico, sem detalhá-lo ou indicar os objetivos e intenções. Outras fontes são utilizadas de forma genérica como o próprio IPCC (desconsiderando que o órgão conta com representantes de 130 países), “diplomatas da ONU”, “um diplomata europeu”, “fontes de programa da ONU”. Neste sentido, ou as generalizações são utilizadas para intensificar as questões sem comprometimento, ou as fontes pedem para não ser identificadas, mas o jornal não esclarece isto ao leitor. Mais uma vez, tem-se um exemplo do texto especulativo descrito por Chaparro (2008). O próprio jornal se dá o aval para fornecer as informações e fazer as análises que convier.

O procedimento de intensificação é facilmente notado com palavras e frases que dão tom dramático à informação: “depois de dois relatórios sombrios”, “a fim de evitar uma catástrofe”, “mudanças climáticas perigosas”, além da utilização de argumentos, que ressaltam o conflito e o embate: “uma das propostas que mais devem gerar polêmica”, “espera que o relatório sofra duros ataques”, “países ricos temem a pressão”, “governo americano contestará números”.

É possível notar estratégias de persuasão do texto, que ressalta aspectos econômicos e produtivos. Logo no início da matéria o jornal anuncia que o mundo tem tecnologia e dinheiro para frear o aquecimento (contrapondo o que disse em edição de fevereiro do mesmo ano), ressalta os custos “menos de 3% do PIB mundial”, considerado pouco, mas avaliando que o principal debate será sobre “quem pagará a conta”. A escolha dos trechos do relatório reproduzidos pelo jornal evidencia que a solução é deixar a dependência dos combustíveis fósseis e promover energia renovável e nuclear, sem questionar se as mesmas estão isentas de problemas ambientais. E faz uma defesa cabal dos biocombustíveis: “A estratégia deixa clara a importância dos biocombustíveis”; “Os biocombustíveis serão fundamentais” A própria foto escolhida para ilustrar a matéria, a única, mostra bióloga analisando mudas de cana-de-açúcar em São Paulo: “*Etanol é parte de plano contra o efeito estufa*” - forte procedimento de persuasão na legenda. Não há fonte de informação que detalhe os benefícios e prejuízos da produção e consumo de etanol, por exemplo.

A linha fina, que informa que a solução depende de pacto político, cai por terra com a abordagem economicista, que avalia que os investimentos econômicos são fundamentais. A matéria, a exemplo de sua antecessora, que mostrava não haver mais soluções para o problema do aquecimento global, em uma visão pessimista, também é catastrófica e descontextualizada, colocando o homem, de forma generalizada, como o culpado pelas consequências do aquecimento global.

Um quadro acompanha o texto e descreve os relatórios divulgados pelo IPCC, afirmando que “então a culpa é do homem, inegavelmente”. E diz, em tom dramático, que o último relatório “indica caminhos a serem tomados para a humanidade se adaptar aos novos tempos”. Nesse sentido, o paradigma primitivo que buscava a domesticação da natureza dá lugar à adaptação do meio ambiente para garantir condições de sobrevivência. A visão antropocêntrica prevalece, e o homem, isolado e culpado, deve se redimir e evitar mais problemas, para isso a principal solução é ter recursos financeiros. Os problemas ambientais agora não mais se resolvem pela força, mas pelo dinheiro. As condições de produção e o acesso aos bens de consumo não são questionados.

Vale ressaltar que o documento que pautou a matéria ainda será discutido e até modificado, segundo é informado pelo próprio jornal, e mais de mil sugestões de emendas foram enviadas por cem governos, o que sugere muitas modificações no que foi abordado pelo jornal – mas o texto não especifica o tipo de emendas e se elas podem

ou não ser incorporadas no relatório. Também vale frisar que não se notou nenhuma repercussão ou desdobramentos sobre o documento em edições posteriores.

TEXTO 5 (ANEXO 7)

O Estado de S.Paulo, 3 de maio de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Aquecimento Global

Título: Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol

Linha Fina: Em documento sobre mudança climática, IPCC dirá que biocombustível feito da cana tem menos impacto no meio ambiente que o feito de milho

Esta edição de uma quinta-feira do jornal *O Estado de S.Paulo* traz em letras garrafais a manchete: “*Relatório da ONU vai defender etanol de cana*”, ganhando o destaque principal da capa, com título em local central, pequeno texto como chamada de capa e linha fina anunciando: “*Cientistas apontam o álcool como opção mais eficaz para o aumento do consumo de energia*”. O relatório, como informa a chamada de capa, será divulgado no dia seguinte (“O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas que a ONU vai divulgar amanhã apontará...”), mas o fato é dado como certo. Trata-se aqui de mais uma abordagem que vem para adiantar um acontecimento, ainda não concretizado, como forma de reiterar a exclusividade e credibilidade do jornal. Em toda extensão da chamada de capa é utilizado verbo no futuro (apontará) e futuro do pretérito (representaria, poderia, seria), evidenciando os procedimentos de persuasão com referências hipotéticas. São situações futuras ainda não confirmadas que explicitam a posição favorável do jornal ao biocombustível e são reproduzidas, posteriormente, em matéria interna. Aliás, em toda a chamada de capa é possível notar a defesa aos biocombustíveis. A principal justificativa para investir na produção do etanol é a redução das emissões de CO₂, para estabilizar estes gases na atmosfera e, conseqüentemente, conter o aumento de temperatura.

Os procedimentos de objetivação são compostos por “fontes da ONU”, “estudiosos”, “especialistas reunidos na Tailândia”, ou seja, referências generalizadas, que não especificam a informação. Os procedimentos de persuasão são facilmente notados pela superioridade de argumentos favoráveis aos biocombustíveis, em nenhum momento na chamada de capa, o que se repetirá em matéria interna, se contesta a os

benefícios citados ou se mostra o “outro lado” da questão. As expressões que reforçam os argumentos favoráveis como “melhor alternativa”, “opção mais eficaz”, compõem os procedimentos de intensificação e não são respaldadas por fontes de informação.

A matéria interna “*Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol*”, é extensa, ocupa mais da metade de toda a página da editoria Vida &, é do gênero noticioso ou relato da atualidade e escrita por jornalista do próprio jornal, mas não traz informações muito além do que já foi informado na capa. A matéria aborda a publicação do último relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) com novas recomendações para conter o aquecimento global no mundo. Segundo informações do próprio jornal, a publicação iria sugerir que os governos se voltassem para o etanol - como fonte mais limpa de energia. Mas o texto é meramente especulativo, como denomina Chaparro (2008), com fracos procedimentos de objetivação, generalizando cientistas, ambientalistas, fontes da ONU e reproduzindo trechos conseguidos antecipadamente do relatório, citando também os países de forma generalizada, em especial os Estados Unidos. Apenas uma fonte é citada diretamente, um representante da Organização Não Governamental WWF, que no final da matéria contesta a inclusão da Energia Nuclear como solução para o aquecimento global, ocupando um pequeno parágrafo de pouco conteúdo e inútil declaração: “Não acreditamos que a energia nuclear seja uma solução”. Uma declaração que não traz informação, mas serve para frisar ainda mais a importância e o destaque dos biocombustíveis em contextos diferenciados – tanto para governos como para instituições não governamentais. Tem-se, nesse contexto, uma falsa pluralidade de informações, lembrada por Charradeau (2006), dando espaço para grupos opostos, mas que não apresentam visões diferentes.

Procedimentos de intensificação são exaltados em construções como “a cana não apresenta problemas ambientais tão graves quanto o milho” – sem, contudo, citar quais problemas. E construções como “melhor estratégia para lidar com as mudanças climáticas”, “impacto ambiental mais favorável”, que atuam no viés de persuasão ao citar vantagens, sem, no entanto, detalhá-las para o leitor. Foi o que aconteceu por três vezes no decorrer do texto quando mencionado o menor impacto dos biocombustíveis no meio ambiente, sem entrar no mérito da questão ambiental. A única desvantagem citada no texto, relacionada a este tipo de produção de combustível, é a preocupação de “ambientalistas” que o estímulo aos biocombustíveis possa avançar em áreas de vegetação nativa. Aqui o jornal negligencia outros problemas diretamente relacionados

à produção do etanol, como as condições de trabalho nos canaviais, os prejuízos aos trabalhadores e a própria queimada da cana, inerente ao processo de produção, que contribui também para o aquecimento global.

Com o subtítulo “*Fonte Atômica*”, a matéria coloca que os Estados Unidos querem ampliação da energia nuclear, mas “ambientalistas acreditam que as fontes renováveis merecem prioridade”. É nesse contexto que colocam representante de ONG como fonte de informação e conseguem dar ainda mais centralidade à importância dos biocombustíveis, com um assunto que no primeiro momento não estava em pauta, o caso da energia nuclear, mas serve para reafirmar a importância dos biocombustíveis.

Pequeno quadro abaixo complementa a matéria, trazendo “Brasil busca se eximir da conta”, que tem como fonte “funcionários da ONU”, sem especificações, que destacam a participação do Brasil nos bastidores, apoiando a posição chinesa de que países desenvolvidos devem arcar com uma responsabilidade maior na atuação contra o aquecimento global. Sem informações mais detalhadas, apenas frisa conflitos de diferentes interesses protagonizados por China, Brasil e Índia de um lado, que esperam que os ricos tenham mais responsabilidade, e União Européia de outro, que quer dividir as responsabilidades com os emergentes. Mais uma vez o texto não traz a problemática do aquecimento global, mas um conflito diplomático, com informações de bastidores que nada acrescentam ao leitor.

Vale frisar a foto que ilustra a matéria e atua também como procedimento de persuasão, mostrando maquinário de plantio de cana de açúcar no Brasil com a defesa na própria legenda - “***Expansão*** – *Cana-de-açúcar é a melhor opção se comparada a grãos*”. O título em negrito chama atenção para o crescimento da produção.

Em toda extensão da matéria a defesa aos biocombustíveis, ao frisar a energia da cana como mais promissora e que não influenciaria no preço dos alimentos, evidencia um paradigma economicista do jornal, sem ater-se à questão dos prejuízos ambientais do plantio da cana que acarreta em queimadas, plantios em área de vegetação nativa, além dos problemas sociais tão graves e conhecidos como as péssimas condições de trabalho dos canaviais, a exploração dos trabalhadores e o lucro da produção que fica concentrado nas mãos de grandes usineiros. A questão ambiental é vista de forma pontual, em especial o aspecto do aquecimento global: se o etanol não emite CO₂, o gás poluente, é nesta produção que se deve investir, sem colocar os outros problemas que permeiam este tipo de produção. Nota-se até mesmo um paradigma positivista, que vê o meio ambiente de forma fragmentada, eliminando a grande interdisciplinaridade da

questão ambiental ao pensar em resolver apenas um problema imediatamente – o aumento de temperatura. A questão é vista de maneira isolada, não refletindo sua abrangência e não fornecendo informações suficientes e adequadas ao leitor.

Vale ressaltar que na mesma edição a editoria de Nacional traz a matéria relacionada à política ambiental brasileira com título bastante conflituoso “*Marina e Dilma brigam pelo Ibama*” que aborda conflitos para indicação do novo presidente do órgão. Texto focado no embate entre as secretarias do Meio Ambiente e da Casa Civil, a exemplo da matéria analisada aqui nesta dissertação em 25 de abril, “*Lula divide IBAMA com aval de Marina para apressar obras*”, com informações de bastidores, que apenas evidenciam os embates da política ambiental, sem trazer informações substanciais ao leitor.

TEXTO 6 (ANEXO 8)

O Estado de S.Paulo, 8 de junho de 2007

Caderno geral, Editoria: Economia & Negócios

Chapéu: Reunião de Cúpula

Título: Lula ataca compromisso parcial do G-8 para conter efeito estufa

Linha Fina: Para presidente, ‘países ricos têm de assumir a responsabilidade de ajudar a despoluir o planeta que poluíram’.

A manchete principal da edição de sexta-feira, 8 de junho de 2007, traz “*Lula rejeita pressões para cortar emissão de poluentes*” em grande destaque na parte superior da capa, com a chamada ocupando quase metade da primeira página com a **linha fina:** “*Presidente ataca acordo do G-8 e diz que cabe a países ricos despoluir o planeta*”, e foto de destaque que nada acrescenta de informação à matéria, apenas evidencia um momento privado do presidente fazendo exercício com a seguinte legenda: “***Esforço*** – com ajuda de personal trainer, Lula faz alongamento depois de caminhar 2,5 quilômetros pelas ruas de Berlim”. O esforço em negrito pode figurar tanto no aspecto do exercício físico quanto no sentido político.

O texto da chamada de capa informa que os líderes do G-8 (países mais ricos do mundo) não pretendem fixar metas imediatas para redução das emissões dos gases causadores do aquecimento global e que a atitude foi duramente criticada pelo

presidente Lula, que acredita que os países desenvolvidos devem ter maior responsabilidade, e também por “ ambientalistas” – mais uma vez referindo-se de forma generalizada à categoria, desconsiderando as diferenças de opiniões.

Como fontes de informações, na chamada de capa, apenas as críticas feitas pelo presidente ao posicionamento do G-8 e sua “reação” aos comentários de que a cana pode representar ameaça à Amazônia.

Os procedimentos de intensificação podem ser notados no próprio título que afirma “Lula rejeita”, ou seja, recusa, não aprova. Mas aqui vale lembrar que o Brasil não foi consultado oficialmente pelo grupo. Mesmo porque ,o próprio jornal informa que os países emergentes, como o Brasil, foram apenas convidados para os debates, portanto sem voz ativa ou qualquer poder de decisão ou mesmo manifestação pública. Ainda assim, o jornal insiste em colocar que o presidente “rejeitou” pressões e, em outro momento, que “reagiu” a comentários.

Ainda na capa, um pequeno quadro acompanha a matéria principal com o título “*G-8 gera conflito até na Paulista*”, sobre a manifestação realizada no Brasil, em São Paulo – “cerca de 200 manifestantes enfrentaram a PM e quebraram vidros de uma loja no Mc Donalds”. A nota cita locais onde ativistas antiglobalização agiram, incluindo o Brasil, com chamada para matéria interna.

A matéria interna, referente à chamada principal, ocupa o caderno de Economia, apesar de comumente matérias sobre esta temática, aquecimento global, ocuparem o primeiro caderno, editoria Vida &. Aqui se acredita que por envolver o G-8, um grupo econômico, na questão do aquecimento global, privilegiou-se o enquadramento econômico. A reportagem escrita em estilo reportagem interpretativa, relato da atualidade, como denomina Chaparro (2008), foi escrita por jornalista enviado especial a Berlim.

Assim como a chamada de capa, a matéria interna que se segue é baseada nas críticas do presidente Lula ao posicionamento de um bloco econômico, sem colocar o problema central do aquecimento global, os motivos para se estabelecer metas de redução dos gases poluentes ou mesmo as causas e conseqüências desse problema ambiental.

A matéria principal ocupa a capa do caderno de Economia, reforçando a centralidade e interdisciplinaridade da temática ambiental, com a manchete “*Lula ataca compromisso parcial do G-8 para conter efeito estufa*”, **linha fina:** “*Para presidente, ‘países ricos têm de assumir a responsabilidade de ajudar a despoluir o planeta que*

poluíram’’. Trazendo a foto dos representantes do G-8 no centro da página liderados por Ângela Merkel (Alemanha) e Vladimir Putin (Rússia) sob a legenda: “**Limitado** – *Líderes do G-8 concordaram em reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa, mas não estabeleceram metas concretas*”.

O texto tem início afirmando que os líderes do G-8 concordaram em “considerar seriamente” a adoção de metas para reduzir a emissão de gases causadores do aquecimento global, mas não estabeleceram medidas imediatas. O presidente Lula é a principal fonte de informação, com referências indiretas a assessores do secretário-geral da ONU, que comentaram a postura de Lula. A matéria reproduz trechos do discurso do presidente, com informações de bastidores, justamente para evidenciar o conflito e o ataque do país emergente aos países ricos. Um quadro ao lado reproduz as declarações do presidente com o título “*Bombardeio*”, que atua como um procedimento de intensificação e exagero, ao comparar as declarações do presidente a um lançamento de bombas, em um contexto de guerra. Os verbos de declaração escolhidos também contribuem para a dramatização do texto como “Lula partiu para o ataque”, “criticou”, “ironizou”, “alertou”, e o verbo “atacar”, que denota a posição contrária, sinônimo também de ofender, acometer, foi utilizado três vezes na matéria interna, além de constar no título.

Nota-se a construção de um texto dramático que deixa a desejar nas informações. Os trechos revelam “Lula fez questão de atacar qualquer plano de estabelecer responsabilidades para países emergentes na redução de emissões de CO₂”, mas não explicam quais seriam estes planos e ou a responsabilidade dos países emergentes com o aquecimento global. A matéria sequer cita quais metas poderiam ser estabelecidas ou que medidas deveriam ser tomadas, é estritamente descritiva com relação à postura e discurso do presidente, ressaltando um conflito entre ricos e pobres.

Em mais uma defesa cabal à produção de etanol, no final da matéria, é informado que Lula acredita que a solução (para o aquecimento global) passa pelos biocombustíveis.

Outras matérias referentes à reunião do G-8 preenchem o caderno de economia, e se centram em aspectos econômicos. Uma delas, “*G-5 quer ser mais do que convidado*”, frisa o fato dos países emergentes não terem poder de fala nas reuniões do bloco e foca-se mais uma vez na crítica do presidente Lula à postura do G-8, afirmando que o grupo dos 5 vai pressionar o debate em três temas, sendo um deles a responsabilidade para lidar com o aquecimento do planeta. O presidente Lula é fonte

direta mais uma vez, juntamente com o chanceler Celso Amorim, que comenta a posição dos países emergentes. O conflito entre ricos e emergentes é centralizado na matéria, frisando, por duas vezes, declaração do presidente Lula de que emergentes não são menores, mais sim países importantes no contexto econômico e social do mundo. Texto repetitivo, que não traz conteúdo relevante e reforça os procedimentos de intensificação e exagero para evidenciar a crítica do Brasil em construções como “Comissão Européia alerta”, “presidente reagiu”.

Um quadro na matéria traz “*A Amazônia é nossa*” - que mostra a reação do presidente Lula à comentários europeus (porém sem especificar quais e de quem) sobre o etanol representar ameaça à floresta amazônica. Lula se defendeu afirmando que o Brasil tem soberania para decidir como cuidar da floresta e que tem terra suficiente para plantar cana-de-açúcar fora da Amazônia. O jornal não questiona as afirmações do presidente, apropria-se da declaração oficial sem contestações.

A matéria interna sobre os protestos relacionados à reunião do G-8, que aconteceram também no Brasil. “*Protestos contra G-8 chegam na Avenida Paulista*” — com a **linha fina**: “*Manifestantes antiglobalização enfrentam policiais*”, informa que manifestações contra o bloco dos países mais ricos ocorreram não só na Alemanha, onde a reunião do G-8 acontecia, mas também em São Paulo, na Avenida Paulista. São descritas as manifestações e repressões da polícia, quantos foram presos e os tumultos causados, que deixaram pelo menos 20 pessoas presas e uma ferida. Apenas no último parágrafo informa sobre as manifestações em São Paulo, reafirmando o vandalismo e não a causa da manifestação.

Manifestantes não foram ouvidos para esclarecer o motivo das mobilizações, que foram classificadas pelo próprio jornal como antiglobalização, sem maiores detalhes, insinuando para um conflito vazio, sem motivos significativos. No primeiro parágrafo cita, por exemplo, que o G-8 estava reunido, entre outras coisas, para “discutir o aquecimento global”, mas as manifestações não estavam atreladas a problemas ambientais, pelo menos isso não foi esclarecido e o texto se limitou a informar que “Protestos contra a cúpula do G-8 terminaram ontem em prisões e perseguições”.

Os textos desta cobertura, até por figurarem no caderno de Economia, tiveram uma abordagem economicista sobre o aquecimento global, com informações de bastidores, e priorizando elementos para dramatizar e intensificar a questão no âmbito do conflito político e diplomático, sem se ater a informações sobre a questão do aquecimento global, especificamente.

É possível identificar, nesse sentido, um paradigma positivista, que avalia o meio ambiente de forma fragmentada e utilitária – revelada pela defesa da produção dos biocombustíveis, que podem ser mais benéficos que os combustíveis fósseis, mas apresentam outros problemas da ordem ambiental e social que não são colocados pelo jornal. Aqui vale retomar os princípios do positivismo, que se resume em observação, não investiga o porquê, mas como o fenômeno se dá.

TEXTO 7 (ANEXO 9)

O Estado de S.Paulo, 10 de julho de 2007

Caderno geral, Editoria: Economia & Negócios

Chapéu: Energia

Título: Sai licenças para as usinas do Madeira com 33 exigências

Linha Fina: Autorização do Ibama saiu 1 mês e 9 dias depois do prazo dado pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff

A manchete da edição de terça-feira do jornal em 10 de julho de 2007 ocupou quase 1/5 de página, trazendo na parte superior com destaque “*Depois de 2 anos, sai licença para usinas do Rio Madeira*”, com a **linha fina**: “*Ibama faz 33 exigências para duas hidrelétricas que equivalem a meia Itaipu*”. Já na linha fina da chamada de capa observa-se um elemento de persuasão ao colocar duas hidrelétricas em negrito, justamente para frisar o exagero das exigências (33) para conceder as “poucas” licenças. A chamada de capa informa que o Ibama concedeu a licença prévia para construção das hidrelétricas Jirau e Santo Antônio, no rio Madeira. Os procedimentos de objetivação deixam a desejar, já que não há fontes de informação neste primeiro momento. Mas é facilmente notada a defesa do jornal com relação ao empreendimento, revelando um procedimento de persuasão logo no título que traz em negrito a demora para liberação (“Depois de 2 anos”), como se um empreendimento deste porte pudesse ser autorizado em menor tempo com as devidas precauções. Ainda no último parágrafo da chamada de capa, expressões são utilizadas para convencer da importância da obra, informando que a lista de empresas interessadas em disputar as usinas tem ganhado “nomes de peso” como CPFL, Light, Alcoa, Votorantim.

A matéria interna é capa do caderno de economia e, a exemplo da chamada de capa, coloca como elemento central a quantidade de exigências “*Sai licença para as usinas do madeira com 33 exigências*”, com a linha fina informando que a licença atrasou em mais de mês do prazo estipulado pela Casa Civil. A reportagem, gênero noticioso/relato da atualidade, é constituída de diversas matérias sobre o mesmo assunto, escritas por diferentes jornalistas do próprio jornal.

A matéria referente à chamada de capa traz um enfoque prioritariamente econômico, frisando números, investimentos, benefícios para eficiência energética do Brasil, sem mencionar os prejuízos ambientais que acarreta a construção de uma hidrelétrica (alagamento de áreas e perda de biodiversidade, desalojamento de comunidades, entre outros). Quanto aos procedimentos de objetivação do texto, a única fonte de informação direta é o presidente interino do Ibama, Basileu Margarido, que ‘admite’ que teve que abrir mão dos técnicos em greve (o órgão ficou em greve 2 meses). Mas em outra declaração diz que contou com especialistas internacionais para liberar obras. O verbo de declaração “admitir” dá o sentido de confessar, reconhecer, (que não pôde contar com os técnicos da casa), mas ao mesmo tempo, o fato de contar com especialistas internacionais enaltece o trabalho e ganha destaque, inclusive, na legenda da foto. A foto mostra apenas o presidente do Ibama, sorrindo e aparentemente satisfeito, com a citada legenda que reforça a seriedade e credibilidade do processo: “**Anúncio** – ‘*contamos até com especialistas internacionais*’, diz Basileu Margarido, presidente do Ibama”.

No decorrer da matéria, o presidente do órgão ainda esclarece que os cascalhos carregados pelo rio são só 1% e não 14% como havia sido informado e que inviabilizaria a obra por condenar as turbinas das hidrelétrica. Esta temática central, que coloca em xeque a viabilidade da obra, não foi desenvolvida pelo jornal. O caso dos cascalhos foi dado como resolvido, desconsiderando a disparidade de antes 14% para agora 1% , que não foi explicada.

Há ainda construções que mostram procedimentos de intensificação e exagero, com expressões que remetem ao conflito, sem trazer informações, como “a pressão do governo sobre o Ibama foi muito grande”, a concessão das licenças “transformou-se numa das grandes novelas do governo Lula”, “falaram que as obras eram uma ameaça aos grandes bagres”. Também afirma que a demora das referidas licenças fez Lula dividir o Ibama em dois (Ibama e Instituto Chico Mendes) informando sem fontes diretas e de forma bastante dramática que “toda a diretoria foi demitida”, “a degola

alcançou também o secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, Cláudio Langone”. Informações de bastidores, que dão tom dramático à situação.

O posicionamento favorável pela implantação das usinas é notado pelas expressões que constituem os procedimentos de persuasão logo no 1º parágrafo: “Duas das principais obras do Programa de Aceleração do Crescimento” (sem justificar se havia lista de prioridades), “juntas, elas vão produzir 4,45 mil megawatts de energia...”, não traz fontes de informação para confirmar ou respaldar os dados. As exigências do Ibama não são detalhadas neste primeiro momento, apenas informa que as reivindicações avalizam que o cascalho transportado não fique depositado na barragem para garantir a passagem dos grandes bagres. Vale lembrar aqui que a cobertura sobre a temática Geração de Energia já colocou, em outras ocasiões, em primeiro plano a defesa dos bagres para minimizar a exigência das licenças, como matéria de 25 de abril de 2007, analisada nesta dissertação “*Lula divide Ibama com aval de Marina para apressar obras*”. Nota-se que os bagres continuam pautando o jornal para banalizar a luta ambientalista, que envolve muito mais que a preservação da espécie de peixe, ainda que isso fosse motivo suficiente.

Outras matérias referentes ao mesmo assunto estão no caderno da respectiva data, mas nenhuma delas aborda os impactos ambientais da construção das usinas hidrelétricas e muito menos os prejuízos para as comunidades locais.

Uma das abordagens, meramente econômica, relata a concorrência entre os interessados na obra das usinas “*Empresas já se preparam para dar seus lances*”, **linha fina:** “*Construtoras Odebrecht e Camargo Correa encabeçam consórcios em formação; interesse não para de crescer*”. Como procedimentos de objetivação estão pessoas ligadas diretamente ao setor econômico, com efeito de opinião, ao dar representatividade às categorias de diretores e presidentes de empresas.

Os procedimentos de intensificação e exagero trabalham a favor das empresas nesta matéria com expressões como “nomes de peso”, “grupos renomados”, “tem trabalhado pesado” (a empresa). A persuasão do texto está em mostrar em primeiro plano que há empresas grandes interessadas na usina, evidenciando os números e investimentos que serão feitos. A foto que ilustra a matéria mostra um rio, com pescadores ao fundo e a legenda: “*Águas cobiçadas – na cachoeira do Teotônio, em Rondônia, será construída uma represa*”. Aqui se tem uma informação importante, mas não mencionada na matéria. Mais uma usina no Brasil, a exemplo da Hidrelétrica Binacional de Itaipu, em Foz de Iguaçu, será construída submergindo uma grande

cachoeira de atrativos turísticos. A cachoeira de Teotônio tem dois mil metros de comprimento, com quedas d'água de até 8 metros, atravessando o rio Madeira. Além disso, não se faz nenhum questionamento sobre as comunidades e pescadores que sobrevivem deste rio.

Abaixo uma nota sobre 1º leilão das usinas anuncia: “*Ministro promete 1º leilão para outubro*”, **linha fina:** “*Edital para Usina de Santo Antonio vai para discussão pública em agosto*”, que traz como fonte principal o ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, informando que as usinas serão leiloadas separadamente. Em uma das declarações ele afirma que as condicionantes impostas pelo Ibama são indiferentes “nem aumentam os custos nem inviabilizam os empreendimentos”, completando que o governo quer fazer o complexo Madeira “um projeto modelo do ponto de vista ambiental”, mas o jornal não questiona ou esclarece como e por que seria modelo no aspecto ambiental. Também como fonte de informação está o senador Aloísio Mercadante, presidente da Comissão de Assuntos Econômicos do Estado, que “comemorou” a emissão de licença, mas “ressaltou” que as novas usinas não tiram os riscos de faltar energia entre 2009 e 2011 – períodos que, segundo o jornal, os analistas do setor consideram mais crítico, sem explicar o porquê. Não há fontes de informação que contestem ou mesmo questionem a construção das usinas.

As exigências feitas pelo Ibama merecem uma matéria superficial que cita algumas solicitações sem explicar sua importância e se as mesmas são legítimas. No mesmo caderno, com o chapéu Energia, anuncia “*Ibama destaca preservação de bagres*”, **linha fina:** “*Regras para a liberação das licenças incluem cuidado especial com as quase 500 espécies de peixes encontradas no rio*”.

Logo no primeiro parágrafo o jornal esclarece que as licenças prévias concedidas para Furnas Centrais Elétricas estão condicionadas ao cumprimento de 33 exigências, principalmente em relação ao transporte de sedimentos, controle de mercúrio e garantia de que os grande bagres possam ter canal de passagem para reprodução. Colocando, novamente, em evidência a quantidade de exigências e a preservação apenas dos bagres, sendo que a própria linha fina afirma que são quase 500 espécies encontradas no rio.

Como fontes de informação estão o EIA/Rima (Estudo/Relatório de Impacto Ambiental) e o presidente interino do Ibama, Basileu Margarido, em um texto com conteúdo bastante opinativo, em que são citadas as exigências que as concessionárias deverão atender para viabilizar a obra das usinas hidrelétricas.

Os procedimentos de intensificação se sobressaem com a utilização do verbo ‘exigir’ que é citado quatro vezes no decorrer do texto para reforçar obrigatoriedade das ações para liberação dos empreendimentos, sem se atentar que se trata de cumprimento da legislação. As exigências são colocadas em um quadro com descrições, divididas por títulos como flora, animais, fauna (sem explicar diferença entre animais e fauna), monitoramento, controle, tombamento, saúde e outros. Um erro grave ilustra a descrição de “fauna” quando colocado que neste item se deve “fazer o plantio de espécies típicas da região”. Este exemplo ilustra um total desconhecimento da questão ou falta de cuidado com as informações. O infográfico ao lado ainda traz “*Sinal Verde*”, “as novas usinas aprovadas”, dando como certo o funcionamento das usinas e a geração de energia (vale lembrar que a licença definitiva para construção de Jirau só foi concedida em junho de 2009, ainda sujeita a ações do Ministério Público de Rondônia).

Os aspectos ambiental e social são escamoteados, uma vez que não se menciona os prejuízos deste tipo de empreendimento à biodiversidade e as comunidades do entorno.. A proteção dos bagres, novamente em primeiro plano, dá a entender, de forma errônea, que todas as exigências levam a preservação da espécie.

Uma entrevista encerra a série de reportagens sobre a liberação de licença para as usinas do rio Madeira, com ex- diretor geral da ANP (Agencia Nacional de Petróleo) David Zylbersztajn, professor da USP, que acredita que as novas usinas não são solução para a crise energética que ‘se avizinha’. As perguntas direcionam para o sentido positivo das hidrelétricas do Madeira como “o sinal verde para a construção das hidrelétricas do Rio Madeira dá mais tranquilidade na prevenção de uma crise energética?”. O entrevistado coloca que a solução é em fontes como biomassa e que as usinas do rio Madeira vão elevar a tarifa de eletricidade – fato que não é contestado nem desenvolvido pelo jornal e afirma ainda que a opção nuclear é inviável pelo seu impacto financeiro e ambiental.

Matéria meramente econômica, que evidencia um paradigma desenvolvimentista e ao mesmo tempo positivista, de natureza utilitária que deve servir para gerar energia. Tanto que as exigências para respeitar o meio ambiente são a todo o momento contestadas, não se detalha o porquê das exigências, e quando há tentativa ao menos de descrever os aspectos, nota-se um grande descuido com as informações.

Ao mesmo tempo em que coloca a natureza a serviço do homem urbano, no caso, se esquece do homem que sobrevive daquele rio, negligenciando os aspectos sociais intrínsecos a questão.

TEXTO 8 (ANEXO 10)

O Estado de S.Paulo, 15 de agosto de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Gestão

Título: Plano contra desmatamento focará em economia da floresta

Linha Fina: Governo dará enfoque à fiscalização para planos de manejo e reaproveitamento de áreas

Nesta edição de quarta-feira, dia da temática ambiental na editoria Vida &, como é de praxe o jornal traz matéria ambiental com grande destaque. A chamada, porém, não ganhou muito espaço, ocupando um pequeno trecho na parte inferior direita da capa, que anuncia “*Exploração econômica da floresta terá plano oficial*”. Vale colocar que a matéria mesmo não sendo manchete foi escolhida pela temática Biodiversidade, considerado um dos temas-eixo de seleção para as análises, que foi pouco trabalhada na parte qualitativa. Ainda vale ressaltar que o mês de agosto foi um dos únicos que não apresentou a temática ambiental (no contexto dos temas-eixo) em manchetes, apenas chamadas de capa não significativas, e de qualquer forma, o mês precisaria ser analisado, como consta na metodologia da presente pesquisa.

Voltando à chamada, a mesma anuncia que o governo deve lançar Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia, voltado para exploração econômica da floresta. Sem fontes de informação, até pelo tamanho da nota na página, a abordagem sinaliza para o consenso entre a preservação e os incentivos econômicos, exaltando logo de início, de maneira bastante positiva, que a exploração econômica sustentável da floresta pode tornar a região exportadora de produtos florestais.

A matéria interna ocupa quase toda a página da editoria Vida& e anuncia – “*Plano contra desmatamento focará em economia da floresta*”. Matéria enquadrada na temática Meio Ambiente, com o chapéu Gestão, gênero noticioso ou relato da atualidade, escrita por jornalista do próprio jornal.

Como uma das fontes de informação está o então secretário executivo do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, que na declaração escolhida e reproduzida pelo jornal como exclusiva, justamente para criar efeito de decisão e credibilidade/exclusividade do jornal, reforça o aspecto econômico: “Temos que sair do papo furado e criar uma economia florestal de fato na Amazônia”, frisando falta de alternativas econômicas em áreas preservadas e defendendo a utilização econômica. Outra fonte, o

cientista do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), Carlos Nobre também frisa a importância de uma alternativa de desenvolvimento sustentável para a área. As fontes, com efeitos de decisão e de conhecimento, acabam por respaldar a posição do jornal, que se revela através da perspectiva das fontes, como lembra Charadeau (2006).

Os dados de desmatamento reproduzidos pelo jornal são do próprio governo e informações do cientista do Inpe, que declara “mas ainda estamos muito longe, muito longe mesmo de cantar vitória” – declaração que reflete um procedimento de intensificação, pois não acrescenta informação, apenas reforça a gravidade do fato. Em outra declaração “A tecnologia para reaproveitamento de áreas degradadas é absolutamente insuficiente, completamente irrisória” (sobre reaproveitar áreas desmatadas e não só florestas) não justifica o porquê não se pode utilizar economicamente áreas que já estão desmatadas.

Os procedimentos de intensificação se misturam com os elementos de persuasão em construções como “principais forças que impulsionam o desmatamento (...) é a falta de alternativas econômicas”. Um intrigante questionamento feito pelo próprio jornal evidencia o posicionamento utilitarista: “O governo federal depara-se com novo dilema: o que fazer com florestas que não foram desmatadas?” – como se floresta em pé não trouxesse benefício algum. Assumindo, desde o primeiro parágrafo, que a floresta precisa de utilidade econômica, desconsiderando os serviços ambientais prestados como equilíbrio térmico, regulação de chuvas, manutenção da biodiversidade, etc. Refletindo uma visão estritamente antropocêntrica de que o homem deve dar utilidade a natureza, reforçada pelas afirmações persuasivas - “no lugar de toras, móveis e artesanatos”, a biodiversidade tem “milhares de produtos a oferecer”.

Os procedimentos de persuasão são notados pelas fontes de informação escolhidas para reiterar valor econômico que precisa ser retirado da floresta. O fato é que o jornal se apropria de fontes governamentais sem contestação, com o efeito de decisão para respaldar o próprio posicionamento.

A ilustração da matéria mostra mapa das Unidades de Conservação Federal e Estadual da Amazônia Legal (terra indígena, proteção integral, uso sustentável e não definidas) com o título “*Rede de Proteção*”. E um gráfico ao lado “*Destruição em queda*” que traz os índices anuais de desmatamento desde 77/88, mostrando queda a partir de 2004. O mapa ilustra os pontos que estão preservados por unidades de conservação com a informação de que cerca de 24% do território está protegido por lei – ou seja, locais que não trazem lucro.

Em uma nota, que faz parte da matéria principal, “*MMA pode preencher cargo por critérios técnicos*”, a fonte é o sub-secretário de coordenação das Unidades de Pesquisa do Ministério de Ciência e Tecnologia, Luiz Fernando Schettino, que em nota comenta que o Ministério do Meio Ambiente deveria preencher cargos por critério técnico e não indicação política. A nota não tem relação direta com a matéria principal, mas ressalta, talvez, que o Ministério precisa de pessoas mais competentes e especializadas em seus quadros.

A reportagem busca o consenso, pouco provável, como lembra Dutra (2005), entre desenvolvimento econômico e preservação, além de fazer uso indiscriminado do termo desenvolvimento sustentável, sem se ater ao real significado do termo. Nenhuma fonte do “outro lado” foi ouvida, que contestasse, por exemplo, exploração econômica da floresta, ainda que de maneira sustentável. Os procedimentos de persuasão evidenciam a construção dos argumentos favoráveis à economia da floresta, deixando óbvio também o posicionamento e o perfil editorial do jornal, que reproduz um paradigma positivista, ao frisar o valor econômico-utilitário da natureza.

TEXTO 9 (ANEXO 11)

O Estado de S.Paulo, 26 de setembro de 2007

Caderno geral, Editoria: Nacional

Chapéu: Diplomacia

Título: Lula diz na ONU que etanol é compatível com preservação

Linha Fina: Presidente brasileiro anuncia que pretende promover no ano que vem conferência sobre biocombustíveis

A questão ambiental, focada na temática dos biocombustíveis ganha centralidade nesta edição de quarta-feira, ocupando o caderno Nacional sob a chancela da Diplomacia, por se tratar da cobertura da Assembléia Geral da ONU, em Nova Iorque, que propiciou que o Brasil discursasse a favor dos biocombustíveis.

A chamada ocupa quase metade da capa do jornal, com grande foto e manchete de destaque: “*Lula diz na ONU que o etanol não produz fome*”, **linha fina:** “*Presidente anuncia conferência sobre biocombustível no Brasil*”. A foto mostra líderes de Estado ao fundo e Lula discursando em primeiro plano, traz pouca informação, mas evidencia o

status do evento com a legenda “**Sessão de abertura – Lula discursa na ONU: propostas ‘novas linhas de atuação’ em questões ambientais**”. O texto da chamada de capa é baseado exclusivamente na fala do presidente em defesa do etanol: “os biocombustíveis podem ser muito mais do que uma alternativa de energia limpa”, discursou o presidente para representantes de 192 países – o jornal evidencia o feito para revelar importância do discurso, do local e da representatividade. Ainda na chamada de capa é reproduzido um trecho do discurso em que o presidente afirma que o desmatamento na Amazônia “foi reduzido a menos da metade”. E o jornal complementa informando, de maneira generalizada, que os ambientalistas avaliam que “houve mesmo significativa queda no ritmo de desmatamento”. A defesa do jornal aos biocombustíveis fica evidenciada com a utilização apenas de posições favoráveis a este tipo de produção. Quando se entra no mérito da produção de etanol, por exemplo, atingir áreas nativas da Amazônia, o jornal se encarrega de colocar um quadro de destaque na capa, em um explícito procedimento de persuasão, com a declaração do presidente: “O Brasil não abdica de sua soberania nem de suas responsabilidades na Amazônia”. Mas vale frisar que a relação da Amazônia com os biocombustíveis é colocada sem nenhuma explicação aos leitores, apenas destaca um conflito, sem detalhá-lo.

A reportagem interna, situada no primeiro caderno do jornal, com grande destaque, é do gênero noticioso ou relato da atualidade, escrita por jornalista especial, enviada especial a Nova Iorque, aborda o discurso do presidente Lula em Assembleia Geral das Nações Unidas, com o destaque similar ao que se viu na capa, ocupando toda a página, com foto mostrando, novamente, o presidente discursando em bancada da ONU, o que ilustra a grandiosidade do evento, sem contudo, trazer elementos informativos e complementares à matéria. A legenda informa: “**Outros Rumos – Lula discursa na abertura da assembleia e cobra o estabelecimento de ‘novas linhas de atuação’ na área ambiental**”.

O texto tem início informando que o presidente utilizou outros encontros para falar “no varejo” sobre o programa brasileiro de biocombustível, mas aproveitou a platéia da ONU para fazer “uma pregação no atacado”. A construção do primeiro parágrafo dá ainda mais destaque ao discurso do presidente, comparando-o a uma pregação, ou seja, um sermão religioso, encarando o etanol como uma doutrina ou um ato de fé. O conceito de pregação foi utilizado ainda em outro momento da reportagem.

Nos procedimentos de objetivação apenas trechos do discurso do presidente são utilizados na matéria. Na mesma página o discurso é publicado na íntegra, logo com o

título “*O Brasil não abdica da soberania na Amazônia*” e **linha fina:** “*Discurso de Lula ressalta esforços para conter desmatamento e reduzir impacto no clima*”. Os verbos que sucedem as declarações justificam a opção pelo etanol como “defendeu”, “aproveitou a reunião para mandar um recado sobre a Amazônia”, “avisou que não aceita intromissões nas políticas públicas para a região”.

São notados também procedimentos de intensificação e exagero com informações como a de que o presidente fez “pregação radical” contra cobiça irrefletida e que o mundo pode viver uma “catástrofe ambiental e humana sem precedentes”. O fato de não contestar as informações do presidente em nenhum momento e reproduzir com destaque as declarações mais polêmicas, acaba por evidenciar os elementos persuasivos e, conseqüentemente, a perspectiva do próprio jornal em defesa dos biocombustíveis. Colocando, por exemplo, como olho (destaque) da reportagem a declaração “*Fome no planeta não decorre da falta de alimentos, mas da falta de renda*”. Em outro momento afirma que “a cana de açúcar ocupa apenas 1% de nossas terras agricultáveis” – e deveria ocupar mais? O jornal não faz esse questionamento. Ainda argumenta que os biocombustíveis “podem ser muito mais do que uma energia limpa”, e também gerar emprego, renda e favorecer a agricultura familiar, em outro trecho afirma que o Brasil dará “todas as garantias sociais e ambientais à produção de biocombustíveis. Mas a reportagem não explica como vão gerar empregos dignos e renda, e que garantias serão essas na produção, se já é sabido que no país o modelo da produção de cana-de-açúcar é baseado em grandes propriedades que exploram o trabalhador, em um sistema já denunciado diversas vezes como análogo a escravidão.

Um quadro ao lado traz como título “*Tradição de Brasil abrir encontro teve início em 47*”, que informa que desde essa época, sem nenhuma razão específica, o ritual do Brasil ser o primeiro a falar foi mantido, logo depois os Estados Unidos, o que condena o país a falar com auditório incompleto, que só é “preenchido” no momento do discurso americano. Nesse sentido, pode-se concluir, indiretamente, que a “pregação” do presidente não foi tão aceita ou mesmo ouvida pelos participantes da Conferência.

Na página ao lado, o jornal traz uma matéria complementar que rebate a declaração do presidente sobre a queda no desmatamento da Amazônia, mostrando, desta forma, o “outro lado” - “*Em MT, derrubada de mata subiu 200%*”, **linha fina:** “*Declaração do presidente na ONU é contrariada pelos números*”. Depois de uma matéria enaltecendo a posição do presidente e colocando suas declarações em destaque, este texto traz logo no começo: “Nada” do que o presidente Lula disse ontem na ONU

“trouxe novidades ou avanços na posição brasileira sobre como enfrentar o aquecimento global”. E ainda informa que o desmatamento na Amazônia não está sob controle e que os números “desmentem o presidente”, pois mostram apenas uma “queda temporária”. A matéria é escrita por jornalista diferente da matéria principal e mostra uma abordagem totalmente oposta, afirmando claramente que o presidente estava mentindo e que apenas “repetiu uma cartilha que tem sido defendida a exaustão pelo Itamaraty”, porque desconsiderou que as queimadas da Amazônia são a principal contribuição brasileira ao efeito estufa.

Os procedimentos de objetivação são constituídos agora por fontes que contrapõem o governo - secretaria geral da ONG WWF, dados (“medições oficiais e independentes”) que mostram aumento da derrubada da Amazônia numa taxa de 200% em relação ao ano anterior, 2006, além do pesquisador José Goldemberg, que critica a proposta de criação de um fundo de compensação para países manterem florestas - posição defendida por Lula. As declarações das fontes criticam a veemente defesa do etanol: “É um exagero...”, “Parece panacéia, como se fosse solução para tudo”, afirma o diretor da ONG WWF.

Apesar de colocar o contra-ponto necessário para discussão ambiental, evidenciando o outro lado, ainda que de forma radical e superficial, o jornal mantém a defesa dos biocombustíveis com argumentações e justificativas que apenas revelam um embate entre o governo e os ambientalistas. As declarações denotam a intensificação - “Lula voltou a repetir”, “voltou a citar”, “foi desmentido”, “defendida a exaustão”, “mesmo anacronismo”(sobre controle do desmatamento). A própria declaração do pesquisador Goldemberg, crítico dos biocombustíveis, não acrescenta informação, mas traz uma metáfora vazia, que é reproduzida como olho da matéria: “Se você está num barco que está afundando, não fica discutindo quem fez o buraco maior”. Admite sim, que no Brasil, a produção pode incentivar a monocultura e o desmatamento de florestas, mas a matéria é finalizada com a informação: “O etanol, comparado à gasolina e ao diesel, é alternativa mais limpa de geração de energia”.

A fotografia, que ilustra a matéria, mostra árvores queimadas e abaixo a legenda: *“Lição de casa – País ainda tem de manter índice baixo de desmatamento na Amazônia e queimadas para dar exemplo de corte de emissão”*.

A principal questão nesta abordagem, e também na reportagem principal sobre a Conferência da ONU, é quais informações trazem para os leitores? Citam superficialmente que as queimadas da Amazônia são a principal contribuição brasileira

ao efeito estufa, mas não explica o que isso significa. Na reportagem principal, busca a compatibilidade entre a produção dos biocombustíveis e a preservação ambiental, sem discutir outros aspectos inerentes à questão, apenas se apropriando de declaração oficial, com efeito de decisão, em um evento que o Brasil se manifestou para poucos, como entrega um quadro informativo na mesma página. Traz um matéria aparentemente oposta, que poderia indicar uma preocupação com a pluralização das informações, mas acaba por não apresentar dados contundentes e colocar um centralidade um conflito político.

As duas abordagens, apesar de se contraporem, dão destaque para a questão econômica, de defesa dos biocombustíveis, corroborando uma visão fragmentada de meio ambiente de resolver o problema do aquecimento global apenas substituindo os combustíveis fósseis, desconsiderando os prejuízos sociais que este novo tipo de produção pode trazer (já vem trazendo). Nesse sentido, o viés economicista mais uma vez se alia ao paradigma positivista e antropocêntrico, de ver a natureza de forma utilitária, fragmentada e totalmente isolada do homem.

TEXTO 10 (ANEXO 12)

O Estado de S.Paulo, 16 de outubro de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Ambiente

Título: Desmatamento volta a crescer e faz governo rever plano para Amazônia

Linha Fina: Devastação em MT, por exemplo, saltou 107% na comparação de junho-setembro com mesmo período de 2006

A manchete tem grande destaque na capa desta edição do *O Estado de S. Paulo* de uma terça-feira, ocupando a parte superior e quase ¼ de página, com a informação “*Desmatamento cresce e faz governo rever planos*”, **linha fina:** “*Ritmo de derrubada da floresta aumenta, depois de três anos de redução*”. Menos de um mês depois da declaração do presidente sobre a queda no desmatamento, declaração inclusive contestada pelo jornal, em cobertura de 26 de setembro de 2007, analisada nesta dissertação, esta edição traz “dados preliminares” do governo que indicam um crescimento de 107% no desmatamento no Estado de Mato Grosso e aumento também

em Rondônia e Acre. Vale destacar que na cobertura de setembro o jornal “desmentiu” o governo que afirmava que houve desaceleração no desmatamento, aqui, no entanto, inicia a matéria “O desmatamento da Amazônia voltou a crescer em 2007, **depois de três anos de desaceleração**” – dado que consta, inclusive, na linha fina da capa, e não faz nenhum questionamento ou atribui a informação a alguma fonte específica. Nota-se uma grande contradição de informações e dados, que confundem o leitor e evidenciam também a imprecisão por parte do veículo de comunicação o que noticia o que convém, sem uma coerência editorial.

A chamada de capa e a matéria interna são baseadas em dados preliminares, monitoramento realizado por ONGs e fontes oficiais do Ministério do Meio Ambiente, que atuam como procedimento de objetivação. Como destaque da chamada são colocados dois dados impactantes, que não trazem fontes de informação, o que evidencia os procedimentos de persuasão ao dar destaque a números, sem respaldá-los: “262 km² de floresta foram derrubados em agosto em MT” e “245% foi a alta do desmatamento no Estado no mês” .

A matéria interna ocupa quase toda a página da editoria Vida &, é escrita por jornalista do próprio jornal, em estilo reportagem noticiosa e ou de relato da atualidade, dando destaque para infográficos que mostram a evolução do desmatamento, com o subtítulo “*Tendência*”, o título “*Corte retorna à floresta*” e a explicação “*Dados independentes mostram retomada da curva ascendente em MT*”, mostrando o comparativo entre os anos de 2006 e 2007 no meses de janeiro a agosto para comprovar o aumento do desmatamento, ainda que por dados preliminares e fontes independentes. No mesmo sentido, logo abaixo, um mapa ilustra os municípios que mais desmataram no Mato Grosso com uma lista que atribuiu os números. Os gráficos são informativos, porém, não definitivos, o que pode revelar a falta de cautela do jornal.

A reportagem tem início afirmando que “o governo federal prepara uma ação emergencial” para tentar conter o desmatamento na região amazônica. Os procedimentos de objetivação são constituídos, a exemplo da chamada de capa, por dados oficiais e independentes - “informações preliminares” do próprio governo obtida pelo sistema Deter (Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real) e o SAD (Sistema de Alerta de Desmatamento), elaborado por ONGs. Também são ouvidos representantes de ONGs, o Diretor de ações da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, André Lima e o secretário-executivo, João Paulo Capobianco – fontes, em sua maioria, com efeito de decisão para evidenciar a credibilidade e exclusividade do

jornal. Especialistas e ambientalistas são citados de maneira generalizada, sem preocupação em especificar. Apesar da aparente pluralidade de fontes, a reportagem deixa a desejar em informações qualificadas ao leitor.

Por exemplo, os motivos da alta dos índices de desmatamento são atribuídos, segundo fontes de ministério, ao aumento dos preços das commodities e seca prolongada na região “que estende o período propício para corte e queimada das árvores”. Por que? Isso não é explicado, mas citado aleatoriamente na matéria. Um pouco antes, em uma informação que também não é esclarecida, a jornalista coloca que “o Estado (Mato Grosso) é o que mais derruba na região e serve como termômetro da tendência a ser seguida pelos demais Estados amazônicos” – metáfora que confunde o leitor e o leva a concluir que, inevitavelmente, o desmatamento será ampliado.

Cita ainda um plano do governo que prevê ações de comando e controle, mas não cita quais. Também evidencia a importância de mecanismos financeiros que promovam a exploração sustentável das florestas, sem detalhar que mecanismos seriam e como eles atuariam de maneira sustentável. Vale considerar que a palavra sustentável é usada de maneira generalizada para adjetivar ações sem entrar no mérito do que seria esta sustentabilidade. Palavras como “comando e controle”, citadas por duas vezes na reportagem, além de evidenciarem os procedimentos de intensificação e exagero, reforçam um viés punitivo, defendido pelo jornal, notados também em outros momentos com as expressões “ação emergencial”, “ganhou nova força em 2008” (derrubada da floresta), “sem ações de controle pode crescer ainda mais no próximo ano”(o desmatamento). E como já citado, sem deixar claro ou ao menos exemplificar quais ações seriam essas. Cita também exemplo de desarticulações de quadrilhas de grilagem de terra já realizadas, afirmando sucesso da operação, reforçando, mais uma vez, o caráter punitivo. Nota-se que as origens do desmatamento são deixadas em segundo plano, assim como as formas de contê-lo, para dar destaque a procedimentos de persuasão que evidenciam números e dados alarmantes, mas não acrescentam informações substanciais. A matéria é meramente descritiva, sem detalhar as causas e explicar as conseqüências do desmatamento não só para o bioma, mas também para fatores sociais, ambientais, econômicos e políticos que estão envolvidos.

Uma sub-matéria, que acompanha a matéria principal informa “*Derrubada em MT cresce pelo 4º mês*”, com **linha fina**: “*Corte de florestas no Estado alcançou 262 quilômetros quadrados*”, e utiliza como mote o novo boletim do SAD, editado por ONGs, que mostra aumento de desmatamento no Estado, localizados mais

especificamente em propriedades rurais. Os procedimentos de objetivação, neste caso, são dados do próprio sistema e pesquisador de ONG que aborda os dados do desmatamento, sem detalhar as causas e conseqüências, reiterando as explicações incompletas, que constam na matéria principal, como a de que no verão da Amazônia, que é quando as chuvas diminuem, “permite derrubada de grandes áreas e queimadas”, colocando em seguida que “neste ano, a seca que atingiu a região foi particularmente forte, o que permitiu a proliferação de ações predatórias”. O verbo permitir, que aparece por duas vezes na mesma construção frasal, traz a conotação, errônea, de liberação, poder ou licença para executar o desmatamento, o que pode confundir o leitor.

Mais uma vez observa-se um enfoque meramente descritivo com dados e comparativos de aumento do desmatamento, números de focos de calor, locais, porcentagens de propriedades que respeitaram e desrespeitaram a lei, colocando em evidência os procedimentos de intensificação, que chamam a atenção através de números e quantidades. No último parágrafo da matéria é informado que os assentamentos são responsáveis por 2,8% do total do desmatamento e as terras indígenas contribuíram para elevar as queimadas em 12%, mas não traz detalhamento ou fontes de informação para justificar ou explicar o porquê do aumento do desmatamento nestes locais e por estes grupos e comunidades.

Uma nota ao lado traz de maneira muito tímida um assunto relevante, que merecia destaque e explicação por parte do jornal “*MMA e ONGs avaliam emendas a Código Florestal*” - sobre permitir a recuperação de áreas degradadas com árvores não nativas, o que conseqüentemente, prejudicaria a recomposição dos biomas, mas o jornal não faz este questionamento, apenas cita que o Ministério e um grupo de ONGs debateram “uma série de projetos de lei” que visam alterar o Código Florestal. Outra questão em pauta, citada superficialmente na mesma nota, é o projeto de lei que visava reduzir a reserva da Amazônia de 80% para 50%. Ou seja, assuntos de extrema importância política são colocados em uma pequena nota sem as devidas explicações. A falta de atenção para com as políticas públicas e com as legislações específicas, que são os mecanismos realmente de defesa do meio ambiente, mostram nitidamente que a abordagem do jornal é voltada para mera descrição de números e destaque de polêmicas, e não está interessado em discutir realmente formas eficientes de conter o desmatamento. Ousa-se dizer, inclusive, que a informação principal e mais relevante desta cobertura foi negligenciada a este pequeno quadro de poucas linhas.

A cobertura evidencia um paradigma antropocêntrico de enxergar o meio ambiente de forma isolada, como números e dados, sem discutir aspectos políticos e sociais da questão. Destaca também um viés punitivo, considerando que o desmatamento se resolve com “ações de comando e controle” e positivista, forçando uma finalidade econômica para a floresta, através de “mecanismos financeiros que promovam a exploração sustentável da floresta”. Vale destacar também que a matéria necessitaria de mais detalhamentos técnicos sobre as origens do desmatamento e as conseqüências, informações importantes que são, mais uma vez, escamoteadas.

TEXTO 11 (ANEXO 13)

O Estado de S.Paulo, 18 de novembro de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Aquecimento Global

Título: Amazônia está sufocada, diz Ban

Linha Fina: Secretário-geral da ONU surpreende e faz referência direta à floresta no encerramento da 4ª reunião do IPCC

A pequena nota na capa “*Amazônia está sufocada, diz secretário da ONU*” indica para a matéria principal interna, que ocupa duas páginas e meia na editoria Vida &, com grandes ilustrações e infográficos. A pequena chamada de capa é reflexo do mês de novembro, que até a data proposta para presente pesquisa (18/11) não apresentou manchetes, o que fez optar por matérias de grande extensão, ainda que com pouco destaque na capa. A chamada traz declarações de secretário-geral da ONU, Ban-Ki-moon, que alertou sobre a situação da floresta e que “muito da Amazônia será transformada em Savana”. Suas declarações, de imediato, auxiliam nos procedimentos de intensificação e exagero: “ele enfatizou a hipótese de que a floresta sofra alterações irreversíveis neste século”.

O texto interno, de categoria informativa, gênero noticioso, escrito em estilo reportagem, engloba o comentário do secretário-geral da ONU, Ban-Kin-moon, sobre a degradação da floresta amazônica, e o perigo da vegetação se tornar savana em médio prazo.

Trata-se de uma reportagem interpretativa, escrita por jornalista especial para o próprio *Estado*, haja vista a extensão do texto, utilização de gráficos, levantamentos, infográficos explicativos e interpretativos, ilustrações e ainda com adendo para uma matéria relacionada - “Alguns países terão de pôr a mão no bolso”, com o cientista e membro do IPCC (Painel Intergovernamental) de Mudanças Climáticas, Peter Bosch.

A matéria é baseada em uma declaração oficial, relacionada diretamente ao Brasil, com o mote principal do aquecimento global, e também centrada no Relatório divulgado pelo IPCC. Foi possível também constatar outras fontes oficiais como o presidente do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) Rajendra Pachauri e a Secretária de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente, Thelma Krug, e uma fonte proveniente de organização não governamental, a Porta-Voz do Greenpeace internacional, Stephanie Tunmore. Aqui já é possível notar os procedimentos de objetivação, que evidenciam a tendência oficial do jornal, reforçando o efeito de decisão que estas fontes possuem e podem influenciar na imagem de credibilidade.

Os verbos de declaração utilizados reforçam a seriedade das fontes e a dramaticidade da situação. Por duas vezes é utilizado o verbo enfatizar, que significa realçar, reforçar, além disso, o texto dramatiza a questão, colocando que o secretário “teme que a floresta não tenha tempo para se adaptar às mudanças climáticas”. Em outro trecho, coloca que as fontes acreditam que são necessárias “respostas políticas ao problema”, mas este tema não é desenvolvido.

A reportagem também é vaga quando coloca que a Amazônia foi citada como um exemplo do que a humanidade deve evitar, mas não exemplifica o porquê. A declaração do secretário da ONU, assim como outros trechos escolhidos para reprodução literal, têm forte apelo emocional. “A floresta está sufocada”; “toda a humanidade deve assumir a responsabilidade por estas jóias em nome das próximas gerações”.

A representante da organização não governamental Greenpeace encerra a matéria dizendo que é preciso projetar ações contra o aquecimento global, ou seja, apenas corroborando o que foi dito por especialistas. O jornalista ainda afirma que a ambientalista “saudou” o texto (do IPCC). No caso, os grupos minoritários, como avalia Charaudeau (2006), têm voz apenas para ilustrar e mostrar uma falsa pluralidade de fontes de informação.

O jornal faz um retrospecto da publicação do IPCC, ressaltando que as afirmações do documento surpreenderam os jornalistas. O conteúdo do documento é tratado de maneira interpretativa, sem se referir a fontes de informação, e sem entrar nos méritos científicos ou informações mais contundentes, e novamente generalizando a informação, através de fontes não determinadas. O texto afirma que os Estados Unidos (enquanto governo? Nação? Sociedade?) se mostraram mais reticentes em conter o aquecimento global enquanto o Brasil foi elogiado por sua postura técnica (mas qual postura?) e que os ambientalistas se mostraram críticos ao aquecimento global.

Nota-se que são extraídos do relatório trechos impactantes, e de certa forma, mais simplistas e menos técnicos. Vale lembrar que se trata de um documento com duas mil páginas baseado em pesquisas de um grupo, que envolve mil pesquisadores científicos.

A reportagem utiliza as tendências de aumento da temperatura para mostrar um cenário catastrófico, sem, no entanto, citar medidas ou responsabilidades, evidenciando os procedimentos de persuasão do jornal, que ficam ainda mais reforçados com os infográficos e imagens.

No centro da matéria há um grande globo terrestre, bastante atrativo, que permeia as duas páginas do jornal e mostra a emissão de gases poluentes dos países - México, Estados Unidos, Canadá, Japão, Rússia, União Européia, China e Índia e Brasil. A matéria também traz quadros de fotos “Impactos Possíveis” com fotos chocantes de enchentes, seca, poluição e imagens atrativas para representar a extinção de ursos polares e ecossistemas. Esta superioridade de argumentos, utilizando textos e imagens emotivas, indicam um forte procedimento de persuasão para convencer e atrair o leitor. Ainda completa o texto um quadro com as emissões de gases poluentes divididas por setores: geração de energia, indústria, florestas, setor agropecuário, transportes, construções e rejeitos sólidos e líquidos, e um quadro sobre efeito estufa como era antes do homem e como se tornou com a ação humana, evidenciando em tom de vermelho a degradação causada no planeta.

Como adendo da matéria principal o jornal traz entrevista com um cientista do IPCC - *“Alguns países terão que pôr a mão no bolso”*, **linha fina:** *Produtores de petróleo não evitaram referência a fontes limpas de energia e financiamento para países pobres ficou fora do texto.*

A entrevista, inicialmente para fazer um balanço das discussões sobre aquecimento global, começa com forte apelo emocional, revelando certa dramaticidade

“O maior esforço científico da história da humanidade”, fazendo referência ao trabalho do IPCC. A entrevista em estilo ping-pong se foca na citação sobre a importância da preservação da Amazônia, na polêmica sobre a posição norte-americana no que se refere às medidas para conter o Aquecimento Global e na conduta responsável que o Brasil vem desenvolvendo. Novamente, o texto é feito em cima de fonte oficial, desta vez, com efeito de saber e conhecimento, uma vez que se trata de um cientista, mas sem dar margens para contestações ou entrar em méritos técnicos e mais explicativos da questão.

O espaço dado à temática é considerável, assim como a preocupação em ilustrar e explicar através de infográficos, mas pecam por querer atrair com dados impactantes, porém sem conteúdo informativo. Tem-se aqui um exemplo claro da abordagem sensacionalista e catastrófica que o jornal reserva para as temáticas ambientais, em especial, o aquecimento global. O paradigma antropocêntrico prevalece, uma vez que o homem é isolado e colocado como culpado e ou vítima da natureza e não como parte dela. A entrevista final ainda dá a perspectiva econômica à abordagem.

TEXTO 13 (ANEXO 14)

O Estado de S.Paulo, 17 de novembro de 2007

Caderno geral, Editoria: Vida &

Chapéu: Aquecimento Global

Título: Impacto de mudança climática é irreversível

Linha Fina: Termos do 4º e último relatório do IPCC, que sai hoje, incomodam EUA

Mesmo depois de finalizada a análise qualitativa, de acordo com a quantidade de matérias propostas na metodologia de pesquisa, abre-se uma exceção aqui para uma breve análise da publicação de 17 de novembro, que traz pequena chamada de capa que apenas coloca “*Clima pode ter mudança irreversível – cientistas deram ontem recado contundente: as mudanças climáticas podem ser rápidas e irreversíveis*”. O texto foi escolhido não pelo destaque na capa e/ou nas páginas internas do jornal, também não pela temática, mas pela abordagem que repete literalmente a reportagem publicada em 3 de fevereiro e analisada nesta dissertação “*Efeitos do aquecimento da Terra são*

irreversíveis nos próximos 100 anos”, na ocasião da publicação do 1º relatório do IPCC (Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas).

A matéria interna, porém, tem menos destaque do que o constatado em fevereiro, ocupa pouco mais da metade da página do jornal, mas também está localizada na editoria Vida &. A foto de destaque acompanha a legenda “**Próximo round** – *ativistas protestam em avenida de Jacarta, capital da Indonésia: país vai sediar reunião da ONU sobre clima em dezembro*”, que mostra manifestantes com um grande globo terrestre. Nota-se na legenda da foto que o aquecimento global é tratado como um jogo ou uma luta, com vários “rounds” a vencer. O infográfico da matéria, intitulado de “*Termômetro*”, ilustra as consequências para o planeta a cada aumento de temperatura e traz dados e informações idênticas ao quadro publicado em fevereiro, inclusive, com os mesmos exemplos e expressões (podem ser facilmente constatados nos anexos), o que faz acreditar que no período de quase 10 meses entre as publicações do IPCC não houve modificações e informações novas. As informações do quadro utilizam, a exemplo de fevereiro, os piores cenários com referências hipotéticas, que atuam como procedimentos de persuasão para chamar a atenção do leitor. Os mesmos procedimentos podem ser identificados pelos verbos no futuro “dirá o relatório”, “trará resumo das prováveis consequências”, “enfrentarão falta de água”, “geleiras desaparecerão”, “ecossistemas serão afetados”.

A matéria tem início informando que em reunião “menos acalorada e maniqueísta” do que as realizadas no 1º semestre, cientistas do IPCC deram “um novo recado contundente ao mundo: ‘as mudanças climáticas podem ser rápidas e irreversíveis’”. O recado não é novo, é o mesmo dado em fevereiro, que também foi baseado em síntese do relatório oficial. Como lembra Dutra (2005) a mídia consegue dar uma nova roupagem para assuntos já abordados, colocando-os novamente em evidência.

Como fontes de informação estão “especialistas ouvidos pelo *Estadão*”, e desta vez, esclarece que eles preferiram não ser identificados, mas ainda prevalecem as informações generalizadas, sem esclarecimentos “representantes de países europeus”, “os norte-americanos”, apenas uma fonte é citada nominalmente, o diretor do observatório Nacional sobre os Efeitos do Aquecimento Global de Paris, Marc Gillet.

O jornal se preocupa em descrever de maneira abrangente o que consta em cada capítulo do relatório, como se o acesso ao documento fosse liberado para localizar informações mais específicas. Os procedimentos de intensificação e exagero são

notados pelas expressões utilizadas como “irreversível”, “acalorada”, “recado contundente”, “trabalho detalhado em milhares de páginas”.

Esta publicação vem para reforçar o enfoque catastrófico e antropocêntrico predominante nas páginas do jornal, na cobertura das temáticas ambientais, em especial na temática Mudanças Climáticas/Aquecimento Global. Trata-se da mesma abordagem, mesmos dados, além de destaque e manchetes semelhantes à verificada em 3 de fevereiro. O texto é meramente descritivo e impactante, como comumente se mostrou a cobertura do jornal neste tipo de assunto.

Esta análise encerra, portanto, o período proposto para a qualificação da cobertura ambiental do jornal *O Estado de S. Paulo*, abrangendo a publicação do primeiro e do último relatório do IPCC entre fevereiro e novembro de 2007.

5. Considerações finais

A presente pesquisa primou pela abrangência, quantificando todas as matérias diretamente relacionadas com a política ambiental do Brasil no período de 10 meses, fevereiro a novembro de 2007, o que possibilitou identificar, com mais rigor, as características da cobertura ambiental do jornal *O Estado de São Paulo* e sinalizar para conclusões sobre os paradigmas predominantes, que conseqüentemente podem influenciar a visão do leitor e comprometer políticas públicas.

A primeira constatação importante foi referente à quantidade de matérias e o espaço que a temática ocupou no período da dissertação. Foram, no total, 774 publicações, o que representa uma média de 3 matérias por dia, sem contar os cadernos especiais e suplementos semanais que não fizeram parte da amostra. Os textos foram enquadrados em todas as editorias do jornal, com exceção de Esportes, sendo Vida & Economia os principais espaços da temática, o que evidencia a interdisciplinaridade do tema, as diferentes facetas dadas à questão, mas não representa a pluralidade de abordagens. As matérias ambientais tiveram destaque significativo – 20% delas contaram com chamada de capa, e mais de 56% trouxeram elementos externos ao texto como fotos, ilustrações e infográficos. A quantidade de informações e o espaço conquistado em diferentes seções do jornal são fatores positivos para uma temática antes marginalizada, que hoje ganha centralidade. É certo que a questão ambiental é impulsionada em datas especiais, publicações de relatórios, divulgação de números e dados de desmatamento, e ainda não consegue transitar de modo adequado pelas diversas pautas do cotidiano. Permite-se, inclusive, afirmar aqui, que houve um *boom* da preocupação ambiental, e conseqüentemente, da quantidade de matérias na mídia, a partir da publicação do relatório do IPCC em 2007, que evidenciou as causas e conseqüências do aquecimento global.

Ficou evidente, a partir da análise quantitativa que *O Estado de S.Paulo* incorporou o discurso da preocupação ambiental, desenvolvimento sustentável e produção de energia e combustíveis alternativos, mas deixou a desejar na abordagem informativa, como foi possível notar com mais clareza nas análises qualitativas.

A temática mais presente, Mudanças Climáticas/ Aquecimento Global, foi também a mais conflitante na questão do tratamento sensacionalista, catastrófico e antropocêntrico dado à questão. Em seguida, esteve a questão dos biocombustíveis, com

um viés estritamente economicista e de defesa contundente do jornal a este tipo de produção.

As fontes oficiais foram maioria nos textos e quando se deu espaço para grupos minoritários e alternativos foi apenas para confirmar os argumentos já colocados ou mesmo para revelar embates, o que confirma a colocação de Charaudeau (2006) de que o jornal dá o espaço apenas para aparentar um discurso democrático. As fontes, mesmo em lados opostos, tinham os mesmos argumentos, mas geravam a falsa impressão de discursos antagônicos. Além disso, muitas fontes foram colocadas sem denominação específica, como foi o caso de “ambientalistas” e “especialistas”, o que pode significar desconhecimento por parte do jornalista ou ainda generalização de uma afirmação do senso comum, sem considerar a diversidade dos grupos existentes em cada setor. As pessoas que vivenciam diretamente as problemáticas ambientais como comunidades, ribeirinhos e indígenas não tiveram espaço na cobertura, o que permite afirmar que o jornal sofre da Síndrome *Lattes*, como denomina Bueno (2007), uma vez que só dá espaço para fontes que dispõem de currículo acadêmico, ou àquelas com efeito de decisão ou de conhecimento, sob a justificativa da neutralidade e objetividade, minimizando o debate político.

A identificação dos procedimentos de objetivação, intensificação e persuasão contribuiu para denominar as fontes de informação e suas perspectivas, além de selecionar excertos representativos dos textos e de interpretação facilmente comprovável para a formatação da análise de conteúdo.

Ficou evidente o enquadramento conflituoso da cobertura, ressaltando embates ao invés de explicar o assunto para seu leitor, colocando em primeiro lugar, por exemplo, o conflito entre países ricos e pobres sobre as responsabilidades pelo aquecimento global, ao invés de discutir com afinco as causas e conseqüências do problema e meios de mitigação e adaptação.

A relação econômica e de lucro também foi predominante, em especial, na cobertura sobre geração de energia e biocombustíveis, onde valores de investimentos e nomes de empresas foram centrais. As abordagens também estiveram centradas nos custos do aquecimento global para grandes nações, sem focar nas conseqüências para as minorias e setores específicos da sociedade.

Mas foi constatado também que o tema ambiental traz forte apelo emocional, e que esta estratégia é amplamente utilizada para dar destaque à maioria das matérias, em especial no assunto Mudanças Climáticas/Aquecimento Global, o que pode indicar o

anseio pela notícia espetáculo. As fotos e infográficos também evidenciaram este apelo, corroborando os textos com imagens chamativas, ilustrações permeando o texto, que trazem pouca informação mais atraem pelo visual e impacto. Estas características deixam a matéria mais atrativa para o leitor. Os procedimentos de persuasão são constantemente utilizados com predominância de determinados argumentos em detrimento de outros, utilização de termos e palavras que recorrem ao emocional e dramatizam a questão, colocando em destaque os piores cenários.

Convém destacar o discurso ecológico reproduzido pelo jornal, que se vale de uma “linguagem universal”, como coloca Dutra (2005) para denominar de forma generalizada e pretensamente conhecida termos como Desenvolvimento Sustentável, Biodiversidade, Ecossistema e Ecologia, que banalizados, acabam formando a tipologia do discurso ecológico contemporâneo.

Os argumentos sobre os prejuízos ao meio ambiente também não entraram no mérito científico da questão e as explicações superficiais e fragmentadas evidenciaram uma idéia, por ora, utilitarista de natureza, com os tais “usos sustentáveis”, e ora reforçavam um caráter punitivo, cobrando ações de comando e controle. A matéria na editoria de economia também desconsiderou questões técnicas, para evidenciar, por exemplo, os dados financeiros e incentivar a construção de usinas que comprovadamente causam prejuízos ao meio ambiente. Avalia-se, neste sentido, que os valores científicos que marcaram a fundação do jornal se perderam para dar espaço a textos mais emotivos. Mesmo em matérias mais científicas, que exigiriam certo rigor, não há esclarecimentos de enunciados saídos do campo estritamente científico, ou mesmo a tradução exigida pela divulgação científica.

Algumas ligações econômicas do jornal *O Estado de São Paulo* podem ser explicada pelos dados de Bueno (2007), que aponta a relação do jornal com o mercado e com interesses de grandes corporações. Ele cita que a CIB (Conselho de Informações sobre Biotecnologia), que divulga as inovações da biotecnologia, bancado por grandes corporações, manteve uma coluna específica no suplemento agrícola do *Estadão* a favor dos transgênicos, pregando, inclusive, a dispensa de licenciamento ambiental, e que o espaço foi extinto tão logo a Lei de Biossegurança foi aprovada no Congresso. Neste sentido, tem-se expressamente um caso de utilização do espaço jornalístico, considerado na sua essência isento, para fazer lobby pela liberação dos transgênicos, por exemplo. Ao mesmo tempo, o veículo tem forte relação com o ambientalismo, uma vez que seus dirigentes foram fundadores da Fundação SOS Mata Atlântica, uma das maiores

organizações ambientalistas do Brasil, o que pode provocar a pauta constantemente, mas não significa que ela seja adequada. Ainda vale citar, referente ao jornal, que não se trata de um veículo voltado exclusivamente para um público mais velho e com maior poder aquisitivo, como se supunha, mas de uma publicação que tem entre seus leitores percentual idêntico de jovens com a média de 25 e de pessoas com mais de 50 anos.

O resgate histórico dos paradigmas científicos foi importante, no sentido em que permitiu compreender as interpretações da mídia contemporânea na representação do tema ambiental. A pauta sobre meio ambiente é constante e obrigatória atualmente nos veículos de comunicação, mas ainda não é abordada de maneira adequada, contextualizada, englobando a complexidade do tema. Avaliou-se que reproduz sim ideais positivistas, antropocêntricos, e por vezes, sensacionalistas.

Ao colocar o homem como centro da questão e não como parte dela - o homem é a vítima e/ou o culpado das mazelas ambientais, e mesmo quando representa o meio ambiente apenas enquanto fauna e flora - a cobertura feita pelo jornal vai ao encontro de um paradigma antropocêntrico, que triunfou no século XVII e resiste até hoje, deixando dúvidas sobre o real compromisso do jornalismo contemporâneo. Ainda devido às relações econômicas, escolha das editoriais e abordagens, muitas vezes, pragmática de alguns assuntos, sobressaiu o paradigma positivista, que vê a natureza de forma utilitária, como um recurso para atingir um fim.

O fato do homem dominar a natureza remonta a um pensamento primitivo, evidenciado pelas pinturas rupestres, de natureza vingativa, onde a magia estava intrinsecamente ligada à natureza desconhecida, que apresentava perigo ao homem. A abordagem do jornal *O Estado de S.Paulo* na temática aquecimento global, coloca o homem como culpado pelas mazelas ambientais e que deve “arcar” com as conseqüências, evidenciando uma relação que figurou na Idade Média de natureza enquanto mãe e madrasta – ela abriga e protege, mas pode se vingar.

O fato é que o jornal não apresenta apenas um paradigma predominante mas vários que convergem para o mesmo caminho de representar a questão ambiental de forma isolada, fragmentada, prejudicando o leitor na compreensão da temática. Retomando Thompson (1995), que aponta que as pessoas agem, em muitos casos, como resposta às mensagens que elas recebem e que a mídia pode influenciar políticas públicas e tomadas de decisões, pode-se avaliar que a cobertura midiática não contribui para melhoria das condições ambientais em seus diferentes aspectos políticos, sociais, econômicos e naturais.

Mas vale lembrar, reiterando Dutra (2005), que existe uma real dificuldade em abordar uma questão tão abrangente como a ambiental, por conta da indefinição do objeto, sua complexidade e interdisciplinaridade, que envolvem organizações, cientistas, comunidades locais, movimentos sociais e aspectos políticos, econômicos e sociais. A prática do jornalismo, as rotinas produtivas e outras questões que poderiam ser discutidas, não permitem especializações no âmbito da profissão. Também é fácil concluir que a abordagem catastrófica e sensacionalista compensa pelo impacto a primeira vista, gerando teoricamente mais interesse no leitor/espectador, mas não formando opiniões e conceitos claros e necessários para se compreender a dinâmica da política ambiental. Não se discute o que leva a este tipo de cobertura, se é uma escolha voluntária, fruto do processo de produção da notícia, que implica em falta de tempo, de espaço, conhecimento, ou mesmo decorrência do perfil editorial do jornal, mas se avalia que a melhora deste quadro poderia acontecer com jornalistas especializados na área, que compreendam o conceito de meio ambiente cientificamente e os meandros da política ambiental, para, então, traduzir ao âmbito midiático.

Em suma, o jornal *O Estado de S.Paulo* mostrou uma ampla cobertura ambiental no que se refere a quantidade, mas não satisfatória em informações, e que ainda reproduz paradigmas antropocêntricos e positivistas, aliados a uma abordagem fragmentada e economicista.

Compreender os conceitos herdados de antigos paradigmas que persistem até hoje, contribui não só com a análise da abordagem da cobertura ambiental midiática, mas também pode qualificar o debate ambiental na sociedade, em um busca de um jornalismo mais comprometido. Um jornalismo que explique os assuntos para seu leitor, compreenda o meio ambiente de forma integrada e revolucionária e estimule uma verdadeira militância na cobertura das políticas ambientais que implique em “dominar os conceitos básicos, estar comprometido com uma perspectiva crítica, contextualizar as questões ambientais, politizar o debate”, como explica Bueno (2007, p.21). O mesmo autor vai além e revela que “o jornalismo ambiental precisa ter um caráter revolucionário, comprometido com a mudança de paradigmas, deve enxergar além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática para formar ou reforçar imagem”. É justamente esta mudança de paradigmas que se busca orientar com esta dissertação, contudo, que ao menos possa despertar o interesse pela questão ambiental e novos estudos com a mesma temática.

6. Referências

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA; PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS DA EMBAIXADA BRITÂNICA NO BRASIL - **Mudanças climáticas na imprensa brasileira: uma análise de 50 jornais no período de julho de 2005 a junho de 2007**. Brasília: ANDI, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOFF, L. **Ecologia, mundialização e espiritualidade**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

BRASIL. Ministério do Planejamento, orçamento e gestão. **Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente**. 2ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2004.

BUENO, W.C. **O Jornalismo como Disciplina Científica: a Contribuição de Otto Groth**. São Paulo: ECA/ USP, 1972.

BUENO, W. C. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

CAMPOS, P.C. **Jornalismo Ambiental e Consumo Sustentável - Proposta de Educação Integrada para a Educação Permanente**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo/ Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP). São Paulo, 2006.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 2ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, 2).

CHAPARRO, M.C. **Sotaques d'aquém de d'além mar. Travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos**. São Paulo: Summus, 2008.

CHARAUDEAU, P. **O Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO.
Nosso Futuro Comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1991.

COSTA, L. **A Imprensa e os desmatamentos e queimadas na Amazônia - Análise discursiva da cobertura da imprensa sobre meio ambiente (1975-2002).** In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0277-1.pdf>>. Acesso em: 05set2007.

COSTA, L. **Comunicação e Meio Ambiente: A Análise das campanhas de prevenção a incêndios florestais na Amazônia.** Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (UFPA), 2006.

CÚPULA MUNDIAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1.,2002, Johannesburgo, África do Sul. **Declaração de Johannesburgo e Plano de Implementação.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2003.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva/ Discurso sobre o espírito positivo/ Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo/ Catecismo positivista.** Tradução de José Artur Gianotti. 2.ed. - São Paulo: Abril Cultural, 1983.

COMPANHIA DE NOTÍCIAS. **Pesquisa Credibilidade da Mídia 2008.** Disponível em: <http://www.cdn.com.br/cdnportal/arquivo/CDNEP_PesquisaCredibilidade_VApresenta%C3%A7%C3%A3oEVENTO_14ago08.pdf>. Acesso em: 10out2008.

CÚPULA MUNDIAL SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1.,2002, Johannesburgo, África do Sul. **Declaração de Johannesburgo e Plano de Implementação.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2003.

DESCARTES, R. **Discurso do Método.** Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DUARTE, R. **Marx e a Natureza em O Capital.** 2.ed. São Paulo: Loyola, 1994.

DUTRA, M.J.S. **A Natureza da TV: uma leitura dos discursos da mídia sobre a Amazônia, biodiversidade, povos da floresta...** Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (UFPA) 2005.

FARO, J.S. **Realidade: 1966-1968, tempo de reportagem na imprensa brasileira.** 2.ed, São Paulo: ECA/USP, 2000.

FONSECA JÚNIOR, W.C. **Análise Conteúdo.** IN: DUARTE, J. BARROS, A. (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**, 2.ed, São Paulo: Atlas, 2008.

FOSTER, J. B. **A Ecologia de Marx: materialismo e natureza.** Tradução de Maria Teresa Machado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FREIRE, G. **Educação Ambiental – princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2003.

GUATTARI, F. **As três ecologias.** Campinas, SP: Papirus, 1990

GONÇALVES, C.W. **Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente.** São Paulo: Contexto, 1993.

GOULD, S.J. **Darwin e os grandes enigmas da vida.** Tradução de Maria Elizabeth Martinez. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: No consenso um embate?** Campinas. S.P: Papirus, 2000.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia.** Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru SP: Edusc, 2001.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 1999.

LAGO, A. PÁDUA, J.A. **O que é ecologia.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

LEIS, H. R; D'AMATO, J. L.. O ambientalismo como movimento vital: análise de suas dimensões histórica, ética e vivencial. In: CAVALCANTI, C (org.) **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1995.

LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LENOBLE, R. **A história da idéia de natureza**. Tradução de Tereza Louro Perez. São Paulo: Edições 70, 1969.

MELO, J.M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1994

MIGUEL, K. **A Conferência Rio+10 segundo os jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo**. Bauru, 2004. Monografia de Conclusão de Curso – Universidade do Sagrado Coração, 2004

MORIN, E. **O Enigma do homem – Para uma nova antropologia**. Tradução de Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catrina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 6.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2002

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Mídia Kit**. Disponível em :
<<http://www.grupoestado.com.br/midiakit/estadao/index.asp>>. Acesso em: 16abr2009

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Relatório de Responsabilidade Corporativa**. Disponível em : <<http://www.estadao.com.br/rc2007>> Acesso em: 16abr2009

PEUCER, T. **Os Relatos jornalísticos**. Tradução de Paulo da Rocha Dias. Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, SC: Posjor – UFSC/ Insular. Vol.1, n. 2, 2004.

RABAÇA, C.A. BARBOSA, G.G. **Dicionário de Comunicação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

RAMOS, L. F. A. **Meio Ambiente e Meios de Comunicação**. São Paulo: AnnaBlume, 1996.

RIBEIRO, M. **Circulação dos jornais cresceu em 2007**. O Estado de S.Paulo, 28 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080128/not_imp116046,0.php>. Acesso em: 10jun2006.

RICARDO, B. CAMPANILI, M (org). **Almanaque Socioambiental 2008**, São Paulo: ISA, 2007.

SACHS, I. **Espaços, tempos e estratégias de desenvolvimento**. Tradução de Luiz Leite de Vasconcelos e Eneida Araújo. São Paulo: Vértice, 1986

SACHS, W. (Coord). **Justiça num mundo frágil: Memorando para a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll, 2002.

SHWARCZ, L.M. **Retrato em Branco e Negro - Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SOUSA, J.P. **Introdução a análise do discurso jornalístico**. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 2004.

STEINBRENNER, R. “**Amazônia**” **na Fronteira entre a Ciência e a Mídia: Submissão ou Superação do Mito?** In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1949-1.pdf>>. Acesso em: 05maio2008

THOMPSON, J.B. **Ideologia e Cultura Moderna**. Teoria social crítica dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

7. Anexos

ANEXO 1 - Quadro demonstrativo da quantificação

Mês: Fevereiro

| Data | Título | Editoria/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, ilustrações/ infográficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informação* |
|-------------|---|---|---|--|-------------------------------------|--|
| 02/02 | “Mudanças superaram projeção da ONU de 2001” | Vida &/ Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Sim, ilustração | Não | Cientistas e Pnuma/ ONU |
| 03/02 | “Efeitos do aquecimento da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos” | Vida &/ IPCC: Mudanças Climáticas | Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Sim, gráficos e ilustrações | Sim, manchete principal | Relatório do IPCC, diretores da ONU Governo norte- americano |
| 03/02 | “Lobby brasileiro reduz influência de queimadas” | Vida &/ IPCC: Mudanças Climáticas | Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Sim, foto | Sim | Cientista integrante do IPCC, relatório do IPCC |
| 03/02 | “Brasil não está preparado, diz Marina Silva” | Vida &/ IPCC: Mudanças Climáticas | Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Não | Sim | Ministra do Meio Ambiente, cientista do IPCC, Embrapa |
| 03/02 | ‘Guerras mundiais serão fichinha perto disso’ | Vida &/ IPCC: Mudanças Climáticas | Entrevista Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Não | Sim | Cientista brasileiro, integrante do IPCC |
| 03/02 | Crescimento depende de energia suja | Economia/ Infra- estrutura | Notícia Geração de energia | Não | Não | EPE, Associação Brasileira de Geração Flexível, pesquisador/ ex- secretário do Meio Ambiente SP |
| 04/02 | “Países pedem ‘polícia’ ambiental” | Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo | Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Não | Sim | Presidente Francês, ex-presidente EUA, “China e Índia” (sem denominação) |
| 04/02 | “Ministro quer que Brasil volte a investir em energia nuclear” | Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo | Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Sim, foto e quadro | Não | Ministro da Ciência e Tecnologia, Ministério do Meio Ambiente |
| 04/02 | “Países ricos incorporam aquecimento à política” | Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo | Reportagem Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Não | Não | Governo britânico, representante de seguradora |
| 04/02 | “O mundo está ficando ainda mais perigoso” | Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo | Entrevista/ Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Sim, foto | Não | Membro da Academia Francesa de Ciências |
| 04/02 | Usinas atômicas em Angra tiveram início problemático | Nacional História | Notícia Geração de energia | Não | Não | Relatório confidencial MME, Documento SNI |
| 05/02 | Ambiente vai nortear acordos da UE | Vida & Mudanças Climáticas – planeta em perigo | Notícia Aquecimento Global/ Mudanças climáticas | Não | Sim | “Europa”, “ambientalista” (sem denominação) representante do Itamaraty, ONG, MMA Brasil |
| 06/02 | “Presidente do IPCC critica opção indiana por energia suja” | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Presidente do IPCC, relatório do IPCC |

* Verificar Quadro de Siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|---|---------------------------|---------------------------------------|-------------------------------|-----------------|--|
| 07/02 | EUA querem parceria com Brasil para produção de biocombustível | Nacional | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Sim | Governo norte-americano |
| 07/02 | 'Energia nuclear é a melhor opção' | Vida & Entrevista | Entrevista Geração de energia | Não | Não | Cientista inglês |
| 07/02 | Europa quer reduzir emissões de carros | Vida & Aquecimento | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Sem fontes |
| 08/02 | EUA e Brasil vão discutir padrão para Etanol | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Governo norte-americano, Governo brasileiro, Ministério do Desenvolvimento e MRE |
| 09/02 | Bush vem ao Brasil para tratar de agroenergia | Nacional | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Sim | Governo norte-americano, Ministério da Justiça do Brasil |
| 09/02 | Etanol brasileiro é destacado em revista científica | Economia/ Combustível | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Pesquisador/ ex-secretário do Meio Ambiente de SP |
| 10/02 | MT desmonta Batalhão Ambiental | Vida & Fiscalização | Notícia Política Ambiental | Não | Não | Polícia Militar, governo do Estado, OAB, ONGs |
| 10/02 | 2007 teve janeiro mais quente em 110 anos | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Agência Meteorológica do Japão, relatório do IPCC e magnata norte-americano |
| 11/02 | Rotina Ecológica protege meio ambiente | Vida & Aquecimento Global | Reportagem Aquecimento Global | Sim, ilustrações infográficos | Não | ONGs |
| 11/02 | Programas para mudanças Climáticas têm gasto limitado | Vida & Aquecimento Global | Reportagem Aquecimento Global | Não | Não | Orçamento da União, IPCC, ONGs |
| 11/02 | Para governo, ações valem mais que dinheiro | Vida & Aquecimento Global | Reportagem Aquecimento Global | Não | Não | MMA, MME, |
| 11/02 | Etanol aproxima EUA e Brasil | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, gráfico, mapa e foto | Não | Governo norte-americano, revista científica, Fiesp |
| 11/02 | Plano nuclear prevê 6 novas usinas | Economia Energia | Reportagem Geração de Energia | Sim, fotos | Capa de caderno | Programa de Energia Nuclear, CNEN, EPE, FBMC |
| 11/02 | Nova Central nuclear pode ficar às margens do rio São Francisco | Economia Energia | Reportagem Geração de Energia | Sim, foto e gráficos, | Capa de caderno | CNEN, Associação Brasileira de Energia Nuclear, ministra da França, cientista britânico, pesquisadores |
| 12/02 | Ambientalistas decidem rever questão nuclear | Economia Energia | Notícia Geração de Energia | Sim, foto | Não | Deputado, MMA, MCT |
| 12/02 | Para Comitê, São Francisco está 'altamente impactado' | Economia | Notícia Transposição rio S. Francisco | Não | Não | CBH - rio São Francisco, deputados |
| 13/02 | Decisão sobre Angra 3 não tem prazo | Economia Energia | Notícia Geração de Energia | Sim, foto | Não | Casa Civil, MMA, ONG |
| 13/02 | Expansão de energia nuclear exige R\$ 24 bilhões | Economia Energia | Nota Geração de Energia | Não | Não | Pesquisadores, FBMC, Eletronuclear |
| 14/02 | Quase meia Câmara adere à Frente do Meio Ambiente | Nacional Legislativo | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Não | ONG, deputado |

| | | | | | | |
|-------|--|---|---|------------------|--------------|---|
| 14/02 | ONGs vão combater a transposição com dados do próprio governo federal | Nacional | Notícia Transposição rio S. Francisco | Não | Não | CBH - rio São Francisco, promotora de justiça, MIN |
| 14/02 | Estado prepara pacote ambiental | Vida & Administração | Notícia Política Ambiental | Sim, quadro | Sim | Secretário do Meio Ambiente, Plano do governo do Estado |
| 15/02 | Mineradora perde espaço para estação ecológica | Vida & Pará | Notícia Biodiversidade/ preservação | Não | Não | Representante da Mineradora, Secretaria Estadual de Meio Ambiente |
| 15/02 | Savanização da selva é inevitável, diz Inpa | Vida & Amazônia | Nota Biodiversidade/ Amazônia | Não | Não | Inpa |
| 16/02 | CTNBio retoma atividade sob clima de perseguição e protesto | Vida & Biossegurança | Notícia Transgênicos | Sim, foto | Não | Presidente da CTN-Bio, "ambientalistas" (sem denominação) ONG |
| 16/02 | FAQ: escassez de água afetará 1,8 bi de pessoas em 20 anos | Vida & Alerta | Notícia Recursos hídricos | Não | Sim | FAO/ ONU |
| 16/02 | Parque no Acre é alvo de corrida ao Petróleo | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto e mapa | Não | Senador do Acre, Federação do Comércio, Federação das Indústrias, ONG |
| 16/02 | Campanha terá shows no Brasil e na Antártida | Vida & Ambiente | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Ex-político norte-americano (Al Gore) |
| 17/02 | Cerrado já perdeu 40% do tamanho original, indica levantamento oficial | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | Levantamento Embrapa, estudo de ONG, pesquisadores Embrapa (sem denominação) |
| 18/02 | Governo planeja remover invasores da Serra do Mar | Vida & Ambiente: áreas de risco | Notícia Ocupação irregular | Não | Sim, gráfico | Governador SP, ONG, Secretário MA, Secretário de Habitação, Prefeitura Municipal |
| 19/02 | Empresas dos EUA querem limitar CO2 | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Representante de empresas, senadores norte-americanos. |
| 20/02 | Cientistas pressionam Bush por ação contra aquecimento | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Associação Americana para o Progresso da Ciência |
| 20/02 | Empresa de cimento fecha acordo ambiental | Vida & Ecologia | Nota Responsabilidade ambiental | Não | Não | Sem fontes |
| 21/02 | UE faz pacto para reduzir em 20% emissão de CO2 | Vida & Meio Ambiente Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Sim | MMA, "Alemanha" "Espanha", "Polônia" (sem denominação) Representante da Finlândia |
| 21/02 | Amazônia é tema da Campanha da CNBB | Vida & Religião | Notícia Biodiversidade/ Amazônia | Sim, gráfico | Não | Representantes e documentos da CNBB, ONG |
| 21/02 | Venda de orgânicos já movimenta US\$ 39 bi | Economia Projetos Sociais Tendências | Notícia Responsabilidade ambiental/ orgânicos | Sim, foto | Não | Empresa, Comissão de Agricultura da União Européia, consultor, Instituto de Pesquisa da Agricultura Orgânica da Suíça |
| 21/02 | Novelis cria área de preservação | Economia Meio Ambiente | Nota Responsabilidade ambiental | Não | Não | Representante da empresa |

| | | | | | | |
|-------|---|---|--|----------------------|-----|--|
| 22/02 | Bispo que fez greve de fome quer debater a transposição | Nacional | Notícia Transposição rio S. Francisco | Sim, foto | Não | Presidente da república, "pessoas próximas do bispo" (sem denominação) |
| 22/02 | Pastorais reclamam de patrocínio da Vale | Vida & Campanha da Fraternidade | Notícia Biodiversidade/ protesto | Sim, foto | Não | CNBB, CPT assessoria da empresa, religiosos, MMA |
| 22/02 | Investimento na energia do Capim | Economia Negócios | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Representantes de Empresa |
| 23/02 | Bispo cobra 'lucidez' em projeto para rio | Nacional São Francisco | Notícia Transposição rio S. Francisco | Sim, foto | Não | Bispo, religiosos, Incra |
| 24/02 | 20 denunciados por extração de madeira | Nacional Operação Pinóquio | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | MP Estadual |
| 24/02 | Filho de Cousteau lança projeto ambiental | Vida & Ecologia | Nota Biodiversidade | Não | Não | Sem fontes |
| 25/02 | EUA querem parceria com Brasil para lançar a Opep do etanol | Nacional Diplomacia | Reportagem Biocombustíveis | Sim | Sim | Comissão Interamericana de Etanol, conselheiro norte-americano |
| 25/02 | Garimpo verde devasta floresta do Maranhão | Vida & Amazônia | Reportagem Biodiversidade/ desmatamento | Sim | Sim | Invasores, Companhia Industrial e Técnica do Maranhão, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, empresa |
| 25/02 | Por dinheiro, índios viram cúmplices | Vida & Amazônia | Reportagem Biodiversidade/ desmatamento | Sim | Sim | Publicação do próprio jornal, cacique da tribo, padre, Polícia Federal, Ibama, madeireiro |
| 25/02 | Mudança climática em SP é debatida na USP | Vida & Ambiente 1 | Nota Mudanças Climáticas | Não | Não | Sem fontes |
| 25/02 | Aquecimento dificulta nascimento de focas | Vida & Ambiente2 | Nota Aquecimento Global | Não | Não | ONG |
| 26/02 | Aquecimento impede ursos de hibernar | Vida & Ambiente | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Associação local de caçadores |
| 27/02 | São Sebastião aprova projeto que abre caminho para verticalização | Cidades Litoral em perigo | Reportagem Ocupação irregular | Sim, gráficos e foto | Sim | Vice-prefeito, consultor, vereador, assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal |
| 28/02 | Serra cria força-tarefa para deter invasões na Serra do Mar | Cidades Litoral em perigo | Reportagem Ocupação irregular | Não | Não | Relatórios confidenciais do governo, Polícia (sem denominação) |
| 28/02 | País prepara plano para enfrentar aquecimento | Vida & Meio Ambiente/ Mudanças Climáticas | Reportagem Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas | Sim, gráfico e mapa | Não | MMA, estudo de instituições de pesquisa, Inpe |
| 28/02 | O lucro das lâmpadas 'ecológicas' | Negócios Projetos Sociais | Notícia Responsabilidade Ambiental | Sim | Não | Representante das empresas |
| 28/02 | 'Madeiras e terras de sangue' | Metrópole Entrevista | Entrevista Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | Pesquisador |
| 28/02 | Secretário de Meio Ambiente diz que reforçou fiscalização | Metrópole | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | Secretaria MA - SP |
| 28/02 | Senado aprova redução de quórum da CTN-Bio | Vida & | Notícia Transgênicos | Sim, foto | Sim | Texto da medida provisória, MMA, Senador |

Mês: Março

| Data | Título | Editoria/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, Ilustrações/ infográficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informação* |
|-------|---|----------------------------|--|---|----------------------------|---|
| 01/03 | MP pede afastamento do presidente da CTNBio | Vida & Biossegurança | Notícia Transgênicos | Não | Não | MPF, ONG |
| 01/03 | Começa hoje o Ano Polar Internacional | Vida & Ambiente1 | Nota Aquecimento Global/ Mudanças climáticas | Não | Não | Organizadores API |
| 01/03 | Poli debate efeitos de mudança climática | Vida & Ambiente 2 | Nota Aquecimento Global/ Mudanças climáticas | Não | Não | Sem fontes |
| 02/03 | “Ano Polar vai mobilizar 10 mil cientistas” | Vida &/ Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Sim, mapa e quadro | Sim | Príncipe de Mônaco, relatório do IPCC, Programa Ano Polar |
| 02/03 | Bush indica 7 países párea programa com etanol | Nacional Diplomacia | Notícia Biocombustíveis | Sim, mapa | Não | “Alto funcionário americano” (sem denominação) representantes do governo e senadores americanos |
| 02/03 | Biocombustível será tema de reunião anual da OEA | Nacional | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Funcionários da OEA, especialistas e diplomatas americanos (sem denominação) |
| 03/03 | Temperatura média no Estado subiu 2°C em menos de 80 anos | Vida & Clima | Reportagem Aquecimento Global | Sim, foto, mapa e gráfico | Sim | Projeto de Fundação, IPCC, cientista brasileiro, Instituto de Meteorologia |
| 03/03 | MP analisará casos parados na CTNBio | Vida & Biossegurança | Nota Transgênico | Não | Não | MP |
| 03/03 | Furlan pede cota de etanol livre de taxaço nos EUA | Nacional Diplomacia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Ministério do Desenvolvimento, Casa Branca, embaixador brasileiro, MRE, China, Governo dos EUA |
| 04/03 | Pais construirá uma usina por mês até 2013* | Nacional Diplomacia | Reportagem Biocombustíveis | Sim, foto | Sim, manchete principal | Empreendedores, empresários usineiros, consultorias |
| 04/03 | BNDES tem R\$ 10 milhões para financiar o setor | Nacional Diplomacia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Representantes do BNDES |
| 04/03 | ‘Commodity vai girar US\$ 1 trilhão ’ | Nacional Entrevista | Entrevista Biocombustíveis | Não | Sim | Empreendedor EUA |
| 04/03 | 40 países usam etanol em carros | Nacional | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Associação Nacional dos fabricantes de Veículos, consultor e pesquisador |
| 04/03 | Condição de produção no Brasil são imbatíveis | Nacional | Notícia Biocombustíveis | Sim, fotos e quadro | Não | Centro de Tecnologia Canaveira |
| 05/03 | Brasil quer discutir tarifa do etanol na OMC | Nacional Diplomacia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | “Funcionários do Itamaraty” (sem denominação) representantes da Comissão Européia |
| 05/03 | Emissão dos EUA subirão 20% | Vida & Aquecimento Global | Nota Aquecimento global | Não | Não | Documento da Casa Branca |

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|--|--|--|--------------------------|-------------------------|---|
| 06/03 | Desocupar represas custaria R\$ 13,5 bi | Vida & Recursos Hídricos | Notícia Ocupação irregular | Sim, mapa e quadros | Sim | Estudo da ANA, Pnuma, MMA |
| 06/03 | Rio faz acordo para reduzir emissões | Vida & Efeito Estufa | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Pnuma, Secretário Estadual do Meio Ambiente |
| 06/03 | Em 9 de 10 casos clima já foi alterado | Vida & Alerta | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Relatório IPCC |
| 06/03 | Ação pede instalação de depósito em Angra | Vida & Energia Nuclear | Nota Geração de Energia | Não | Não | Sem fontes |
| 07/03 | Plano para remover 30 mil famílias | Cidades Metrópole Guarapiranga | Reportagem ocupação irregular | Sim, foto e quadro | Não | Secretarias Estadual e Municipal MA – SP, geógrafa e ONG, Centro de Direitos Humanos |
| 07/03 | Fundação vai mapear ocupação na Serra do Mar | Cidades Litoral em Perigo | Nota Ocupação irregular | Não | Não | Instituto de Terras do Estado de SP, Diretor de recursos Fundiários |
| 07/03 | Projeto pecuário pode ter impacto irreversível | Vida & Meio Ambiente Amazônia | Notícia Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto | Não | Entidades ambientais (sem denominação) ONGs, Corporação Internacional de Finanças, |
| 07/03 | No Rio, o relatório final do IPCC | Vida & Mudanças Climáticas | Nota Aquecimento Global/ Mudanças climáticas | Não | Não | Secretaria Estadual MA, Pnuma |
| 08/03 | Stédile quer barrar acordo do etanol | Nacional Diplomacia – A visita de Bush | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Dirigentes do MST, CPT, “entidades” (sem denominação) Marcha Mundial de Mulheres, senadora |
| 09/03 | Brasil vai pedir redução de sobretaxa dos EUA a etanol | Nacional Diplomacia – A visita de Bush | Reportagem Biocombustíveis | Não | Sim, manchete principal | Ministro do Desenvolvimento, “ONGs” (sem denominação) MME |
| 10/03 | Sai acordo do etanol, mas taxas continuam | Nacional Diplomacia – A visita de Bush | Reportagem Biocombustíveis | Sim, foto | Sim, manchete principal | Presidentes EUA e Brasil |
| 10/03 | Álcool do Brasil é segurança para Bush | Nacional Diplomacia – A visita de Bush | Reportagem Biocombustíveis | Sim, foto | Sim | Presidentes EUA e Brasil, Instituto de Pesquisas, Única e usineiros |
| 10/03 | Sem redução de tarifas para importação, visita frustra Serra | Nacional | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Governador SP |
| 10/03 | Memorando só não é impreciso sobre tarifas de importação | Nacional | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Senador norte-americano e Memorando |
| 11/03 | Produtor critica taxa para etanol | Nacional Diplomacia | Notícia/ Biocombustíveis | Sim, foto | Não | “Fontes do setor” (sem denominação) Única, empresários, MRE |
| 11/03 | Sol ganha força como fonte de energia | Vida & Alternativa Limpa | Reportagem Geração de Energia | Sim, ilustração e quadro | Não | Ex-ministro, gerentes de lojas, MME, Pnuma, Conselho Mundial de Energia Renováveis, ONG |
| 11/03 | Botos resistem e povoam baía no sul fluminense | Vida & Ecologia | Reportagem Biodiversidade | Sim, fotos | Sim | Biólogos |
| 11/03 | Indefinição sobre os transgênicos pode ter custado R\$ 23,6 bi ao País | Economia Agronegócios | Reportagem Transgênicos | Sim, mapa e infográfico | Não | Consultoria, Associação Brasileira de Sementes e Mudas, Ministério da Agricultura, MMA, MDA |

| | | | | | | |
|-------|--|--|---|-------------------------------|-------------------------|--|
| 11/03 | Polarização entrava CTNBio | Economia Agronegócios | Notícia Transgênicos | Sim, foto | Sim | MMA, pesquisadoras, ONG, Embrapa, “ambientalistas” (sem denominação) |
| 11/03 | Efeito Etanol garante a maior safra de cana da história | Economia Agroenergia: o novo ciclo da cana | Reportagem Biocombustíveis | Sim, fotos e infográficos | Sim, manchete principal | Consultorias, Unica |
| 11/03 | Nem açúcar nem álcool. Investidor busca alternativas | Economia Agroenergia: o novo ciclo da cana | Reportagem Biocombustíveis | Sim, foto | Sim | Empresa do setor e empresários |
| 12/03 | País pode voltar à ‘monocultura da cana’, diz especialista | Economia Agronegócio | Reportagem Biocombustíveis | Não | Não | “Pesquisadores (sem denominação) embrapa e IPCC |
| 13/03 | Etanol não é ameaça para Amazônia, afirma Lula | Economia Agroenergia | Notícia Biocombustíveis/ Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro |
| 13/03 | OMC obriga País a aceitar importação de pneus usados da União Européia | Vida & Ambiente | Notícia/ política ambiental | Sim, ilustração e infográfico | Não | Laudo do Mercosul, MMA, Associação dos produtores de pneus recauchutados da Europa, Itamaraty, Associação Nacional da Indústria dos pneumáticos, senadores |
| 13/03 | Área de Mangues cresce 40% no Nordeste | Vida & Aquecimento Global | Nota Biodiversidade/ aquecimento global | Não | Não | Sem fontes |
| 14/03 | Edital para S. Francisco sai no ‘Diário Oficial’ | Nacional Transposição | Nota Transposição rio S. Francisco | Não | Não | Edital de licitação, MIN, entidades “ambientalistas” (sem denominação) |
| 14/03 | ‘Precisamos do conceito de desenvolvimento’ | Vida & Meio Ambiente Entrevista | Entrevista Biocombustíveis/ Aquecimento Global | Sim foto | Não | Representante da ONU |
| 14/03 | Desarticulação faz Brasil perder na OMC | Vida & Pneus Usados | Nota Política ambiental | Não | Não | Documentos da OMC, especialistas, MRE, UE, (sem denominação) |
| 14/03 | Usinas enfrentam o desafio socioambiental* | Economia e Negócios Trabalho | Notícia Responsabilidade ambiental | Não | Não | “Especialistas” (sem denominação) consultoria, Única, MTE , empresário |
| 15/03 | Usina do Madeira: leilão sai até julho | Economia Energia | Notícia Geração de Energia | Não | Não | MME |
| 16/03 | Grupo invade ministério em protesto contra transposição | Nacional Ambiente | Notícia Transposição rio S.Francisco | Sim foto | Não | Comando da Polícia Militar, promotorias do rio São Francisco, MP Inbra, “empresário” e “agricultores” (sem denominação) |
| 16/03 | Degelo nos pólos já elevou nível do mar em 3,5 cm | Vida & Ano Polar | Notícia Aquecimento Global | Sim, fotos | Não | Estudo revista científica, pesquisadores, Serviço o Antártico Britânico |
| 17/03 | G-8 quer mais destaque para proteção da biodiversidade | Vida & Meio Ambiente | Notícia Biodiversidade | Não | Não | Anfitrião alemão, |
| 18/03 | Para preservar Amazônia, Brasil depende de dinheiro estrangeiro | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ Amazônia | Não | Sim | “Levantamento feito pelo Estado”, ONGs, deputado/ ex-ministro do MA, Secretário MA - PA, MMA, Embaixada da Alemanha |

| | | | | | | |
|-------|---|--|--|-------------------------|-----|---|
| 18/03 | Cientistas acusam colegas de 'exagero' | Vida & Aquecimento Global | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Real Sociedade Metereológica |
| 19/03 | Biodiesel atrai grandes grupos e investimentos de R\$ 1,2 bilhão | Negócios Energia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | | Empresa de agronegócio e empresário, especialistas pesquisadores e consultores do setor |
| 20/03 | Hidrovia ameaça Bacia do Prata | Vida & Recursos Hídricos | Notícia Recursos Hídricos | Sim, mapa e infográfico | Sim | Relatório de ONG, MMA "ambientalistas" (sem denominação) |
| 21/03 | Lula diz que tornou usineiros 'heróis mundiais' | Nacional Governo | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro |
| 21/03 | Encontro alerta para 'morte lenta' | Vida & Meio Ambiente Desertificação | Notícia Biodiversidade/ desertificação | Sim, foto | Não | Banco Mundial, ONU, MMA, Diretor de Conservação Argentino |
| 21/03 | Funcionário de Bush adulterou documentos | Vida & Aquecimento | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Lobista, político norte-americano |
| 21/03 | GE fatura US\$ 10bi com onda verde | Negócios Projetos Sociais Sustentabilidade | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | Empresa |
| 21/03 | MP vai à justiça contra milho transgênico | Vida & Biossegurança | Nota Transgênicos | Não | Não | Sem fontes |
| 22/03 | Usinas devem preservar meio ambiente, diz Serra | Nacional Estados | Nota Biocombustíveis/ biodiversidade | Não | Não | Governador de SP |
| 23/03 | Setor produtivo e governo assinam carta pela água | Vida & Meio Ambiente | Notícia Recursos Hídricos | Sim, foto | Não | FAO, OAB e Documento de Princípios |
| 23/03 | Votação para liberação de transgênico é adiada | Vida & Biossegurança | Nota Transgênicos | Não | Não | Representante da CTNBio |
| 24/03 | Ibama libera obra de transposição do São Francisco com 51 ressalvas | Nacional Meio Ambiente | Notícia Transposição rio S. Francisco | Sim, mapa e quadro | Sim | Ibama, projeto de revitalização, movimento social, Procurador, MIN, CPT |
| 24/03 | MP quer reunião aberta da CTNBio | Vida & Biossegurança | Notícia Transgênicos | Não | Não | Procuradora da república, representante da CTNBio |
| 24/03 | No Rio, elevação do nível do mar atingirá Baixada | Vida & Mudanças Climáticas | Notícia Mudanças Climáticas | Sim, quadro | Não | FBMC, pesquisador de universidade |
| 24/03 | Polícia apreende 57 passados em bar de SP | Vida & Crime Ambiental | Nota Biodiversidade | Não | Não | Acusado |
| 24/03 | Governo define na terça-feira se vai retomar Angra 3 | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | MCT, MME, Casa Civil (sem denominação) |
| 24/03 | SP: mapa das invasões em mananciais sai em 30 dias | Cidades Metrôpole Urbanismo | Nota Ocupação irregular | Não | Não | Prefeito de SP, Secretaria Estadual de MA |
| 25/03 | "É mais caro continuar como estamos" | Vida & Entrevista | Entrevista Política ambiental | Sim, foto | Não | Ministro MA da Alemanha |
| 25/03 | A vida na vila onde tudo é ilegal | Cidades Metrôpole Retratos da cidade | Reportagem ocupação irregular | Sim, fotos | Não | Moradores/ <i>personagem</i> , subprefeito, prefeitura de SP, Secretaria do MA |
| 26/03 | China pode ultrapassar EUA na emissão de CO2 | Vida & Ambiente | Nota Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Não | Não | Estimativas (sem denominação) |

| | | | | | | |
|-------|---|--|--|--------------------------------|-----|---|
| 27/03 | Moradores se unem para salvar árvores em SP | Cidades Metr pole Cidadania | Notícia Biodiversidade | Sim, foto | Não | Moradores/ <i>personagens</i> |
| 27/03 | Cientista defende uso de biodiesel | Vida & Clima | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Cientista |
| 28/03 | Brasileiro se preocupa com clima diz pesquisa | Vida & Meio Ambiente Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto e quadro | Não | Diretor de agencia, pesquisa de ONG. |
| 28/03 | MP quer preven o a incêndios em parque | Vida & Preserva o | Nota Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | A o Civil Pública |
| 28/03 | Polu da Represa Billings pode ganhar investimento internacional | Cidades/Metr pole Ambiente | Notícia Recursos Hídricos | Sim, foto, mapa e quadro | Não | Secretaria de Planejamento, Sabesp, PD, “ambientalistas” (sem denomina o) |
| 28/03 | UE ameaça impor barreira ao etanol | Economia Energia e Combustível | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Técnicos da Comissão Européia (sem denomina o) político holandês, representantes UE, ministro espanhol, Petrobras |
| 29/03 | Britânicos cobram a oes ambientais dos demais | Vida & Ciência Entrevista | Entrevista Aquecimento global/ mudanças climáticas | Sim, foto | Não | Cientista Britânico |
| 30/03 | Estudos apontam primeiras vitimas do aquecimento | Vida & Clima | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Estudo Cientifico, pesquisadores, relatório do IPCC |
| 30/03 | Acordo do etanol terá US\$ 9,2 milhões | Nacional Diplomacia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto e números | Não | Governo Americano |
| 31/03 | Em artigo no ‘Post’ Lula ataca barreiras ao etanol | Nacional Diplomacia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Artigo publicado, Instituto de Estudos do Comércio e Negocia es Internacionais |
| 31/03 | ‘Canavieiro é o pior serviço que existe’ | Economia Trabalho | Notícia Biocombustíveis/ trabalho | Sim, foto | Não | Trabalhadores e familiares/ <i>personagens</i> |
| 31/03 | Serra quer rigor para canavial | Economia | Notícia Biocombustíveis/ biodiversidade | Não | Não | ONG, Governador de SP |

M s: Abril

| Data | Título | Editoria/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, ilustra es/ infográficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informa o* |
|-------|--|--|--|--|----------------------------|--|
| 01/04 | Amazônia não atingirá metas da ONU | Vida& Desenvolvimento Humano | Notícia Biodiversidade/ Amazônia | Sim, fotos, infográficos | Não | ONG, Pesquisadores Secretaria MA – AM, ONU, representantes dos Estados da Amazônia legal |
| 01/04 | Mortes ofuscam brilho do etanol | Economia A febre do etanol: o desafio da sustentabilidade | Reportagem Biocombustíveis/ trabalho | Sim, foto | Não | MP, Funda o de Segurança do Trabalho, OIT, Unica, |
| 01/04 | WWF quer rever impacto do álcool no ambiente | Economia A febre do etanol: o desafio da sustentabilidade | Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade | Sim, foto e mapa | Não | ONG, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Instituto de Economia Agrícola, Embrapa, Governador de SP |

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|--|---|---|-------------------------|-----|---|
| 02/04 | Colaboração em biocombustíveis é para valer, dizem EUA | Nacional Diplomacia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Jornal norte-americano, presidentes do Brasil e EUA |
| 03/04 | País quer pôr etanol na pauta da OMC | Nacional | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Diplomatas estrangeiros funcionários de alto escalão, “países ricos” (sem denominação) |
| 03/04 | Serra lança 21 projetos para o meio ambiente | Vida & Conservação | Notícia Política Ambiental | Sim, quadro de fotos | Não | Governador de SP, Secretario Estadual de MA, Unica, ONGs e pesquisador |
| 03/04 | Bush perde na justiça ação por emissões de gases-estufa | Vida& Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Suprema Corte Americana, ministro Belga, presidente do IPCC |
| 03/04 | Brasil enfrenta resistência ao debate do etanol na OMC | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Itamaraty, negociadores de Brasília, “funcionário da Comissão Européia” (sem denominação) |
| 03/04 | Até 2030, País continua o nº1 em energia renovável | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Não | OCDE |
| 04/04 | Aquecimento ameaça até 30% das espécies | Vida & Meio Ambiente Clima | Notícia Aquecimento Global/ biodiversidade | Sim, foto | Não | Relatório do IPCC, laboratório de Ciências do Clima e do Meio Ambiente, cientistas, pesquisador |
| 04/04 | Discutir Angra 3, só em junho | Economia, Energia | Notícia Geração de energia | Não | Não | MCT |
| 05/04 | Alerta ambiental: 10 maravilhas em risco | Vida& Ciência Biodiversidade | Notícia Aquecimento Global/ Biodiversidade | Sim, fotos | Não | ONG |
| 06/04 | Com etanol, País pode ser modelo, diz WWF | Vida & Clima | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | ONG |
| 07/04 | Três bispos integram lista dos jurados de morte na Amazônia | Nacional Terra sem lei | Reportagem Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto | Não | Levantamento do <i>Estado</i> , religiosos, CPT |
| 07/04 | Defesa do meio ambiente também virou fator de risco | Nacional | Reportagem Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto | Não | Religiosos, CPT |
| 08/04 | Savanização da Amazônia pode causar impacto no clima do País | Vida & Aquecimento Global: projeção | Notícia Aquecimento Global/ Biodiversidade/ Amazônia | Sim, mapa e infográfico | Não | Pesquisadores do Inpe |
| 08/04 | ‘Governos não querem que divulguemos a informação’ | Vida & Entrevista | Entrevista Aquecimento Global/ mudanças climáticas | Não | Não | Co-coordenador do IPCC |
| 08/04 | Água mais pura de SP está ameaçada | Cidades Manancial de problemas | Reportagem Recursos Hídricos | Sim, fotos | Não | Documentos obtidos pelo <i>Estado</i> Sabesp, moradores/ <i>personagem</i> |
| 08/04 | Maré das algas azuis invade represa | Cidades Manancial de problemas | Reportagem Recursos Hídricos | Sim, infográfico | Não | Documentos da Sabesp, ONG |
| 08/04 | Projeto de lei da Billings não trata do principal | Cidades | Reportagem Recursos Hídricos | Não | Não | Secretaria Estadual de MA, ONG, Deputado Estadual |
| 10/04 | Efeito etanol ajuda safra de cana a crescer 7,9%, prevê IBGE | Economia Agronegócio | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto e números | Não | Levantamento do IBGE e representante do IBGE |
| 11/04 | País não tem informação sobre impactos locais do aquecimento | Vida & Clima | Notícia Aquecimento global/ mudanças climáticas | Não | Não | Climatologista, pesquisadores do Inpe, Inpa, e Fiocruz |

| | | | | | | |
|-------|---|---|--|-------------------------|-----------------|---|
| 11/04 | Híppies corporativos buscam seu espaço nas empresas | Negócios Gestão ambiental | Notícia Responsabilidade ambiental | Não | Não | Professor universitário, Organização de carreiras ambientais |
| 12/04 | IPCC faz previsões alarmantes para América Latina em relatório | Vida & Aquecimento Global | Reportagem Aquecimento Global | Sim, fotos | Não | Relatório do IPCC |
| 12/04 | Painel associa pobreza e ambiente | Vida & Aquecimento Global | Reportagem Aquecimento Global | Não | Não | Relatório do IPCC |
| 13/04 | Revitalização prevê R\$6bi em 20 anos | Nacional Rio São Francisco | Nota Transposição rio S. Francisco | Não | Não | Frente Parlamentar em Defesa do S. Francisco |
| 15/04 | ‘Virada para etanol é irracional’ | Economia Revolução no campo: novo foco | Reportagem Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Pesquisador, consultoria, “produtores” (sem denominação) Instituto Brasileiro de Cachaça, Agência de Exportação e Investimentos |
| 15/04 | Cana invade os pastos e expulsa os rebanhos | Economia Revolução no campo: novo foco | Reportagem Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Inpe, criador de rebanho, pesquisador, fazendeiro, trabalhadores de usina/ <i>personagens</i> |
| 16/04 | Marina planeja dança das cadeiras | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Não | Não | “Fonte do Governo” (sem denominação) |
| 17/04 | Cúpula reforça pressão sobre etanol | Economia Energia e Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Não | Capa de caderno | Governo da Venezuela, MME, assessor da presidência, “fonte do governo” (sem denominação) |
| 17/04 | Brasil avisa a europeus que não aceita certificado ambiental | Economia | Notícia Biocombustíveis/ Biodiversidade | Não | Não | Fontes na Comissão Européia, Europeus, ecologistas em Bruxelas, negociadores do Brasil, especialistas (sem denominação) |
| 18/04 | CTNBio se reúne hoje sob tensão entre conselho e ambientalistas | Vida & Biossegurança | Notícia Transgênicos | Sim, foto | Não | Presidente da CTNBio, ONG, “ambientalistas” (sem denominação) Procuradora da República |
| 18/04 | ONGs fiscalizarão cultivo de soja e cana em MT | Vida & Meio Ambiente Preservação | Notícia Biodiversidade/ preservação | Sim, foto e números | Não | ONGs, Associação dos Produtores de soja, Sindicato das Indústrias de Açúcar e Alcool, Governador de MT |
| 18/04 | ONU debate efeito estufa | Vida & Mudanças Climáticas | Nota Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Não | Não | Políticos do Reino Unido, Secretário geral da ONU |
| 19/04 | CTNBio abre sessão para público | Vida & Biossegurança | Notícias Transgênicos | Sim, foto | Não | Procuradora da República, MCT, ONGs, deputado |
| 19/04 | Imazon ajudará governo a monitorar madeiras | Vida & Ciência Desflorestamento | Notícia Biodiversidade/ preservação | Sim, imagem de satélite | Não | Inpe, ONG, Diretor Serviço Florestal Brasileiro |

| | | | | | | |
|-------|---|--------------------------|---|-----------------|-----|--|
| 19/04 | Desempregado põe fogo no corpo em protesto no PA | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ protesto | Não | Não | Empresário, vereador, Sindicato dos Madeireiros, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Secretaria do MA - PA |
| 19/04 | No documento final, boliviano faz ressalva a 'biocombustíveis' | Economia | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Presidente da Bolívia e MRE da Bolívia |
| 20/04 | Lula acusa Ibama de atrasar PAC e diz que fará cobrança dura a Marina** | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Sim | Presidente brasileiro, Governador do MT, deputado, "alguns petistas" (sem denominação) |
| 21/04 | Marina reage e diz que Meio Ambiente não se submeterá a interesses econômicos | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Sim | MMA, assessores do governo |
| 21/04 | Cresce no governo movimento para tirar poder do Ibama | Nacional | Nota Política Ambiental | Não | Não | Alto funcionário do MMA parlamentares governistas (sem denominação) Aneel |
| 21/04 | Ambientalistas saem em defesa do instituto e armam manifesto | Nacional | Nota Política Ambiental | Não | Não | ONGs |
| 22/04 | Projeto exclui da Amazônia Legal Mato Grosso, Tocantins e Maranhão | Nacional Ambiente | Reportagem Biodiversidade/ Política ambiental/ Amazônia | Sim, foto, mapa | Sim | Senador autor do projeto, Código florestal, Levantamento do governo federal, MMA, Confederação da Agricultura e Pecuária |
| 22/04 | Iniciativa é alvo de críticas até de ruralistas | Nacional | Reportagem Biodiversidade/ Política ambiental/ Amazônia | Sim, foto | Não | MMA, Ministério da Agricultura, Federação da Agricultura e Pecuária de MT |
| 22/04 | 'Senador quer antecipar o desastre' | Nacional Ambiente | Reportagem Biodiversidade/ Política ambiental | Sim, foto | Não | "Ambientalistas" (sem denominação) ONGs |
| 22/04 | Nova lei ambiental pode travar o PAC | Economia Infra-estrutura | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Não | "Governo" (sem denominação) deputados, projeto de lei |
| 22/04 | Térmica ganha força sem o Madeira | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de Energia | Sim, foto | Não | Associação Brasileira de Concessionárias de Energia, Relatório, SAE |
| 23/04 | Projeto sobre Amazônia legal 'está fora da realidade' | Nacional Ambiente | Notícia Biodiversidade/ Política ambiental/ Amazônia | Sim, foto | Não | Deputado/ ex-ministro do Meio Ambiente |
| 23/04 | Governo tenta desatar nó ambiental das usinas | Nacional | Nota Geração de energia | Sim, foto | Não | MME, Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base |
| 24/04 | Dilma cobra Ibama mais eficiente | Nacional Meio Ambiente | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Não | Ministra da Casa Civil, Juiz federal |
| 24/04 | Marina veta indicação do PMDB para Ibama | Nacional | Notícia Política Ambiental | Não | Não | Presidente e vice do PT |
| 24/04 | FHC segue Al Gore na defesa do ambiente | Vida & Aquecimento | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Ex-presidente do Brasil |

| | | | | | | |
|-------|---|----------------------------|---|----------------------------|-------------------------|---|
| 25/04 | Lula divide Ibama com aval de Marina para apressar obras | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Sim, manchete principal | Assessoria de Imprensa da presidência, Presidente brasileiro |
| 25/04 | Autor vai rever projeto para Amazônia | Nacional Meio Ambiente | Notícia Biodiversidade/ Política Ambiental/ Amazônia | Sim, foto | Não | Senador autor do projeto |
| 25/04 | 'Deve ser tentativa de ampliar áreas de soja' | Nacional Entrevista | Entrevista Biodiversidade/ Política Ambiental/ Amazônia | Sim, foto | Não | Diretor de ONG |
| 25/04 | Expedição vai rastrear umidade amazônica | Vida & Meio Ambiente Clima | Notícia Aquecimento Global/ Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto | Não | Pesquisador |
| 26/04 | Marina confirma divisão do Ibama e nega pressão | Nacional Meio Ambiente | Notícia Política Ambiental | Sim, foto e infográfico | Não | Ministra do MA, MMA, Aneel |
| 26/04 | Ministra faz convite a Lacerda, que hesita em deixar direção da PF agora | Nacional | Nota Política Ambiental | Não | Não | Ministra do MA |
| 26/04 | Para ONGs mudança foi positiva | Nacional Meio Ambiente | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Sim | ONGs |
| 26/04 | ONU afirma que órgão não cumpre seu papel e sugere agência para monitorá-lo | Nacional | Nota Política Ambiental | Não | Não | Relatora da ONU |
| 26/04 | Biocombustíveis não prejudica alimento, diz FAO | Economia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | FAO, embaixador do Brasil |
| 27/04 | Governo cogita mudar regras para acelerar licenciamentos | Nacional Meio Ambiente | Notícia Política Ambiental | Não | Sim | Casa Civil, "um ministro" (sem denominação), apuração do <i>Estado</i> |
| 27/04 | Lula tenta amenizar conflitos com ambientalistas | Nacional | Notícia Política Ambiental | Não | Não | Presidente brasileiro |
| 27/04 | Não há prazo para liberar obra em RO, diz Marina | Nacional Meio Ambiente | Notícia Política Ambiental/ Geração de energia | Sim, foto | Não | Ministra do MA, MME |
| 27/04 | Para especialistas, só mudanças na legislação garantiria maior agilidade | Nacional | Nota Política Ambiental | Não | Não | Professores cientista político |
| 28/04 | Marina enfrenta dificuldade para preencher cargos | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, números e infográfico | Sim | Ex-secretário executivo do MA, Secretaria de RH |
| 28/04 | Diretor da Aneel vê tentativa de intimidação do Ministério Público | Nacional | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Não | Diretor da Aneel |
| 28/04 | Servidores do Ibama em estado de greve | Nacional | Notícia Política Ambiental | Não | Não | "Funcionários do Ibama" (sem denominação) Associação Nacional dos Servidores do Ibama |
| 28/04 | 1 em cada 3 carros de SP polui em excesso | Cidades Ambiente | Notícia/ Poluição | Sim, foto e números | Não | Estudo da Cetesb, especialistas, empresas fabricantes de escapamentos e catalisadores |
| 29/04 | Com transposição em marcha lenta, Geddel compensa NE com 'bondades' | Nacional Governo | Notícia Transposição rio S. Francisco | Sim, mapa e infográfico | Sim | MIN, deputados |

| | | | | | | |
|-------|--|--|--|--------------------------------------|------------------------|--|
| 29/04 | Mata Atlântica: a hora e a vez de proteger o corredor ecológico | Vida & Meio Ambiente: a última chance de preservação | Reportagem Biodiversidade/ preservação | Sim, fotos | Sim | Estudo de ONG, ambientalistas, Associação de Produtores de Carnicultura Secretaria MA – BA |
| 29/04 | Declínio do cacau aumento desmatamento | Vida & | Reportagem Biodiversidade/ preservação | Sim, fotos | Não | Pesquisadora, ONGs, MMA |
| 29/04 | A triste luta para salvar espécies | Vida & Meio Ambiente: a última chance de preservação | Reportagem Biodiversidade/ preservação | Sim, fotos, infográfico e ilustração | Sim | Pesquisadores, biólogos, ONGs |
| 29/04 | No Madeira, temor e esperança | Economia Limites do PAC: os gargalos do investimento | Notícia Política Ambiental/ geração de energia | Sim, foto, mapa, infográfico | Sim | Moradores/ <i>personagem</i> , Presidente brasileiro, procuradores, governador de RO, “ambientalistas” (sem denominação) |
| 29/04 | ONU ataca subsídios a etanol | Economia Energia e Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Agencia Internacional de Energia, ONU, Departamento de Estado Americano |
| 30/04 | Ibama fica sem comando depois de reformulação | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, fotos e infográficos | Não | Medida provisória, Ibama, ex-secretário executivo do MA, “um ministro” (sem denominação) |
| 30/04 | Mundo tem dinheiro e tecnologia para frear aquecimento, diz IPCC | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto | Sim manchete principal | IPCC, documento preliminar conseguido pelo <i>Estado</i> , diplomatas da ONU |
| 30/04 | Rede ambientalmente sustentável nas escolas | Vida & | Notícia Biodiversidade/ preservação | Sim, quadro explicativo | Não | Secretário de Educação SP, Carta da Terra |

Mês: Maio

| Data | Título | Editoria/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, gráficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informação* |
|-------|--|--|----------------------------------|----------------------|----------------------|---|
| 01/05 | Marina isenta Ibama e diz que obra depende de empreiteiras | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Não | Ministra do MA |
| 01/05 | Brasil é modelo mundial, diz Clinton | Economia Internacional | Notícia Biocombustíveis | Sim, fotos | Não | Ex-presidente americano, ministro, Secretaria de Estado dos EUA, Governador AM |
| 01/05 | ‘Não há sentido ecológico em investir em etanol’ | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Empresa |
| 01/05 | Grande SP vai pagar pela água | Cidades Abastecimento | Notícia Recursos Hídricos | Sim, foto | Não | Secretaria de MA, CBHs, geólogo, moradores/ <i>personagens</i> , DAEE |
| 02/05 | Trans-Iriri, mais uma estrada ilegal desmatando a Amazônia | Vida & Meio Ambiente Floresta Ameaçada | Notícia Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto e mapa | Não | “Autoridades do governo” (sem denominação) ONG, religiosa e moradores/ <i>personagens</i> |

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|--|--|---|-------------------|-------------------------|---|
| 02/05 | Lobby político marca debate sobre relatório da ONU | Vida & Aquecimento | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Presidente do IPCC, cientistas, “UE” (sem denominação) |
| 03/05 | Marina e Dilma brigam pelo Ibama | Nacional Ambiente | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Não | “Fontes ligadas à ministra” (sem denominação) Ministra do MA |
| 03/05 | Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global/ Mudanças Climáticas | Sim, foto | Sim, manchete principal | Relatório do IPCC, Washington, EUA (sem denominação) ONGs |
| 04/05 | Marina nega conflito, mas anuncia equipe provisória | Nacional Ambiente | Notícia Política Ambiental | Não | Não | Ministra do MA, Casa Civil |
| 04/05 | Lula fala em optar por usinas nucleares | Nacional Governo | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Presidente, Ministra do MA |
| 04/05 | Contradição enfraquece relatório sobre clima | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global/ mudanças climáticas | Sim, foto, quadro | Sim | Documento do IPCC, pesquisas, cientistas, países ricos, emergentes (sem denominação)ONG, jornal internacional |
| 04/05 | WWF cita Brasil como exemplo de uso de energias renováveis | Vida & | Notícia Aquecimento Global/ Biocombustíveis | Não | Não | ONG, pesquisador |
| 04/05 | Avanço do etanol é irreversível | Vida& | Nota Aquecimento Global/ Biocombustíveis | Não | Não | Presidente brasileiro |
| 04/05 | Licença para Madeira não tem prazo certo | Economia | Nota Geração de energia | Não | Não | Ibama, MMA |
| 04/05 | Governo ‘esquece’ usinas antigas | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Não | Não | Relatório da Aneel, Centro Brasileiro de Infra-estrutura, Associação Brasileira Produtores de Energia |
| 05/05 | Crise é de gestão conclui estudo de técnicos do Ibama | Nacional Ambiente | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Não | Estudo de técnicos do Ibama, MMA |
| 06/05 | Transporte tem a 2ª maior taxa de aumento da emissão de gás-estufa | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global/ Mudanças climáticas | Sim, foto, quadro | Não | Documento do IPCC, pesquisadora |
| 06/05 | ‘Não precisamos de soluções complexas para controlar clima’ | Vida & Entrevista | Entrevista Mudanças climáticas | Sim, foto | Não | Cientista holandês, integrante do IPCC |
| 06/05 | SP começa a investir em reuso da água | Cidades/ Metrópole Meio Ambiente | Notícia Recursos Hídricos | Sim, foto | Não | Centro Internacional em Reuso de Água, arquiteta, cidadão/ personagem. |
| 07/05 | Presidente voltará a cobrar rapidez do Ibama | Nacional | Notícia Política ambiental | Sim, foto | Não | Ministro da Comunicação |
| 07/05 | Cientistas escondem pessimismo | Vida& Aquecimento Global – causas e alternativas | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto, quadro | Não | Pesquisadores especialistas, ex-presidente americano |
| 08/05 | Obras do PAC na área de energia recebem selo de ‘preocupantes’ | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, infográfico | Sim | Ministra Casa Civil, “governo” (sem denominação) |
| 08/05 | Roudeau e Dilma são contra usina nuclear | Nacional | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Casa Civil e MME |
| 09/05 | Biocombustíveis são avaliados por Gore | Economia | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Ex- vice presidente dos EUA |
| 09/05 | ‘No dia em que tiver briga entre ministros, mando os dois embora’ | Nacional Governo | Notícia/ Política Ambiental | Sim, fotos | Não | Presidente brasileiro |
| 09/05 | Funcionários do Ibama protestam contra Lula | Nacional | Notícia Política ambiental | Não | Não | Servidores do Ibama |

| | | | | | | |
|-------|--|--|--|-------------------------|-----|---|
| 09/05 | Transposição do Rio São Francisco divide bispos | Nacional Ambiente | Notícia Transposição rio S. Francisco | Não | Não | Bispos |
| 09/05 | Aquecimento vira tema para aulas | Vida & Meio Ambiental Educação Ambiental | Notícia/ Aquecimento global | Sim, foto | Não | Alunos/ <i>personagem</i> , coordenador e diretores pedagógicos, professores |
| 10/05 | Capobianco vê despreparo no Ibama | Nacional Governo | Notícia Política ambiental | Sim, foto | Não | MMA, Ibama |
| 10/05 | Marina nega divergência com Dilma | Nacional Governo | Notícia Política ambiental | Não | Não | Ministra do MA, Ministra Casa Civil |
| 10/05 | Angra 3 vai sair , garante Roundeau | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Ministro de Minas e Energia |
| 11/05 | Ibama fará greve a partir de segunda | Nacional Ambiente | Notícia Política ambiental | Sim, foto, infográfico | Sim | Presidente brasileiro, Associação Nacional dos Servidores do Ibama |
| 11/05 | 'Ambiente é desculpa para a incapacidade' | Nacional Entrevista | Entrevista Política ambiental | Sim, foto | Não | Diretor de ONG ambiental |
| 11/05 | Devastação pela metade reduz em 10% emissão | Vida & Efeito Estufa | Notícia Aquecimento Global/ biodiversidade | Sim, foto | Não | Cientistas, pesquisadores IPCC, Inpe |
| 11/05 | De celeiro a usina do mundo | Economia Energia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Empresários, vice-presidente argentino, |
| 12/05 | 'Fomos traídos e greve é única saída' | Nacional Ambiente | Notícia/ Política ambiental | Sim, foto | Não | Associação Nacional dos Servidores do Ibama |
| 12/05 | EUA querem fugir de acordo no G-8 | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Memorando interno dos EUA, fonte do governo americano (sem denominação) |
| 13/05 | Marina substitui Meirelles no papel de vilã do baixo crescimento | Nacional Ambiente | Notícia Política ambiental | Sim, infográfico, | Não | Especialistas políticos ouvidos pelo <i>Estado</i> , ex-ministro do MA, economistas, balanço do governo |
| 13/05 | Ministério não é 'o vilão' do PAC, dizem governistas | Nacional Ambiente | Notícia Política ambiental | Sim, foto | Não | MMA, deputados |
| 13/05 | Licenciamento pára na Câmara | Nacional | Nota Política ambiental | Não | Não | Projetos de lei, Ibama |
| 14/05 | Ibama promete ir à greve hoje | Nacional Ambiente | Notícia Política ambiental | Sim, foto | Não | Associação Brasileira de Infra-estrutura, Ibama |
| 14/05 | Al Gore cobra liderança do Brasil em tema ambiental | Vida & Aquecimento Global | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Ex-vice-presidente EUA |
| 15/05 | Justiça manda 50% dos servidores do Ibama voltar ao trabalho | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, foto, infográficos | Sim | Ibama, MMA Justiça Federal |
| 15/05 | Lula erra ao cobrar crédito de carbono | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Presidentes do Brasil e dos EUA, consultor ambiental |
| 16/05 | Servidores do Ibama decidem manter greve em todo o País | Nacional Governo | Notícia Política ambiental | Não | Não | Associação Nacional dos Servidores do Ibama, Ibama |
| 16/05 | Em reunião aberta, CTNBio vota hoje milho transgênico | Vida & Meio Ambiente Biossegurança | Notícia Transgênicos | Sim, foto e números | Não | Vice-presidente e representante da CTNBio |
| 16/05 | Prefeito de NY defende que cidades assumam combate | Vida & Aquecimento Glocal | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Prefeito de NY |
| 16/05 | Gestão ambiental atrai fundos de investimento | Negócios Projetos Sociais Sustentabilidade | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | Fundos de investimento, empresários |

| | | | | | | |
|-------|---|---|---|--------------------------------|-----------------------|---|
| 16/05 | Oxigenação cai para zero no Tietê | Cidades Ambiente | Notícia Recursos Hídricos | Sim, foto, números | Não | CETESB, ONG, Sabesp, SAEE, Secretaria MA – SP, ONG |
| 17/05 | Licenciamento no Ibama funciona parcialmente | Nacional Ambiente | Notícia Política ambiental | Sim, foto | Não | Associação Nacional de Servidores do Ibama, MMA |
| 17/05 | PF prende 17 por desmatamento no Parque do Xingu | Nacional Operação Mapeguari | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Polícia federal, delegado |
| 17/05 | ‘Vou processar diversas autoridades’ | Nacional/ Entrevista | Entrevista Política ambiental | Sim, foto | Não | Ex-gerente do Ibama em MT |
| 17/05 | CTNBio aprova milho transgênico | Vida & Biossegurança | Notícia Transgênicos | Sim, foto e cronologia | Sim | Presidente da CTNBio, MP, MMA, Secretaria de Ciência e Tecnologia, empresa |
| 17/05 | Kassab promete ‘medidas amargas’ para reduzir poluição do ar em 30% | Cidades Cidade limpa –fase 2 | Notícia Poluição/ aquecimento global | Sim, foto | Sim e capa de caderno | Prefeito de SP, Denatran, Cetesb, Secretaria do MA, Pesquisadoresrepresentantes EUA |
| 17/05 | Limpar o Tietê exige mais de R\$ 3 bi | Cidades/ metrópole Ambiente | Notícia Recursos Hídricos | Sim, foto e quadros | Não | Sabesp, ONG, SAEE, Cetesb |
| 18/05 | Marina pede apoio do PT na Câmara para mudar Ibama | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Não | Ministra do MA, “alguns deputados” (sem denominação) deputados |
| 18/05 | Radar vai multar veículos poluentes | Cidades Cidade Limpa, fase 2 | Reportagem Poluição/ aquecimento global | Sim, foto | Sim | Secretaria do MA, Cetesb, pesquisador, prefeito de SP |
| 18/05 | São Paulo tem 1 milhão de carros velhos | Cidades Cidade Limpa, fase 2 | Reportagem Poluição/ aquecimento global | Sim, foto | Não | Cetesb |
| 19/05 | Fim das queimadas deve ser antecipado para 2021 | Economia | Nota/ biocombustíveis | Não | Não | Governador de SP, Única, Cetesb |
| 19/05 | ONU estuda recompensa por luta contra o desmatamento | Vida & Aquecimento Global | Notícia/ Aquecimento global/ biodiversidade | Não | Sim | ONU, relatório do IPCC, presidente brasileiro |
| 20/05 | Parecer do Ibama foi dirigido para rejeitar licença | Nacional Ambiente | Notícia Política ambiental | Sim, infográfico | Sim | Pareceres do Ibama, presidente da Aneel |
| 21/05 | Limpurb quer prorrogar utilização do Aterro Bandeirantes até 2017 | Metrópole Ambiente | Notícia Lixo/ poluição | Não | Não | Limpurb, morador/ personagem, socióloga |
| 21/05 | ‘Os radares podem reduzir a poluição de São Paulo em 40% | Metrópole Entrevista | Entrevista Poluição / aquecimento global | Sim | Não | Especialista em engenharia veicular |
| 22/05 | Plano prevê início de Angra 3 em 2013 | Economia/ Energia | Notícia/ geração de energia | Sim, foto | Não | Plano Nacional de Energia Elétrica, EPE, Eletronuclear |
| 23/05 | Uerj acelera controle de erosão de praias | Vida & Meio Ambiente Inovação | Notícia Biodiversidade/ Preservação | Sim, foto | Não | Pesquisador |
| 23/05 | Brasil e EUA têm parceria para etanol celulósico | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Única, coordenador de assuntos internacionais |
| 23/05 | Livros produzidos no Brasil passarão a ter ‘selo verde’ | Negócios/ Projetos Sociais/ Meio Ambiente | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto e quadro explicativo | Não | Empresa, diretora FSC Brasil |
| 24/05 | SP adota inspeção veicular ecológica | Cidades Cidade Limpa, fase 2 | Notícia Poluição/ Aquecimento global | Sim, ilustração | Não | Prefeito de SP, “fonte da prefeitura”, “juristas” e “tributaristas” (sem denominação) |

| | | | | | | |
|-------|--|---------------------------------------|---|-----------|----------------------|---|
| 25/05 | Cercados invasores decidem sair de Tucuruí | Nacional Movimentos Sociais | Notícia Geração de energia/ protesto | Sim, foto | Não | Líder movimento social, “governo” (sem denominação) |
| 26/05 | PF vai indiciar invasores de Tucuruí | Nacional Movimentos sociais | Nota Geração de energia/ protesto | Não | Não | Sem fontes |
| 28/05 | Democrata cobra ação de Bush | Vida & Mudanças Climáticas | Notícia Aquecimento Global/ mudanças climáticas | Não | Não | Presidente da Câmara dos EUA, governo americano, ONG |
| 29/05 | Empresas ficam só no discurso de sustentabilidade | Negócios Projetos Sociais Gestão | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim | Não (selo coca-cola) | Estudo de Fundação, ONGs |
| 30/05 | País quer prazo menor para o controle de gás | Vida & Meio Ambiente Camada de Ozônio | Notícia Mudanças Climáticas/ camada de ozônio | Sim, foto | Não | MMA e representantes |
| 31/05 | Amazônia emite mais de 20% do metano de todo o mundo | Vida & Ciência Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto | Não | Estudo do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares americano, pesquisadora |
| 31/05 | Planalto espera licenças do Madeira | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Sim | Informações do Palácio do Planalto, Ibama |
| 31/05 | Investidor quer licença prévia sem muitas exigências | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Investidores, “fontes ligadas ao setor” (sem denominação) Associação Brasileira de Infra-estrutura, |

Mês : Junho

| Data | Título | Editória/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, gráficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informação* |
|-------|--|----------------------------|---|----------------------|----------------------|---|
| 01/06 | Bush quer limite para emissões de gases estufa | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Presidente EUA, assessora ambiental, chanceler alemão |
| 02/06 | País tem 105 espécies ameaçadas de extinção | Vida & Meio Ambiente | Notícia Biodiversidade | Não | Sim | Mapeamento IBGE, bióloga |
| 02/06 | Crime Ambiental | Vida & | Foto-legenda Biodiversidade | Sim, foto | Não | Sem fontes |
| 02/06 | Lula critica proposta de redução de emissões | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro, chanceler alemão |
| 03/06 | Evento em SP debate o futuro do etanol | Economia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Unica |
| 04/06 | Países discutem venda de espécies ameaçadas | Economia Comércio Exterior | Notícia Biodiversidade | Sim, foto | Não | UE, Europeus (sem denominação) ONG e Pnuma |
| 05/06 | Exercito prepara obra no S. Francisco | Nacional Governo | Notícia Transposição rio S. Francisco | Sim, foto | Não | Índios, bispo |
| 05/06 | Bispo anuncia novos protestos | Nacional | Notícia Transposição | Não | Não | Bispo, líder indígena, Conselho Pastoral |
| 05/06 | Imazon lança site de mapas da Amazônia | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ Preservação/ Amazônia | Sim, mapa e quadro | Não | ONG e pesquisadores |
| 05/06 | ONU lança novo relatório com alertas | Vida & Aquecimento | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Relatório Pnuma |

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|---|-------------------------------|---|--------------------------|---|--|
| 05/06 | Canaviais de SP devem eliminar queimada até 2014 | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis/poluição | Sim, foto | Sim | Única, Governador de SP, Centro de Tecnologia Canavieira |
| 05/06 | Lula encerrará visita à Índia sem acordo na área de biocombustíveis | Economia Diplomacia Comercial | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Sim | Presidente brasileiro, Ministro indiano, Petrobras |
| 06/06 | Servidores do Ibama vão às ruas protestar | Nacional Meio Ambiente | Nota Política ambiental | Sim, foto | Não | Associação dos Servidores do Ibama |
| 06/06 | PF prende cinco no Pará em operação contra tráfico de aves | Vida & Meio Ambiente Crime | Notícia Biodiversidade/preservação | Sim, foto | Não | Biólogo, Polícia Federal, acusado |
| 06/06 | Um dia para protestar | Vida & | Foto-legenda Aquecimento global/protesto | Sim, fotos | Não | Sem fontes |
| 06/06 | Marina critica desenvolvimentistas | Economia Infra-estrutura | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Não | Vice-presidente do Brasil, Ministra do MA, EPE |
| 06/06 | Em documento paralelo, etanol será incluído | Economia Reunião de Cúpula | Notícia Aquecimento Global/biocombustíveis | Não | Sim | Governo brasileiro, diplomatas alemães (sem denominação) |
| 06/06 | Lula quer prêmio por redução do desmatamento | Economia Reunião de cúpula | Notícia Biocombustíveis/biodiversidade | Sim, foto | Não | MRE, Embraer, empresa aérea indiana |
| 07/06 | Al Gore recebe prêmio Príncipe de Astúrias | Vida & Aquecimento Global | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Nota de Al Gore |
| 07/06 | Estado cria áreas de recuperação florestal | Vida & Ambiente | Nota Biodiversidade/preservação | Não | Não | Governador de SP |
| 07/06 | Bush rejeita metas de redução de gases que provocam efeito estufa | Economia Reunião de Cúpula | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto e infográficos | Capa de caderno | Proposta americana, Conselho de Segurança Nacional, Político alemão, presidente da Comissão Européia, presidente da França, chanceler brasileiro, "emergentes" (sem denominação) |
| 07/06 | 'Quero ver os chefes de Estado enfrentarem Bush' | Economia Entrevista | Entrevista Biocombustíveis/Aquecimento Global | Não | Não | Prêmio Nobel de Economia, |
| 07/06 | Multis reclamam do Ibama a Lula | Economia Reunião de Cúpula | Notícia Política ambiental | Sim, foto | Não | Investidores alemães, empresário, Ministro do Desenvolvimento e ex-ministro da Fazenda do Brasil |
| 08/06 | Transgênico não põe abelhas em risco maior que inseticida | Vida & Ambiente | Notícia Transgênicos | Não | Não | Estudo revista científica, pesquisadores |
| 08/06 | Lula ataca compromisso parcial do G-8 para conter efeito estufa | Economia Reunião de Cúpula | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto | Sim, manchete principal e capa de caderno | Presidente brasileiro, ONU |
| 08/06 | G-5 quer ser mais do que convidado | Economia Reunião de Cúpula | Notícia Aquecimento Global/Biocombustíveis/biodiversidade | Sim, foto | Não | ONU, presidente brasileiro, chanceler brasileiro, Comissão Européia, |
| 09/06 | 'Aquecimento é uma ameaça global' | Negócios Reunião de Cúpula | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Presidente brasileiro, "emergentes" (sem denominação), chanceler alemã, presidente francês, climatologista, ONG |
| 10/06 | Minas cria rede de escolas sobre meio ambiente | Vida & Conscientização | Notícia Educação ambiental | Não | Não | Secretaria Ciência e Tecnologia -MG, deputado |

| | | | | | | |
|-------|--|---------------------------------|--|-------------------------|------------------------|---|
| 11/06 | 'Há situação degradante na produção de cana' | Negócios Trabalho | Notícia Biocombustíveis/trabalho | Não | Sim | Ministério do Trabalho, |
| 12/06 | Desmatamento atinge peixes | Vida & Fauna | Notícia Biodiversidade/desmatamento | Não | Não | Pesquisador Museu de Zoologia de SP, ONG |
| 12/06 | Países buscam acordo sobre clima | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento global/Mudanças climáticas | Não | Não | Ministro MA Suécia, relatório IPCC, Ministra MA Brasil |
| 12/06 | Greve no Ibama atrasa análise de 190 projetos | Nacional Servidores | Notícia Política ambiental | Não | Não | Associação dos Servidores do Ibama, Ibama, |
| 13/06 | Ditadura do CO2 vai reger planeta, diz cientista | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Climatologista australiano |
| 13/06 | Brasil tem 90 dias para decidir sobre lei de pneus | Vida & Polemica | Notícia Política ambiental | Não | Não | Ministro Itamaraty, MMA, Associação Brasileira do Segmento de Reforma de Pneus, Comissão Européia, |
| 13/06 | Responsabilidade social ganha papel central na estratégia das empresas | Negócios Sustentabilidade | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim | Não | ONG, consultoria |
| 13/06 | Inspeção veicular começa em 120 dias e deve valer desconto em impostos | Metrópole Cidade Limpa –fase 2 | Notícia Poluição/Aquecimento global | Não | Sim | “Tributaristas” (sem denominação)Secretaria do MA-SP, empresa |
| 14/06 | Rede de esgoto reduzirá poluição do Rio Pinheiros | Cidades/ Metrópole Saneamento | Notícia Recursos hídricos | Não | Não | Sabesp, Associação Brasileira de Ecologia e de Prevenção a Poluição das Águas e do Ar |
| 15/06 | 28 países querem prazos e ações | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Ministro do MA Sueco, MMA de 28 países |
| 15/06 | Lula indica que Angra 3 vai sair | Economia Energia e Combustíveis | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Presidente Lula, EPE, Eletro nuclear, |
| 16/06 | Governo muda regras e veta estatal em leilão das usinas do Madeira | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, mapa | Sim, e capa de caderno | MME, empresários |
| 16/06 | Governo espera aval para Madeira ainda este mês | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | MME, Ibama, Associação Brasileira de Infra-estrutura |
| 17/06 | Na terra do álcool sobram empregos e bons salários | Economia Retratos do Brasil | Reportagem Biocombustíveis | Sim, fotos, mapas | Não | Trabalhadores/ <i>personagens</i> , prefeito, empresários, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados |
| 17/06 | Febre da energia limpa nos EUA atrai US\$ 55bi | Economia Tecnologia | Notícia Geração de energia | Sim, infográficos | Não | Investidores brasileiros, empresários americano, consultores, pesquisador |
| 18/06 | Leilão de Energia frustra governo | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, foto e infográfico | Não | EPE, “Única” (sem denominação) |
| 19/06 | Indústria se antecipa ao governo e estimula corte de emissão de CO2 | Vida & Ambiente | Reportagem Aquecimento Global | Sim, foto | Sim | Fiesp e Ciesp, presidente brasileiro, Cetesb, consultor ambiental |
| 19/06 | Resultado de leilão de energia alternativa decepciona governo | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Não | MME, EPE |

| | | | | | | |
|-------|--|------------------------------------|---------------------------------------|-------------------------|--|--|
| 19/06 | Clima antecipa início da primavera no Ártico | Vida & Aquecimento Global | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Estudo de revista científica, cientista |
| 20/06 | Assentamentos desmatam 4 vezes mais que média Amazônica | Nacional Questão agrária | Notícia Biodiversidade/desmatamento | Sim, foto e números | Não | Autor de estudo, ONG |
| 20/06 | Justiça proíbe liberação de milho transgênico | Vida & Biossegurança | Nota Transgênicos | Não | Não | ONGs |
| 20/06 | Usina de Balbina polui mais que termelétrica | Vida & Meio Ambiente Hidrelétricas | Notícia Geração de energia/poluição | Sim, foto e mapa | Não | Revista científica, pesquisadores Agência de Pesquisas Ambientais da Holanda |
| 21/06 | Grupo estuda capacidade de recuperação de florestas | Vida & Ambiente | Nota Biodiversidade | Não | Não | Revista científica e pesquisadores |
| 21/06 | Interior de SP pode ter usina nuclear | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, mapa | Sim | Plano Nacional de Energia Eletro nuclear |
| 21/06 | Obras do Madeira podem ter estatal | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Eletro nuclear, Eletrobrás |
| 22/06 | Icebergs promovem atividade biológica | Vida & Aquecimento | Notícia Aquecimento global | Não | Não | Equipe de cientistas, revista científica |
| 22/06 | São Paulo limita áreas de queimada para cana | Negócios Agronegócios Agricultura | Notícia Biocombustíveis | Sim, números | Não | Secretaria Estadual de MA |
| 26/06 | Pais retomará construção de Angra 3 | Economia Energia | Reportagem Geração de energia | Não | Sim, manchete principal de capa de caderno | Conselho Nacional de Política Energética, MME |
| 26/06 | Investimentos na usina vão atingir quase R\$ 8 bilhões | Economia Energia | Reportagem Geração de energia | Sim, mapa e infográfico | Sim | Eletro nuclear, CNEN, Indústrias Nucleares do Brasil |
| 26/06 | Angra 3 põe Braasil em nova onda de expansão de usinas nucleares | Economia Energia | Reportagem Geração de energia nuclear | Sim, foto | Não | Instituto de Engenharia de SP |
| 26/06 | Marina nem foi à reunião do CNPE | Economia | Reportagem Geração de energia nuclear | Não | Não | Ministra do MA, Casa Civil, “auxiliar do presidente Lula” (sem denominação) |
| 27/06 | IBGE registra elevação do nível do mar no Rio e em SC | Vida & Meio Ambiente Geografia | Notícia Aquecimento | Sim, foto | Não | IBGE, geólogo e morador/ <i>personagem</i> |
| 27/06 | ‘Angra 3 também vai precisar de licença ambiental’ | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Sim | Ibama MMA |
| 27/06 | Construção de usina não afasta risco de apagão | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Especialistas, Centro Brasileiro de Infra-estrutura |
| 27/06 | ‘Governo Lula está buscando o caminho mais fácil’ | Economia Entrevista | Entrevista Geração de energia | Não | Não | Coordenador do programa de Planejamento Energético |
| 28/06 | Dispara números de focos de queimada em todo País | Vida & Meio Ambiente | Notícia Biodiversidade/desmatamento | Sim, mapas | Não | Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos, Inpe, Ibama |
| 28/06 | Centenas de peixes envenenados no Recife | Vida & Poluição | Nota Biodiversidade/desmatamento | Não | Não | Técnicos do Porto |
| 28/06 | SP tem ato contra usina nuclear | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia/protesto | Sim, foto | Não | ONG |
| 30/06 | Justiça manda acampado sair de área da transposição | Nacional Ambiente | Notícia Transposição rio S. Francisco | Sim, foto e mapa | Não | Advogados, líder indígena, acampados |

| | | | | | | |
|-------|--|-------------------|--------------------------------------|-----------|-----|---|
| 30/06 | 17 acusados de derrubar 500 mil árvores são presos | Nacional Ambiente | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Polícia federal e juiz |
| 30/06 | Desabrigados invadem selva e desmatam em Manaus | Nacional | Nota Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | Líder da ocupação, secretária de política fundiária, IBGE, Secretaria do MA |

Mês: Julho

| Data | Título | Editoria/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, gráficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informação* |
|-------|---|---|--------------------------------------|----------------------|---|--|
| 01/07 | Governo recebe esboço de plano para conter aquecimento Global | Vida & Mudanças Climáticas: correndo contra o tempo | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Documento “exclusivo” do Plano Nacional de Combate às Mudanças Climáticas |
| 01/07 | Angra 3 marca fim do ciclo de energia barata | Economia Infra-estrutura | Reportagem Geração de energia | Não | Sim, manchete principal e capa de caderno | EPE, ex-Secretário do MA, especialistas (geral) |
| 01/07 | Leilões já mostram a escalada dos preços | Economia Infra-estrutura | Reportagem Geração de energia | Sim, foto e números | Sim | Universidades pesquisador, Aneel, Associação Brasileira de Infra-estrutura |
| 01/07 | Angra dos Reis exige compensações | Economia Infra-estrutura | Reportagem Geração de energia | Sim, foto | Sim | Prefeito, associação de moradores e morador/ <i>personagem</i> |
| 01/07 | Protestos contra usina já mobilizam baixo Tietê | Economia | Notícia Geração de energia/ protesto | Sim, foto | Não | Eletronuclear, ONGs, ambientalista, prefeito s e EPE |
| 01/07 | Marina diz que não vai atrapalhar | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Não | Não | Ministra do MA |
| 01/07 | ‘Energia nuclear é o filho bastardo do ambientalista’ | Economia Entrevista | Entrevista Geração de energia | Sim, foto | Não | Presidente da Eletronuclear |
| 02/07 | Países emergentes empatam com ricos em emissão de gás-estufa | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Sim, infográfico | Sim, manchete principal | Relatório da ONU, ex-secretário geral da ONU, governo brasileiro e China (sem denominação) |
| 02/07 | Brasil discute acordo com Alemanha | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Diplomatas alemães, Itamaraty, governo brasileiro, “apuração do jornal” |
| 02/07 | Ambientalistas diminuem resistência à energia nuclear | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Não | Relatório IPCC, ambientalistas e ex-ambientalistas consultor empresarial, ONGs |
| 03/07 | Invasão contra transposição ganha reforço | Nacional Ambiente | Notícia Transposição S. Francisco | Não | Não | Bispo, CPT, “líderes da manifestação” (sem denominação) |
| 03/07 | ONU cobra de Brasil, Índia e China corte de CO2 | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | MMA, ONU, economista chefe Banco Mundial |
| 03/07 | Lula viaja à Europa e tema dos biocombustíveis domina agenda | Economia Comercio Exterior | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Embaixadora brasileira, governo uruguaio, embaixador UE no Brasil |

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|--|---------------------------------|--------------------------------------|-------------------------|----------------------------|---|
| 04/07 | SP lança hoje blitz ambiental na Cantareira | Cidades Metrópole Abastecimento | Nota Recursos hídricos | Não | Não | Levantamento da Sabesp e mapeamento de ONGs |
| 04/07 | Política Ambiental será critério para verba em SP | Vida & Meio Ambiente Gestão | Notícia Política ambiental | Sim, foto e quadro | Não | Governador de SP, Secretario MA-SP, ONG |
| 04/07 | Cana já toma espaço dos alimentos | Economia Agricultura | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto e números | Chamada de capa de caderno | Conab |
| 05/07 | Invasores desocupam obra no São Francisco | Nacional Ambiente | Notícia Transposição S. Francisco | Sim, foto | Não | Líder indígena, policia civil, economista, comerciante |
| 05/07 | Petrobras rejeita acordo de corte de CO2 | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento global | Não | Não | ONU, ONGs, Petrobras |
| 05/07 | OCDE vê etanol em alta | Economia Estudo | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Estudo da OCDE |
| 05/07 | UE dá sinais de restrições ao etanol brasileiro | Economia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Europeus, representantes do setor sucroalcooleiro, "usineiros" (sem denominação) |
| 06/07 | China pressiona Bird a mudar estudo | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento Global/ poluição | Sim, foto | Não | Jornal britânico, autoridades chinesas, Bird |
| 06/07 | 'Não posso reduzir carbono do Petroleo' | Vida & Entrevista | Entrevista Aquecimento Global | Não | Não | Presidente da Petrobras |
| 06/07 | Lula defende etanol e descarta risco de falta de alimentos | Economia Energia e Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Capa de caderno | Relatório OCDE/ FAO-ONU, presidente do Brasil, diplomatas brasileiros, Comissão Européia, empresários e "diretor de uma das maiores usinas do Brasil" (sem denominação) |
| 06/07 | 'Precisamos de regulamentação' | Economia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Presidente da Petrobras, economista |
| 07/07 | A mesma dificuldade em estudar a Amazônia, 40 anos depois | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ Amazônia | Não | Não | Engenheiro Agrônomo, pesquisadores e Embrapa |
| 07/07 | Estado fixa limite para queimada de canaviais | Vida & Ambiente | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Sem fontes |
| 07/07 | Energia nuclear vai ser ofertada em leilão | Economia | Nota Geração de energia | Não | Não | MME, Plano da EPE |
| 07/07 | Cem artistas vão passar pelo palco de Copacabana | Caderno 2 Musica / Live Earth | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto | Não | MP, organizadores |
| 08/07 | Amazônia em foco em reunião da SBPC | Vida & Ciência | Nota Biodiversidade | Não | Não | Presidente SBPC, pesquisadora, ONG |
| 09/07 | Amazônia pode ter aumento de bolsas | Vida & pesquisa | Nota Biodiversidade | Não | Não | Presidente do CNPQ |
| 10/07 | Concessão começa com 1 milhão de hectares | Vida & Florestas Públicas | Notícia Biodiversidade | Sim, mapa e infográfico | Sim | Serviço Florestal Brasileiro, governo brasileiro |
| 10/07 | Sai licença para as usinas do Madeira com 33 exigências | Economia Energia | Reportagem Geração de energia | Sim, foto | Sim, manchete principal | Ibama |

| | | | | | | |
|-------|--|------------------------------------|--|-------------------------|-------------------------|--|
| 10/07 | Ibama destaca preservação de bagres | Economia Energia | Reportagem Geração de energia | Sim, infográfico | Sim | EIA/Rima Ibama |
| 10/07 | Empresas já se preparam para dar seus lances | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Diretores de empresas |
| 10/07 | Ministro promete 1º leilão para outubro | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Não | MME, senador, “analistas do setor” (sem denominação) |
| 11/07 | Índios invadem nova área na BA e, protesto contra transposição | Nacional Ambiente | Notícia Transposição S. Francisco | Não | Não | Líder indígena, Ministro Integração nacional |
| 11/07 | Extratativismo chegou a nível danoso, dizem especialistas | Vida & Amazônia | Nota Biodiversidade | Não | Não | Pesquisador Embrapa |
| 11/07 | Investidor rejeita Furnas em leilão do Rio Madeira | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Sim | MME, investidor, empresa |
| 11/07 | Marina nega atraso na concessão das licenças | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Não | Não | Ministra do MA, Ibama, Eletrobrás |
| 12/07 | Exigências no Madeira levam custo em R\$ 500 mi | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Ibama, empresários |
| 12/07 | Lula esquece brigas com Ibama | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Não | Presidente brasileiro |
| 13/07 | Obra no Madeira foi festejada na Bolívia em 2006 | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Sim, manchete principal | Consultor de empresas, Itamaraty, deputado, governo boliviano |
| 14/07 | Após corte de salários acaba greve de 2 meses no Ibama | Nacional Governo | Notícia Política Ambiental | Sim, foto | Sim | Associação Nacional dos Servidores do Ibama, presidente brasileiro |
| 14/07 | Mudança Climática é ignorada | Vida & Planos Ambientais Nacionais | Notícia Política ambiental/ aquecimento global | Sim, fotos e quadros | Não | Relatório do IPCC, pesquisadores, EPE, Inpe, Ministério dos Transportes e ONG |
| 14/07 | São Paulo faz 1º leilão de créditos de carbono | Vida & Desenvolvimento Limpo | Notícia Aquecimento global | Não | Não | Secretaria de Finanças SP e Prefeitura Municipal |
| 14/07 | Brasil impõe limites ao diálogo com a Bolívia | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | MRE, Casa Civil, Itamaraty |
| 15/07 | Burocracia tem 5754 MW na gaveta | Economia Energia | Reportagem Geração de energia | Não | Sim | Relatório da Aneel, ONG, Associação dos Produtores de Energia Elétrica, |
| 15/07 | ‘Ainda há tempo de destravar projetos’ | Economia Energia | Reportagem Geração de energia | Sim, infográfico e mapa | Não | MME, Centro Brasileiro de Infra-estrutura, analista ambiental |
| 15/07 | Investidores até desistem de usinas | Economia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Relatório da Aneel, ex-secretário do meio ambiente SP, especialistas (sem denominação) |
| 15/07 | Grupo de notáveis discutiu projeto | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Não | Não | “Fonte ouvida pelo Estado, participante e especialistas (sem denominação) |
| 16/07 | 600 aves silvestres são resgatadas em São Paulo | Vida & Ambiente | Nota Biodiversidade | Não | Não | Polícia ambiental, ONG |
| 16/07 | Plataformas poluem tanto quanto carros | Economia Petróleo | Notícia Poluição/ Aquecimento global | Sim, gráfico e mapa | Não | Estimativas do Banco Mundial, consultor, Petrobras |
| 16/07 | Ibama só avalia impacto local | Economia | Notícia Poluição/ aquecimento global | Não | Não | Ibama e estudos ambientais |
| 17/07 | Após 3 meses, Ibama segue em crise | Nacional Ambiente | Notícia Política ambiental | Não | Não | “Governo” (sem denominação) |

| | | | | | | |
|-------|--|------------------------------------|--|----------------------------------|-----|---|
| 17/07 | Comunidade florestal cria mercado de US\$ 150 bi | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade | Sim, foto | Não | Relatório da Organização Internacional de Madeiras Tropicais, FSC, Serviço Florestal Brasileiro |
| 18/07 | Política vai determinar decisões sobre mudanças climáticas | Vida & Meio Ambiente Entrevista | Entrevista Mudanças climáticas/ aquecimento global | Sim, fotos | Não | Presidente do IPCC |
| 18/07 | Bolívia retoma ataques ao Madeira | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Não | Não | Diplomatas brasileiros, MRE |
| 18/07 | Para presidente, biodiesel é questão de soberania | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Presidente brasileiro |
| 19/07 | BNDES financiará obras do Madeira | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | BNDES, EPE, Ibama |
| 19/07 | ONU já prepara ataques ao etanol | Economia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Relator especial da ONU, "apuração do Estado sobre relatório" |
| 20/07 | Nas obras do S. Francisco R\$11 mil por família pobre | Nacional Transposição | Notícia Transposição rio S. Francisco | Sim, foto | Não | Fundo de Terras de Pernambuco |
| 21/07 | Embrapa dará ênfase a transgênico comercial | Vida & Biotecnologia | Notícia Transgênicos | Sim, foto | Sim | Embrapa |
| 22/07 | Governo prepara pacote para o etanol ecologicamente correto | Economia Responsabilidade social | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto e quadros explicativos | | Agência de Promoção de Exportações, Ministério da Agricultura, "governo" (sem denominação) |
| 22/07 | Regra da Vale protege a Amazônia | Economia | Notícia Biodiversidade/ preservação/ Amazônia | Sim, foto | Não | Sindicato das Indústrias produtoras de ferro-gusa |
| 24/07 | Frei Betto ataca biocombustíveis | Nacional Polêmica | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Conselho Nacional de Segurança Alimentar, artigo e livro do Frei |
| 24/07 | Aquecimento já afeta distribuição de chuva | Vida & Mudança Climática | Nota Mudanças Climáticas | Não | Não | Estudo revista científica |
| 24/07 | OMC ignora etanol em lista ambiental e irrita Itamaraty | Economia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | OMC, embaixador do Brasil |
| 24/07 | Paraná inaugura usina para biodiesel | Economia | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Instituto Tecnologia do Paraná, governador e Ministério da Agricultura |
| 25/07 | Anvisa enfrenta CTNBio e abre consulta pública sobre transgênicos | Vida & Biossegurança | Notícia Transgênicos | Não | Sim | CTNBio, Anvisa e Casa Civil (sem denominação) |
| 25/07 | Madeira no Para é multada em R\$ 1,1mi | Vida & Amazônia | Nota Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia | Não | Não | Sem fontes |
| 25/07 | UE quer só 20% do etanol importado | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Levantamento de Bruxelas |
| 26/07 | Governo prepara anteprojeto para barrar importação de pneus usados | Vida & Ambiente | Notícia Política ambiental | Não | Sim | MMA, Itamaraty |
| 26/07 | Projeto no Amazonas está ameaçado, dizem cientistas | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ preservação/ Amazônia | Sim, imagem | Não | Pesquisadores e Zona Franca de Manaus |

| | | | | | | |
|-------|---|----------------------------|--------------------------|-----------|-----|---|
| 28/07 | Apesar de liminar, Lula diz que fará transposição | Nacional Governo | Notícia Transposição | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro |
| 29/07 | Governo cogita revogar Lei de Biossegurança | Vida & Polemica | Notícia Transgênicos | Sim, foto | Não | MCT, Anvisa e Ibama |
| 29/07 | Soja quebra unanimidade da cana-de-açúcar | Economia Agronegócio | Notícia Biocombustíveis | Sim foto | Sim | Produtores, consultoria, economista |
| 30/07 | Furacões no Atlântico duplicaram em cem anos | Vida & Mudanças Climáticas | Nota Mudanças Climáticas | Não | Não | Centro Nacional de Pesquisas Atmosféricas Americano |
| 30/07 | Milho da Bayer volta à estaca zero | Vida & Polemica | Notícia Transgênico | Não | Não | Técnicos CTNBio, MCT, Embrapa |
| 31/07 | ONU debate clima em encontro verde | Vida & Aquecimento | Nota Mudanças climáticas | Não | Não | Sem fontes |

Mês: Agosto

| Data | Título | Editoria/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, gráficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informação* |
|-------|---|-------------------------------------|---|----------------------|----------------------------|---|
| 01/08 | Etanol é nova ameaça ao cerrado | Vida & Meio Ambiente Biocombustível | Notícia Biocombustíveis | Sim | Não | ONG, ex-ministro da agricultura, MMA, ONU |
| 01/08 | Ibama leva pedida de punição ao MPF | Vida & Exploração | Nota Política ambiental | Não | Não | Sem fontes |
| 01/08 | Lula convoca reunião para discutir energia | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Não | Governo (sem denominação) |
| 02/08 | Inpe anuncia prioridades em 10 áreas de atuação | Vida & Ciência Plano diretor | Notícia Política ambiental/ Mudanças climáticas | Sim, foto | Não | Inpe, PD, Sindicato dos Servidores Federais da Ciência e Tecnologia |
| 02/08 | 'Edital do Madeira sai logo' | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Não | MME |
| 03/08 | País estuda apoio a novo IPCC | Vida & Biodiversidade | Notícia Biodiversidade/ Aquecimento Global | Não | Não | Pesquisadores brasileiros, Fapesp, MMA pesquisador belga |
| 03/08 | Etanol aproxima Brasil e México | Economia Energia | Notícia Biocombustíveis | Não | Chamada de capa de caderno | Embaixador brasileiro, representante Itamaraty |
| 03/08 | 'Cana não vai invadir florestas' | Economia | Notícia Biocombustível | Sim, foto | Não | Única |
| 04/08 | Governo publica plano de licitações | Vida & Florestas Públicas | Nota Política ambiental | Não | Não | Serviço Florestal Brasileiro |
| 04/08 | Bush convoca países para discutir metas | Vida & Aquecimento Global | Nota Aquecimento global | Não | Não | Sem fontes |
| 05/08 | Convite de Bush para debate agrada à ONU | Vida & Mudanças Climáticas | Nota Aquecimento global/ Mudanças Climáticas | Não | Não | ONU |
| 05/08 | Golfo tem 25 mil km² de 'zonas mortas' | Vida & Ambiente | Nota Poluição | Não | Não | Sem fontes |
| 06/08 | Pesquisa descobre 50 novas espécies de peixe | Vida & Biodiversidade | Notícia Biodiversidade | Sim, ilustração | Não | Professor/ pesquisador |
| 06/08 | Governo libera edital do Madeira | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | MME, "fontes do setor" (sem denominação) |
| 07/08 | Incêndio destrói 90% da encosta da serra em BH | Vida & Ambiente | Nota Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Sem fontes |

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|--|--|--|---------------------------|----------------------------|---|
| 08/08 | Embrapa e Basf desenvolvem 1ª planta transgenica do Brasil | Vida & Biotecnologia | Notícia/ Transgênicos | Sim, foto e matéria sub | Sim | Embrapa, empresa e ONG |
| 08/08 | ONU aponta caos metereológico em 2007 | Vida & Meio Ambiente Aquecimento Global | Notícia Aquecimento global | Sim, foto | Não | Organização Metereológica Mundial, Programa Mundial para o Clima |
| 08/08 | Etanol é o foco em visita e Honduras | Economia Integração Regional | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro |
| 08/08 | Fabricantes reciclam computadores usados | Negócios Projetos sociais Sustentabilidade | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | Representantes de empresas |
| 09/08 | MP quer atuação mais rigorosa do Ibama | Vida & Ambiente | Nota Política ambiental | Não | Não | MP |
| 09/08 | Nicarágua aceita ajuda de Lula para produzir etanol | Economia Integração Regional | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Chamada de capa de caderno | Presidentes da Nicarágua e do Brasil |
| 10/08 | Calor recorde entre 2009 e 2014 | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento global | Não | Não | Artigo e estudos de revista científica, Instituto Alemão de Metereologia |
| 10/08 | UE recorre de novo à OMC contra o País sobre pneus usados | Vida & Polemica | Notícia Política ambiental/ pneus | Não | Não | União Européia, Europeus, MMA |
| 10/08 | Satélites estrangeiros monitorarão fogos no país | Vida & Queimadas | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | Inpe |
| 10/08 | Para Lula, FHC foi insensível a projeto do álcool | Economia Integração regional | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Sim | Presidente brasileiro e ex-presidente |
| 10/08 | Usina terá tecnologia brasileira | Economia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Presidente brasileiro |
| 11/08 | Ritmo de desmatamento cai 25% | Vida & Amazônia | Notícia Biodiversidade/ preservação | Sim, foto, infográficos | Sim | Levantamento do MMA, Ministra do MA, Ministro da Agricultura, ONG, Casa Civil |
| 11/08 | 'Etanol de milho não é viável' | Economia Integração regional | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro |
| 12/08 | Desmatamento perpetua a pobreza na Amazônia, diz estudo | Vida & Ambiente | Reportagem Biodiversidade/ preservação/ Amazônia | Sim, mapas e infográficos | Sim | ONG e pesquisadores |
| 12/08 | Madeira, látex e...Bolsa família | Vida & | Reportagem Biodiversidade/ preservação | Não | Sim | Morador/ <i>personagem</i> , Sindicato dos Trabalhadores Rurais |
| 13/08 | SP quer reduzir uso de sacolas plásticas | Vida & Meio Ambiente | Notícia Lixo/ consumo | Sim, quadro explicativo | Sim | Secretarias Estadual e Municipal do MA, Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria, pesquisadora |
| 13/08 | Especialistas debatem sobre água na Suécia | Vida & Desenvolvimento | Nota Recursos hídricos | Não | Não | Sem fontes |
| 14/08 | Etanol é bandeira eleitoral nos EUA | Economia Agroenergia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Sim | Reportagem de revista internacional |
| 14/08 | 'País tem de agregar valor ao seu produto' | Economia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Ministra da Casa Civil |
| 15/08 | Plano contra desmatamento focará em economia da floresta | Vida & Meio ambiente Gestão | Notícia Biodiversidade/ preservação | Sim, mapa e infográfico | Sim | MMA , pesquisador Inpe, relatório internacional PPG7 , dados do governo, MCT |

| | | | | | | |
|-------|---|--|--|--------------------------|--------------------|---|
| 15/08 | Rio Pinheiros terá teste de limpeza | Cidades/ Metrópole Ambiente | Notícia Recursos hídricos | Sim, foto e infográficos | Chamada de caderno | Governador de SP, Secretaria de Saneamento e Energia, promotor de MA |
| 15/08 | Empresas adotam sistema 'ecoeficiente' | Economia Sustentabilidade | Notícia Gestão | Sim, quadro | Não | Empresas, Centro para Ecoeficiência |
| 16/08 | Fêmea determina vida reprodutiva do macho | Vida & Ciência Biologia | Notícia Biodiversidade/ | Sim, foto | Não | Pesquisadores revista científica |
| 16/08 | Plano prioriza recuperação de áreas já desmatadas | Vida & Amazônia | Notícia Biodiversidade/ preservação | Não | Não | Pesquisadores ONG, Inpe, MMA |
| 16/08 | Bolívia ameaça recorrer contra usinas do madeira | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Vice-ministro MA Bolívia, governo boliviano, MRE Brasil |
| 17/08 | CTNBio libera comercialmente mais um milho transgênico | Vida & Biossegurança | Notícia Transgênico | Sim, foto | Não | CTNBio, ONGs, MP |
| 18/08 | Promotora quer 'moratória' a transgênicos | Vida & Biossegurança | Notícia Transgênico | Não | Não | CTNBio, MP, MMA |
| 18/08 | Retração do gelo ártico bate recorde em 2007 | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto | Não | Centro Nacional de Informação sobre gelo e Neve dos EUA, Cientista |
| 19/08 | Juréia, alvo dos palmiteiros e do corte ilegal | Vida & Ambiente: preservação | Reportagem Biodiversidade/ preservação | Sim, foto e mapa | Sim | "Reportagem do Estado", Secretaria MA-SP, União dos Moradores da Juréia/ <i>personagem</i> , Inca |
| 19/08 | Com mosaico, moradores não tradicionais terão de sair | Vida & Ambiente: preservação | Reportagem Biodiversidade/ preservação | Sim, foto | Sim | Pescador, guarda-parque, Fundação Florestal, ONG e Secretaria MA - SP |
| 19/08 | Monges guardam passado do clima | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto | Sim | Monges/ religiosos, arquivos do mosteiro, pesquisador |
| 20/08 | Ministro do Japão visita usina de etanol | Economia Combustíveis | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Sem fontes |
| 21/08 | Críticos desafiam defensores da transposição | Nacional São Francisco | Notícia Transposição rio S. Francisco | Não | Não | Professor universitário, governador da Paraíba |
| 21/08 | EUA enfrentam Brasil na OMC com nova ajuda à cana | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Itamaraty, americanos, "empresários do setor" (sem denominação) |
| 22/08 | Cassel rebate denúncias sobre assentamentos na Amazônia | Nacional Terra sem lei | Notícia Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia | Sim, foto | Não | MDA, procuradores da república, ONGs |
| 22/08 | Conseguir produção limpa envolve esforço regional | Vida & Meio Ambiente Entrevista | Entrevista Mudanças climáticas | Sim, foto | Não | Arquiteta e urbanista |
| 22/08 | Com degelo crescente, ilhas antes desconhecidas despontam no Ártico | Vida & Aquecimento | Notícia Aquecimento global | Não | Não | Cientistas, Ministra do MA- Noruega |
| 22/08 | Construção civil adere à onda verde | Negócios Projetos Sociais Sustentabilidade | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | Superintendente de banco, consultorias |
| 23/08 | Gavião-real terá vôos monitorados | Vida & | Foto-legenda Biodiversidade | Sim, foto | Não | Sem fontes |
| 23/08 | Estatais poderão entrar em leilão do Madeira | Economia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | MME, investidores, "importante empresário" (sem denominação) |

| | | | | | | |
|-------|--|--|--|-------------------------|-------------------------|---|
| 24/08 | Incêndio atinge 10% do Parque de Brasília | Vida & Ambiente | Nota Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Sem fontes |
| 24/08 | Casos de encalhe crescem na Baixada Santista | Vida & Mamíferos Marinhos | Notícia Biodiversidade | Não | Não | Ibama, ONG, veterinária |
| 25/08 | Transposição segue, apesar de protestos e ações na justiça | Nacional São Francisco | Notícia Transposição rio S. Francisco | Sim, foto | Não | Professor universitário, MIN |
| 25/08 | Despoluição do rio Pinheiros pode virar referência mundial | Cidades/ Metrópole | Notícia Recursos Hídricos | Sim, foto | Sim | Professora universitária |
| 26/08 | “No mensalão, quem errou pagará pelo erro” | Nacional/ Entrevista Exclusiva | Entrevista/ política | Sim, fotos | Sim, manchete principal | Presidente brasileiro |
| 26/08 | “Parques de papel” atrasam proteção | Vida& Amazônia Legal: preservação ameaçada | Reportagem Biodiversidade/ preservação/ Amazônia | Não | Sim | ONGs, MMA, “especialistas” (sem denominação) |
| 26/08 | 40% da região é protegida | Vida& Amazônia Legal: preservação ameaçada | Reportagem Biodiversidade/ preservação | Sim, mapa e infográfico | Sim | ONGs e MMA |
| 26/08 | “Política Ambiental deu primeiro passo”, diz Cepal | Vida& Amazônia Legal: preservação ameaçada | Reportagem Biodiversidade/ preservação | Sim, foto | Sim | Cepal/ ONU |
| 26/08 | Rio Verde limita área de cultivo da cana | Economia/ Agroenergia | Reportagem Biocombustíveis | Sim, fotos e mapa | Sim | Sindicato das Indústrias de Fabricação de Alcool de Goiás, Prefeitura Municipal |
| 26/08 | Restrição pode se espalhar pelo país | Economia/ Agroenergia | Reportagem Biocombustíveis | Sim, foto | Sim | Prefeituras municipais, ONGs |
| 26/08 | Governo vai incentivar energia solar | Economia/ Infraestrutura | Notícia Geração de energia | Não | Não | Pesquisadores |
| 26/08 | Empresas se preparam para alta nas vendas | Economia/ Infraestrutura | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Empresários, Associação Brasileira de refrigeração |
| 26/08 | Especulação ergue casas ‘pé na areia’ | Cidades/ Litoral Norte em Perigo: recuo da linha da maré | Notícia Ocupação urbana | Sim, fotos | Não | Prefeitura de São Sebastião, associação de moradores |
| 27/08 | Governo faz pente fino na Juréia | Vida &/ Ambiente | Notícia Biodiversidade | Sim, foto | Não | MMA, moradores/ <i>personagens</i> |
| 27/08 | País busca etanol a partir da celulose | Economia/ Agronegócio | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Embrapa, MME Secretária de Agricultura dos EUA, representante comércio exterior Japonês |
| 28/08 | Debate começa com apelo por novo acordo | Vida&/ Aquecimento Global | Notícia Aquecimento global | Não | Não | Convenção de Mudanças Climáticas da ONU, Ministro da Áustria, ONG, “negociadores” (sem denominação) |
| 28/08 | Fogo continua na região Serrana do Rio | Nacional Ambiente | Nota Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Sem fontes |
| 28/08 | Bancos vão disputar leilão do Madeira | Economia/ Energia Elétrica | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Documentos Aneel, Associação de Investidores em Energia Elétrica, universidade |
| 28/08 | Angra 3 pode ter audiências de discussão suspensas | Economia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Procurador brasileiro, Ibama, MP |

| | | | | | | |
|-------|--|-------------------------------------|----------------------------|-----------|-----|--|
| 29/08 | São Paulo elabora Plano contra mudanças climáticas | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | “Especialistas” (sem denominação), advogados, ambientalista, Cetesb, deputado autor do projeto |
| 29/08 | Controle de emissões de CO2 custaria US\$ 200bi | Vida & Reunião em Viena | Notícia Aquecimento global | Não | Não | Relatório da ONU, Secretário ONU |
| 29/08 | Resgate de tartarugas na Indonésia | Vida & | Foto-legenda | Sim | Não | Sem fontes |
| 29/08 | Governo estuda crédito especial para biomassa | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Não | BNDES, senador, Ministra da Casa Civil |
| 29/08 | BM &F vai negociar créditos de carbono | Economia | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Prefeitura Municipal, empresa |
| 30/08 | Amazônia pode desaparecer em 2080 | Vida & Ambiente 1 | Nota Biodiversidade | Não | Não | INPA |
| 30/08 | Comissão da Câmara aprova IR Ecológico | Vida & Ambiente 2 | Nota Política Ambiental | Não | Não | Sem fontes |
| 31/08 | Cientistas pedem backup da Terra na lua para o caso de catástrofe planetária | Vida &/ Espaço | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Aposentado da NASA, representante Universidade de Nova Iorque |
| 31/08 | País terá inventário de gases-estufa em 2009 | Vida & Ambiente | Nota Aquecimento Global | Não | Não | MMA, Agência Câmara |
| 31/08 | Petrobras pára de produzir H-Bio | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Centro de estudos avançados em economia Aplicada da USP, petrobras, fonte em OFF |
| 31/08 | Para UE, etanol não pressiona alimentos | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Comissão Européia |
| 31/08 | Brasil leva motor Flex para Europa | Economia/ automóveis e motocicletas | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Presidente de empresas |

Mês: Setembro

| Data | Título | Editoria/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, gráficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informação* |
|-------|---|---------------------------|-------------------------------|--------------------------|----------------------|--|
| 01/09 | Usineiros querem garantia de preço | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Unica |
| 01/09 | Ricos aceitam corte ambicioso de gases | Vida &/ Efeito Estufa | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Negociadores sem denominação, texto de Viena e ONU |
| 02/09 | Programa de Biodiesel ignora uso do babaçu | Vida & Sociedade | Reportagem Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Mulheres extrativistas, Embrapa, antropóloga |
| 02/09 | Movimento quer lei federal para catar coco | Vida & | Reportagem Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Quebradeiras de coco, deputado federal autor de projeto de lei |
| 02/09 | Governo abre temporada de leilões para atrair investimentos de R\$ 30 bilhões | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, infográfico e mapa | Sim | Ministro do Transporte, dados governo federal e ANP |
| 02/09 | Indefinições cercam licitação no Madeira | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Sim | Estudo técnico de empreendedor |
| 02/09 | Trabalhadores expostos a radiação nuclear são abandonados por estatal | Economia política nuclear | Reportagem Geração de energia | Sim, foto e infográficos | Não | Trabalhadores/ <i>personagem</i> empresa de energia nuclear e MCT, relatório da Câmara dos Deputados |

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|--|---|---|--------------------------|-----|---|
| 02/09 | Vitimas pedem danos morais | Economia política nuclear | Reportagem Geração de energia | Não | Não | Físicos, trabalhadores afetados, advogados |
| 02/09 | 'Os trabalhadores estão órfãos' | Economia/ política nuclear | Reportagem Geração de energia | Não | Não | Trabalhadores afetados, MTE físicos, sindicalistas |
| 02/09 | Brasil já tem mais biodiesel do que precisa | Economia/ Biocombustível | Reportagem Biocombustíveis | Não | Não | MME, programa de Biodiesel, MDA, consultor, empresários |
| 02/09 | Produção envolve 91 famílias | Economia | Reportagem Biocombustíveis | Não | Não | Programa de Biodiesel, MDA |
| 03/09 | Brasil lança neste mês novo satélite para monitoramento territorial | Vida & Programa Espacial | Biodiversidade/ Preservação | Sim, mapa, foto e quadro | Não | Inpe, Academia Chinesa de Tecnologia Espacial, Serviço Florestal Brasileiro |
| 03/09 | Ministros de 22 países discutem meio ambiente | Vida & Conferencia | Nota Política ambiental | Não | Não | Sem fontes |
| 03/09 | Desertificação já afeta 200 milhões de pessoas | Vida & Meio Ambiente | Nota Biodiversidade/ desertificação | Não | Não | Sem fontes |
| 04/09 | Por tolerância com poluição, País apóia agência da ONU | Vida & Desenvolvimento Sustentável | Notícia Aquecimento global/ mudanças climáticas | Não | Não | Ministra do MA, MRE, "representante da delegação americana" (sem denominação) |
| 04/09 | Presídios lançam esgoto in natura em rios de SP | Cidades/ MetrÓpole Ambiente | Notícia Recursos Hídricos | Sim, foto | Não | Secretaria de Saneamento, promotoria de MA, Sabesp, Administração Penitenciária |
| 04/09 | Granja Viana reage a poluição | Cidades/ MetrÓpole | Notícia Recursos hídricos | Não | Não | Ambientalista, Promotoria de MA, morador/ <i>personagem</i> |
| 05/09 | Canadá quer DNA para preservação | Vida & Meio Ambiente Biologia | Notícia Biodiversidade/ preservação | Sim, infográfico | Não | Pesquisadores |
| 05/09 | Fogo destrói 9% do parque em MT | Vida & Incêndio | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Sim | Ibama |
| 05/09 | Órgão ambiental facilitaria ações diz Marina | Vida & Aquecimento | Notícia Aquecimento global | Sim, foto | Não | MMA, EUA, "países em desenvolvimento" (sem denominação) |
| 05/09 | Controlar fenômeno custa US\$ 34 bi /ano | Vida & Desertificação 1 | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Pnuma e Banco Mundial |
| 05/09 | Perda da AL é de US\$ 50 mil por hectare | Vida & Desertificação 2 | Nota Biodiversidade/ desertificação | Não | Não | ONU |
| 05/09 | Para EUA, emissão de CO2 desacelerou | Vida & Clima | Nota Aquecimento global | Não | Não | Centro de pesquisa EUA |
| 05/09 | Empresas limitam emissões | Negócios Projetos sociais Meio ambiente | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto e quadro | Não | Presidente de empresa, ONG |
| 07/09 | 13% do parque da Chapada queimados | Vida & Incêndio | Nota Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Sem fontes |
| 08/09 | Indefinição de agencia do petróleo atrasa corte de enxofre no diesel | Vida & Polemica | Notícia Poluição | Sim, foto | Sim | Cetesb, Conama, ANP, médico pesquisador, Instituto do Coração |
| 08/09 | Na Austrália, países fecham acordo sobre aquecimento | Vida & Clima | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Proposta australiana, delegação chinesa |
| 08/09 | Projeto estuda jaguatiricas no Pontal do Paranapanema | Vida & Preservação | Nota Biodiversidade | Não | Não | ONG |
| 08/09 | Polícia apreende 230 aves silvestres em SP | Vida & Ambiente 1 | Nota Biodiversidade | Não | Não | Comunicado |

| | | | | | | |
|-------|---|--|---|---------------------|----------------------------------|--|
| 09/09 | Os homens que a Petrobras esqueceu | Economia Retratos do Brasil | Reportagem Poluição | Sim, fotos, mapa | Sim | Pescadores, universidade, prefeitos municipais, IBGE, Federação da Colônia de Pescadores, Procurador de justiça |
| 10/09 | Lula fala de energia com países nórdicos | Economia Comercio Exterior | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Chamada de caderno | Presidente brasileiro embaixador da Dinamarca, Itamaraty |
| 10/09 | Ilhas de Calor fazem temperatura varia até 12 graus dentro de SP | Cidades/ Clima na Metrópole | Reportagem Aquecimento global / Mudanças climáticas | Não | Chamada e capa de caderno | Pesquisadora |
| 10/09 | Prédios e desmatamento esquentam centro e periferia | Cidades/ Clima na Metrópole | Reportagem Aquecimento global / mudanças climáticas | Não | Não | Pesquisadora |
| 10/09 | SP pode abater imposto de quem preservar o verde | Cidades/ Clima na Metrópole | Reportagem Aquecimento global/ mudanças climáticas | Sim, infográfico | Não | Secretaria do MA – SP, pesquisadora, biólogo |
| 10/09 | Multidão faz temperatura subir até 2 graus na 25 de março | Cidades/ Metrópole | Reportagem Aquecimento global / mudanças climáticas | Sim, foto | Não | Imagens de satélite, pesquisadora, morador/ <i>personagem</i> |
| 11/09 | Controlado, foto na chapada continua | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Ibama |
| 11/09 | Veículos ecológicos no Salão de Frankfurt | Negócios | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Empresas, consultoria |
| 12/09 | Incêndios consomem unidades de conservação em todo o País | Vida & Meio Ambiente Natureza Ameaçada | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Defesa civil, Bombeiro, deputado |
| 12/09 | Carros ‘verdes’ invadem Frankfurt | Negócios Industria automobilística | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Vice-presidente e presidentes de empresas, diretor de empresas |
| 12/09 | Milho transgênico atrai grandes negócios | Negócios Agronegócio | Notícia Transgênicos | Sim, foto | Não | Diretores de empresa |
| 12/09 | Produtores buscam melhores práticas ambientais no campo | Negócios Projetos Sociais Sustentabilidade | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | Diretores de empresas, Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais |
| 13/09 | Lista Vermelha aponta 16 mil espécies ameaçadas de extinção | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade | Sim, foto | Não | Lista de espécies ameaçadas da IUCN, especialistas |
| 13/09 | ANP fará consulta sobre menos enxofre | Vida & Poluição | Nota/ Poluição/ | Não | Não | ANP, Ministra MA |
| 13/09 | Lula ataca tarifa da EU para etanol | Economia Biocombustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro, vice-ministra da Suécia |
| 13/09 | Na Suécia, estacionamento é grátis para carro flex | Economia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro |
| 13/09 | Pescadores protestam contra Petrobras | Economia Justiça | Nota Poluição | Não | Não | Federação das Colônias de Pescadores |
| 14/09 | Leilão de usina poderá ser adiado | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | EPE, Aneel, diretor de empresa |
| 14/09 | Para investidor, será difícil pôr a hidrelétrica em operação até 2012 | Economia | Notícia Geração de energia | Não | Não | Diretor de empresa e executivo |
| 15/09 | Fogo consumiu 100mil hectares no pantanal | Vida & Ambiente | Nota Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | Ibama |
| 15/09 | SDE suspende cláusula do Madeira | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Chamada de capa de caderno | SDE, Empresa de Pesquisa Energética |
| 15/09 | Odebrecht deve recorrer de decisão | Economia | Nota Geração de energia | Não | Não | Diretores de empresa |

| | | | | | | |
|-------|--|---|---|---------------------------|-------------------------|--|
| 15/09 | Sai primeira 'coleção verde' livre de carbono | Caderno 2 Literatura Infanto-juvenil lançamento | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | Editora |
| 16/09 | Degelo abre rota de navegação no Ártico | Vida & Aquecimento | Nota Aquecimento global | Não | Não | Agência Espacial Européia e analistas |
| 16/09 | Acordo do Ozônio completa 20 anos e tem novo desafio | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento global/camada de ozônio | Sim, infográfico | | ONU e Protocolo de Montreal |
| 16/09 | 'Kyoto é modesto, precisamos endurecer' | Vida & Entrevista | Entrevista Aquecimento Global | Sim, foto | Não | Secretário geral Eco 92 |
| 16/09 | Poluição de veículos cresce 5% ao ano | Cidades Metrôpole poluída | Reportagem Poluição/aquecimento global | Sim, foto | Sim, manchete principal | Moradores/ <i>personagens</i> |
| 16/09 | Índice de poluentes pode crescer até 74% em 2020 | Cidades Metrôpole poluída | Reportagem Poluição/aquecimento global | Não | Sim | Médico, Instituto de Climatologia da USP |
| 16/09 | SP é a 6ª metrôpole me poluição do ar, diz OMS | Cidades | Reportagem Poluição/Aquecimento global | Não | Sim | OMS, pesquisadores |
| 16/09 | Poluição engessa coração | Cidades Metrôpole poluída | Reportagem Poluição/aquecimento global | Sim, infográfico | Sim | Médicos, estudo do Incor, <i>personagem</i> |
| 16/09 | Inspeção veicular prevê selo verde ou multa de R\$ 525 | Cidades | Reportagem Poluição/aquecimento global | Não | Sim | Secretaria MA – SP |
| 17/09 | COP-8 foi um fracasso dizem ambientalistas | Vida & Desertificação | Nota Biodiversidade/desertificação | Não | Não | Sem fontes |
| 18/09 | Aquecimento global influi em doenças | Vida & Saúde Congresso | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Sociedade Americana de Microbiologia |
| 18/09 | Número de queimadas já faz de 2007 'ano crítico' | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/desmatamento | Sim, foto | Sim | Pesquisador Inpe |
| 18/09 | Equipe documenta destruição de recifes | Vida & Oceanos | Nota Biodiversidade | Não | Não | Sem fontes |
| 18/09 | Mundo negocia novo acordo para camada de ozônio | Vida & Proteção | Nota Aquecimento global/camada de ozônio | Não | Não | “Estados Unidos” (sem denominação) |
| 19/09 | Brasil é o 5º país em redução do usos de CFC | Vida &Meio Ambiente Camada de Ozônio | Notícia Aquecimento global/camada de ozônio | Sim, quadro | Não | MMA, Pnud/ ONU |
| 19/09 | CDHU vai exigir madeira certificada | Vida & Fiscalização | Nota Biodiversidade | Sim, foto | Não | Secretaria MA - SP |
| 19/09 | Começa hoje no Rio reunião de avaliação da Eco 92 | Vida & Ambiente | Nota Política ambiental | Não | Não | Sem fontes |
| 19/09 | Justiça suspende decisão da SDE no Rio Madeira | Economia Energia | Notícia Geração de Energia | Sim, foto | Não | Empresa, SDE |
| 19/09 | Universidades criam programas de apoio social | Negócios Projetos sociais Sustentabilidade | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto e quadro | Não | Executivos de empresa, professor universitário |
| 20/09 | Justiça proíbe e multa carvoaria no Pará | Vida & Madeira | Nota Biodiversidade | Não | Não | Sem fontes |
| 20/09 | Meta de Kyoto deveria ser 11,5 vezes maior, diz especialista | Vida & Clima | Nota Aquecimento Global | Não | Não | ONU, secretário geral da Eco92 |
| 20/09 | Governo admite atraso em leilão do Madeira | Economia Energia | Nota Geração de energia | Não | Não | MME, EPE |
| 21/09 | Amazônia ficou ainda mais verde na seca de 2005 | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/Amazônia | Sim, mapas e infográficos | Sim | Pesquisador “cientistas” (sem denominação) ex-presidente brasileiro e ex-chanceler |

| | | | | | | |
|-------|---|--|---|-----------------------------------|----------------------------|---|
| 21/09 | CTNBio aprova mais um milho transgênico | Vida & Biossegurança | Nota Transgênicos | Não | Não | “Técnicos do CTNBio” (sem denominação) MCT |
| 21/09 | No balanço do PAC, governo adia usina do Madeira e mais 3 projetos | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Sim | MME, Casa Civil, Associação Brasileira dos Investidores de Energia Elétrica, presidente de empresa |
| 22/09 | Floresta de Rondônia é a primeira a ser concedida para exploração | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ Política ambiental | Sim, infográfico | Não | Ministra do MA, Conselho Brasileiro de Manejo florestal, ONG, Serviço Florestal brasileiro |
| 22/09 | Pais é o 40º melhor para se viver | Vida & Ranking | Notícia Qualidade de vida | Não | Não | Revista internacional |
| 22/09 | Ibama exige reforma de zôos | Vida & Fauna | Notícia Biodiversidade | Não | Não | Ibama/ zootecnista |
| 22/09 | Governos vão debater protocolos pós-kyoto | Vida & Clima | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Sem fontes |
| 22/09 | Odebrecht vai brigar pelo contrato do Madeira | Economia Energia | Nota Geração de energia | Não | Não | Diretor de empresa, SDE |
| 23/09 | Países debatem crise em reunião da ONU | Vida & Aquecimento Global 1 | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Sem fontes |
| 23/09 | Milho é pior do que gasolina para o clima | Vida & Aquecimento Global 2 | Nota Aquecimento Global/ biocombustíveis | Não | Não | Estudo de revista científica |
| 23/09 | Seringais reinventam o ciclo da borracha | Economia Extrativismo | Notícia Biodiversidade/ Extrativismo | Sim, foto e mapa | Chamada de capa de caderno | Federação dos trabalhadores rurais, ONG, ex-seringueiro, seringueiro e Fundação de Tecnologia do Acre |
| 24/09 | Na ONU, Lula vai falar da questão climática | Nacional Diplomacia | Notícia Aquecimento global/ mudanças climáticas | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro |
| 24/09 | À sua espera, polêmica com etanol e índios | Nacional | Notícia Aquecimento global/ biocombustíveis | Não | Não | Relator da ONU, FAO/ ONU, entidades internacionais e “diplomata brasileiro” (sem denominação) |
| 24/09 | Retração do gelo ártico bate recorde | Vida & | Foto-legenda Aquecimento global | Sim, foto-legenda | Não | Sem fontes |
| 24/09 | Cai prazo para cortar gás que destrói camada de ozônio | Vida & Ambiente | Nota Aquecimento global/ camada de ozônio | Não | Não | Pnuma /ONU |
| 24/09 | Empresa de Ecologia vale R\$ 1 bi | Negócios Empreendedorismo | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | Engenheiro/ empresário, Serviço Florestal brasileiro |
| 24/09 | Engenheiro brasileiro vira fornecedor mundial de usinas eólicas da GE | Negócios | Notícia Responsabilidade ambiental | Não | Não | Engenheiro /empresário, empresário |
| 25/09 | Lula abre hoje assembléia da ONU com discurso em defesa do ambiente | Nacional Diplomacia | Notícia Política ambiental | Sim, foto | | IPCC, presidente brasileiro, “apuração do Estado” |
| 25/09 | Cosmético da Amazônia faz sucesso em paris | Negócios, microempresas Empreendedorismo | Notícia responsabilidade ambiental | Não | Não | Professor empresário, Associação Brasileira da Indústria de Cosméticos |
| 26/09 | Lula diz na ONU que etanol é compatível com preservação | Nacional Diplomacia | Notícia Biocombustíveis/ biodiversidade | Sim foto e reprodução do discurso | Sim, manchete principal | Presidente brasileiro, chanceler brasileiro |

| | | | | | | |
|-------|---|--|--|---------------------|-----|--|
| 26/09 | Em MT derrubada de mata subiu 200% | Nacional Diplomacia | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Presidente brasileiro, ONG, ex-secretário do MA -SP |
| 26/09 | Mais uma cidade de Goiás quer limitar o plantio de cana | Economia Energia e Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Cooperativa dos produtores de algodão, empresa, “deputados europeus” (sem denominação) |
| 26/09 | Empresas dão crédito para catadores de lixo | Negócios Projetos sociais Micro-crédito | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, quadro | Não | ONG, cooperativa e empresário |
| 27/09 | Itamaraty rebate relator da ONU e diz que etanol traz desenvolvimento | Nacional Diplomacia | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | ONU, “governo brasileiro” (sem denominação) |
| 27/09 | SP vende créditos de carbono | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento global | Sim, foto | Sim | Prefeito Municipal |
| 27/09 | Importação elevará custos de usina | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Não | Não | Diretores de empresas |
| 27/09 | Plano prevê expansão na mata | Cidades/ metrópole Litoral norte em perigo | Notícia biodiversidade | Sim, mapa | Não | Urbanista Secretaria MA – SP, Prefeitura Municipal, ambientalista |
| 28/09 | EUA rejeitam meta obrigatória para clima | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento global | Sim, Infográfico | Não | Secretaria de Estado EUA, Ministros MA África do Sul e Alemanha, representante britânico, presidente brasileiro, ONG |
| 28/09 | Fechadas parcerias para o Madeira | Economia Energia e Combustíveis | Notícia Geração de energia | Não | Não | MME, diretor de empresa |
| 28/09 | Bird defende fim das barreiras ao etanol | Economia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Banco Mundial, entidades internacionais, Itamaraty e “parlamentares europeus” (sem denominação) |
| 29/09 | Países criticam posição dos EUA sobre clima | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto | Não | Itamaraty, representante britânico, Ministro MA da África do Sul, senador EUA |
| 29/09 | Marina cobra Stephanes sobre cana | Economia Febre do etanol | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | MMA, ONG |
| 29/09 | ‘Ameaça é o efeito dominó’ | Economia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | ONGs, porta-voz Comissão Européia |
| 29/09 | Usinas aderem ao fim das queimadas | Economia Febre do etanol | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Secretaria do MA – SP, Unica |
| 30/09 | Será que o sertão vai virar ‘desertão’? | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento global/ desertificação | Sim, fotos | Não | Presidente brasileiro, empresa, coordenador ambiental de município, Defesa Civil, Emater, <i>personagem</i> |
| 30/09 | O desafio das sacolas plásticas | Vida & Ambiente | Notícia Lixo/ Consumo | Sim, foto | Sim | Secretaria MA – SP, ONG, supermercados |

Mês: Outubro

| Data | Título | Editoria/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, gráficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informação* |
|--------|--|-------------------------------------|---|-------------------------|----------------------------|--|
| 01/10 | Cidades pioram vida nas Américas | Vida & Saúde | Notícia Qualidade de vida | Sim, infográfico | Não | Relatório da Organização Pan Americana de Saúde, MS |
| 01/10 | Cana na floresta cria mal-estar entre ministros | Economia Biocombustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Chamada de capa de caderno | Ministro da Agricultura, MMA, senadores, deputados |
| 02/10 | Turismo responde por 5% de emissões de gás-estufa | Vida & Aquecimento | Notícia Aquecimento global | Não | Não | ONU, Federação Nacional de Hotéis, restaurantes e bares, Secretaria de Turismo, "europeus" (sem denominação) |
| 03/10 | Paraná cria dois parques estaduais | Vida & Meio Ambiente Preservação | Notícia Biodiversidade/ Preservação | Não | Não | Secretário MA- PR, Ministra do MA |
| 03/10 | Brasil quer convencer UE de que etanol não afeta florestas | Economia Energia e Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | "UE", "diplomata em Bruxelas" (sem denominação)ONGs, porta-voz da Comissão Européia |
| 03/10 | Odebrecht volta a ter contratos suspensos pela SDE | Economia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | SDE, diretor de empresa, Aneel |
| 03/10 | Mineradoras tentam mudar sua imagem | Negócios Sustentabilidade | Notícia Gestão ambiental | Sim, foto e quadro | Não | Diretor e gerentes de empresas, ONG |
| 04/10 | Mangabeira rediscute Amazônia | Nacional Estratégia | Notícia Biodiversidade/ Amazônia | Não | Não | Futuro Ministro de Assuntos Estratégicos |
| 04/10 | ONGs lançam pacto para salvar floresta | Vida & Amazônia | Nota Biodiversidade/ preservação/ Amazônia | Não | Não | Sem fontes |
| 04/10 | Brasil pressiona a OMC pelo etanol | Economia Comercio exterior | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | "Itamaraty", (sem denominação) delegações de governos europeus e suíços |
| 05/10 | Amazônia pode acabar em 40 anos | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ Amazônia | Não | Não | Estudo de ONG, cientista |
| 05/10 | São Paulo abriga perto de 300 tipos de pássaros | Vida & Biologia | Notícia Biodiversidade | Sim, foto | Sim | Levantamento da Prefeitura Municipal, Secretaria MA – SP, ONG |
| 06/10 | Empresas terão limite de 40% no Madeira | Economia Infra-estrutura | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Resolução CNPE, MME, governo (sem denominação) |
| 06/10 | Leilões de biodiesel começam em novembro | Economia Combustíveis | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Sem fontes |
| 07/10* | Canaviais e queimadas já desafiam a Amazônia | Economia A febre do Etanol | Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto e mapa | Sim | Superintendente de usina, operador de máquina, diretor de empresa |
| 07/10 | Bóia-fria da selva poda 6mil kg ao dia | Economia A febre do Etanol | Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade | Sim, foto | Sim | Bóia- fria/ <i>personagem</i> , funcionário de usina |
| 07/10 | Embrapa analisa áreas para produção de álcool | Economia A febre do Etanol | Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade | Não | Sim | Embrapa, ONG |

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|--|--|---|--------------------------|-------------------------|---|
| 08/10 | Sem reciclagem, Brasil descarta 4,7 bi de garrafas PET na natureza | Vida & Ambiente | Notícia Lixo/ poluição | Sim, foto e infográfico | Sim | Engenheira química, consultor ambiental, ONG, procurador da república, empresas |
| 08/10 | Europa garante subsídios para 191 usinas de etanol | Economia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Entidade internacional, economistas, "Comissão européia" (sem denominação) |
| 09/10 | Governo adia liberação do mercado de biodiesel | Economia | Notícia Biocombustíveis | Não | Não | Resolução CNPE, MME, ANP |
| 09/10 | Sem-terra param usina de álcool | Nacional Terra sem lei | Notícia Biocombustíveis/ protesto | Sim, foto | Não | Nota das Empresas, sem-terra, Incra, |
| 10/10 | Incra promete vistoria e sem-terra deixam usina | Nacional Terra sem lei | Notícia Biocombustíveis/ protesto | Não | Não | Sem-terra, Incra, Sindicato dos Empresários do Açúcar e do Alcool |
| 10/10 | MP quer levantamento de danos ambientais em Jericoacoara | Vida & Meio ambiente Preservação | Notícia Biodiversidade | Sim | Não | Procurador da República, |
| 10/10 | Empresas 'adotam' áreas verdes | Negócios Meio Ambiente | Notícia Responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | ONG, empresas |
| 11/10 | Etanol precisa ser sustentável | Economia Entrevista | Entrevista Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Comissária Agrícola da União Européia |
| 12/10 | ONU reforça críticas ao avanço da cana na Amazônia | Negócios Biocombustíveis | Notícia Biocombustíveis/ Biodiversidade | Sim, foto | Não | Relator da ONU, "governo brasileiro" (sem denominação) |
| 13/10 | Al Gore e comitê da ONU sobre clima ganham o Nobel da Paz | Internacional Premiação: Ambiente e Política | Reportagem Aquecimento global | Sim, foto e quadro | manchete principal | Comitê do Nobel, Al Gore, |
| 13/10 | Ex-vice não entrará na corrida presidencial | Internacional | Reportagem Aquecimento global | Não | Sim | Ex-assessora de Gore, porta-voz, ambientalista |
| 13/10 | IPCC faz alerta a Brasil, China e Índia | Internacional Premiação: Ambiente e Política | Reportagem Aquecimento global | Sim, foto e quadro | Sim | Presidente do IPCC, Ministério da Defesa |
| 13/10 | Produção de etanol precisa ser bem planejada | Internacional Entrevista | Entrevista Aquecimento global | Sim, foto | Não | Secretaria do IPCC |
| 13/10 | Brasil rejeita cana na Amazônia, afirma Dilma | Internacional | Reportagem Biocombustíveis/ Biodiversidade | Não | Não | Ministra da Casa Civil, Ministra do MA, pesquisadores, Inpe, IPCC |
| 13/10 | 'Amazônia tem dono', diz Jobim | Nacional Governo | Notícia Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto | Não | Ministro da Defesa |
| 16/10 | Desmatamento volta a crescer e faz governo rever plano para Amazônia | Vida & Ambiente | Reportagem Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia | Sim, mapa e infográficos | Sim, manchete principal | Dados do governo, dados de ONG, MMA |
| 16/10 | Derrubada em MT cresce pelo quarto mês | Vida & | Reportagem Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia | Não | Sim | ONGs, pesquisador |
| 16/10 | Brasil importa pneu usado da Europa a US\$1 | Vida & Disputa | Notícia Política ambiental? | Não | Não | "Funcionário do Itamaraty", "delegados europeus", "Bruxelas", (sem denominação) Associação Brasileira de Indústria de Pneu Remoldados |
| 16/10 | IPCC pede Índia e China juntas contra aquecimento | Vida & Clima | Nota Aquecimento global | Não | Não | Presidente do IPCC |

| | | | | | | |
|-------|---|-------------------------------|--|------------------------------|-----|--|
| 16/10 | Eike vai construir porto em Peruíbe | Economia Infra-estrutura | Notícia Investimento/risco ambiental | Sim, mapa | Não | Prefeitura Municipal SP, “observadores próximos” (sem denominação) |
| 16/10 | UE defende fim de tarifa do etanol | Economia Combustível | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Comissária da União Européia, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil |
| 17/10 | Grupo invade obra em Tucuruí | Nacional Questão Fundiária | Notícia Geração de energia/ protesto | Não | Não | “Invasores” (sem denominação) MAB, Casa Civil e Eletronorte |
| 17/10 | Justiça Federal suspende milho transgênico no Paraná | Vida & Biossegurança | Nota Transgênico | Não | Não | Procuradoria Geral da União, juiz |
| 17/10 | ‘Premio Nobel ajudará a convencer os políticos’ | Vida & Entrevista | Entrevista Aquecimento global/ Mudanças climáticas | Sim, foto | Não | Vice-presidente IPCC |
| 17/10 | 50% do desmate é em área pequena | Vida & Meio Ambiente Amazônia | Entrevista Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia | Não | Não | MMA, ONG, deputado |
| 17/10 | Empresa produz ‘madeira’ usando resina reciclada | Negócios Sustentabilidade | Notícia Gestão | Sim, foto | Não | empresas, pesquisador |
| 18/10 | Mundo deve ajudar a preservar Amazônia | Vida & Entrevista | Entrevista Mudanças Climáticas/ Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto | Sim | Presidente do IPCC, ex-secretário geral da ONU |
| 18/10 | Greenpeace é confinado no Pará | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade | Sim, foto | Não | Ibama, ONG |
| 18/10 | FMI quer liberalização do etanol | Economia Cenários | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto e números | Não | FMI |
| 18/10 | Projeto para recuperação de florestas é adiado | Vida & Polemica | Notícia Biodiversidade/ política ambiental | Não | Não | Integrantes do governo, “grupo de parlamentares” (sem denominação) |
| 18/10 | Polícia apreende 85 toneladas de madeira | Vida & Desmatamento | Biodiversidade Desmatamento | Não | Não | Sem fontes |
| 19/10 | Torres de energia são derrubadas em TO | Nacional Terra sem lei | Notícia Geração de energia/ protesto | Sim, mapa | Não | Empresa distribuidora de energia, MAB |
| 19/10 | PF descobre venda ilegal de madeira | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Sim, infográficos | Não | Polícia federal |
| 19/10 | Inpe vê clara tendência de aceleração do desmatamento na Amazônia | Vida & | Notícia Biodiversidade/ desmatamento/ Amazônia | Não | Não | Inpe, pesquisador, ONG |
| 19/10 | Queimada irregular agrava seca no interior de SP | Vida & | Foto-legenda Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto-legenda | Não | Sem fontes |
| 19/10 | Disputa nos biocombustíveis | Negócios Dumping | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Porta voz Comissão Européia, produtor de biodiesel |
| 20/10 | Assentados no PA bloqueiam Transamazônica em protesto | Nacional Terra sem lei | Notícia Biodiversidade/ protesto | Sim, foto | Não | Procuradores da república, manifestantes |
| 21/10 | Desmatamento cresce 600% na fronteira do Brasil com a Bolívia | Vida & Floresta Ameaçada | Reportagem Biodiversidade/ Desmatamento/ Amazônia | Sim, foto infográfico e mapa | Sim | Ibama, Inpe, “órgãos estaduais de administração do MA” (sem denominação) Polícia Federal, Brigada de Infantaria da Selva |

| | | | | | | |
|-------|--|---|--|------------------|----------------------------|---|
| 21/10 | Secretário contesta dados e diz que Estado preserva mata | Vida & Floresta Ameaçada | Reportagem Biodiversidade/ Desmatamento/ Amazônia | Sim, foto | Sim | Secretaria MA - MT |
| 21/10 | Megaporto em SP tem uma guerra pela frente | Economia Infra-estrutura: O impacto ambiental | Reportagem Biodiversidade/ desmatamento | Sim, fotos | Chamada de capa de caderno | Secretaria MA- SP, governador “ambientalistas” e “indigenistas” (sem denominação) |
| 21/10 | Família quer vender área que a Funai diz ser indígena | Economia | Reportagem Biodiversidade | Sim, mapas | Não | Funai, advogado |
| 21/10 | Eike fez fortuna com ouro e fama com projetos polêmicos | Economia Infra-estrutura: O impacto ambiental | Reportagem Biodiversidade | Sim, foto | Não | Empresário |
| 22/10 | Desmatamento avança ao norte de MT | Vida & Ambiente | Reportagem Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto e mapa | Sim | “Reportagem do <i>Estado</i> ”, ONG, Prefeito Municipal, Inpe |
| 22/10 | Relatório sobre a região será levado a Lula | Vida & | Reportagem Biodiversidade/ desmatamento | Não | Sim | Ministro da Defesa, Comando Militar da Amazônia |
| 23/10 | ‘Não estamos avançando na velocidade suficiente | Vida & Entrevista | Entrevista Aquecimento Global/ | Não | Não | ONU |
| 23/10 | Nível de CO2 cresce mais do que previsto | Vida & Ambiente | Nota Aquecimento global | Não | Não | Revista científica |
| 23/10 | Governo volta a adiar leilão de usina do Madeira | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | Aneel, EPE |
| 23/10 | Usinas aderem ao plano anti-queimada | Economia Meio ambiente | Nota Biocombustíveis | Não | Não | Protocolo do governo do estado |
| 24/10 | Cientistas querem o dobro do investimento atual em energia limpa | Vida & Clima | Notícia Aquecimento global | Não | Não | “Relatório encomendado por China e Brasil” |
| 24/10 | Fiscais presos no PR por corte ilegal de araucária | Vida & Meio Ambiente Clima | Notícia Desmatamento | Sim, foto | Não | Secretaria de Segurança Pública - PR, IAP, acusado |
| 24/10 | Brasil é o único país sem subsidio para o etanol, diz OCDE | Economia Agronegócios | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Chamada de capa de caderno | Levantamento da OCDE, chefe da OCDE |
| 24/10 | Pequenas empresas vendem produtos orgânicos nos EUA | Negócios Sustentabilidade | Notícia responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | Agência de Promoção de Exportações e Investimentos, empresas, organizadora de feira de produtos orgânicos |
| 25/10 | Secretário da ONU visitará Amazônia | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global/ Biodiversidade/ Amazônia | Não | Não | ONU, presidente brasileiro |
| 25/10 | Britânicos pedem fim de Kyoto | Vida & Aquecimento | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Pesquisadores |
| 26/10 | Governo discute metas para corte | Vida & Desmatamento | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | MMA, levantamento Inpe, relatório Pnuma |
| 26/10 | Aneel defende fim de exclusividade no Madeira | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Não | Não | “Documento da Aneel obtido pelo <i>Estado</i> , fonte do setor privado” (sem denominação) Cade |
| 28/10 | Esgoto e calor sufocam o Velho Chico em Minas | Vida & Ambiente | Reportagem Recursos hídricos | Sim, foto | Não | Secretaria MA – MG, biólogo, Companhia de Saneamento de Minas |
| 28/10 | Contaminação muda a vida de ribeirinhos | Vida & Ambiente | Reportagem Recursos hídricos | Sim | Não | Pescadores/ <i>personagens</i> |

| | | | | | | |
|-------|---|---|---|-----------|----------------------------|--|
| 28/10 | Ruralistas assumem projeto de reserva legal | Vida & Desmatamento | Notícia Biodiversidade/ política ambiental | Não | Não | Deputados, ambientalista, ONG |
| 28/10 | Governo planeja ações na Amazônia | Vida & | Nota Biodiversidade/ Amazônia | Não | Não | Ministra do MA |
| 28/10 | Marina vence batalha e cana será proibida na Amazônia e no Pantanal | Economia Agronegócio: a febre do etanol | Reportagem/ Biocombustíveis/ biodiversidade | Sim, foto | Sim | ONG, deputado federal, MMA |
| 28/10 | Cana não atrapalha a produção de alimentos, afirma CNA | Economia Agronegócio: a febre do etanol | Reportagem/ Biocombustíveis/ biodiversidade | Não | Não | Confederação da Agricultura e Pecuária, prefeitura Municipal de Rio Verde (GO) |
| 28/10 | ‘Preço das commodities é teste para a Amazônia’ | Economia Entrevista | Entrevista Política ambiental | Sim, foto | Sim | Ministra do MA |
| 29/10 | ONGs e empresas fazem aliança pelo Cerrado | Vida & Ambiente | Nota Biodiversidade/ preservação | Não | Não | ONG |
| 29/10 | Odebrecht abre mão de exclusividade no Madeira | Economia Energia | Notícia Geração de energia | Não | Chamada de capa de caderno | Diretor da construtora, “fontes de mercado” (sem denominação) |
| 30/10 | Exploração de madeira deve ser revista | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade | Não | Não | “Pesquisadores” (sem denominação) INPA, ONG, Serviço Florestal Brasileiro |
| 30/10 | Bromélia tida como extinta é achada em SP | Vida & Flora | Nota Biodiversidade | Sim, foto | Não | Secretaria MA - SP |
| 31/10 | Maranhão admite que fazenda não cumpre lei | Nacional Congresso | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Não | Não | Sindicato dos Trabalhadores Rurais, agricultores, Secretaria MA – MA, senador proprietário |
| 31/10 | Leite é produzido em área desmatada na Amazônia | Vida & Fraude | Notícia Desmatamento | Sim, mapa | Não | Pesquisadora, estudo MCT |
| 31/10 | UE quer desenvolvidos cortando 20% do CO2 | Vida & Meio Ambiente Aquecimento Global | Notícia Aquecimento global | Não | Não | Comissário europeu, ministros MA Espanha e Portugal, estudo do Instituto de Tecnologia Americano |
| 31/10 | Guia de bons negócios na Amazônia | Negócios Sustentabilidade | Notícia responsabilidade ambiental | Sim, foto | Não | Jornalista /pesquisador, empresa e ONG |

Mês: Novembro

| Data | Título | Editoria/ Chapéu | Gênero predominante e Tema | Tem fotos, gráficos? | Tem chamada de capa? | Fontes de Informação* |
|-------|---|--------------------|-------------------------------------|----------------------|----------------------|--|
| 01/11 | SP e MG unem-se contra Petrobras pela redução do enxofre | Vida & Poluição | Notícia Poluição/ gases poluentes | Sim, foto | Sim | Secretaria MA – SP, Petrobras, FPMC, universidade, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores |
| 01/11 | Cientistas rejeitam pagamento por preservação | Vida & Amazônia | Notícia Biodiversidade/ preservação | Sim, quadro | Não | Economista, pesquisadores e geógrafa |
| 02/11 | Lista de flora ameaçada de extinção está parada há 2 anos | Vida & Preservação | Notícia Biodiversidade | Sim, fotos | Não | ONG, biólogo IUCN |
| 03/11 | Ecocéticos convocam Al Gore para debate sobre clima | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Advogado/ ecocético, institutos americanos, pesquisa de revista científica |

* Verificar quadro de siglas – ANEXO 2, p.195

| | | | | | | |
|-------|---|---|---|-------------------------|-----------------|---|
| 03/11 | Ação inclui prêmio e anúncio | Vida & | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | Cientista, assessor de deputado americano, lobista e instituto americano |
| 04/11 | Van começa a monitorar poluição de veículos em 52 pontos de SP | Metrópole Cidades 2 Cidade Limpa, fase2 | Reportagem Poluição | Não | Capa de caderno | Secretaria MA – SP, Prefeitura Municipal, “tributaristas consultados” (sem denominação) |
| 04/11 | Van vai analisar 750 mil veículos | Metrópole Cidades 2 Cidade Limpa, fase2 | Reportagem Poluição | Sim, infográficos | Capa de caderno | Secretaria Municipal do Meio Ambiente, resolução Conama |
| 05/11 | Assentado usa criança em carvoaria | Nacional Terra sem lei | Reportagem Biodiversidade/desmatamento | Sim, fotos, infográfico | Não | “Reportagem do Estado flagrou”, menores, assentados, vereador, advogado |
| 05/11 | Dirigente do Incra nega irregularidades e acusa fazendeiros | Nacional Terra sem lei | Reportagem Biodiversidade/desmatamento | Sim, foto | Não | Incra, coordenação MST, Sindicato dos Trabalhadores Rurais |
| 05/11 | Aquecimento acabará com 30% das espécies | Vida & Biodiversidade | Nota Aquecimento global/biodiversidade | Não | Não | Pesquisadores canadenses |
| 06/11 | Incra vai expulsar sem-terra que derruba mata | Nacional Terra sem lei | Notícia Biodiversidade/desmatamento | Sim, foto | Não | Incra |
| 06/11 | Pais não detém desmate e permanece entre campeões de emissão de CO2 | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento global/biodiversidade | Sim, infográfico | Sim | “Projeção feita por especialista”, pesquisador, MMA |
| 06/11 | Etanol brasileiro ganha aliado contra tarifa nos EUA | Economia Combustíveis | Notícia Biocombustíveis | Sim, foto | Não | Governador EUA, políticos americanos |
| 07/11 | Governo discutirá lista de flora | Vida & Meio Ambiente Preservação | Notícia Biodiversidade | Sim, foto | Não | MMA, ONG |
| 07/11 | MP Vai monitorar desmatamento no PA | Vida & Amazônia | Nota biodiversidade | Não | Não | Procurador federal |
| 07/11 | Ki-moon começa giro pela América Latina | Vida & Clima | Nota Mudanças Climáticas | Sim, foto | Não | Sem fontes |
| 07/11 | Comissão convoca reunião sobre diesel | Vida & Poluição | Nota Poluição | Não | Não | Sem fontes |
| 08/11 | PF prende acusado de desmatamento | Vida & Ambiente | Nota Biodiversidade | Não | Não | Sem fontes |
| 08/11 | BNDES pode ter 20% de empresa no Rio Madeira | Economia | Notícia Geração de energia | Sim, foto | Não | BNDES |
| 09/11 | Incêndio atinge Chapada Diamantina | Vida & Destruição | Nota Biodiversidade/desmatamento | Não | Não | Defesa civil |
| 09/11 | Sistema de satélite não capta imagens de desmatamento | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/desmatamento | Sim, foto e infográfico | Não | Dados do Deter , Ibama, procurador federal, Inpe |
| 11/11 | Relatório do clima sai em seis dias | Vida & Ambiente | Notícia Aquecimento global | Não | Não | ONG, IPCC, MMA, ONU |
| 11/11 | Bispo chinês se dedica aos indígenas da Amazônia | Vida & Perfil | Notícia Biodiversidade | Sim, foto | Não | bispo |
| 11/11 | Mesmo sem apoio oficial, reciclagem avança | Cidades Cruzada contra o lixo | Reportagem Lixo/reciclagem | Não | Capa de caderno | Departamento de Limpeza Urbana, economista, especialista, moradora/ <i>personagem</i> |
| 11/11 | Em uma década triagem chega a 10% dos prédios | Cidades Cruzada contra o lixo | Reportagem Lixo/reciclagem | Sim, foro | Não | Sindicato da habitação, ONG, Síndico, moradora/ <i>personagem</i> |

| | | | | | | |
|-------|---|----------------------------------|--|---------------------------|-----|---|
| 11/11 | Falta investimento, admite prefeitura | Cidades Cruzada contra o lixo | Reportagem Lixo/ reciclagem | Sim, infográfico | Não | Departamento de limpeza Urbana, Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública, Prefeitura Municipal |
| 11/11 | União e SP têm projetos para lixo | Cidades Cruzada contra o lixo | Reportagem Lixo/ reciclagem | Sim, fotos e infográficos | Não | Política Nacional de Resíduos Sólidos, pesquisadora, empresária |
| 12/11 | 'Brasil é gigante verde discreto' | Vida & Ambiente | Notícia Política ambiental | Sim, quadro | Não | Secretario geral da ONU |
| 12/11 | Plâncton pode absorver 39% mais de CO2 em 2150 | Vida & Clima | Nota Aquecimento Global | Não | Não | Estudo de revista científica |
| 13/11 | ONGs pedem proteção ao Parque de Abrolhos | Vida & Preservação | Nota Biodiversidade | Sim, foto | Não | ambientalistas |
| 13/11 | Inação sobre clima atingirá pobres | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento global | Não | Não | ONU, rascunho de documento sobre o clima, Organização Meteorológica Mundial, IPCC, "ambientalistas" (sem denominação) |
| 14/11 | Para ONGs visita de Ban foi um fiasco | Vida & Meio Ambiente Preservação | Nota Biodiversidade/ Amazônia | Sim, foto | Não | Documento elaborado por ONGs |
| 14/11 | Empresas de energia buscam lucro com crédito de carbono | Negócios Sustentabilidade | Notícia Aquecimento Global/ Responsabilidade ambiental | Sim, foto e quadro | Não | Eletrobras, CPFL, empresa de energia |
| 15/11 | Programa prevê água a 1800 comunidades | Nacional Rio São Francisco | Nota Transposição rio S. Francisco | Não | Não | Ministro da Integração Nacional |
| 16/11 | Relatório política do painel da ONU sobre clima não citará Amazônia | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento global | Sim, foto | Sim | MMA, FAO/ ONU "delegados governamentais" (sem denominação) |
| 17/11 | Impacto de mudança climática é 'irreversível' | Vida & Aquecimento Global | Notícia Aquecimento Global | Sim, foto e quadro | Sim | Relatório do IPCC, "especialistas ouvidos pelo Estado", "norte-americanos" (sem denominação) Observatório Nacional sobre Aquecimento Global |
| 18/11 | Amazônia está sufocada, diz Ban | Vida & Aquecimento Global | Reportagem aquecimento Global | Sim, infográficos | Sim | Secretário geral da ONU, IPCC, MMA, ONG |
| 18/11 | 'Alguns países terão de por a mão no bolso' | Vida & Entrevista | Reportagem/ Entrevista Aquecimento Global | Sim, fotos e infográficos | Sim | Cientista,/ membro do IPCC |
| 20/11 | Lula condena crítica ao desmatamento | Vida & Ambiente | Notícia Biodiversidade/ desmatamento | Sim, foto | Não | Presidente Lula, "ONGs" (sem denominação) |
| 20/11 | Emissão de gases estufa cresceu 45% no Brasil | Vida & Aquecimento | Notícia Aquecimento Global | Não | Não | FBMC |

ANEXO 2 – Quadro de Siglas

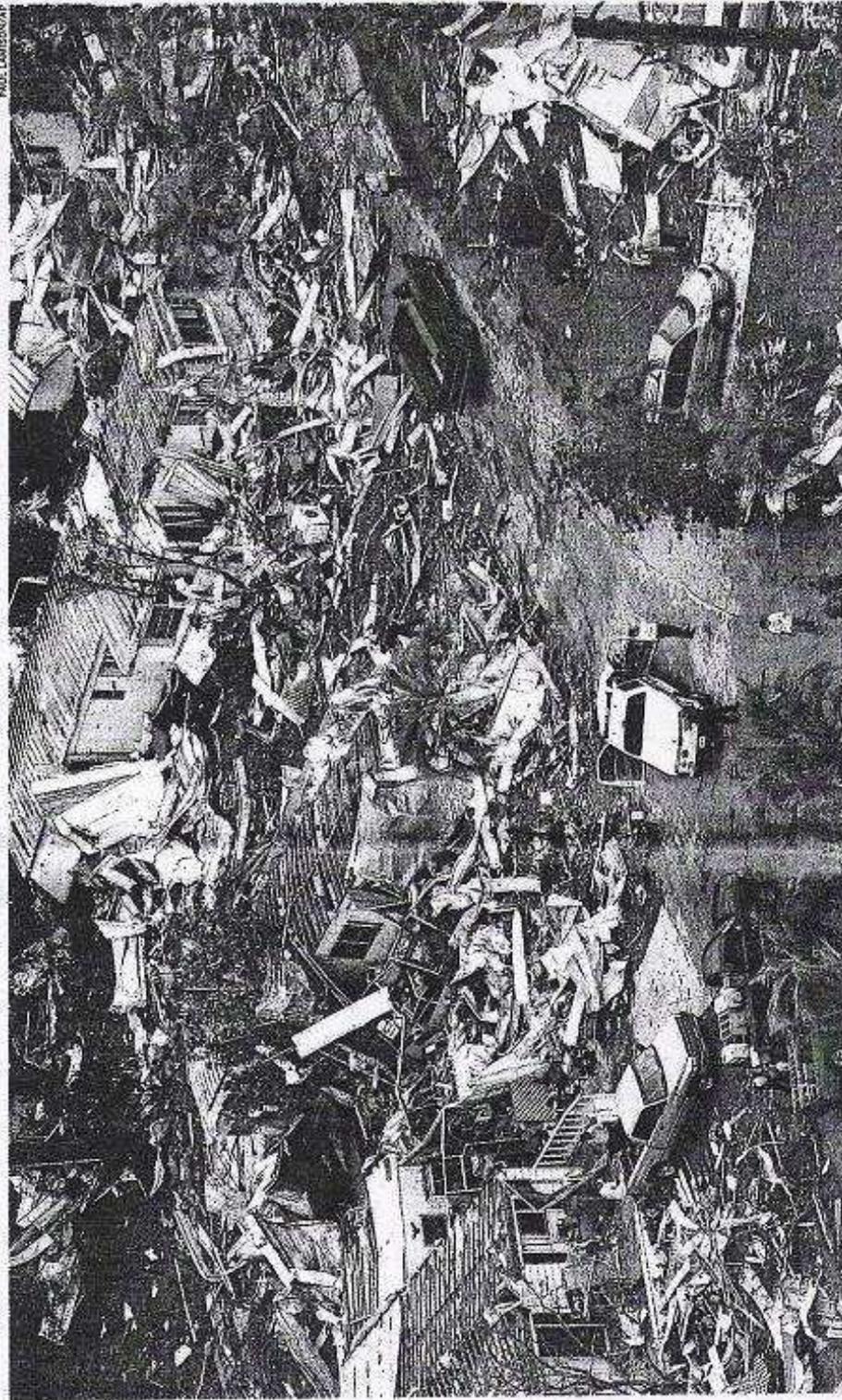
Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica
CBH – Comitê de Bacia Hidrográfica
Cepal – Comissão Econômica para América Latina e Caribe
Cetesb – Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
Conab – Companhia Nacional de Abastecimento
CNEN – Comissão Nacional de Energia Nuclear
CNPE – Conselho Nacional de Política Energética
CPT – Comissão Pastoral da Terra
CTNBio – Comissão Técnica Nacional de Biossegurança
DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica
Deter – Detecção de Desmatamento em Tempo Real
EIA/Rima – Estudo de Impacto Ambiental/ Relatório de Impacto Ambiental
Eletrobrás – Centrais Elétricas Brasileiras S.A
Eletronuclear - Eletrobrás Termonuclear
Emater – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EPE – Empresa de Pesquisa Energética
FBMC – Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas
FSC – Conselho Brasileiro de Manejo Florestal (FSC/Brasil – certificação)
IAP – Instituto Ambiental do Paraná
Incor – Instituto do Coração do Hospital das Clínicas/ USP
Inpa – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Inpe - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPCC – Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas/ ONU
MA – Meio Ambiente
MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens
MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
Mercosul – Mercado Comum do Sul
MIN – Ministério da Integração Nacional
MMA – Ministério do Meio Ambiente
MME – Ministério de Minas e Energia
MP – Ministério Público

MRE – Ministério das Relações Exteriores
MS – Ministério da Saúde
NY – Nova Iorque
OCDE – Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico
OEA – Organização dos Estados Americanos
OIT - Organização Internacional do Trabalho
ONG – Organização Não Governamental
ONU – Organização das Nações Unidas
PD - Plano Diretor
Pnud – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Pnuma – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
RH – Recursos Hídricos
Sabesp – Companhia de Saneamento Básico do Estado de SP
SAE – Secretaria de Acompanhamento Econômico
SDE – Secretaria de Desenvolvimento Econômico
SMA – Secretaria do Meio Ambiente
SNI – Serviço Nacional de Informação
UE – União Européia
Unica - União Nacional das Indústrias da Cana-de-açúcar
USP – Universidade de São Paulo

Aquecimento global é irreversível

● Fórum internacional concluiu que emissão de gases já comprometeu o clima nos próximos 100 anos ● Mudança será 'intensa, longa e violenta', dizem cientistas ● Previsão de mais tempestades, furacões, inundações e seca

O aquecimento global e as mudanças climáticas derivadas dele estão em velocidade e intensidade muito maiores do que cientistas e governantes esperavam. A conclusão consta do novo relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), divulgado ontem em Paris. É o mais respeitável documento sobre o tema, produto de estudos de 2.500 cientistas de 180 países. Segundo eles, qualquer variação da temperatura, mesmo fraquíssima, pode desencadear eventos climáticos desastrosos. O aquecimento é suficiente para derreter o gelo polar, o que elevará o nível dos oceanos; os furacões serão mais agressivos; ondas de calor se repetirão cada vez mais frequentemente. Até 2100, a temperatura média na Terra subirá 3°C, mesmo se medidas de contenção fossem tomadas da noite para o dia, prevê a ciência. E a culpa não é de fatores naturais, mas da atividade humana: o fenômeno é causado por desastrosamente por gases provenientes principalmente da queima de combustíveis fósseis, impedindo a dissipação do calor. ● PÁG. A26 A A28



PAUL LAMIZON/AP

Brasil sofrerá efeitos graves no litoral e

O pesquisador brasileiro José Antonio Marengo, um dos cientistas que participaram do IPCC, estima que até o fim do século a temperatura aumentará 8°C na Amazônia e a região virará cerrado. A região Sudeste registraria aumento de 5°C. O semi-árido do Nordeste se transformaria em clima árido e regiões costeiras estariam vulneráveis ao aumento do nível do mar, sobretudo as de Recife, Fortaleza, foz do Amazonas e Ilha de Marujó. • PÁG. A28

Bush vai pedir mais US\$ 245 bi para a guerra

O presidente George W. Bush pedirá ao Congresso mais US\$ 100 bilhões para operações no Iraque no Afeganistão em 2007 e mais US\$ 145 bilhões para 2008. O valor já aprovado para 2007 é de US\$ 70 bilhões. • PÁG. A21

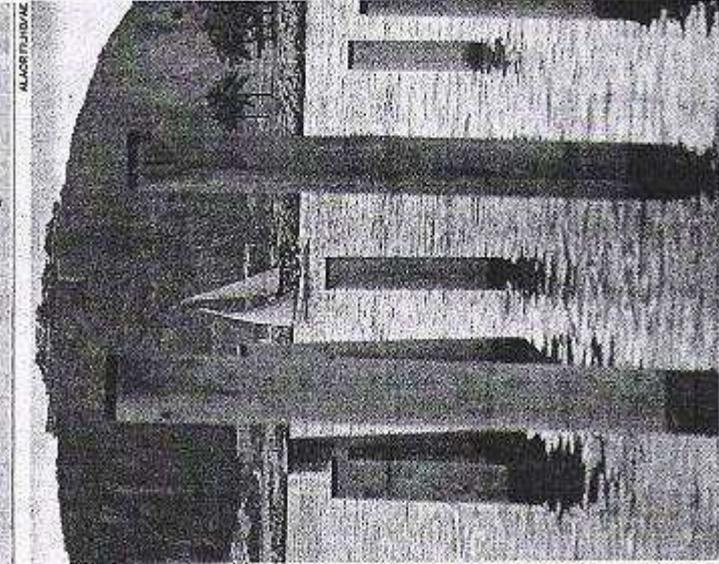
Luta entre palestinos faz 17 mortos e 200 feridos

A luta entre facções palestinas deixou ontem 17 mortos e quase 200 feridos na Faixa de Gaza. Foi o dia mais violento, desde que o Hamas venceu as eleições e assumiu o controle da Autoridade Palestina, há um ano. • PÁG. A22

O Congresso do presidente

O presidente Lula é o grande vencedor das eleições que deram ao petista Arlindo Chinaglia a presidência da Câmara e ao peemedebista Renan Calheiros a do Senado. • PÁG. A3

PAN 2007: VELA AMEAÇADA



Obra interrompida de garagem para barcos na Baía da Guanabara: impasse pode deixar o Pan sem disputas de vela. • PÁG. B3

Pedágios e Cide

Markenson Marques: Pagamos duas vezes pelo mesmo serviço. • PÁG. B2

Novas informações

gla a presidência da Câmara e ao peemedebista Renan Calheiros a do Senado. • PÁG. A3

NATUREZA EM FÚRIA - Pelo menos 14 pessoas morreram na passagem de um tornado pelo Estado da Flórida; cientistas prevêem agravamento desses fenômenos com o aquecimento global. • PÁG. A28



Maurício de Sousa diz que é uma mistura das dezenas de personagens que criou. • PÁG. C1

Helicóptero deve voar mais alto em SP

Elevação em 60 metros deve diminuir incômodo causado pelo barulho. • PÁG. C1

CADERNO 2

Forest Whitaker, um estupefando Idi Amin. • PÁG. B5

ENFERMIDADE
'A sobrevivência será mais difícil'
Para o físico Paulo Artaxo, pesquisador da USP, "a 1ª e a 2ª Guerras Mundiais são fichinhas" em comparação com o impacto do aquecimento do planeta. • PÁG. A28

PMDB cobra cinco ministérios de Lula
Partido garantiu eleição de Chinaglia
Principal fiador da eleição do petista Arlindo Chinaglia (SP) para a presidência da Câmara, o PMDB vai cobrar o crédito na forma de cinco ministérios: Comunicações, Minas e Energia, Saúde (os três que já tem hoje), Integração Nacional e Transportes. Juntas, essas cinco pastas movimentarão R\$ 70 bilhões em 2007. O candidato mais forte para a Integração é o deputado Geddel Vieira Lima (BA). Já o PR vai lutar por uma quota de duas pastas. • PÁG. A4

Dilma diz que governo não negocia parte fiscal do PAC

Administrador-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, afirmou que o governo não vai negociar a parte fiscal do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). É uma resposta às críticas de governadores. • PÁG. A9

Serra mandou parte do PSDB votar em Chinaglia

O governador José Serra tratou de fazer Arlindo Chinaglia presidente da Câmara. Ao final do 1º turno, ele mandou que votos do PSDB fossem para o petista, iniciando a mal recebida por alguns líderes tucanos. • PÁG. B7

EFETOS DO AQUECIMENTO GLOBAL
Acréscimo da temperatura em...
1°C: Encolchimento das geleiras
2°C: Queda de 10% na produção de cereais
3°C: 4 bilhões de pessoas sem água
4°C: Aumento da malária na África
5°C: Elevação do nível dos oceanos

COMPRAS VENDA
Comercial 2.103 2.105
Turismo 2.035 2.185
Paralelo 2.220 2.320
Poupança 0,6757%

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

NOTÍCIAS
Dilma começa nublado no leste do Estado, mas o sol aparece ainda de manhã. • PÁG. C2

VIDA&

Mais um filho do casal da Renascer foi fantasma
Felipe Daniel Fernandes recebeu salário da Assembleia de SP sem trabalhar **o PÁG. A29**

Ministério vai ouvir OAB e CNS sobre novos cursos
Intenção é impedir a multiplicação de cursos de Direito e Medicina sem qualidade **o PÁG. A28**

IPCC: MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Efeitos do aquecimento da Terra são irreversíveis nos próximos 100 anos

Relatório conclui que o homem é responsável pelo efeito estufa e prevê consequências rápidas e violentas

**Cristina Amorim
Andre Netto**
ESPECIAL PARA O ESTADO
PARIS

O aquecimento global e as mudanças climáticas chegaram a uma velocidade e com uma violência muito maiores do que cientistas e governantes esperavam. A situação só vai piorar, mesmo com medidas de contenção tomadas imediatamente. Hoje, uma variação fracionária na temperatura é suficiente para desencadear uma série de eventos climáticos extremos, como tempestades, furacões, inundações e secas - até 2100 a Terra pode esquentar 3°C. E a culpa é do ho-

AS REAÇÕES

**Jacques Chirac
Presidente da França**
"O dia em que o clima escapará do controle está próximo. Estamos chegando ao irreversível. Nessa urgência, não há tempo para medidas mornas. É hora de uma revolução em nossas consciências, em nossa economia e em nossa ação política."

**Alfonso Pecorearo Scano
Ministro italiano do
Meio Ambiente**
"Enquanto as mudanças no clima correm como lebre, as políticas mundiais se movem

PROJEÇÕES

Os possíveis mundos do futuro

ESCALA DE TEMPERATURA EM GRAUS CELSIUS

Início do século XXI



Final do século XXI



O MELHOR CENÁRIO: Nesta projeção, são desenvolvidas iniciativas para evitar o aquecimento global e a poluente indústria perde espaço para os setores de serviços e informação

TERMÔMETRO

Riscos a que o mundo está sujeito com o aumento da temperatura

• **Acréscimo de 1°C:** O encolhimento das geleiras ameaçará o suprimento de água para 50 milhões de pessoas e 80% dos recifes de coral morrerão

• **Acréscimo de 2°C:** A produção de cereais na África tropical cairá até 10%, entre 15% e 40% das espécies de seres vivos serão ameaçadas de extinção e a camada de gelo da Groenlândia começará a derreter de forma irreversível

EUA ajudaram no relatório. E sem fazer objeções

PARIS

Uma das grandes surpresas na divulgação do relatório do IPCC foi a postura assumida pelo governo dos Estados Unidos - país que não ratificou Kyoto, acordo internacional que estimula a redução nas emissões de gases de efeito estufa. A uma reunião dos

Porta-voz do presidente dos EUA, George W. Bush
"Acreditamos que é um relatório muito valioso. As conclusões são significativas."

A não ficarem dependentes de um modelo econômico que promova o efeito estufa. O fenômeno é marcado pela concentração de gases na atmosfera que impedem a fuga do calor para o espaço. O planeta esquentará, e o delicado sistema climático terrestre se desequilibrará.

O IPCC mostra claramente que o aquecimento atual não é parte do ciclo natural do planeta, mas consequência de um estilo de vida iniciado na Revolução Industrial e ainda praticado pelos 6,5 bilhões de habitantes. Por estilo, eritem-se dependências de combustíveis fósseis para gerar energia, em especial petróleo e carvão, e desmatamento em larga escala.

A concentração dos três principais gases-estufa - dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nítrico (N₂O) - só cresceu desde o fim do século 18. Em 2005, havia mais CO₂ no ar (379 partes por milhão) do que a média dos últimos 650 mil anos. O mesmo vale para os outros dois (veja gráfico abaixo).

Por: entre 1995 e 2005, o índice de concentração de CO₂ gás responsável por 75% do efeito estufa, cresceu a 1,9 ppm por ano, média superior ao aumento de 1,4 ppm verificado entre 1960 e 2005. Por ano, são lançados no ar 7,2 bilhões de toneladas de carbono. Os países continuaram a emitir CO₂, mesmo após o problema ser detectado e criado o Protocolo de Kyoto. Se antes o acordo para reduzir a emissão de gases-estufa parecia inócuo frente à grandeza da questão, agora não passa de carta de intenções.

DO KATRINA AO CATARINA

O efeito prático mais imediato é o aquecimento global. A temperatura do ar, oceanos, neve e gelo vem subindo. Onze dos últimos 12 anos

FONTES: IPCC

INFORMACIONAL

consumindo os recursos naturais e mantendo o setor industrial baseado em combustíveis fósseis

Criado em 1988, painel já produziu 4 relatórios

...O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) foi criado em 1988 pela Organização Meteorológica Mundial (OMM) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) para discutir as mudanças climáticas causadas pela interferência humana no ambiente. Fazem parte do painel cerca de 2.500 cientistas de todo o mundo.

O objetivo da entidade é traçar um diagnóstico das condições do clima em todas as regiões da Terra; fornecer às autoridades infor-

mações sobre as causas das mudanças e as possíveis repercussões ambientais e socioeconômicas no futuro; e propor caminhos para a solução dos problemas.

Este é o quarto relatório do IPCC sobre o futuro do clima no mundo. O primeiro diagnóstico climático foi feito em 1990. O último relatório foi concluído em 2001. As avaliações feitas então, no entanto, foram cautelosas demais - os cientistas não imaginavam que as mudanças decorrentes do aquecimento do planeta ocorreriam com tamanha rapidez.

oceanos subiu 3,3 milímetros por ano entre 1993 e 2006. No século 20, a elevação foi de 0,17 metro.

PONTO SEM RETORNO

Mesmo que a emissão dos gases-estufa pudesse ser controlada hoje, as alterações continuariam por centenas de anos. Isso porque o carbono tem um ciclo de permanência na atmosfera de 100 anos.

O efeito é mais devastador do que o próprio IPCC imaginava. O gelo diminuirá no Ártico e talvez na Antártida, alterará a salinidade da água e aumentará o volume de precipitações. A conjugação de fatores vai reordenar ventos e ondas. Haverá chuvas torrenciais, furacões mais agressivos, ondas de calor mais longas. Em alguns anos, o extremo será comum.

A questão é como e quanto a

oceanos ameaçará locais como Nova York, Londres e Tóquio

O IPCC tem 193 países participantes de diversas regiões do planeta: África, Ásia, América do Sul, Américas do Norte e Central e Caribe, sudeste do Pacífico e Europa. São escolhidos 30 membros como representantes dessas regiões.

Os membros do IPCC são eleitos a partir da indicação dos países-membros e das organizações internacionais em reuniões realizadas antes do início dos trabalhos para a elaboração dos relatórios - que duram de cinco a seis anos. •

sobre adaptação e outro sobre mitigação, que serão lançados nos próximos meses. Até o fim do ano, quando ocorre a próxima conferência da ONU sobre clima, os países terão de apresentar propostas mais efetivas de controle do efeito estufa do que Kyoto. "O dia 2 de fevereiro de 2007 será lembrado como o dia em que o ponto de interrogação sobre a responsabilidade do homem foi removido", disse o diretor do Programa da ONU para Meio Ambiente, Achim Steiner. "Quem ainda se arriscar na inatividade será considerado irresponsável nos livros de história." • COM REUTERS



estadão.com.br
Especial sobre IPCC no site
<http://www.estadao.com.br>

ou que mais de 40% dos cidadãos americanos haviam dito saber de casos ou terem sido, eles próprios, objeto de pressões para expurgar de seus trabalhos termos como "aquecimento global".

Por meio de seu porta-voz, o presidente George W. Bush elogiou o trabalho do IPCC, dizendo que "este é um estudo muito valioso, com conclusões muito significativas". Uma exceção à essa postura foi a declaração do secretário de energia americana, Samuel Bodman. Ele tentou minimizar a responsabilidade dos EUA na questão dizendo que "o diálogo sobre a questão deve ser global". Os EUA são o maior poluidor global, responsável por 25% das emissões de carbono.

A independência científica foi uma das razões de comemoração da Organização Meteorológica Mundial (WMO) e do Programa de Ambiental das Nações Unidas (Unep). "Em algum momento leremos nos livros de história que o relatório impulsionou os políticos do mundo. Isso é motivo de esperanças", disse ao Estado Achim Steiner, diretor executivo da Unep.

Depoimentos colhidos pelo Estado na cerimônia de lançamento do estudo indicam que a interação dos delegados governamentais - quatro por país, dentre 130 nações - ao longo do congresso, realizado a portas fechadas, produziu um impacto mínimo sobre o relatório final. • ANDREI NETTO E AFP

Concentração de gases do efeito estufa na atmosfera

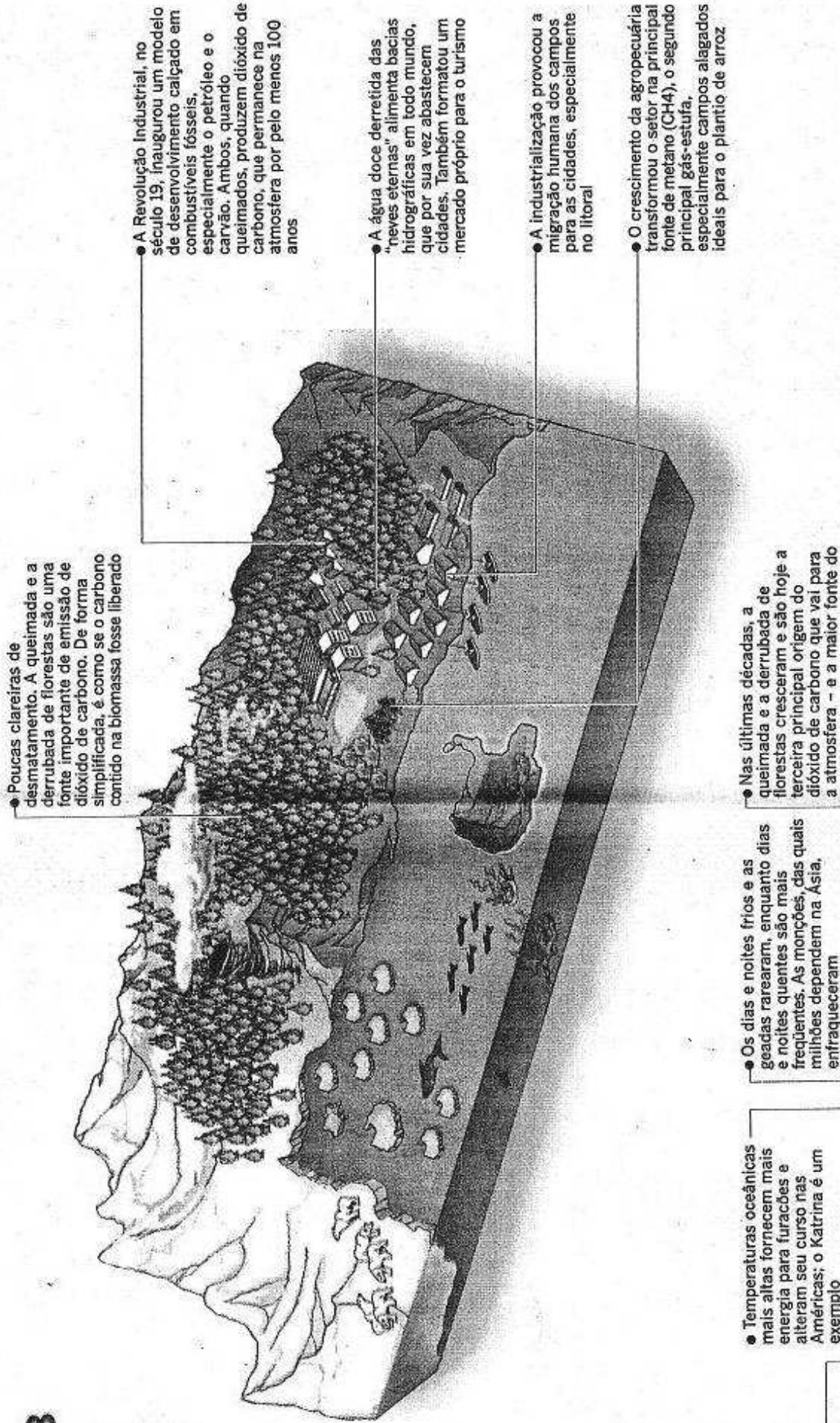
Óxido Nítrico (N₂O)
EM PARTES POR BILHÃO

IPCC: MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Involução terrestre

O planeta sofre as consequências do aquecimento global. Nos três cenários - da pré-Revolução Industrial a 2100 - fica clara a devastação provocada pelo próprio homem

SÉCULO 18



● Poucas clareiras de desmatamento. A queimada e a derrubada de florestas são uma fonte importante de emissão de dióxido de carbono. De forma simplificada, é como se o carbono contido na biomassa fosse liberado

● A Revolução Industrial, no século 19, inaugurou um modelo de desenvolvimento caído em combustíveis fósseis, especialmente o petróleo e o carvão. Ambos, quando queimados, produzem dióxido de carbono, que permanece na atmosfera por pelo menos 100 anos

● A água doce derretida das "neves eternas" alimenta bacias hidrográficas em todo mundo, que por sua vez abastecem cidades. Também formatou um mercado próprio para o turismo

● A industrialização provocou a migração humana dos campos para as cidades, especialmente no litoral

● O crescimento da agropecuária transformou o setor na principal fonte de metano (CH₄), o segundo principal gás-estufa, especialmente campos alagados ideais para o plantio de arroz

● Nas últimas décadas, a queimada e a derrubada de florestas cresceram e são hoje a terceira principal origem do dióxido de carbono que vai para a atmosfera - e a maior fonte do

● Os dias e noites frios e as geadas raram, enquanto dias e noites quentes são mais frequentes. As monções, das quais milhões dependem na Ásia, enfraqueceram

● Temperaturas oceânicas mais altas fornecem mais energia para furacões e alteram seu curso nas Américas; o Katrina é um exemplo

HOJE

● O Monte Kilimanjaro perdeu a maior parte de

● Os ursos polares perderão habitat com o derretimento do gelo ártico. Diversas espécies em todo o mundo são ameaçadas de extinção por causa do aquecimento global

● A cobertura congelada no Ártico diminui de forma consistente: 2,7% a 0,6% por década. O mesmo acontece com o gelo acumulado sobre a Groenlândia

● O dióxido de carbono deixa os oceanos mais ácidos, num nível que não acontece desde 800 mil anos atrás

● A emissão de metano em áreas cultivadas cresceu 40% entre as décadas de 70 a 90, mas permanecem estáveis nos últimos 15 anos

● O nível médio dos oceanos subiu 3,3 milímetros por ano de 1990 para cá

2100

● Não haverá cobertura de gelo no verão ártico, o que permitirá a navegação. A Groenlândia vai se tornar um lugar adequado para a agricultura

● Haverá menos precipitação em regiões subtropicais e mais em latitudes altas: as tempestades serão mais frequentes

● A redução de costas e ilhéus planos de rios, onde estão os solos mais férteis, diminuirá a produtividade da agricultura. Diversos cultivos terão de migrar em busca de melhores condições

● Os oceanos estarão em média de 28 a 43 centímetros mais altos em 2100. Cidades litorâneas são ameaçadas em todos os continentes, como Rio, Nova York e Bangladesh

● Menos floresta significa menos biomassa estocada e capacidade menor de absorção de carbono da atmosfera. O aquecimento pode levar à savanização da Amazônia

● O maior organismo vivo do mundo, a Grande Barreira de Corais, morrerá até 2100

● São esperados menos ciclones tropicais, mas eles serão mais intensos

● A China, já exposta a longas secas, prepara estratégias de adaptação para evitar a queda de pelo menos 10% na produção de grãos em 2030. Secas mais severas são esperadas na África e no sul da Europa

Como funciona

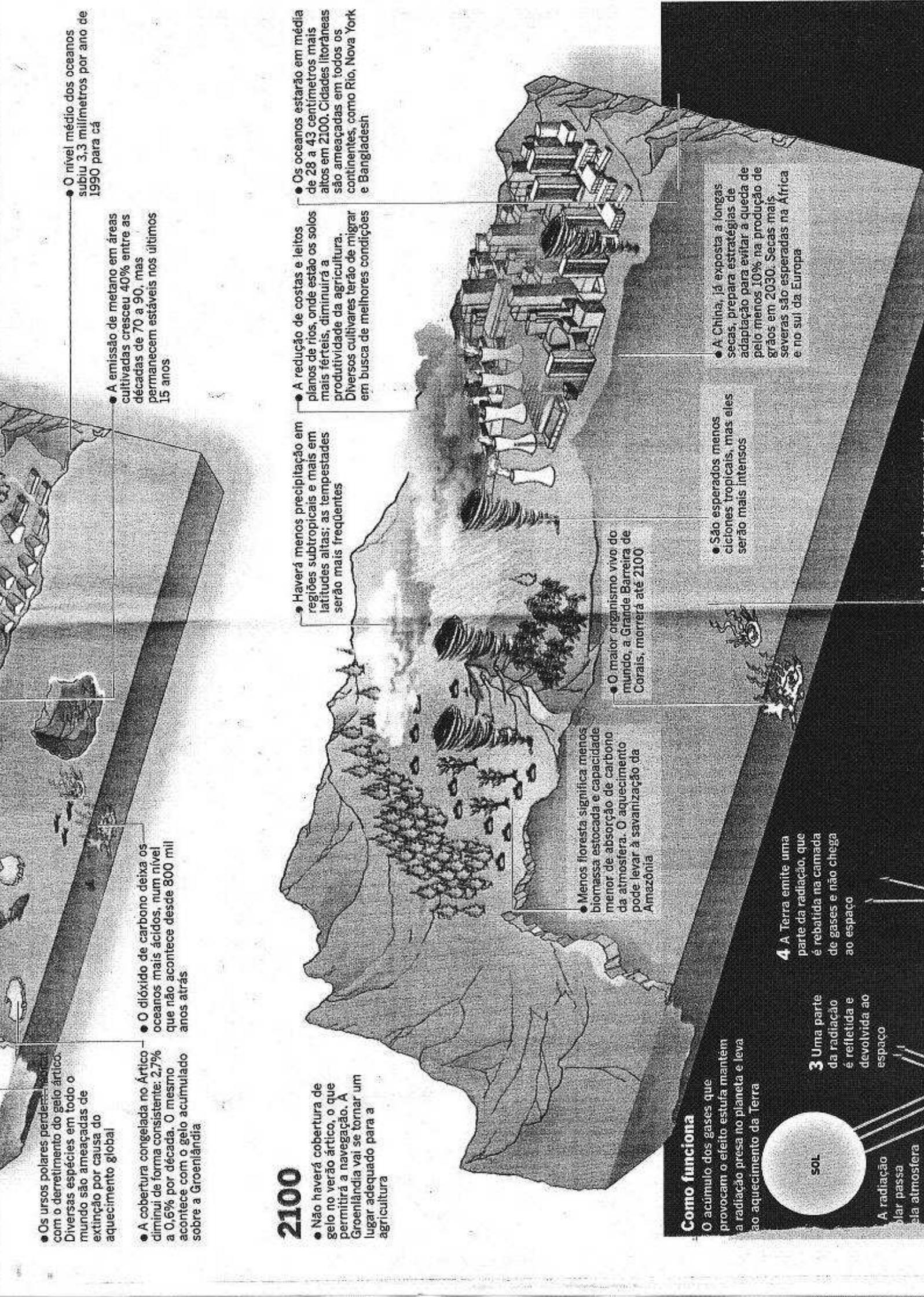
O acúmulo dos gases que provocam o efeito estufa mantêm a radiação presa no planeta e leva ao aquecimento da Terra

SOL

3 Uma parte da radiação é refletida e devolvida ao espaço

A radiação solar passa pela atmosfera

4 A Terra emite uma parte da radiação, que é rebatida na camada de gases e não chega ao espaço



IPCC: MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Clima Em Foco

PETROLEIROS

Exxon oferece dinheiro por estudo contra IPCC

O grupo Instituto Americano de Petróleo, fundado por analistas da petroliera ExxonMobil, está oferecendo US\$ 10 mil para cientistas que produzam estudos contra o relatório do IPCC. Em cartais, o dinheiro é oferecido para artigos que apontem eventuais deficiências do texto da ONU. Em 2006, a empresa teve lucro recorde de US\$ 39,5 bilhões. **• THE GUARDIAN**

NATUREZA EM FÚRIA

Tornado mata pelo menos 14 na Flórida

No dia em que foi lançado o relatório que prevê a ocorrência de mais furacões nos próximos anos em consequência do aquecimento global, a Flórida (EUA) foi castigada pela chegada do tornado mais letal da última década. Pelo menos 14 pessoas morreram na região central do Estado e centenas ficaram feridas. Dezenas de trailers foram destruídos perto de Orlando. **• AP**



FOTO: CORREIO AP

ANO MAIS QUENTE

Marmota anuncia primavera antecipada

A mais famosa marmota dos EUA saiu da hibernação para anunciar pela primeira vez em oito anos que, em 2007, já previsto como o ano mais quente da história, a primavera chegará mais cedo. Pela tradição, quando Phil sai da toca, se ele vê sua sombra, sinaliza mais seis semanas de inverno. Se não, como ocorreu ontem, aponta o fim da estação. **• MURRAY**

CONSEQUÊNCIAS

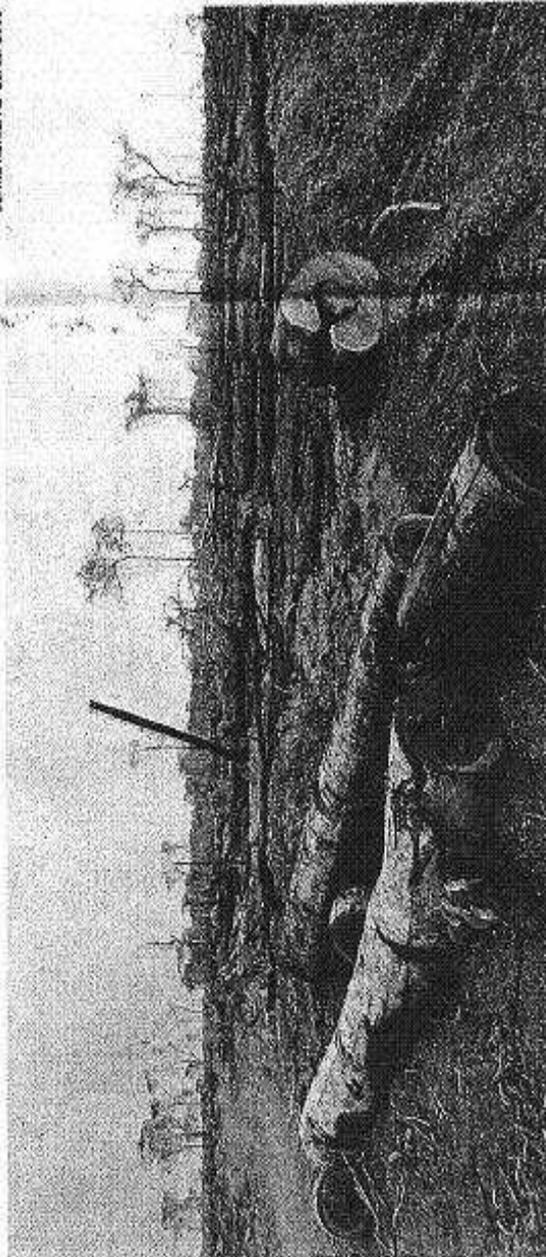
Produção agrícola no Brasil pode cair 25%

A produção agrícola brasileira terá uma queda de 25% caso se concretize a previsão do IPCC de aumento da temperatura. Hilton Pinheiro, da Unicaamp, prevê perdas de 60% na cultura de café e 39% na de soja. A pecuária também deve ser prejudicada, com queda na produção de leite, aumento de abortos em vacas e produção de ovos sem casca.

Lobby brasileiro reduz influência de queimadas

Delegação conseguiu deixar em 15% os parâmetros de participação da prática na emissão de CO₂; Amazônia foi tema mais debatido no painel

JOHN RORIZ/AE-35/10/2005



Brasil não está preparado, diz Marina Silva

Para ministra, países pobres serão os mais afetados pelo efeito estufa

Lígia Formenti
BRASÍLIA

O Brasil não está preparado para enfrentar os efeitos do aquecimento global previsto para os próximos anos, admitiu a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. "Nenhum país está. O que é dramático é justamente isso", comentou ontem, ao comentar o relatório do IPCC. O aumento da temperatura provocaria grandes estragos no País.

Apreensão se justifica. O pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) José Antônio Marengo, um dos cientistas que participaram do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), estima que até o fim do século a temperatura na Amazônia aumente 8 °C, enquanto a média mundial - 3 °C a mais que a média mundial. E a região Sudeste registraria aumento mé-

tes. O que pretendíamos fazer com cultura agora terá de ser a toque de caixa", afirmou.

Pelas projeções iniciais do estudo, desenvolvido numa parceria com Universidade Estadual de Campinas e Inpe e com base nos dados de 2001, o aumento da temperatura global atingiria a produção das principais commodities brasileiras: soja e café. Num cenário mais pessimista, o aumento da temperatura levaria à redução de 70% da produtividade de soja. O café ficaria restrito a áreas menos quentes.

O arroz, sofreria queda de produtividade de 30% e o milho, 50%. Em suma, o resultado seria prejudicial ao econômico e fome.

Algumas pistas para enfrentar o aumento do calor já foram dadas. Entre elas, o desenvolvimento de uma segunda geração de sementes transgênicas, mais resistentes ao stress do clima.

Parte da Amazônia seria dizimada pelo calor, mesmo sem desmatamento

ria dizimados pelo calor, mesmo se o desmatamento fosse interrompido. Com isso, espécies seriam extintas. O semi-árido do Nordeste se transformaria em semi-árido. No Sudeste, haveria aumento de chuvas, grande circulação de ventos, veranicos e maior propensão a desastres naturais.

Regiões costeiras estariam vulneráveis ao aumento do nível do mar, sobretudo Recife, Fortaleza, a Foz do Amazonas e a Ilha de Marajó. "Com aquecimento global, não haverá refúgios climáticos. Todos vão sofrer".

Cientistas brasileiros que há anos se debatem sobre o tema preocupam-se com a rapidez com que o processo vem se intensificando. "Cenários que previamos para os próximos 15 anos podem se concretizar em 2, 3", afirma o pesquisador da Embrapa Ebrar do Assed, co-autor de um estudo sobre os efeitos do aquecimento na agricultura brasileira. Antecipa, um dia antes da divulgação do relatório, ele e integrantes de uma rede de 30 laboratórios de pesquisa fizeram um resumo para tornar mais ágeis os estudos e propostas de solução. "As providências na agricultura são urgentes estudos sobre o problema."

es de espécies do cerrado, para identificar os genes responsáveis pela maior resistência ao clima. Outras medidas indispensáveis seriam a adoção de práticas para reduzir a erosão e a inclusão de culturas que auxiliassem o sequestramento do carbono. O plantio, por exemplo, de eucalipto ou milho em áreas contíguas a pastos, tendê com cultura de feijão. "Com isso, faríamos associação de culturas economicamente importantes com outras importantes para evitar o aquecimento."

Todos são unânimes em afirmar também que o combate ao desmatamento é tarefa número um a ser perseguida no País. "Consequimos reduzir em 52% o desmatamento e, com isso, evitamos nos últimos dois anos a emissão de 430 milhões de toneladas de gás carbônico na atmosfera", afirmou Marina. O Ministério do Meio Ambiente encaminhou sete estudos sobre o problema.

Desmatamento - Derrubada de árvores em Santarém em Araguaia (PA); destruição das florestas representa 15% do aquecimento global

intensa em regiões isoladas do planeta, como o Ártico, onde a temperatura média deve se elevar entre 6°C e 7°C.

Os cientistas ainda não ariscam prever o tamanho da área de floresta úmida que será reduzida pelo aquecimento - informação atrelada à variação do índice de chuvas. "O aquecimento trará alterações dramáticas para o sistema. A sustentabilidade de uma floresta tropical úmida será muito provavelmente reduzida", analisa Artaxo.

Outro previsível impacto será a redução do índice de precipitação em até 20% nos meses de junho, julho e agosto - época de seca no Centro, Nordeste e Norte do País. Embora o relatório sobre transformações climáticas regionais tenha citado o Brasil, o país não foi alvo de análises no evento. Os estudiosos evitaram referir-se a regiões pela divisão política.

tenderá à extinção, cedendo lugar a uma savana semelhante ao cerrado do Centro-Oeste. O aumento da temperatura na floresta será de até dois graus superior ao crescimento global médio, de 3°C. A variação não será provocada apenas por desmatamento ou as queimadas, mas pelo consumo de combustíveis fósseis, principal agente da concentração de dióxido de carbono na atmosfera.

As informações constam do capítulo II, sobre mudanças climáticas regionais, do texto de 2,5 mil páginas que originou o *Resumo para os Formuladores de Políticas*, divulgado ontem na sede da Unesco.

Entre outros fatores, o aquecimento mais elevado na Amazônia se deve à queda da fixação de carbono pela floresta, que, por sua vez, também causará mais aquecimento, em um efeito vicioso. Segundo pesquisas, a transformação climática no Norte do Brasil só será mais

ria Mundial são fletinha perto disso. E não existe um órgão para tomar decisões desse âmbito, nem a ONU.

Alguns pedem para fortalecer alguns termos e outros, para amenizar. Porém, não há um único governo no mundo que recuse o relatório.

Como o IPCC rebata as críticas de que não traz dados seguros? O IPCC sempre vai trabalhar com um grau de incerteza. É inerente ao processo científico. Mas hoje a maior parte dos governos concorda que nossa ciência é sólida o suficiente para que medidas sejam tomadas com base nesses dados.

Entrevista

Paulo Artaxo, físico brasileiro, integrante do IPCC

'Guerras mundiais são fichtinha perto disso'

Paulo Artaxo, físico brasileiro, integrante do IPCC. O relatório é mais pessimista.

Então a Terra está condenada? Não, não é o fim do mundo. Porém, teremos um clima complicado, entre 100 e 500 anos para a frente. A temperatura será mais alta; os eventos extremos, mais comuns; a agricultura terá de se adaptar; e a questão da água vai se agravar. Haverá o deslocamento de milhões de pessoas. O mundo vai se estabilizar num patamar mais quente, um ambiente mais insípido. A sobrevivência será mais difícil.

Qual será o impacto para o homem? Na história, nunca se chegou nem perto de um problema desta envergadura. A 1ª e a 2ª Guer-

Para anunciar nos classificados do Estadão, ligue:

3855-2001

0800-055-2001

classificados ESTADÃO

0800-055-2001

ESTADÃO

classificados

ESTADÃO

classificados

ESTADÃO

A negociação brasileira não interferiu na margem de variação adotada no relatório final. Mas garantiu que o painel estabelecesse em cerca de 15% a redução da destruição florestal na elevação do nível de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera, enquanto a queima de combustíveis fósseis aparecesse como responsável pelos demais 85% das emissões de CO₂.

Em 2002, data-base do único inventário de emissões que o País divulgou, o Brasil havia emitido 776 milhões de toneladas de dióxido de carbono, 86 por mudanças no uso da terra.

SAVANA NA AMAZÔNIA
A região amazônica foi o principal tema relativo ao Brasil no painel de Paris. O quadro não é estimulante: a temperatura média no Norte, entre 2090 e 2100 será até 5°C superior ao índice médio histórico. Se concretizadas a alteração climática, a Amazônia tal como é conhecida hoje

preciso reduzir os 10% a 20% a importância das queimadas e do desmatamento no aquecimento global. Mas ainda mais prioritário é reduzir a queima de combustíveis, que representam de 80% a 90% do problema. Foi uma posição vista como bastante razoável", disse Paulo Artaxo, da Universidade de São Paulo e integrante do IPCC.

O lobby dos delegados do governo brasileiro funcionou no Painel Inter-Governamental de Mudanças Climáticas (IPCC). O País conseguiu diminuir os parâmetros que determinam a influência do desmatamento e das queimadas no total de dióxido de carbono emitido por ação humana. Esta é a principal contribuição do Brasil ao efeito estufa, que o coloca entre os principais emissores do mundo.

"A posição do Brasil era: é preciso reduzir os 10% a 20% a importância das queimadas e do desmatamento no aquecimento global. Mas ainda mais prioritário é reduzir a queima de combustíveis, que representam de 80% a 90% do problema. Foi uma posição vista como bastante razoável", disse Paulo Artaxo, da Universidade de São Paulo e integrante do IPCC.

Paulo Artaxo, físico brasileiro, integrante do IPCC

ECONOMIA & NEGÓCIOS

ANDRÉ DUŠEK/AE - 30/11/2006



Sem interferência
Para Mantega, o BC atua com total independência
O PÁG. B6

EPITÁCIO PESSOA/AE - 11/1/2007



Desconfiança
Empresários acham que concessões de estradas não saem
O PÁG. B10

VIDAL CAVALCANTE/AE - 18/1/2005



Desoneração ajuda
Computador tem salto de 46% nas vendas em 2006
O PÁG. B14

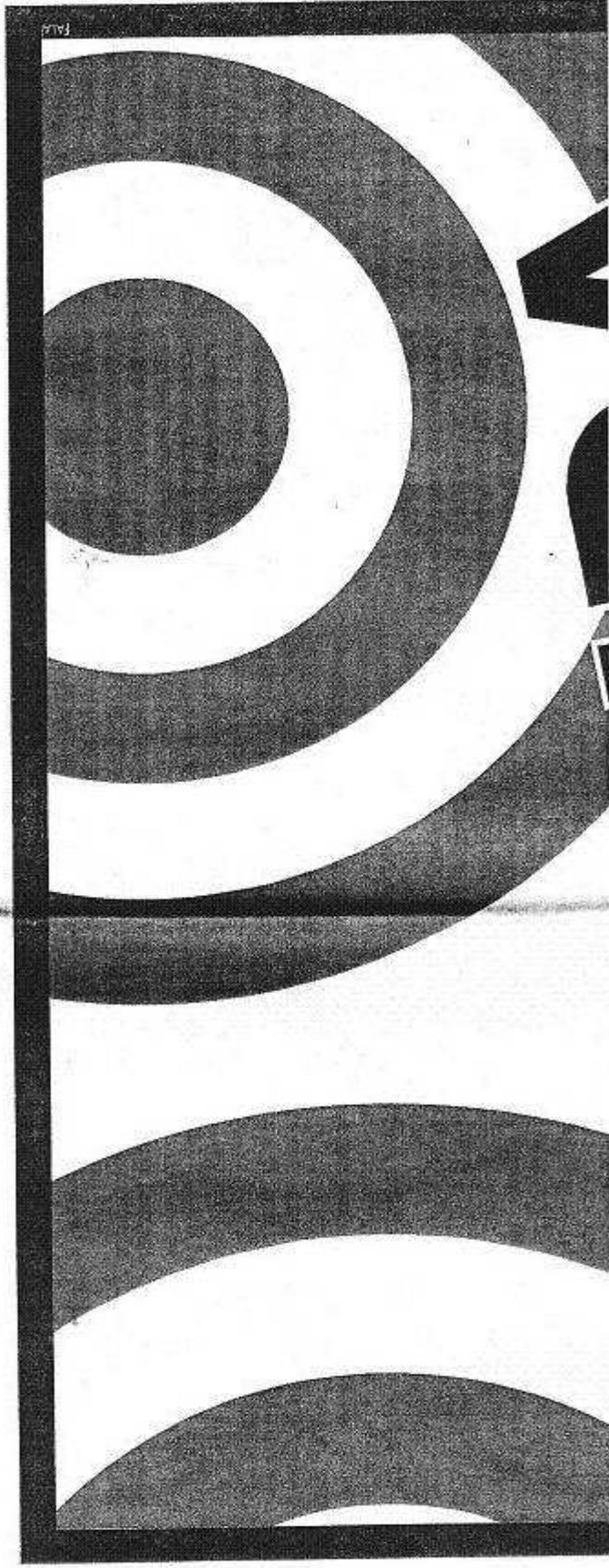
INFRA-ESTRUTURA

Crescimento depende de energia suja

Renée Pereira

Com dificuldades para ampliar a oferta de energia no País, o governo encontrou nas termoeletricas uma forma de garantir o abastecimento da população e escapar de uma nova crise. Para isso, porém, deixou de lado o critério de energia menos poluente e abriu espaço para usinas movidas a combustíveis fósseis, como óleo diesel, carvão e gás natural, que aumentam o efeito estufa - conhecidas como "energia suja". A prioridade às térmicas ignora os alertas pessimistas sobre o futuro ambiental do planeta divulgados ontem na conferência "Cidadãos da Terra", em Paris.

De acordo com dados



em juros
sem juros

**APROVEITE
ÚLTIMOS DIAS**

**troca de
coleção
anual da
etna**

móveis presentes tapetes e cortinas iluminação cama, mesa e banho utilidades

VENHA CONHECER A NOVA LOJA ETNA MARGINAL TIETÊ, 2.000 SAÍDA PONTE TATUAPÉ

sac 0800 702 8012 • www.etna.com.br

etna

dos poluentes. Segundo a EPE, só em 2009 está prevista a entrada em operação de 18 termoeletricas com potência instalada de 1.993,6 MW. O avanço das termoeletricas não deve parar por aqui. A expectativa é que elas entrem em operação no próximo leilão de energia, em maio. De acordo com Tolmasquin, até 26 de janeiro, cerca de 16 mil MW haviam sido inscritos na EPE para participar da disputa.

Desses, 86% referem-se a usinas térmicas; 11%, a hidrelétricas; e 3%, a pequenas centrais hidrelétricas. Isso não significa, porém, que todas as usinas vão participar do leilão, pois a habilitação dos empreendimentos dependerá do preço da energia.

"Está claro que a geração a óleo tem espaço no novo modelo", diz Marco Antônio Veloso, diretor-executivo da Associação Brasileira de Geração Flexível (Abragef), que reúne as usinas emergenciais contratadas no racionalmente, em 2001, que deram origem ao seguro-apagão. Hoje, quase todas têm contrato de venda de energia. Para ele, qualquer usina que queima combustível é poluente, inclusive as que queimam bagaço de cana.

Mas, na opinião do secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo José Goldemberg, o Brasil está na contramão da história, já que o mundo procura alternativas para diminuir a participação de fontes poluentes na matriz energética. Ele acredita que o aumento de térmicas decorre especialmente da dificuldade para conseguir licenças ambientais de hidrelétricas. "As soluções passam pela compensação ambiental bem feitas."

Grande parte dos projetos hidrelétricos que serão licitados nos próximos anos estão no Norte do País, onde os pro-

O ESTADO DE S. PAULO

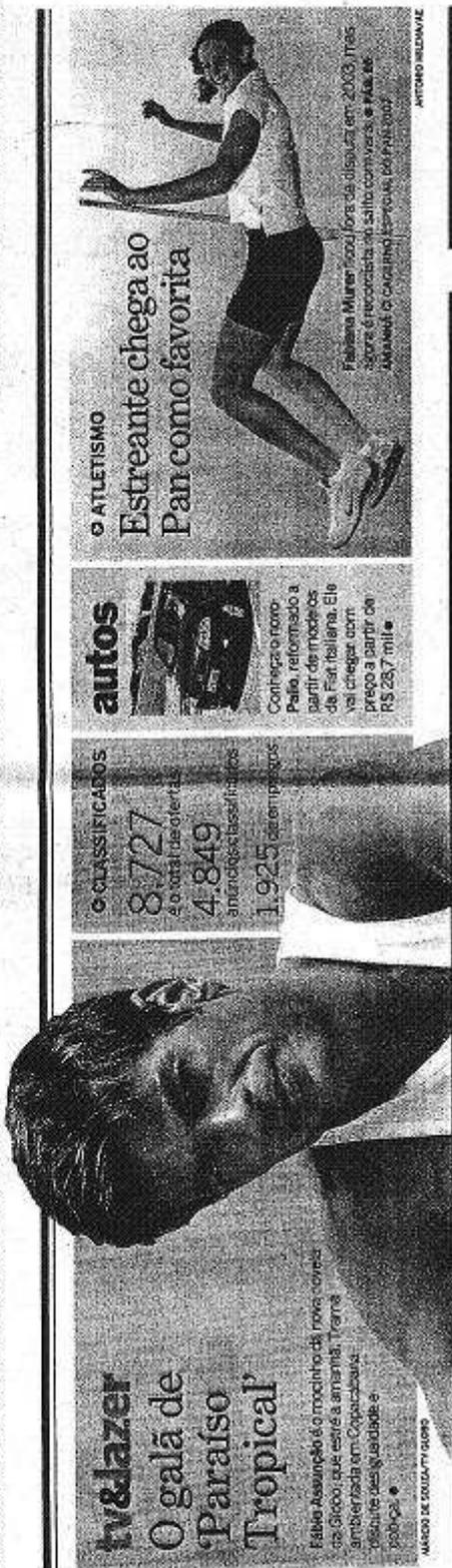
Edição das
21h

JULIO MESQUITA
(11) 4981-4927
DIRETOR
ROY MESQUITA

DOMINGO

SP, R.J, MG, PR e SC: R\$ 4,00. Demais Estados: ver tabela na página A2.

4 de março de 2007 - ANO 128, Nº 4140 www.estado.com.br



tv&lazer
O galã de
'Paraíso
Tropical'

É a Associação do milhão de nova-orientados brasileiros que está a amarriar. Terra ambientada em Copacabana, resplandece de luz e cor de pôquer.

MARCO DE SOLIDARIEDADE

O CLASSIFICADOS

8.727
de inscritos em 2007

4.849
anunciados classificados

1.925
de empregos

autos

Conheça o novo Palio, reformado a partir de modelos da Fiat italiana. Ele vai chegar com preço a partir de R\$ 28,7 mil e

O ATLETISMO

Estreante chega ao Pan como favorita

Fabiana Muran ficou fora da disputa em 2003, mas sempre é recordista no salto com vara. e P&A, 10

ANAMÉI, 15 (Copa) e P&A, 10 (P&A) 2007

ANTONIO BELINZANI

Brasil terá uma nova usina de álcool por mês até 2012

Nesse prazo, investidores brasileiros e estrangeiros vão aplicar US\$ 14,6 bilhões

O Brasil vai ganhar em média uma usina de álcool e açúcar por mês nos próximos seis anos. As 306 unidades atuais devem chegar a 409 até o final da outra década, segundo o setor. Além disso, investidores brasileiros e estrangeiros, com tradição no setor, vão aplicar US\$ 14,6 bilhões. Há ainda 180 consultas em andamento, tanto para construção como para ampliação de usinas. "Nem todas essas consultas vão evoluir para um projeto",

FRASE
Vinoth Khosla
Megaempreendedor
"Precisamos desesperadamente de diversificação de combustíveis"

de concreto, mas a quantidade de sondagens é bem a direção do "interesse", diz José Luiz Olivério, vice-presidente de operações da Dedini S.A., que detém 50% das vendas de equipa-

mento para usinas. Para Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e membro da Comissão Hemisférica de Bioenergia, esta será o século da energia energética, "e o Brasil tem de estar preparado para isso". Cerca de 40 países de todos os continentes já aderiram ou estão em fase de aderir a misturas de etanol à gasolina, em porcentagem que varia de 2% a 10%. No Brasil este é de 25%. e P&A, 14

A B1 E CADEIRO ALIAS

Acordo Bush-Lula sai do papel

Apresentada em 2003 pelo presidente Lula ao presidente americano, George W. Bush, a proposta de cooperação na área de biocombustíveis ficou adormecida em alguma gaveta da Casa Branca. Agora, foi acordado de batalha. Lula e Bush assinam sexta-feira acordo so-

bre esse tema, no que está sendo tratado como renovação das relações entre os dois países. A parceria permitirá ao Brasil chegar aos EUA um mercado consumidor permanente de biocombustível e derrubar gradualmente as tarifas nessa proteção-díssimo setor. e P&A, 14

Corrida pelos fundos de alto risco ampliou a crise das bolsas

O tombo global das bolsas de valores ocorreu num momento em que os investidores estavam expostos a riscos elevados. Com juros em queda, os fundos multimercado, de alta rentabilidade, vinham sendo a sensação dos investimentos, o que acabou potencializando a turbulência. Estima-se que a queda das bolsas, na semana passada, tenha tido US\$ 1,5 trilhão em valor de mercado de empresas no mundo todo. e P&A, 14

MERCADO GLOBAL
US\$ 1,5 trilhão
foi o preço de valor das empresas

A sessão anual da Assembleia Nacional do Povo, o Parlamento chinês, começa amanhã sob expectativa da comunidade internacional. Podem ser revistos o direito à propriedade e o fim de privilégios fiscais a empresas estrangeiras. Especulações de que haverá negociações para desacelerar a economia chinesa contribuíram para a instabilidade dos mercados mundiais. • PÁGS. A21 E A23



CULTURA

A Inspiração bíblica de Faulkner

• Luz em Agosto, com nova tradução, revela crença cristã do escritor. • PÁG. A2

Sociedade

Curso ensina a falar sobre a morte

• Tema é assunto proibido até mesmo entre médicos e pacientes. • PÁGS. A21 E A23

Religião
As artesãs de pilulas de frei Galvão

• Beatas de Guaratinguetá fazem 90 mil papelinhos 'malagresos' por mês. • PÁG. A20



ILHABELA

Paraíso fechado para o turismo de massa

Para combater os congestionamentos e a poluição, o prefeito da Ilhabela quer restringir a entrada de veículos. O número será de 10 mil para o ano inteiro, a partir de fevereiro. • PÁGS. C12 E C13

LEITORES

FERNANDO HENRIQUE

Uma Cúpula Mundial do Clima

Nenhuma questão é mais desafiadora e mais abrangente que a do meio ambiente. • PÁG. A2

HENRY KISSINGER

Diplomacia para o Iraque é vital

É tempo de se preparar com eficiência para definir o desfecho político da guerra. • PÁG. A18

MARIO VARGAS LLOSA

Os ossos do mito Che Guevara

Jornalistas afirmam: ossos que repousam num mausoléu em Cuba não são de Che. • PÁG. A17

FUTEBOL

Um dia de decisão para Corinthians e Palmeiras

O Campeonato Paulista acaba em maio, mas para Corinthians e Palmeiras a decisão é hoje, às 16 horas, no Morumbi. As vitórias sobre Piratininga e São Caetano, respectivamente, deram aos dois times motivação para o clássico. Quem perder ficará quase sem chance de lutar por uma vaga na semifinal. • PÁG. E1

GRANDES TEMAS

Lula defende veto a greves em setores essenciais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu ontem a proibição de greves nos setores essenciais do serviço público. Na Guiana, onde participou de encontro do Grupo do Rio, Lula disse que no Brasil há abusos desse tipo de protesto e afirmou que só um governo de ex-sindicalistas tem autoridade para estabelecer limites. O governo enviará ao Congresso projeto que proíba paralisações no setor público. • PÁG. B9

GRANDES TEMAS

Financiando reforma agrária

A administração Lula destinou, via Medida Provisória, R\$ 20 milhões "com o propósito de prestar assis-

ALÍAS
A chegada de um novo feminismo

O movimento que marca o século 20 precisa acordar para novos desafios, diz a historiadora francesa Michelle Perrot. Entre eles, resolver a disputa entre a violência cotidiana e a doméstica. •

feminino

Mulheres de quatro décadas comemoram o Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março. •



TEMPO 158 páginas

Tragam: 347,859

| | | | | | | |
|---|------------|----|------------|----|-------------------|----|
| A | 1º Caderno | 24 | E Esportes | 6 | Da Aulas | 14 |
| B | Economia | 10 | E Feminino | 20 | Da Empregos | 14 |
| C | Ciências | 8 | J Alta | 8 | Cl Imóveis | 6 |
| D | Cultura | 16 | T Trabalho | 24 | Co. Operativistas | 8 |

TEMPO

Massa de ar quente mantém o tempo firme em todo o Estado. • PÁG. A2

NA CAPITAL 17°M, 33°MAX.

BOLEAR

| | | |
|-----------|-------|-------|
| Comercial | 2.130 | 2.132 |
| Turismo | 2.095 | 2.140 |
| Parque | 2.190 | 2.290 |

Cotação de arrozes

| | |
|------------|---------|
| Poupartier | 0,5656% |
|------------|---------|

BOLEAR

| | | |
|-----------|-------|-------|
| Comercial | 2.130 | 2.132 |
| Turismo | 2.095 | 2.140 |
| Parque | 2.190 | 2.290 |

Cotação de arrozes

| | |
|------------|---------|
| Poupartier | 0,5656% |
|------------|---------|

NACIONAL

PT insiste em pôr Marta no governo e atropela aliados
Ex-prefeita contraria Lula e sua intenção de assumir Cidões; já fez PP ameaçar rebelião @PÁG. A10

DIPLOMACIA

Bush aposta em agroenergia para se aproximar mais do Brasil

- BNDES tem **R\$ 10 bilhões** para financiar instalação de **novas usinas** e elevar a produção a **30 bilhões de litros**
- Acordo cria **chance para George Bush** se redimir do descalço pela **América Latina** nos últimos seis anos
- Biocombustível **não tomará lugar do petróleo**, mas poderá virar commodity e movimentar até **US\$ 1 trilhão**

Ao formalizarem, na sexta-feira, em São Paulo, a colaboração entre Brasil e Estados Unidos para a produção de etanol, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e George W. Bush começam um esforço conjunto por uma safra energética mais barata, que aumente as exportações brasileiras e diminua a dependência americana de petróleo.

Essa parceria nasce no momento em que muitos projetos já estão em andamento - seja no Brasil, onde usineiros sonham construir mais de 70 usinas nos próximos seis anos, ao custo de US\$ 14,6 bi-

lhões, ou em universidades americanas, onde se pesquisam outras formas de biocombustível à base de matérias-primas baratas, como a celulose do milho, grama e madeira. Otimista com esse cenário, Bush - que em seguida visitará Uruguai, Colômbia, Guatemala e México - quer levar a idéia a países da América Central e do Caribe.

Bem-sucedido no Brasil, onde responde por 45% do consumo total, o biocombustível alcança hoje cerca de 40 países do mundo, mas está longe de conquistar a Europa, que projeta, até 2020, uma

modesta presença de 10% de etanol na gasolina. Ainda assim, americanos como o megaempreendedor Vinod Khosla, criador da Sun Microsystems, acreditam que a nova commodity "vai movimentar mais de US\$ 1 trilhão nos próximos 30 anos".

Para os EUA, o acordo da sexta-feira e os contatos nos outros quatro países são uma grande chance para se redimir do abandono da América Latina durante seis anos. Mas em Brasília o chanceler Celso Amorim avisa: essa cooperação não vai alterar as prioridades Sul-Sul da diplomacia brasileira. ●

País construirá uma usina por

Total deve saltar de 336 unidades para 409, com investimentos previstos de US\$ 14,6 bilhões no período

Agnaldo Brito

O Brasil vai ganhar em média uma usina de álcool e açúcar por mês nos próximos seis anos. Hoje com 286 unidades, deve chegar a 409 até o final da safra 2012/2013. Para erguer tudo isso, investidores brasileiros e estrangeiros, com tradição ou não no setor, vão aplicar US\$ 14,6 bilhões no período.

Esses são empreendimentos firmes. O levantamento da União, associação dos usineiros, bases-se na contabilidade de usinas em construção e nas quais que já iniciaram os investimentos agrícolas, como a formação das primeiras áreas de cana e a produção de muidas.

Fora as 78 usinas confirmadas, há hoje no Brasil 189 consultas em andamento, tanto para construção como para ampliação de unidades. É o que informa a Dedin S.A. Indústrias de Base, que detém 50% das vendas de equipamento para usinas de açúcar e álcool, e que atribui a marca do R\$ 1 bilhão de receitas no ano passado.

"Nem todas essas consultas vão evoluir para um projeto concreto, mas a quantidade de sondagens dá bem a dimensão do interesse", diz José Luiz Olivério, vice-presidente de operações da Dedin. Quarenta por cento das consultas são de empresas estrangeiras, entre as

RESUME

Sérgio Thompson-Flores Presidente da Infinity Bio-Energy

"O milho dos EUA não é a melhor matéria-prima para produção de etanol. E, se hoje é viável, isso ocorre devido aos subsídios. Acho que no momento em que o etanol se tornar um produto mundial, esse aspecto que só o Brasil tem será determinante para o retorno dos empreendimentos"

José Luiz Olivério Vice-presidente de operações da Dedin

"Nem todas essas consultas vão evoluir para um projeto concreto, mas a quantidade de sondagens dá bem a dimensão do interesse"

ros que pretendem estar perto da oferta.

Uma boa medida do tamanho da aposta no etanol é a Infinity Bio-Energy. Criada há pouco mais de um ano, com capital de US\$ 350 milhões, ela comprovou no ano passado três usinas no Brasil, com capacidade para moer 8 milhões de toneladas de cana. Investimento de R\$ 120 milhões deverá elevar a capacidade dessas unidades a 5,5 milhões de toneladas na safra 2008/2009.

Mas essa é a parte menor do plano. A empresa pretende construir seis usinas novas em Mato Grosso (onde já comprou área de 4 mil hectares para a formação de um megacanal), no Espírito Santo e na Bahia. Além disso, negocia a aquisição de usinas já existentes em Minas Gerais e na Bahia. O investimento supera US\$ 1 bilhão, capital que a Infinity pretende obter com operações em bolsa estrangeira ou com empréstimos no mercado financeiro.

Cumprido o plano, a empre-

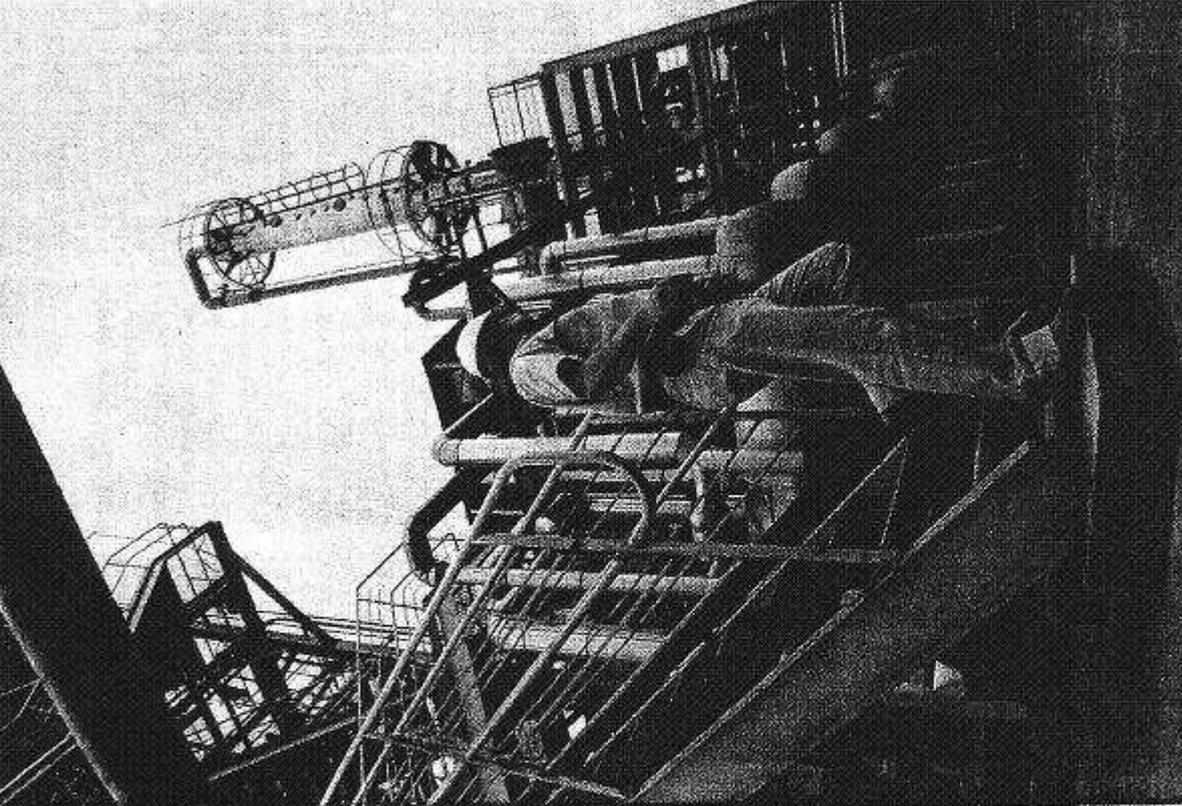
sa terá capacidade para processar 16 milhões de toneladas de cana. Cerca de 70% dessa matéria-prima vai virar álcool para exportação. A aposta se baseia na competitividade do produto brasileiro.

"O milho dos EUA não é a melhor matéria-prima para produção de etanol", diz Sérgio Thompson-Flores, presidente do grupo. "E, se hoje é viável, isso ocorre devido aos subsídios. Acho que no momento em que o etanol se tornar um produto mundial, esse aspecto que só o Brasil tem (produção de álcool em larga escala a partir da cana) será determinante para o retorno dos empreendimentos."

Farece ser a crença que carrega boa parte de quem vem aqui investir em usinas de álcool, e que eleva a disputa por ativos no Brasil. A própria Infinity tentou comprar quatro subsidiárias do Grupo Tavares de Melo. A francesa Louis Dreyfus, que tinha três usinas, brevemente a oferta da Infinity e ficou com os ativos. O banco de investimento WestLB, coordenador da oferta da Infinity, corre atrás de projetos em todo o País.

Segundo Angélica Wiegand, vice-presidente-executiva de operações estruturadas do banco, o "apetite" do setor financeiro para financiar operações desse tipo no Brasil é "enorme". O banco estrutura cinco operações de compra de usinas ou de construção no País.

A Clean Energy Brazil (CEB), empresa criada para operar no mercado sucroalcooleiro brasileiro, obteve no fim do ano passado o equivalente a mais de R\$ 400 milhões, numa oferta pública na Bolsa de Londres. A empresa negocia a compra de 49% das ações do grupo paranaense Usaciga. A Etanale, do empresário do ramo imobiliário Aurore Luiz de Cas-



NOVO ALJO - Banco de investimento explica que "apetite" para financiar operações no Brasil é enorme

tro, já anunciou parcerias para projetos, num total de US\$ 4,2 bilhões, para a construção de usinas em Estados sem tradição na produção de etanol, como o Tocantins.

É difícil ainda avaliar quais planos são de fato economicamente viáveis, mas a febre é instalada. E a explicação é simples: "Claro que depende de cada projeto, mas as expectativas são de

que o retorno sobre o capital não é menor do que 20%", avalia Luiz Eduardo Costa, sócio da Brasijpar, consultoria especializada em fusões e aquisições no setor de açúcar e álcool. ■

DIPLOMACIA

BNDES tem R\$ 10 bilhões para financiar setor

Restante do investimento para 100 usinas deve vir da iniciativa privada e bancos de fomento

Alberto Komatsu
RIO

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) está decidido a liderar o processo de expansão de usinas de álcool, com financiamento de até R\$ 10 bilhões do montante necessário para a instalação das novas unidades de produção. O restante dos recursos deverá vir da iniciativa privada nacional e internacional,

além de bancos regionais de fomento, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB) e o Japan Bank for International Cooperation (JBIC).

A velocidade desse movimento começa a ser sentida pelos fabricantes de bens de capital, que têm levado pelo menos um ano e meio para fazer entregas de equipamentos, contam especialistas. O BNDES, por sua vez, tem em carteira 90 projetos em análise ou execução. A maior parte

das usinas em operação está concentrada no Estado de São Paulo, mas o objetivo é ampliar o parque produtivo para Minas e Estados do Centro-Oeste e Nordeste.

Segundo o consultor Maurício Biagi Filho, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, com a expansão da demanda interna de etanol em torno de 10% ao ano, será preciso produzir 30 bilhões de litros de etanol até 2012. No ano passado, foram 17,4 bilhões de

litros.

O lote de novas usinas deverá adicionar 3 bilhões de litros por ano à produção de etanol. O plano do BNDES não se restringirá ao agente financeiro. Ele já tem participação acionária de até 30% - (até máxima em suas associações - em alguns projetos para impulsionar a expansão do setor. Com isso, vislumbra o lançamento de ações em Bolsa de novas empresas, que serão criadas ainda este ano.

O objetivo é estimular a formação de um novo bloco no mercado de capitais: o das companhias com planos de negócios rentáveis de etanol, também exportado para países que estão aumentando sua mistura com a gasolina, como EUA, Japão e China. Em 2006, o País exportou 3,4 bilhões de litros do combustível.

"O banco acha que pode se associar à rentabilidade do projeto. E, quando entra de sócio, não é empréstimo. O retorno é no lu-

cro", afirma o assessor da presidência do BNDES, Carlos Gastaldoni. Ele diz que o banco entregou na visita do presidente americano George W. Bush, que chega na quinta-feira ao País, uma oportunidade de discutir a importância de o combustível se tornar uma commodity - matéria-prima comercializada em larga escala - internacional. Os projetos de etanol ocupam a lista de prioridades na pauta de Bush, em sua passagem pelo Brasil.

O presidente do BNDES, Demian Flores, diz que o banco não quer competir no mercado de etanol, mas licenciar, como acionista minoritário, os investimentos no setor. "Quanto mais empresas do setor se capacitarem a abrir capital, maior e melhor será o nosso mercado.",

Entrevista

Vinod Khosla, megaempreendedor

'Commodity vai girar US\$ 1 trilhão'

Lobista do etanol nos EUA diz que Brasil ajudará a construir mercado de biocombustíveis nos próximos 30 anos

Patrícia Campos Mello
CORRESPONDENTE
WASHINGTON

O megaempreendedor do Vale do Silício Vinod Khosla, um dos fundadores da Sun Microsystems e o mais influente lobista do etanol nos Estados Unidos, vê um futuro brilhante para a cooperação entre Brasil

para neste sentido, já que eles também ajudam a resolver o aquecimento global.

O que precisa ser feito para o mercado de etanol deslanchar? Em primeiro lugar, é preciso criar padrões para os combustíveis. Isso, juntamente com o mercado regional, vai aumentar o nível de investimentos tanto no Brasil como nos EUA. Hoje em dia, a percepção nos EUA é de que o etanol é um combustível apenas misturado na gasolina, em pequenas quantidades. Com mais fontes de fornecimento, o mercado

melhor opção. Acreditado que o etanol brasileiro ajudará a formar o mercado de E85 nos EUA se as tarifas forem eliminadas. Os EUA terão recursos para satisfazer sua demanda com etanol etílico, mas o Brasil será um fornecedor mundial essencial, principalmente para a Europa, que não possui terras adequadas.

O sr. já esteve no Brasil. Qual é a perspectiva da parceria entre Brasil e Estados Unidos? A tecnologia americana, a viabilidade, a adoção de pa-

ATÉ 90%
DE DESCONTO

MEGA
PROMO

APENAS
NEST

**DORA
KRAMER**

dora.kramer@grupoestadao.com.br

De olho na vizinhança

Por mais que a expansão da produção de etanol como fonte de energia alternativa ao petróleo e, por consequência, a possibilidade de abertura de novas parcerias comerciais com os Estados Unidos estejam no topo das expectativas, a visita do presidente George W. Bush ao Brasil e outros países da América Latina na semana que vem tem caráter essencialmente político.

Na visão de dois ex-ministros das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia e Celso Lafer, o interesse principal do governo Bush no momento é ver o que pode fazer para reduzir o anti-americanismo crescente na região.

Ambos concordam que o fato de a preservação ambiental e a busca por fontes de energia alternativas ao petróleo estarem na ordem do dia no mundo cria um excelente "gancho" para a retomada da agenda latino-americana, abandonada pelos Estados Unidos nos últimos anos e importante para o governo falar ao público interno hispânico, um eleitorado de muito peso.

A pauta comercial serve também para evitar quaisquer ilações de subserviência política.

Mas, na substância, Lafer e Lampreia acreditam que o objetivo central de Bush seja o de se aproximar de governantes que funcionem como contraponto ao crescimento de lideranças francamente hostis ao seu país na região: Hugo Chávez (Venezuela) e seus discípulos da Bolívia, do Equador e da Nicarágua.

"O fenômeno mais novo, e preocupante para os americanos na América Latina, é a emergência de Chávez e o aparecimento de seguidores como Evo Morales (Bolívia), Rafael Correa (Equador) e Daniel Ortega (Nicarágua). Quando vem ao Brasil e vai ao Uruguai, Bush busca valorizar os presidentes Luiz Inácio da Silva e Tabaré Vázquez, mas Lula em particular, na condição de interlocutores mais modernos e moderados", diz o embaixador Luiz Felipe Lampreia.

Na opinião dele, pode ser até que o governo americano alimente a idéia de que Lula

DIPLOMACIA

Comissão planeja pólo de agroenergia no Brasil

"Idéia é atender à nova ordem mundial", avisa ex-ministro da Agricultura

americano), é dar força à iniciativa privada num projeto integrado de produção e comércio mundial de energia renovável. Participam da reunião o ministro Luiz Fiala, ex-primeiro-ministro e presidente do principal partido do país, o Partido Trabalhista Brasileiro, e o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Luis Alberto Moreno. Um representante da União Europeia deve se juntar em breve.

A idéia é criar uma espécie de Bangalore (poderosa região da Índia que concentra empresas de informática) da agroenergia, com forte apoio de diversos setores, especialmente privados, para produção de commodities, tecnologia e produtos de alto valor agregado. A Escócia Superior de Agricultura Luíz da Siqueira (Essale) e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) participam.

O objetivo da comissão, criada em dezembro, por iniciativa do ex-governador da Flórida Jeb Bush (irmão do presidente

"Não queremos servir a interesses parciais", diz Rodrigues, que hoje dirige os setores de agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e da Fundação Getúlio Vargas. "A idéia, sem falsa modestia, é atender à nova ordem mundial, mais humanista, democrática, que reclama ações cooperativas".

A comissão vai fazer o levantamento das potencialidades de produção, logística e consumo de biocombustíveis no mundo. As opções são diversificadas. O Japão, por exemplo, vem produzindo álcool com matéria de cascas antigas, desmontadas durante a renovação de áreas urbanas. O Porto de Okinawa é facilmente adaptável à importação, estocagem e distribuição de combustíveis para toda a Ásia. O mesmo ocorre em

Barbados, pequeno produtor de cana e forte candidato a distribuidor de etanol no Caribe.

Rodrigues afirma que o esperado crescimento da produção de etanol no Brasil não implicará redução na oferta de alimentos. Hoje, diz, a produção de alimentos se concentra em 82 milhões de hectares e a cana-de-açúcar ocupa 6 milhões - metade virá álcool e metade açúcar.

O País tem 200 milhões de hectares de pastagens e, com o avanço tecnológico, hoje se produz mais boi em menor espaço. Cerca de 90 milhões de hectares são aptos para agricultura, com 29 milhões bons para plantar cana. Além disso, a cana pode elevar a produção de grãos, com a rotação de cultura, diz. B a produção dos atuais 3 milhões de hectares pode dobrar com uso intensivo de tecnologia. ●

COMPARE

Mercado global

Produção e consumo no Brasil e nos principais mercados mundiais de etanol

| | Brasil | EUA |
|--|--------|------|
| Produção (milhões de litros) | 17,4 | 18,3 |
| Consumo (milhões de litros) | 15,6 | 21,1 |
| Projeção para 2010 (bilhões de litros) | 20,2 | 35,7 |
| Projeção para 2015 (bilhões de litros) | 35,7 | 132 |

Consumo pode crescer na Europa e Ásia

João Caminho
CORRESPONDENTE
LONDRES

Encarado até recentemente com ceticismo por governos, empresas e consumidores, o uso do etanol como combustível está se tornando uma peça essencial da política energética e ambiental da União Europeia.

Ibama será dividido em dois para facilitar o PAC

Uma parte do instituto cuidará da preservação; outra, só das licenças ambientais

O governo decidiu dividir em dois o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama); uma parte cuidará do licenciamento ambiental e tudo o que se referir à área; a outra parte tratará das unidades de conservação. A reestruturação virá por Medida Provisória a

ser editada "nos próximos dias", informa João Domingos. O Estado apurou que a Secretaria de Recursos Hídricos vai cuidar também de problemas hídricos urbanos e, além disso, serão criadas duas secretarias: uma de qualidade ambiental e mudanças climáticas

e, outra, que cuidará só do extrativismo. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, tratou da reestruturação ontem com o presidente Lula e disse que irá apresentar hoje as mudanças ao Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). A divisão do Ibama foi decidida depois que o

NÚMERO
R\$ 20 bi é o custo das hidrelétricas no Rio Madeira

tricus no Rio Madeira, em Rondônia. As obras, segundo o Planalto, são fundamentais para alavancar o Programa de Aceleração Econômica (PAC) e evitar os temidos apogios. Lula havia dito que as licenças eram negadas por causa da "proteção de um bagre". • **PÁG. A4**

Mantega para dívidas dos Estados

A repercussão negativa à ideia de aumento das dívidas dos Estados fez o ministro Guido Mantega (Fazenda) admitir que tentará ajudar governadores a trazer nos contratos de renegociação em vigor e na Lei de Responsabilidade Fiscal. A dívida adicional dos Estados poderia ser de R\$ 140 bilhões. Mantega também teme que os governadores diminuam participação no superávit primário. • **PÁG. A8**

Governo prepara medidas contra uso de bebidas

Restrição a anúncios ainda é o desafio

Decreto presidencial deve instituir a Política Nacional sobre o Alcool, com medidas para combater o consumo excessivo de bebidas. Entre as iniciativas previstas, estão a proibição de venda de bebidas ao longo das estradas federais e limitações para que prefeituras

limitem esse tipo de comércio na vizinhança de escolas e hospitais. A imposição de restrições à propaganda de bebidas deverá fazer parte de outro texto - uma resolução que já está pronta, mas cuja adoção ainda depende de discussões dentro do governo. • **PÁG. A16**

EDUCAÇÃO: LULA E A ELITE DO SABER



Serra cria salário mínimo para São Paulo

O governador de São Paulo, José Serra, anuncia hoje a criação do salário mínimo paulista, que será o maior do País. Haverá faixas de piso conforme a atividade profissional, entre R\$ 410,00 e R\$ 490,00 - o piso nacional é de R\$ 380,00. A medida valerá somente para trabalhadores da iniciativa privada. As categorias que já têm piso definido em acordo coletivo estarão fora. O projeto terá de ser aprovado pela Assembleia. • **PÁG. A9**

O Banco Central (BC) com-
prou em março US\$ 8,3 bi-
lhões no mercado de câmbio.
Nos três primeiros meses do
ano já adquiriu o valor recorde
de US\$ 21,9 bilhões. O volume
comprado no primeiro trimes-
tre é maior do que os US\$ 20,5
bilhões que o Brasil tinha em

Recorde em investimento

... O fluxo de investimentos es-
trangeiros diretos (IED) no Bra-
sil disparou em março e ficou
em US\$ 2,778 bilhões, causan-
do surpresa a analistas e ao pró-
prio Banco Central que espera-



... O presidente Lula lança o
Plano de Desenvolvimento da
Educação (PDE). São 47 medi-

Diabete
Insulina inalável
chega em maio



... Catálogo australiano de par-
ticipações lista 9 discos, entre
eles um dos Pharos (p. 60). •

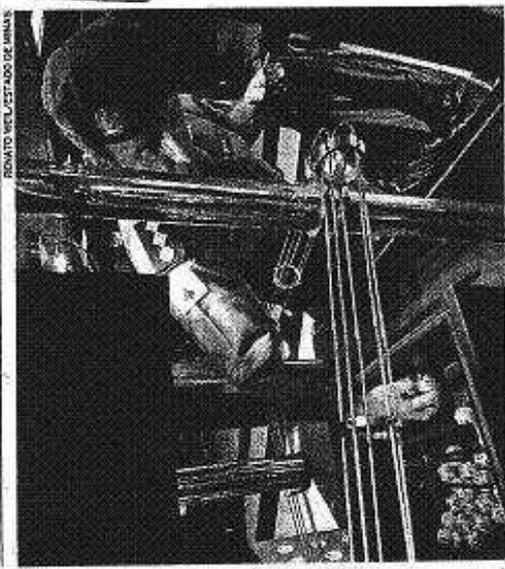
Pedido afastamento de juízes

Suspeitos devem sair até esclarecimento do caso, diz relator

Relator de sindicância aberta
no Conselho Nacional de Justi-
ça, o ministro Venturi Abadía,
do TST, pede que os juízes atin-
gidos pela Operação Hurríca-
ne sejam afastados até o escla-
recimento do caso. "Se eu mes-

Quadrilha mantinha 'disque-magistrado'

... Magistrados usaram telefo-
nes móveis de um escritório de
advocacia apontado como QG
do esquema de venda de senten-



SEM JOGO - PM recolhe material em bingo de Belo Horizonte. • PÁG. 65

O paraíso astral do presidente

... Placote o eleitor: dos 20 partidos
representados no Congresso
Nacional, os dois únicos que têm

... Tratamento com produto,
em pó, deverá custar cerca
de R\$ 400 por mês. • PÁG. 58



... Catálogo australiano de par-
ticipações lista 9 discos, entre
eles um dos Pharos (p. 60). •

Padre Marcelo deve ficar fora de show

Allegação é de que "razões
técnicas" impediram trata-
ção de palcos. • PÁG. 48

... Agrishow começa segun-
da-feira com alta tecnologia
e expectativa de vendas. •

Safra maior anima setor de tratores

entre juízes e fraudadores, mos-
trando como funcionava essa
"central telefônica" aberta para
o acesso ao Judiciário. • PÁG. 63

NOTAS DE PÁGINAS

| | | |
|---|------------|----|
| A | 1º Caderno | 28 |
| B | Economia | 38 |
| C | Cidades | 7 |
| D | Cadernos | 16 |
| E | Esportes | 3 |
| G | Agrícola | 24 |

BOLETO

| COMPRA | VENDA | |
|-----------|-------|---------|
| Comercial | 2.034 | 2.035 |
| Turismo | 1.970 | 2.130 |
| Paralelo | 2.100 | 2.150 |
| Própria | | 0,6455% |

BOLETO

| |
|--|
| Sei e calor em todo o estado. Chove à tarde no sul e no cen- tro-oeste paulista. • PÁG. 62 |
|--|

NA CAPITAL 19h 30min. MAX

... Manual Alceu Affonso Fer-
reira: Lembrems que tam-
bém há bons juizes. • PÁG. 42

NACIONAL

Governo recua e mantém contratos com Estados
Lula agora é ajudar governadores a investir mais, mas sem ampliar limites de endividamento. **o PÁG. A8**

Sem-terra invadem e param porto de Maceió
Ação da CPT provoca longa fila de carnições e carretas com cargas de açúcar e álcool. **o PÁG. A9**

GOVERNO

Lula divide Ibama com aval de Marina para apressar obras

Decisão foi tomada para contornar dificuldades na concessão de licenças ambientais dos projetos do PAC

João Domingos
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai dividir o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em dois. Uma parte do Ibama cuidará do licenciamento ambiental e tudo o que se referir à área. A outra parte tratará das unidades de conservação da natureza. O Estado apurou que na reestruturação — que se dará por uma medida provisória a ser editada "nos próximos dias" — a Secretaria de Recursos Hídricos vai cuidar também de problemas hídricos urbanos e passará a se chamar Secretaria de Recursos Hídricos e Ambientes Urbanos. Será criada uma Secretaria de Qualidade Ambiental e Mudanças Climáticas, além de uma outra para cuidar apenas do extrativismo.

Ontem, no início da noite, em audiência no Palácio do Planalto, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, tratou da reestruturação de sua pasta com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ela disse que iria apresentar as mudanças na reunião do Conselho Nacional do

Santo Antônio, no Rio Madeira, em Rondônia. O PAC prevê investimentos de R\$ 20 bilhões nessas duas usinas, consideradas também muito importantes para evitar um novo apagão elétrico no País, como o que ocorreu em 2001, no governo Fernando Henrique (1995-2002), e impôs à sociedade um esquema de racionamento no consumo de energia.

BACRE

Os projetos do Rio Madeira são encarados no governo como a gota d'água na crise de licenciamento envolvendo o Ibama, Ministério do Meio Ambiente e empresas investidoras. Na quinta-feira passada, o presidente se queixou muito do Ibama durante reunião do Conselho Político. Ele disse que por causa da "proteção de um bagre" licenças ambientais eram negadas. Nesse dia, Lula já sabia que parecer da área técnica do instituto sobre as hidrelétricas do Madeira rejeitava a construção das usinas — o parecer estava concluído desde o dia 30 de março.

ED. FEVEREIRA/AE-4/1/2007



Cobiça do PMDB no DNOCS abre novo conflito com PT

Partido aliado já indicou nome e pressiona Geddel, mas petistas não admitem perder posto de comando

BRASILIA

Uma briga entre o PT e o PMDB por causa da presidência do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS) ameaça a estrutura da coalizão que sustenta a administração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Congresso. O PMDB exige o cargo e já indicou o nome do ex-deputado estadual potiguar Elbas Fernandes para o órgão. O PT, no entanto, não admite abrir mão do DNOCS e quer manter no cargo Eudoro Santana, atual presidente, indicado pelo Diretório Estadual do Ceará.

Por causa dessa briga, o ministro da Integração Nacional,

Geddel Vieira Lima, foi avisado pelos dirigentes do PMDB de que, se mantiver Santana no posto, o partido vai reagir. Geddel respondeu que é ele quem decide a nomeação e o partido não precisa se preocupar.

O PT, no entanto, resolveu recorrer ao presidente Lula para defender o seu protegido. Como a situação não se definiu para nenhum dos lados, os peemedebistas aproveitaram para mandar recados ao Palácio do Planalto, exigindo a nomeação de Fernandes e dos outros indicados para cargos nas estações de segundo escalão. A lista com os nomes foram entregues na semana passada ao ministro das Relações Institucionais,

Walfrido dos Mares Guia.

CRÍTICAS

Como o presidente tem procurado evitar brigas entre os partidos aliados, o assunto deve ser tratado com o presidente da le-

Berzoini foi encarregado por Lula de cuidar do problema

genda, deputado Ricardo Berzoini, que ontem se reuniu com Lula no Palácio do Planalto. Mesmo assim, Lula não se livra de um rosário de queixas dos de-

Mangabeira pedirá desculpa a Lula ao assumir

Discurso de posse como novo ministro será uma revisão das críticas feitas nos últimos 4 anos

Leoncio Nozca

BRASILIA

O professor Roberto Mangabeira Unger passou os últimos quatro anos escrevendo artigos de crítica ao governo e ao presidente Lula, algumas de caráter pessoal. Agora, nomeado ministro da Secretaria de Ações a Longo Prazo, ele se esforça na preparação de um discurso de desculpa que deve ser feito em 4 de maio, na sua posse como 359º ministro deste governo, segundo pessoa próxima do presidente.

Em conversa com Lula por telefone, o professor, que leciona nos Estados Unidos, acertou detalhes do discurso em que fará

uma revisão do pensamento que expôs ao longo do primeiro mandato. Para assessores do governo, ele vai precisar explicar muitos artigos, especialmente aquele em que pediu o impeachment do presidente. Durante a crise política de 2005, Mangabeira acusou o governo de corrupção e disse que o presidente ameaçava a democracia com o "veneno do chibisso".

A assessores e ministros, Lula disse que não guardará mágoas de ninguém nem poderia deixar de atender a um pedido do vice-presidente José Alencar, figura mais importante do PRR, partido de Mangabeira. Foi de Alencar a ideia de trazer para o go-

Artigo mais violento some de site

Em 15 de novembro de 2005, Mangabeira Unger chegou a pedir o impeachment do presidente Lula, no seu mais forte artigo contra o governo, publicado na Folha de S. Paulo, onde escreveu as terças-feiras. Mas esse texto, intitulado "Pôr fim ao governo Lula", foi retirado da lista de "artigos publicados na página 2 da Folha desde 2001" que Mangabeira divulga em seu site (www.law.harvard.edu/anger/). Os artigos de 8 de novembro e de 22 de novembro de 2005 estão no site.

"Afirmo que o governo Lula é o mais corrupto de nossa história" é a primeira frase do texto. "Afirmação que obriga o Congresso a declarar prontamente o impeachment do presidente." Para ele, Lula "desrespeitou as instituições republicanas" e "traidô a vontade" dos brasileiros. "O presidente, avesso ao trabalho e ao estudo, desatento aos negócios do Estado, fugido de tudo o que lhe traga dificuldade (...), mostrou-se inepto para o cargo sagrado que o povo lhe confiou."

um consenso que a crise chegaria ao presidente", argumentou, referindo-se ao fato de o professor lecionar nos EUA.

Questionado se não haveria nenhum constrangimento para quem convidava ou quem aceitava o convite, o senador disse que "o constrangimento é de quem não sabe voltar atrás". "As pessoas têm uma opinião, mas depois podem evoluir para outra opinião."

A nova secretaria vai incorporar o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e o Núcleo de Assuntos Estratégicos, órgãos que fazem pesquisas e análises. Vinculado atualmente ao Ministério do Planejamento, o Ipea desenvolveu nos últimos anos uma série de pesquisas sobre distribuição de renda e desenvolvimento humano.



estadão.com.br
Lula e página do artigo:
www.estadao.com.br/2/4/

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h30

JULIO MESQUITA
(1891-1927)

DIRETOR:
RUY MESQUITA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

SEGUNDA-FEIRA

30 de abril de 2007 - ANO 128, Nº 41467 www.estado.com.br

Aquecimento global ainda pode ser freado

Cientistas consideram que o mundo tem tecnologia e dinheiro para conter a elevação da temperatura na Terra, mas que falta decisão política

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) vai informar que o mundo já tem a tecnologia e o dinheiro necessários para frear o aumento da temperatura global. Depois de dois relatórios sombrios sobre o futuro

da Terra, o IPCC apresentará agora um plano com medidas para reduzir em 26 bilhões de toneladas as emissões dos gases que geram o efeito estufa até 2030. O Estado obteve, na sede da ONU em Genebra, extratos do documento

preliminar do painel, que começa a ser debatido hoje na Tailândia. Os biocombustíveis e o financiamento de nações ricas a países tropicais como o Brasil para evitar o desmatamento são duas estratégias defendidas. • PÁG. A10

NÚMERO

3% do PIB mundial é o custo de implementar o plano proposto pelo IPCC

Telefônica fica com mais de 50% dos celulares

Ministro das Comunicações se diz preocupado com a concentração

Com a compra da Telecom Itália, a Telefônica ganhou ainda mais porte Brasil, passando a ter controle ou participação na Telefônica paulista, Vivo, Tim e Brasil Telecom. O ministro das Comunicações, Hélio Costa, disse

que o governo vai analisar essa concentração: "Quando o domínio de uma empresa bate acima dos 50% do mercado, acho que é sempre preocupante e precisamos ver se há prejuízo para a competição." • PÁG. B7

ESPORTE

EDUARDO NEDLAU/ZE

Aos 94, morte Octavio Frias, publisher do Grupo Folha

Morreu ontem à tarde, aos 94 anos, Octavio Frias de Oliveira, publisher do Grupo Folha. Ele faleceu às 15h25 em decorrência de complicações que começaram em novembro, quando Frias sofreu uma queda e foi operado para a remoção de um hematoma craniano. Nos últimos dias, seu quadro clínico piorou. O empresário teve insuficiência renal grave e estava inconsciente. O presidente Lula lamentou a morte de Frias. "O Brasil perde um dos seus mais lúcidose destacados homens de imprensa. Ti-





BOM COMICO - O atacante Luiz Henrique, do São Caetano, vibra ao abrir o placar contra o Santos, ontem, no Morumbi, aos 8 minutos do primeiro tempo

São Caetano sai na frente na decisão

O São Caetano não se intimidou diante do Santos e venceu ontem por 2 a 0, no Morumbi, a primeira partida das finais do Campeonato Paulista. O time

do ABC sai na frente e pode até perder por um gol no domingo que vem para ser campeão. Logo aos 8 minutos de partida, Luiz Henrique abriu o placar.

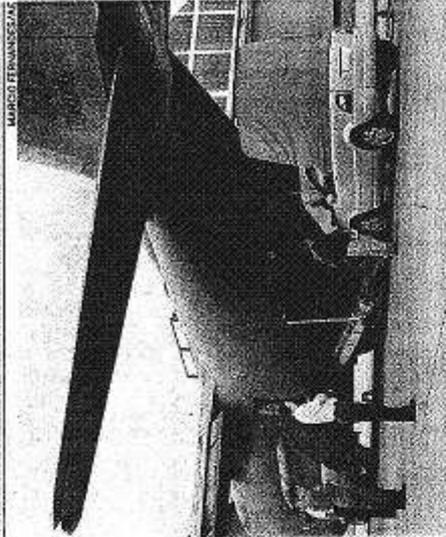
Aos 36 do segundo tempo, Sobral, artilheiro isolado com 13 gols, foi perfeito na cobrança de pênalti. Guarani e Mirassol garantiram o retorno à elite do fut-

ficaram nos 2 a 2. Em Minas, o Atlético-MG goleou o Cruzeiro por 4 a 0. No Sul, Grêmio e Juventude empataram por 3 a 3. **• PÁG. 11, 13 E 16**

Nicarágua e Cuba terão petróleo da Venezuela

O presidente Hugo Chávez anunciou que a Venezuela será o único fornecedor de petróleo de Bolívia, Nicarágua, Cuba e Haiti, durante a abertura da cúpula da Alternativa Bolivariana para as Américas (Alba). Sua intenção é usar o petróleo para impulsionar a integração comercial entre os países que embarcaram no projeto bolivariano. A cúpula, compareceram os presidentes da Nicarágua, Daniel Ortega, da Bolívia, Evo Morales, do Haiti, René Préval, e vice-presidente de Cuba, Carlos Lage. **• PÁG. 16**

BENTO XVI: PAPAMÓVEIS NO PAÍS



Itália, foram transportados por dois caminhões para a sede da Polícia Federal, na Lapa. Durante todo o trajeto houve escolta. **• PÁG. 10**

4 distritos pedem separação de São Paulo

Os distritos de São Mateus, zona leste, Perus, zona noroeste, Parabeiros e Santo Amaro, ambas na zona sul da capital, entraram com pedidos de emancipação na Assembleia Legislativa. Mas o Congresso ainda precisa votar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 13, que devolve aos Estados a competência para legislar sobre a criação de municípios. Os últimos bairros que se separaram foram Mairiporã, Franco da Rocha, Caléirase Francisco Morato, em 1890, e Osasco, já em 1962. **• PÁG. 11**

Protesto na Turquia contra Estado islâmico

Carregando bandeiras nacionais e pedindo a continuidade da tradição secular do país, cerca de 700 mil pessoas tomaram as ruas de Istambul, acusando o governo de planejar um Estado islâmico e exigindo que o partido governante retire a candidatura presidencial do ministro do Exterior, Abdullah Gül, de formação islâmica. Mesmo com os protestos, Gül afirmou que continuará concorrendo ao cargo. Apesar de maioria mulçumana, a Turquia é um país estritamente laico. **• PÁG. 18**

Convocação da Infraero na CPI divide oposição

A Infraero é a divergência entre PSDB e DEM para a instauração da CPI do Acoplado Aéreo na Câmara, quinta-feira. O líder do DEM, Onyx Lorenzoni (RS), quer convocar a diretora de Engenharia, Eliane Lyres, mas o líder do PSDB, Antônio Carlos Pannunzi (SP), diz que não seria um bom começo porque o órgão, sozinho, não explica a falência do sistema aéreo. **• PÁG. 16**

O teatro feito na América Latina

Tem início hoje a 2ª Mostra Latino-Americana de Teatro de Grupo.



Internet, o que pode no trabalho

Proibir ou liberar a navegação depende do tipo de atividade da empresa.

O plano B da Europa

A União Europeia vai negociar acordos de livre-comércio com a Índia, a Coreia do Sul, Suécia

A nova imagem de SP

Benedicto L. de Toledo: Por baixo dos palméis surge uma face desconhecida da cidade. **• PÁG. 12**

4 distritos pedem separação de São Paulo

| COMUNIDADE | COMPRA | VENDA |
|----------------------|--------|---------|
| Comercial | 2.030 | 2.032 |
| Turismo | 1.560 | 2.120 |
| Parabatu | 2.000 | 2.200 |
| Colônias de arvoredo | | |
| Proporção | | 0,6659% |

Sol reaparece em todas as regiões do Estado e a temperatura sobe um pouco.

• PÁG. 12
NA CAPITAL 14h MIN. 23h MAX.



| COMUNIDADE | COMPRA | VENDA |
|------------|--------|-------|
| 1º Coferão | 12 | |
| Economia | 8 | |
| Cidades | 6 | |
| Coferão 2 | 12 | |
| E Esportes | 6 | |
| LINK | 12 | |

Aos 94, morre Octavio Frias, publisher da 'Folha'
Ele sofria de insuficiência renal e já estava inconsciente havia alguns dias o PÁG. A11

Medidas simples contra o 'turno da fome'
Mudança na rede municipal foi possível com reestruturação de espaço pelas escolas o PÁG. A12

AMBIENTE

Mundo tem dinheiro e tecnologia para frear aquecimento, diz IPCC

Trechos do relatório que será apresentado nesta semana indicam que solução depende apenas de pacto político

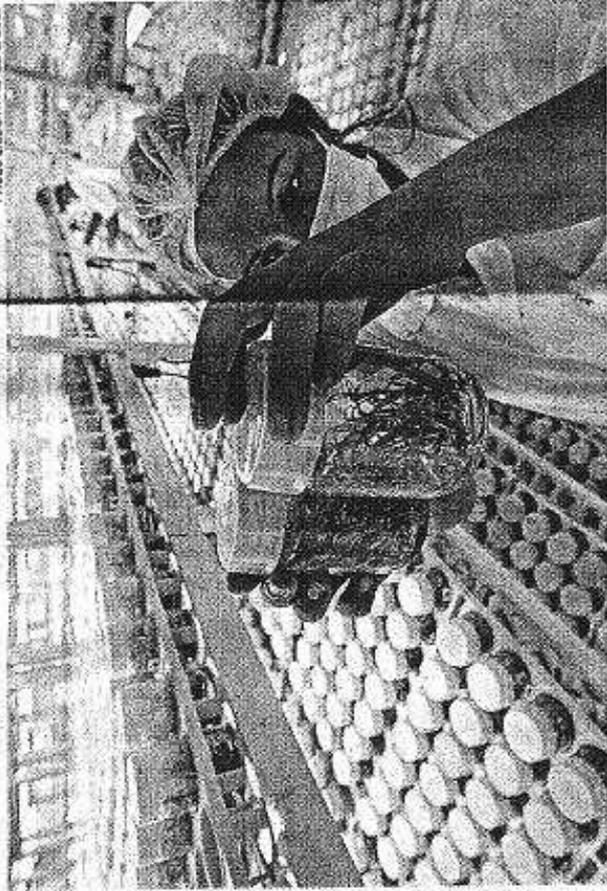
Jamil Chade
CORRESPONDENTE
GENEIRA

O mundo tem a tecnologia e o dinheiro necessários para frear as mudanças climáticas perigosas, mas precisa do compromisso político entre os governos para evitar uma catástrofe. Essa é uma das principais mensagens do próximo relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), sobre estratégias para lidar com a crise ambiental e que começa a ser debatido hoje em Bangcoc, na Tailândia.

Depois de dois relatórios sombrios sobre o futuro da Terra, divulgados em fevereiro e em abril, o próximo documento trará um plano para reduzir as emissões de gases-estufa e indicará quem deve pagar por ele, a fim de evitar uma catástrofe. O caminho mais factível é a sociedade modernizar a dependência dos combustíveis fósseis em prol de estratégias de eficiência energética, promoção da energia renovável e novos padrões na agricultura, construção civil e coleta de lixo.

O Estado obteve, na sede da ONU em Genebra, extratos do do-

PAULO LIBERT/AG - 22/2/2007



BIOCOMBUSTÍVEL - Bióloga analisa mudas de cana em SP: etanol é parte de plano contra o efeito estufa

resta em pé fibra carbono do ar, enquanto o corte não apenas impediria esse processo físico como promove a liberação do carbono estocado na mata para a atmosfera.

permanecerá a conta. Segundo

permi- que, ao longo dos anos, fontes renováveis substituíam o petróleo e o carvão. Para isso, os governos devem deixar de subsidiar combustíveis sujos. "Um por- tólio de tecnologias está dispo- ni- zados para Bangcoc será sobre

com- mendasões apontam para os carros híbridos, elétricos e movi-

Painel detalha como o homem alterou o clima do planeta

...O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), grupo de cientistas ligado às Nações Unidas, já divulgou neste ano informações sobre dois de três volumes de seu novo relatório. O primeiro, sobre a física do efeito estufa, mostra que nenhum processo natural poderia responder pelo aquecimento que a Terra passa - então a culpa é do homem, inevitavelmente - e que as mudanças climáticas estão ocorrendo agora. O segundo volume mostra que os mais pobres (mostram eles em países desenvolvidos ou em desenvolvimento) sofrerão mais com as alterações climáticas e indica caminhos a serem tomados para a humanidade se adaptar aos novos tempos. ●

to do etanol com base na celulose, mais eficiente e economicamente viável.

FLORESTAS

O painel considera a proteção das florestas tropicais, assim como o reflorestamento, uma peça-chave para compensar a emissão de gases-estufa. Uma das possíveis soluções seria um financiamento concedido a países tropicais, entre eles o Brasil, para pagar aos governos que mantiveram a mata em pé. Segundo diplomatas em Genebra, a possibilidade fará parte tanto dos debates na Tailândia como no que ocorre entre os países ricos no G-8 + 5, que acontece em junho, na Alemanha.

Outra sugestão que teria impacto no País é a recomendação para que práticas agrícolas mudem, com a aplicação efetiva de fertilizantes mais eficientes e manejo diferente da terra. O objetivo é diminuir as emissões de metano e óxido de nitrogênio, que também causam o efeito estufa.

Diplomatas na ONU em Genebra esperam que o relatório sofra curtos ataques nos próximos dias. Segundo um diplomata europeu, as negociações políticas serão intensas, já que se trata da estraté-

que pagaram pelas reformas eleva-
do à sua responsabilidade históri-
ca no problema. Pressão também
deve cair sobre a China, que em
breve vai se tornar o maior em-
issor de carbono no mundo. Para o
IPCC, está claro que deve haver
um compromisso político para
que as estratégias funcionem. ●

que pagaram pelas reformas eleva-
do à sua responsabilidade históri-
ca no problema. Pressão também
deve cair sobre a China, que em
breve vai se tornar o maior em-
issor de carbono no mundo. Para o
IPCC, está claro que deve haver
um compromisso político para
que as estratégias funcionem. ●

que pagaram pelas reformas eleva-
do à sua responsabilidade históri-
ca no problema. Pressão também
deve cair sobre a China, que em
breve vai se tornar o maior em-
issor de carbono no mundo. Para o
IPCC, está claro que deve haver
um compromisso político para
que as estratégias funcionem. ●

RELIGIÃO

D. Odilo Scherer toma posse como arcebispo de São Paulo

Na Catedral da Sé, em missa celebrada para 2.500 fiéis, religioso afirma intenção de cuidar dos pobres

José Maria Mayrink

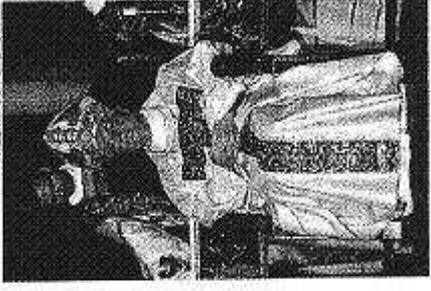
O estilo vai mudar, mas os com-
promissos são os mesmos. Ao
tomar posse, ontem à tarde, co-
mo arcebispo de São Paulo, o
gaúcho d. Odilo Pedro Scherer,
de 57 anos, prometeu que a Igre-
ja continuará a serviço dos po-
bres e de todas as pessoas que so-
frem na cidade.

"Aseguro-lhes que Deus
não os esquece", disse d. Odilo
em sua homília, durante a mis-
sa celebrada na Catedral da Sé
para cerca de 2.500 fiéis. Lem-
brou o "exemplo" e a "sabebe-
ria pastoral" de seus predeces-
sores, citando os nomes dos
mais recentes - d. Cláudio Hum-
mes, d. Paulo Evaristo Arns, d.
Agnelo Rossi e d. Carlos Carme-
lo de Vasconcelos Motta.

A cerimônia, que durou três
horas e meia, começou com o
ritual da posse, quando os cône-
gos do Cabido Metropolitano re-
ceberam o novo arcebispo à por-
ta da catedral. Foram em pro-
cessão até à capela do Santíssi-
mo, onde d. Odilo rezou alguns
minutos em particular.

O nuncio apostólico, d. Lo-
renzo Baldisseri, fez uma sauda-
ção cheia de elogios a d. Odilo e
lhe entregou o báculo - símbolo
do poder episcopal - depois de
monsenhor Sérgio Conrado, do

VALDIR GONCALVES/ZE/VE



D. ODILIO - 'Deus não os esquece'

Colégio de Consultores, ter lido
a bula de nomeação, assinada
pelo papa Bento XVI. O nuncio
também lembrou o trabalho de
d. Cláudio e d. Paulo na Arquid-
ocese de São Paulo.

Dois cardeais - d. Geraldo
Majella Agnelo, arcebispo de
Salvador e presidente da Confe-
rência Nacional dos Bispos do
Brasil (CNBB), e d. Eusebio
Scheid, arcebispo do Rio, além
do nuncio - celebraram a missa
ao lado de d. Odilo. Participa-
ram ainda da cerimônia 48 bis-
pos e mais de 200 padres.

Na primeira fila dos ban-
cos, estavam os familiares de
d. Odilo. "Dos 11 irmãos, só
um não está aqui", disse um
deles, Flávio, professor uni-
versitário aposentado, que
morra no Paraná. Vê-lo tam-
bém d. Irineu Scherer, bispo
de Garanhuns, primo-irmão
de d. Odilo.

Entre as autoridades ci-
vís militares, o deputado es-
tadual José Carlos Stangarini
(PSDB) representava o go-
vernador José Serra, que se
encontra nos Estados Uni-
dos. Stangarini leu uma
mensagem de Serra.

O rabino Henry Sobel, sen-
tado ao lado do xaique Ar-
mando Hussein Saleh, rece-
beu um abraço de d. Odilo,
quando ele chegou. "D. Odilo
é um discípulo fiel de d. Cláu-
dio - conservador na doutri-
na e aberto nas questões so-
ciais", disse o rabino.

No final da missa, d. Pe-
dro Luiz Stringhini, bispo da
região de Bolém, na zona les-
te, leu uma mensagem do pre-
sidente Lula, que também e-
lembrou a atuação de d. Cláu-
dio e de d. Paulo, ao manifes-
tar a certeza de que o novo
arcebispo cuidará bem dor-
rebanho de São Paulo, especial-
mente "dos mais pobres". ●

ramos. Segundo o relatório, a espe-
rança média de vida no Brasil é de
72,5 anos, o mesmo nível de de-
senvolvimento que países como
Egito e Índia.

SOLUÇÃO

Debate econômico à parte, o car-
bono não é o único responsável
pela mudança climática, que che-
gará a 20% do PIB, segundo um re-
latório encomendado pelo governo
britânico. "Técnicas e econômica-
mente viáveis estabilizar a concen-
tração de gases de efeito estufa na
atmosfera", afirma o documento.

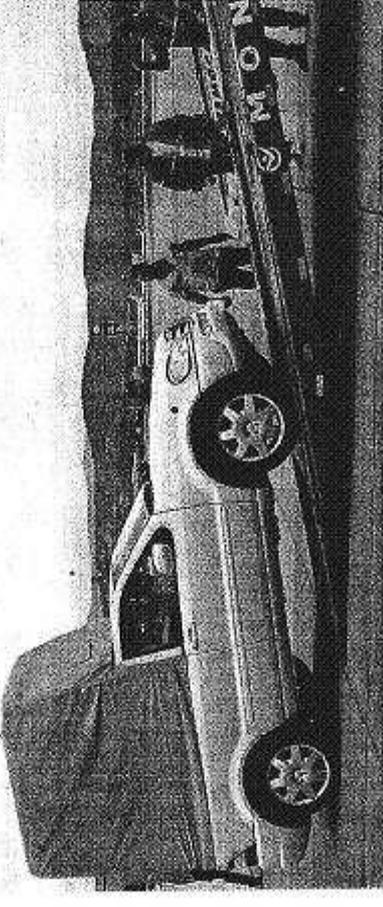
Segundo o relatório, uma estrat-
égia mais modesta custaria a ape-
nas 10% do PIB.

Bento XVI

Papamóveis chegam ao Brasil para proteção de Bento XVI

Um dos veículos será usado por Joseph Ratzinger em São Paulo e o outro, na visita à cidade de Aparecida

MARCIO FERNANDES/VE



PREPARAÇÃO - Automóvel é desembarcado no Aeroporto de Guarulhos; papa será visto em trânsito

Fernanda Aranda

Depois de três previsões de
chegadas diferentes e mais de
quatro horas de atraso, dois pa-
pamóveis desembarcaram na
Base de Aeronáutica no Aero-
porto Internacional de São
Paulo, em Guarulhos, às 16 ho-
ras de ontem. Os carros foram
trazidos de Roma, na Itália,
por um avião da Força Aérea
Brasileira (FAB).

"A chegada dos papamó-
veis marca o início da visita de
Bento XVI ao Brasil", disse

procurador da Cúria, José Ro-
dolfo Perazzolo.

São dois veículos. Um fica
na capital para transportar o
papa do Campo de Marte - lo-
cal onde uma missa será reali-
zada - até o Mosteiro de São
Bento, onde o papa ficará hos-
pedado. Já o outro carro vai pa-
ra Aparecida (SP) no dia 10 de
XVI visitar a cidade.

O atraso aconteceu porque
o avião precisou alterar a rota.
Um controlador de voo, que es-
tava em Fortaleza, morreu. Co-

mo a família do funcionário
morra em Guaratinguetá, no in-
terior de São Paulo, o avião da
FAB também foi utilizado pa-
ra transportar o corpo.

Os papamóveis saíram de
Guarulhos e foram até a gara-
gem da Polícia Federal, na La-
pa, na zona oeste. Segundo a
coordenação da Polícia Fede-
ral, que é responsável pela se-
gurança do papa no Brasil, são
os homens da PF que vão diri-
gir os papamóveis. Por isso, a
partir de hoje eles já começam
o test-drive. ●

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h30

JULIO MESQUITA
(0891-3927)

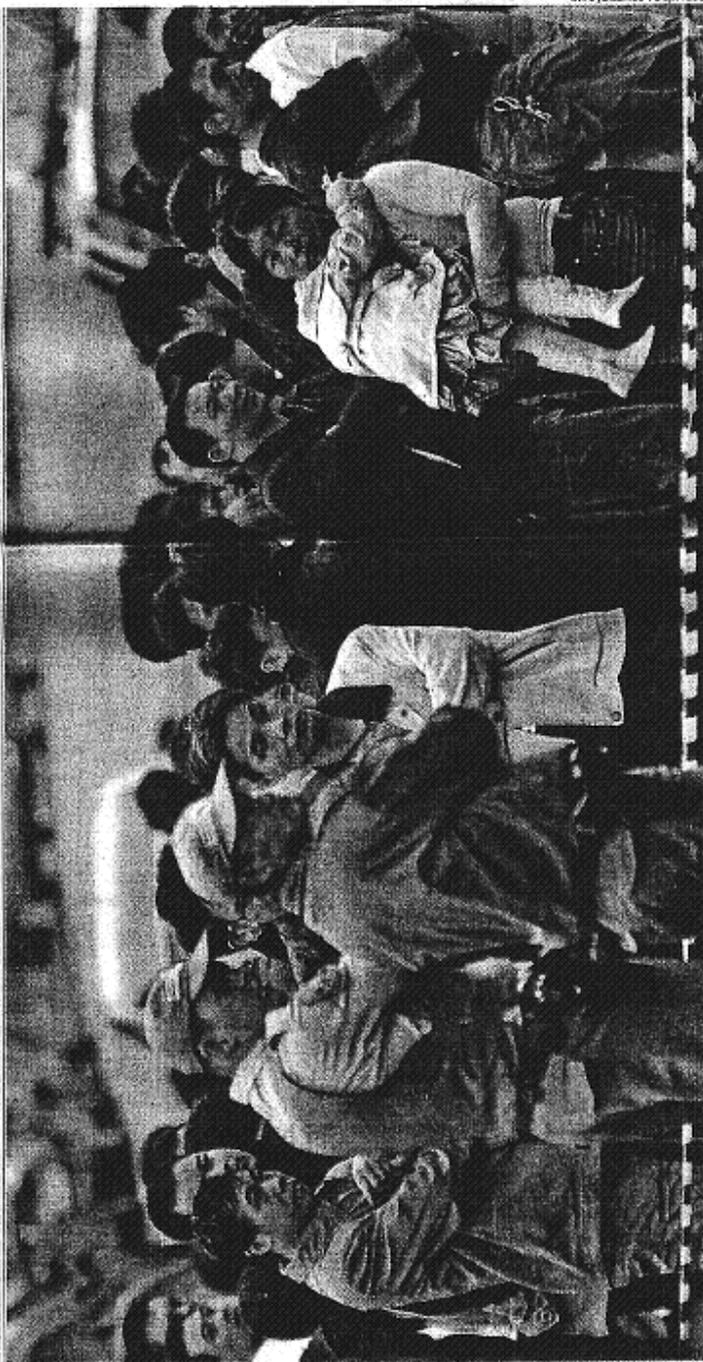
DIRETOR:
RUY MESQUITA

QUINTA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

3 de maio de 2007 - ANO 128, Nº 41.470 www.estado.com.br

SÃO PAULO: APREENSÃO ORIENTAL



Comerciantes orientais acompanham blitz que apreendeu 24 toneladas de produtos falsificados da Nike e da CBF no Shopping 25 de Março, centro de SP. • PÁG. 08

Coutinho fala em política industrial de envergadura

O economista Luciano Coutinho assumiu a presidência do BNDES, anunciando uma política industrial de "grande envergadura". Afirma que dará prioridade a projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), iniciativas de inovação tecnológica e a setores como o automobilístico, o de farmácia e química e o de serviços de informação. Tudo como um dos mentores da antiga Lei de Reserva de Mercado na informática. Coutinho disse que a indústria da transformação precisa voltar a ser o "motor propulsor" da economia. • PÁG. 05, 06 E 04

FRASE

Luciano Coutinho
Presidente do BNDES

"Não é uma política intensiva em protecionismo, em fechamento. Isso faz parte do passado"

Investigado, juiz do STJ se afasta do tribunal

Suspeito de integrar esquemas

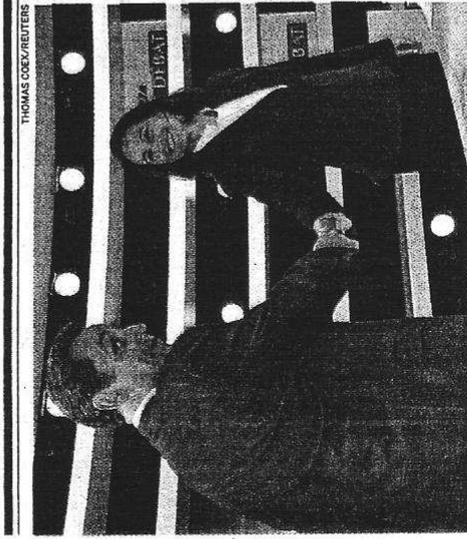
Relatório da ONU vai defender etanol de cana

O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) que a ONU vai divulgar amanhã apontará o etanol produzido da cana-de-açúcar como a melhor alternativa para a expansão do consumo mundial de energia até 2020, in-

obtido do milho, como se faz nos Estados Unidos. De acordo com fontes da ONU, a conclusão é de que a aposta no milho representaria, além disso, redução da área dedicada ao cultivo de alimentos, o que poderia ter impacto no preço da comida. O

texto do IPCC recomenda, ainda, investimentos na pesquisa de uma nova geração do etanol, com base na celulose. Para os estudiosos, seria a forma adequada de acelerar, no médio prazo, o uso desse combustível nos países ricos. O texto vai re-

gistrar que os biocombustíveis ganham importância diante do aumento da frota de carros, dos quais vêm a maior parte das emissões de CO₂, cuja presença crescente na atmosfera é tida como a principal causa do aquecimento global. ● PÁG. A16



THOMAS CÖCKER/REUTERS

Em debate na TV, Ségolène põe Sarkozy na defensiva

No primeiro debate entre candidatos a presidente em 12 anos na França, Ségolène Royal avançou com ferocidade sobre Nicolas Sarkozy, in forma o enviado especial Lourival Sant'Anna. Ao final do encontro de 2h40, Ségolène acusou Sarkozy de "imoralidade" por sua posição em relação ao ensino para crianças com necessidades especiais. ● PÁGS. A10 E A11

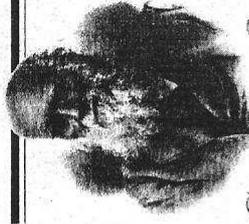
AQUECIMENTO - Sarkozy e Ségolène: cordialidade só antes do debate

Bolívia toma todo setor de gás e retarda indenizações

A estatal Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) se tornou ontem oficialmente dona de toda a produção de petróleo e gás no país. Mesmo assim, a Petrobrás protocolou três dos cinco contratos renegociados com o governo. ● PÁG. B11

Champinha, o assassino de Liana, foge da antiga Febem

Roberto Aparecido Alves Cardoso, o Champinha, de 20 anos, fugiu às 18h15 de ontem da Unidade Vila Maria da Fundação Casa (ex-Febem). Em 2008, ele participou do sequestro e morte do casal Felipe Caffé e Liana Friedenbach. ● PÁG. C4



CADERNO 2 Mostra no Masp traz o universo de Darwin

Exposição sobre vida e obra do evolucionista tem fosséis, animais vivos e empalhados. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

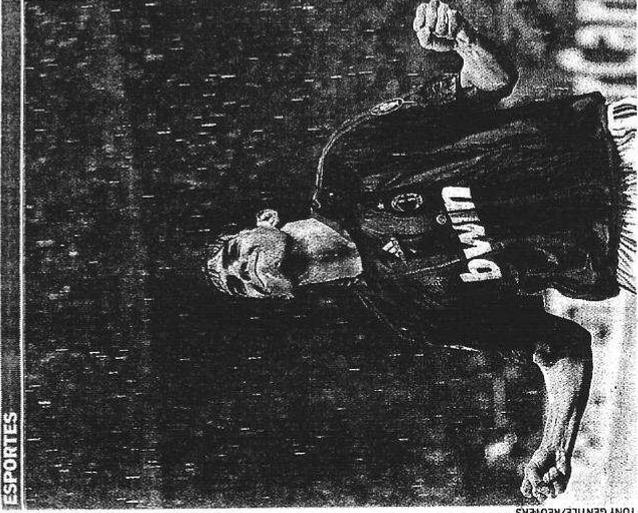
Uma festa do governo

O Dia do Trabalho foi um sinal dos tempos no Brasil: a hegemonia pessoal do presidente sobre as forças políticas e atores sociais excede a de qualquer líder eleito pelo voto direto no País. ● PÁG. A3

ARTIGO

Nós, os idiotas

Demetrio Magnoli Mangabeira Unger completa ato de contrição ao governo Lula. ● PÁG. A2



ESPORTES
●●● Autor do primeiro gol, Kaká liderou o Milan na vitória por 3 a 0 sobre o Manchester United, na semifinal da Copa dos Campeões. Na final, dia 23, o Milan enfrentará Liverpool. ● PÁG. E4

Libertadores Santos empata na Venezuela

Os 2 a 2 de ontem contra o Caracas dão ao time a vantagem do empate por até um gol no jogo de volta, na Vila Belmiro, na final do Paulista. ● PÁG. E1

CPI do Apagão Aéreo PMDB aproveita e pressiona o governo

●● Indicação de representantes é atrelada a nomeações para segundo escalão. ● PÁG. A4

Religião Igreja Católica parou de perder fiéis

●● É o que mostra estudo da FGV, com base em dados de 2000, a 2008. ● PÁG. A17

Desarmamento STF abranda punições de estatuto

●● Dispositivos que proibiam fiança e liberdade provisória foram derrubados. ● PÁG. C5

paladar A rivalidade do doce de leite



●● Brasil, Argentina e Uruguai disputam o título de melhor produtor do quitite. ●

| HOJE | 28 páginas |
|------|---------------|
| A | L. Caderno |
| B | L. Caderno |
| C | Colunas |
| D | Cadernos |
| E | Esportes |
| F | Paladar |
| CI | Classificados |
| | 78 números |

| TEMPO |
|---|
| Sol e chuva rápida à tarde na capital, litoral e nos vales do Ribeira e do Paraíba. ● PÁG. C2 |
| NA CAPITAL 13h MIN. 26h MAX. |

| DOLAR | COMPRA | VENDA |
|-----------|--------|---------|
| Comercial | 2.022 | 2.024 |
| Turismo | 1.960 | 2.120 |
| Paralelo | 2.090 | 2.190 |
| Poupança | | 0,6270% |

7.6.9.10.11.12

ISSN - 1516-293-1
711516 293057

VIDA&

aquecimento global

Relatório da ONU pedirá que países adotem etanol

Em documento sobre mudança climática, IPCC dirá que biocombustível feito da cana tem menos impacto no meio ambiente que o feito do milho

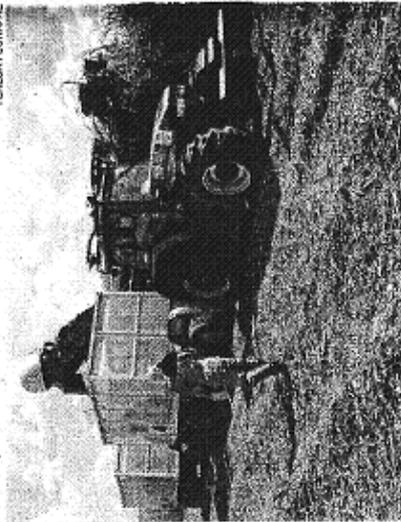
Jamill Chade
GEREIRA
CORRESPONDENTE

O relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU vai sugerir, amanhã, que os governos deem ênfase ao etanol para a expansão de seu consumo como energia até 2020, a fim de reduzir as emissões de CO₂. A intenção é, num primeiro momento, estabilizar a concentração do gás na atmosfera para que o aumento da temperatura não ultrapasse os 2°C em 2030.

Fontes das Nações Unidas que estão na Tailândia para a reunião do IPCC revelaram que a recomendação deve fazer parte do documento final, assim como a constatação de que o etanol produzido a partir da cana-de-açúcar teria um impacto ambiental mais favorável que o do milho para a produção de biocombustível.

Na sexta-feira, o grupo deve anunciar na Tailândia o que acredita ser a melhor estratégia para lidar com as mudanças climáticas. Os biocombustíveis ganham importância diante do aumento da frota de carros no mundo. O texto indicará que uma segunda geração do etanol

TERESA FLORES/REUTERS



EXPANSÃO—Cana-de-açúcar é melhor opção se comparada a grãos da geração do etanol.

Isso evita o uso do milho, que apresenta impactos negativos no ambiente (pelo consumo de energia para sua produção), no preço de alimentos e no uso da terra para a produção de combustível em vez de comida.

Em janeiro, Washington anunciou investimentos de US\$ 250 milhões no estudo de etanol produzido a partir de cereais. O Departamento de Estado, das Nações Unidas, anunciou

Fenômeno da imigração preocupa o Vaticano

Igreja vê um impacto negativo sobre as famílias; papa vai discutir o tema em visita ao País. O PÁG. A17

Nanotecnologia tem perigos ignorados

Novas pesquisas apontam risco de contaminação dos seres vivos pelas partículas. O PÁG. A19

SAÚDE

Combate à pneumonia terá 'sentinela' no País

OMS recomenda que Brasil inclua vacina em seu calendário anual

Lígia Formisani

ENVIADA ESPECIAL AO PORTO

O Ministério da Saúde vai montar uma rede de informações para acompanhar como e quanto a pneumonia afeta os brasileiros. Seguindo o exemplo de trabalho de monitoramento feito com a gripe, serão criados "grupos-sentinela" encaregados de diagnosticar quais os casos de doenças mais frequentes da doença, além de registrar de forma mais precisa as complicações que levam à morte em casos graves de pneumonia.

Entre os Estados que deverão compor a rede está São Paulo. A expectativa é que esses centros passem a funcionar no Estado ainda neste semestre, afirmou ontem a diretora técnica da divisão de doenças transmissíveis e respiratórias do Centro de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Estadual de Saúde, Telma Carvalhosa. A proposta é que esses novos centros aprovem a estrutura em funcionamento dos grupos-sentinela de gripe, montados em vários locais do País.

A partir dos dados, ficará mais fácil estabelecer metas de prevenção e controle da doença. O PÁG. A19

mero bastante expressivo. Além do significativo número de mortes, a doença traz risco de graves sequelas, como surdez e retardo mental, principalmente em crianças mais novas. Pela gravidade da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que países em desenvolvimento incluam a vacina contra doenças pneumocócicas no calendário. Hoje nove países usam a vacina, entre eles Estados Unidos, Canadá e Grã-Bretanha. "No Brasil, a incorporação da vacina no Programa Nacional de Imunização já chegou a ser cogitada. No entanto, o comitê nacional responsável, formado por especialistas indicados pelo Ministério da Saúde, optou por incluir a vacina que protege contra o rotavírus.

SP ganhará centro para diagnosticar causador frequente da doença

Estudos No encontro anual da Sociedade Europeia de Doenças Infecciosas...

AMBIENTE

Marina e Dilma brigam pelo Ibama

Casa Civil quer a gerente de Furnas no cargo; Ministério do Meio Ambiente indicou deputado petista do DF

Ana Paula Schroeder
BRASILIA

A demissão coletiva de seis dos sete diretores do Ibama, fruto do descontentamento com a visão da autarquia e da saída do presidente, Marcus Barros, obrigou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, a correr na busca de um substituto para a presidência do órgão. A escolha, no entanto, está sendo prejudicada porque há um choque nos bastidores com a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff.

Enquanto Dilma defende que a presidência do Ibama fique com Norma Villela, atual gerente do Departamento de Meio Ambiente de Furnas, Marina tenta emplacar o ex-deputado distrital Chico Floresta, um dos fundadores do PT no Distrito Federal. A nomeação de Floresta, segundo o Estado apurou, é o plano B de Marina, já que sua primeira opção, o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Paulo da Lacerda, ouviu do ministro da Justiça, Tarso Genro, apelo para que continuasse no cargo.

Marina tenta emplacar Chico Floresta no instituto

Enquanto as ministras disputam a indicação do futuro presidente do Ibama, a crise no órgão se agrava. Ontem, houve nova ameaça de demissão coletiva, desta vez por parte dos superintendentes regionais. Eles também são contrários à divisão do Ibama e hoje se reúnem com Marina em Brasília.

Na sexta-feira, o governo editou medida provisória que divi-

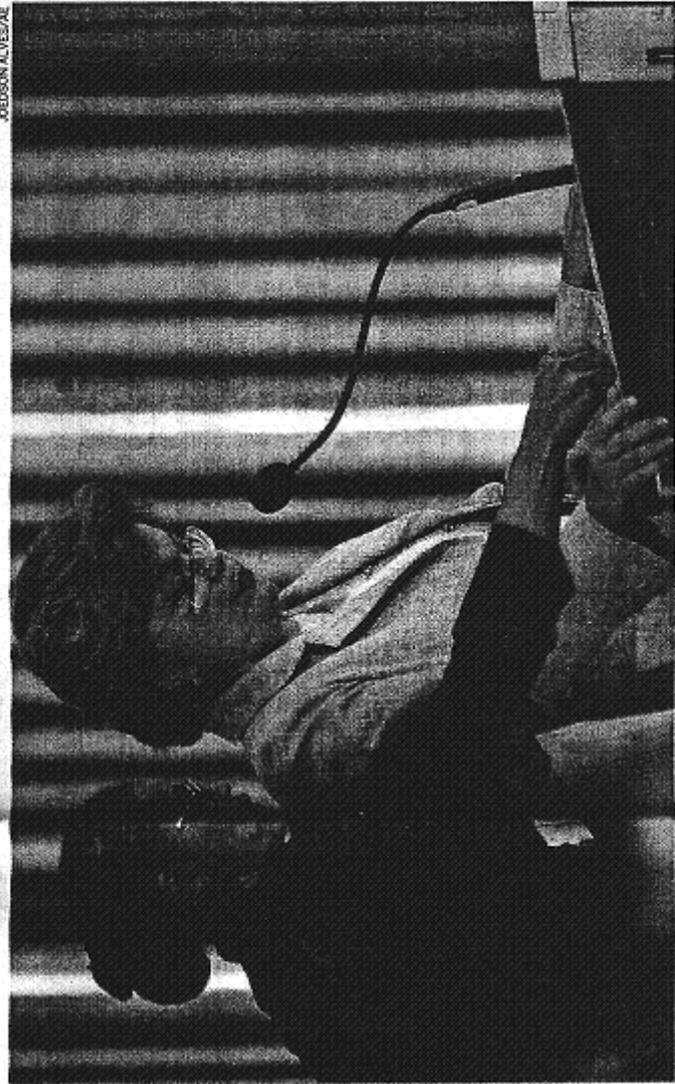
diu o órgão ao meio com a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade. A exemplo do Ibama, a nova autarquia também não tem comando definido. A expectativa é que ainda hoje a ministra faça o anúncio dos titulares.

Segundo fontes ligadas a Marina, a situação está totalmente fora do controle e não haverá surpresa se nenhum dos cotados for anunciado presidente do Ibama. Ontem, durante audiência pública na Comissão de Meio Ambiente na Câmara, servidores do Ibama protestaram contra a divisão do instituto.

Para hoje, os funcionários, que estão em estado de greve desde a semana passada, programaram uma manifestação, pela manhã, no Congresso, quando vão divulgar carta aos parlamentares, na qual reclamam da divisão e do "acordamento com que foi elaborada a MP".

O Ministério do Meio Ambiente e Marina estão no olho do furacão desde que o presidente Lula reclamou da demora do Ibama em conceder licenças ambientais para obras consideradas vitais à concretização do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A principal queixa de Lula foi em relação à lentidão para liberar a concessão para início das obras das usinas hidrelétricas do Rio Madeira.

Marina tem lido o Ibama de responsabilidade na demora em liberar as concessões e disse que o consórcio responsável pela obra juntou dados novos ao laudo a 15 dias do prazo final para a liberação do parecer. ●



DEBSON ALVES/AL

EM CASSE - Enquanto Marina e Dilma discordavam sobre cargo, ameaça de demissão coletiva aconteceu ontem nas superintendências regionais

Depois de perder Furnas, PT está de olho na Eletrobrás, que quer fortalecer

Luciana Nunes Leal
BRASILIA

Diante da derrota para o PMDB na disputa pela presidência de Furnas Centrais Elétricas, ganhou força no PT o movimento para levar adiante o projeto de fortalecimento da Eletrobrás, que visa a transformá-la em

uma espécie de comandante do setor elétrico. "A Eletrobrás seria a joia da coroa. E a hora de implementar o projeto é agora", defende o deputado petista Jorge Bittar (RJ), da Comissão de Minas e Energia da Câmara. No fim do ano, o presidente Lula pediu um estudo sobre mudanças na Eletrobrás, para dar-

lhe um formato parecido ao da Petrobrás e atrair investimentos da iniciativa privada. Politicamente, a empresa ganharia mais importância e certamente levaria os petistas a reivindicar seus cargos de comando. Seria a resposta ao PMDB, que conseguiu emplacar o ex-vice-governador do Rio Luiz Pau-

lo Conde em Furnas, embora o convite ainda não tenha sido formalizado. O presidente Interino da Eletrobrás, Vagner Cardesi, e da confiança da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, que sofreu uma derrota com a escolha de Conde para Furnas. Dilma preferia um técnico.

O PT sabe, porém, que a Eletrobrás é do interesse do senador José Sarney (PMDB-AP), que indicou o ex-presidente da holding, Aloísio Vasconcelos. Sarney já sugeriu para a Eletrobrás o atual presidente da Eletrobrás, Carlos Nascimento. ●

Lula rejeita pressões para cortar emissão de poluentes

Presidente ataca acordo do G-8 e diz que cabe a países ricos despoluir o planeta

Reunidos na Alemanha, os líderes do G-8, grupo dos países mais ricos do mundo, preferiram não fixar metas para reduzir até 2050 a emissão de gases causadores do aquecimento da atmosfera. A atitude foi criticada por ambientalistas e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, com o prazo fixado pelo G-8, "ninguém fará nada até 2049". Lula disse que o Brasil não aceitará a pressão dos países ricos para que as nações emergentes estabeleçam metas de redução de emissões, posição similar à da China. "Os países ricos precisam assumir a responsabilidade de ajudar a despoluir o planeta que eles poluíram", disse. Ele reagiu ainda aos comentários de que a produção de etanol da cana-de-açúcar represente uma ameaça para a Floresta Amazônica. "A Amazônia é nossa e nós, soberanamente, temos de decidir como cuidar da floresta." Lula e dirigentes de outros países emergentes participaram hoje do último dia da reunião do G-8, mas pretendem exigir que, a partir dos próximos encontros do grupo, sejam de fato curvados, e não apenas corvidados para um debate de rastos de duas horas. • PÁG. A12 A 14



ESFORÇO - Com a ajuda de um personal trainer, Lula faz alinhamento de cabeça e ombros. Foto: J. S. / Agência Brasil

Putin propõe que EUA usem radar da Rússia

Durante encontro particular na cúpula do G-8 com George W. Bush, dos EUA, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, propôs que os dois países compartilharem uma base russa no Azerbaijão para desenvolver escudo antimísseis. A oferta pode acabar com meses de mal-estar diplomático entre americanos e russos. De acordo com Putin, o escudo protegeria a Europa inteira de um eventual ataque do Irã. Bush afirmou que a oferta era "interessante". • PÁG. A15

Para analistas, Meirelles foi decisivo no corte de juros

O voto do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, deve ter sido decisivo para que o Copom acelerasse o ritmo de corte da taxa de juros, de 0,25 para 0,50 ponto percentual. O voto do presidente do BC costuma ser muito importante. Observadores do Copom dão como quase certo que um dos participantes que mudaram seu voto de 0,25 para 0,50, entre as duas últimas reuniões, foi o próprio Meirelles. • PÁG. A7

G-8 gera conflito até na Paulista

Ativistas da antiglobalização agitaram não só o balneário Heilongdamm, onde ocorre a reunião na Alemanha, mas também a Avenida Paulista. Cerca de 200 manifestantes enfrentaram a PM e quebraram vidros de uma loja do McDonald's. • PÁG. 14

Caso do irmão irrita presidente

PF trabalha com a informação de que Vavá pedia dinheiro a empresário do jogo

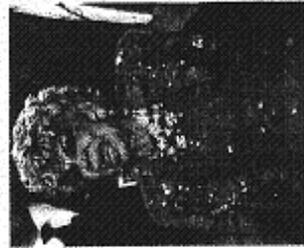
O presidente Lula se esquivou e reagiu com certa irritação ao ser indagado a respeito de novas revelações da Polícia Federal sobre o envolvimento de

seu irmão Genival Inácio da Silva, o Vavá, com empresários investigados na Operação Xaque Mate. "Quero falar do G-5 e do G-8. Na segunda-feira, você po-

de me perguntar o que você quiser da política interna que lhe responderei de peito aberto e de coração muito aberto", disse. A PF dispõe de gravações

nas quais Vavá cobra de R\$ 2 mil a R\$ 8 mil do empresário do jogo Nilton Cesar Servo, em troca de benefícios em órgãos públicos. • PÁG. 14

CADERNO 2 Dercy, 100 anos



Vestida com um vestido nada discreto e sapatos dourados, a atriz comemorou seu aniversário em meio à confusão da imprensa e alguns famosos. Chegou a passar mal, mas não perdeu o humor. • PÁG. 27

STF libera distribuição de remédios caros

Decisões recentes da presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ellen Gracie Northfleet, obrigaram secretarias estaduais a fornecerem remédios caros que não fazem parte da lista do Ministério da Saúde. As ordens derrubam outro parecer da ministra, pelo qual as secretarias tinham interrompido a distribuição de remédios. • PÁG. 15

Praça Roosevelt em obras a partir de julho

Com a saída de um supermercado e de uma escola municipal até julho, a reforma da Praça Roosevelt vai começar, no centro de São Paulo. A Prefeitura planeja investir cerca de R\$ 12 milhões para dar outro perfil ao lugar. • PÁG. 11

Simulação no Senado

O processo aberto no Conselho de Ética do Senado contra o presidente da Casa, Renan Caldeira, será simulado. • PÁG. 12

NOTAS E INFORMAÇÕES

ARTIGO

Desaceleração?

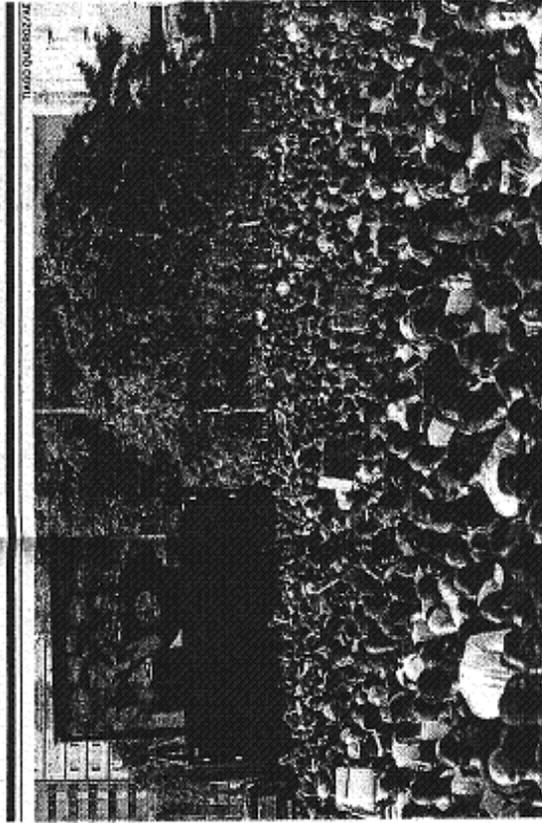
Dionísio D. Carneiro: Devemos esperar que a economia cresça bem menos. • PÁG. 32

BOLETIM

| | COMPRA | VENDA |
|-------------------------|--------|---------|
| Comercial | 1.950 | 1.982 |
| Turismo | 1.890 | 2.050 |
| Paralelo | 1.950 | 2.050 |
| Colações de articulação | | |
| Propaganda | | 0,8654% |

TEMPO

Massa de ar polar se afasta de São Paulo e as temperaturas voltam a subir. • PÁG. 22
NA CAPITAL 12º MIN. 27º MÁX.



A DISTANCIA - Fielis acompanham em telão a pregação do casal Fernandes, que será julgada hoje, nos EUA

Marcha apóia Renascer

Preso em Miami, casal Fernandes tem participação via satélite

Grupos evangélicos realizaram ontem a Marcha para Jesus, evento que se transformou em ato de desagravo ao casal fundador de igreja Renascer em Cristo, Sonia e Estevam Fernandes - que cumprem prisão domiciliar, em Miami, Osor-

ganizadores chegaram a receber assinaturas para abençoar o casal. Por volta das 11 horas, os Fernandes apareceram em telão armado na Praça da Força Expedicionária, em Santana. À tarde, o casal reapare-

ceu no telão e fez uma oração. A dupla será julgada hoje por desobediência aos Estados Unidos em janeiro, portando dólares não declarados. Segundo estimativa da Polícia Militar, cerca de 3 milhões de pessoas participaram da marcha. • PÁG. 19

Tecnologia Diploma honorário para Bill Gates

Bilionário largou o curso de Direito em Harvard para criar a Microsoft. • PÁG. 12

Negócios

Logan, o novo popular da Renault

Empresa 'embeleza' modelo europeu para ganhar mercado no País. • PÁG. 11

Novas Maravilhas Cristo, um dos dez finalistas

Na reta final da eleição, Lula será garoto-propaganda da eleição. • PÁG. 13

| Índice | 53 Setor |
|--------------|----------|
| A 1º Colégio | 20 |
| B Economia | 12 |
| C Cidades | 8 |
| D Caderno 2 | 12 |
| E Esportes | 4 |



ISSN 1516-2930

ECONOMIA & NEGÓCIOS

TASSO MARCELO/VE - 16/5/2007



Queda na Selic
Meirelles dita
mudança de ritmo
no Copom
O PÁG. B7

CHIP EAST/REUTERS



Pregão agitado
Bolsas nos EUA
caem com temores
sobre rumo dos juros
O PÁG. B9

ELISE AMENDOLARI/AP



Formatura
Bill Gates recebe
diploma de Harvard,
onde largou o curso
O PÁG. B12

REUNIÃO DE CÚPULA

Lula ataca compromisso parcial do G-8 para conter efeito estufa

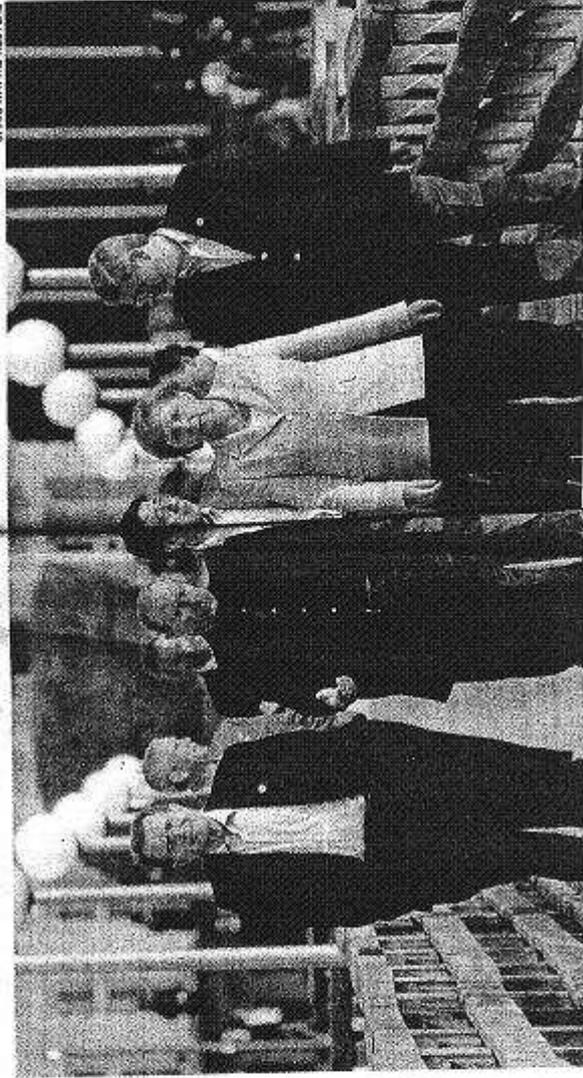
Para presidente, 'países ricos têm de assumir a responsabilidade de ajudar a despoluir o planeta que poluíram'

Jamil Chade
Dentice Christoph Marin
ENVIADOS ESPECIAIS
BERLIM

Os líderes do G-8 (grupo dos sete países mais industrializados do mundo e a Rússia) concordaram ontem em "considerar seriamente" a adoção de metas para reduzir a emissão de gases causadores do efeito estufa. Na prática, porém, deixaram para o futuro a implementação de medidas para combater o aquecimento global, o que foi criticado por ambientalistas e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Ainda em Berlim, Lula parou para o ataque em uma conferência de imprensa, após reuniões com líderes de outros países emergentes. Ele criticou o acordo fechado entre as nações ricas em Heiligendamm e garantiu que o Brasil não aceitará a pressão do G-8 para que os emergentes estabeleçam me-

CHRIS WATTE/REUTERS



BOMBARDEIO

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República
"Cinquenta anos é muito tempo e vai permitir que os que poluíram continuem poluindo e não façam nada. Vai passar tanta água debaixo da ponte e tantas revoluções tecnológicas que acho que a decisão estará superada."

"Não é um avanço tentar abolir o multilateralismo e fazer um clube de amigos que se reúnem de vez em quando e cada um cumpre se quiser ou não os compromissos. Isso não dá para aceitar."

"Os países em desenvolvimento têm o direito de crescer como os ricos cresceram e ter a mesma qualidade de vida que eles conquistaram."

"Não aceitamos a ideia de que os emergentes é que têm de fazer sacrifícios. Inclusive porque a

gas carbônico (CO₂), a poluição se-
nillar à da China. Para Lula, os
países ricos "precisam assumir
a responsabilidade de ajudar a
despoluir o planeta que eles po-
luíram".

As propostas do presidente
americano, George W. Bush, se-
gundo Lula, são "voluntaristas"
e "inaceitáveis". Lula também
alertou que o prazo de 2050
marcado para a redução de
emissão de CO₂ significa que
"ninguém fará nada até 2049".
"Cinquenta anos é muito tempo
e vai permitir que os que po-
luem continuem poluindo e não
façam nada", atacou. "Vai pas-
sar tanta água debaixo da ponte
e tantas revoluções tecnológi-
cas que acho que a decisão esta-

rá superada", afirmou.

Outra crítica de Lula é contra
a proposta de Bush de insistir
em que o tema das emissões se-
já tratado fora do Protocolo de
Kyoto. "Não é um avanço tentar
abolir o multilateralismo e fa-
zer um clube de amigos que se
reúnem de vez em quando e ca-
da um compra se quiser ou não
(os compromissos). Isso não dá
para aceitar".

Assessores do secretário-ge-
ral da Organização das Nações

Unidas (ONU), Ban Ki-Moon,
revelaram ao Estado que Lula,
em seu encontro com o coreano
Bush, Gore perdeu as eleições
para o atual presidente america-
no em uma disputa polêmica.
Lula fez questão de atacar
qualquer plano de estabelecer
responsabilidades para os pa-
íses emergentes na redução de
emissões de CO₂, uma tese tan-
to dos europeus como dos ame-
ricanos. A posição é a mesma
adotada pelo governo da China,

mentário de Ai Gore, Uma Ver-

idade Inconveniente. O filme tra-
ta dos perigos das mudanças cli-
máticas e critica a política de
Bush. Gore perdeu as eleições
para o atual presidente america-
no em uma disputa polêmica.

Lula fez questão de atacar
qualquer plano de estabelecer
responsabilidades para os pa-
íses emergentes na redução de
emissões de CO₂, uma tese tan-
to dos europeus como dos ame-
ricanos. A posição é a mesma
adotada pelo governo da China,

acusada de já ser a maior polui-
dora do mundo. Segundo esta-
dos da Comissão Europeia, se
os países emergentes não se
comprometerem a reduzir
emissões, não há como evitar o
aquecimento global.

"Todos sabemos que os pa-
íses ricos são responsáveis por
60% das emissões de gás e, por-
tanto, precisamos assumir res-
ponsabilidades. Os países em
desenvolvimento têm o direito
de crescer como os ricos cresce-



"Todos sabemos que os países
ricos são responsáveis por 60%
das emissões de gás e precisam
assumir responsabilidades".

ram e ter a mesma qualidade de
vida que eles conquistaram", de-
fendeu. "Não aceitamos a ideia
de que os emergentes é que têm
de fazer sacrifícios. Inclusive
porque a pobreza já é um sacrifi-
cio." Lula ainda acredita que a
solução passa pelos biocombus-
tíveis e, portanto, levará o tema
hoje ao G-8. • **COMARÊNCIAS INTERNACIONAIS**

→ **Mais informações nas págs.
B3 a B5**

o 12 de junho
Dia das Memórias

6.29,00
à venda 174,00

6.53,00
à venda 318,00

6.57,00
à venda 342,00

6.37,00
à venda 222,00

6.52,00
à venda 312,00

Jóias de Ouro 18K

MONTE CARLO
JÓIAS

Shopping Ilhéus - Shopping Mall - Avenida Ilhéus - Montebelo - Belo Horizonte - Minas Gerais - Tel: (51) 3333-1111

Montebelo - Belo Horizonte - Minas Gerais - Tel: (51) 3333-1111

Shopping Ilhéus - Shopping Mall - Avenida Ilhéus - Montebelo - Belo Horizonte - Minas Gerais - Tel: (51) 3333-1111

REUNIÃO DE CÚPULA

G-5 quer ser mais do que convidado

Brasil, China, Índia, África do Sul e México vão pressionar por maior participação no encontro dos países do G-8



SERGIO DUTRA/VEA

Jamil Chade
Denise Christim Marin
ENVIADOS ESPECIAIS
BERLIM

O Brasil e os países emergentes participaram hoje do último dia da reunião de cúpula do G-8. Mas exigirão que, a partir dos próximos encontros do bloco, sejam de fato ouvidos, e não apenas convidados para um debate de menos de duas horas com os líderes da Alemanha, Itália, França, Reino Unido, Estados Unidos, Japão e Rússia. "Eles (ricos) precisam se sensibilizar de que quem está falhando com eles não é menor que eles", afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, depois de encontros com China, Índia, África do Sul e México (G-5).

Ontem, em preparação à reunião com o G-8 em Heiligendamm, os países emergentes chegaram a um consenso em Berlim de que vão pressionar por três temas. O primeiro deles será o de pedir avanços nas negociações da Organização Mundial do Comércio (OMC), que estão em uma fase crítica.

O segundo é para que os países ricos de fato ajudem no desenvolvimento das economias mais pobres e que as Metas do Milênio da ONU, de redução de pobreza, sejam atingidas até 2015. O terceiro pede que os países do G-8 assumam suas responsabilidades em lidar com o

Para Lula, não há mais como debater temas como comércio, clima ou pobreza "sem levar em conta a existência de países em fase de desenvolvimento como Brasil, China, Índia, África do Sul e México". "Isso se tornou humanamente impossível, seja do ponto de vista político ou econômico", disse.

O presidente se queixou do fato de não ter consultado na elaboração dos documentos finais da reunião e de apenas participar em um texto paralelo entre o G-5 e a Alemanha. "Nos somos convidados, mas não temos incidência sobre documento final", afirmou Lula. "Precisamos exigir participação na elaboração dos documentos, para que saia o que nós pensamos também", defendeu o presidente.

"Certamente, não conquistaremos tudo o que queremos. Mas espero que o G-8 fique mais sensibilizado e que levem em conta quem está falando com eles não é menor que eles. São países importantes, cada um em seu continente e que representam 42% da humanidade", disse.

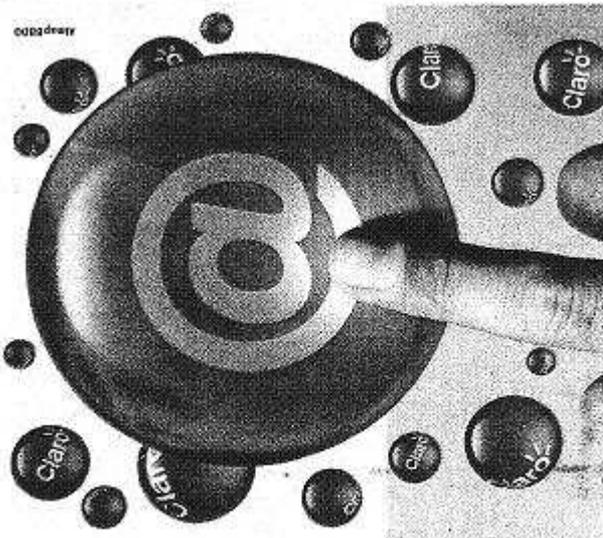
O chanceler Celso Amorim informou que há a ideia de que o G-5 voltem a se reunir durante o ano para se preparar para a próxima cúpula no Japão, em 2008. "Não é satisfatório que cheguemos quando o documento do G-8 já está pronto e não temos como influir", disse.

'A Amazônia é nossa', diz Lula

A Amazônia é nossa. Foi assim que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reagiu aos comentários cada vez mais frequentes na Europa de que o etanol poderia ser uma ameaça à floresta amazônica. "Não aceitamos a ideia que está sendo passada ao mundo de que estamos plantando cana-de-açúcar na Amazônia", disse Lula. "Primeiro, porque a Amazônia é nossa e nós, soberanamente, milhões de hectares preparados para a agricultura. Desses, apenas 3% são destinados à cana", afirmou Lula.

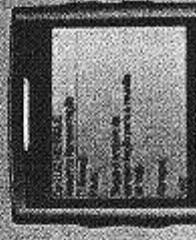
"Não aceitamos essa discussão. Queremos preservar nossa Amazônia. Em dois anos, diminuímos em 52% o desmatamento",

disse.



Muitas vezes, o assunto não pode esperar você chegar ao computador.

E-mail no seu Claro quando e onde você quiser.



Depois de 2 anos, sai licença para usinas do Rio Madeira

Ibama faz 33 exigências para duas hidrelétricas que equivalem a meia Itaipu

O Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu ontem a licença prévia para construção das Hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira, em Rondônia, duas das

principais obras do Programa de Aceleração do Crescimento. Os investimentos nas usinas deverão ficar entre R\$ 20 bilhões e R\$ 28 bilhões; a previsão é de que comecem a produzir energia em 2012. O Ibama

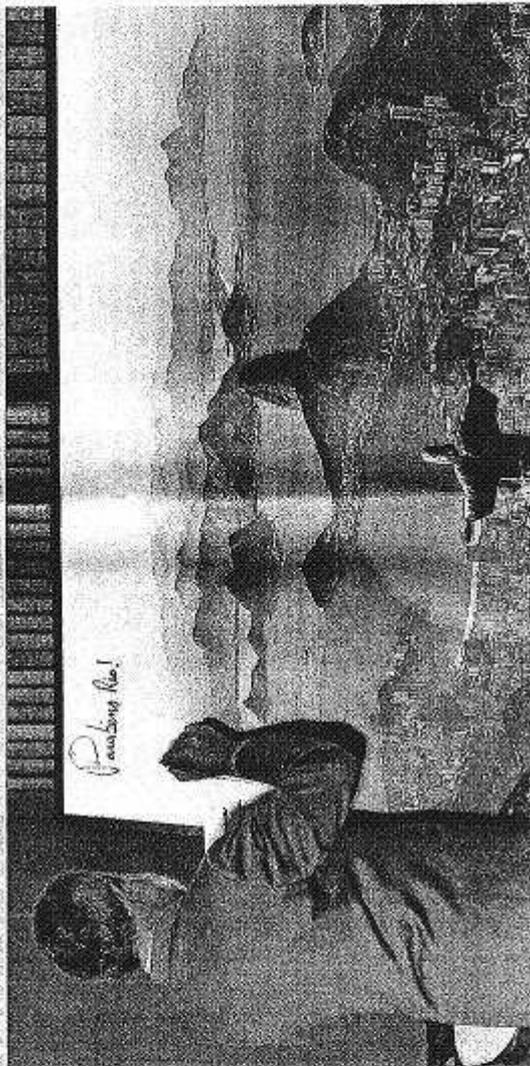
fez 33 exigências, entre elas medidas para evitar que o casco do rio transportado pelo rio fique depositado na barragem, garantias de passagem para peixes e controle de contaminação. A licença foi pedida em

meio de 2005 e seu prazo depois do prazo dado pela ministração Casa Civil, Dilma Rousseff. Com a greve dos funcionários do órgão, seu presidente interino, Bazileu Marquardt, recorreu a técnicos do Ministério do Meio Ambiente e do Banco Mundial. A lista de empresas interessadas em disputar as usinas tem ganhado nomes de peso nas últimas semanas, como CPFL, Cesp, Light, Alcos e Votorantim. • **PÁG. B1, B4 e B6**

Telefônica faz oferta bilionária pela Vivo

A espanhola Telefônica ofereceu à Portugal Telecom US\$ 4,08 bilhões pelo controle total da operadora de celular Vivo, na qual as duas companhias são sócias. O principal executivo da Telefônica, Cesar Allieria, disse que não está nos planos a fusão da Vivo com a TIM, outra operadora em que as espanhóis têm participação. • **PÁG. B16**

REDENTOR: APOIO AQUI, CRÍTICAS LÁ FORA



Governo cede para evitar greve nos aeroportos

A Infraero ofereceu reajuste salarial de 6% aos aeroportuários, levando a categoria a suspender greve marcada para começar amanhã em 67 aeroportos do País. A oferta será discutida em assembleia marcada para a sexta-feira, dia do início dos Jogos Pan-Americanos, mas a hipótese de paralisação está afastada. O custo do aumento, corrente a Infraero, não será repassado aos passageiros. • **PÁG. C1**

UE denuncia fraudes nas exportações brasileiras

Relatório da União Europeia coloca o Brasil entre os campeões de fraude nas exportações, atrás só da China, dos EUA e do Japão. Segundo o relatório, as irregularidades em exportações brasileiras para a Europa somaram em 2006 o equivalente a R\$ 51,8 milhões. Os casos se concentram nas vendas agrícolas e envolvem empresas importadoras europeias. • **PÁG. B2**

ECONOMIA & NEGÓCIOS



ITAMAR MIRANDA/VE - 6/2/2007

Brigas no comércio
Europeus acusam
exportadores do
Brasil de fraude
O PÁG. B12



ROBSON FERNANDES/AF - 30/07/2003

Melhora geral
Carros e máquinas
turbina indústria
em 10 regiões
O PÁG. B13



SERGEY PEREZ/REUTERS

Início de novo
Telefônica, de Cesar
Alierta, oferece
€ 3 bilhões pela Vivo
O PÁG. B16

ENERGIA

Sai licença para as usinas do Madeira, com 33 exigências

Autorização do Ibama saiu 1 mês e 9 dias depois do prazo dado pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff

**João Domingos
Lencastro Goy**
BRASILIA

O Instituto do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu ontem a licença prévia para as hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira, em Rondônia, duas das principais obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal. Juntas, elas vão produzir 4,45 mil megawatts de energia, a metade de Itaipu Binacional. Os investimentos nas usinas deverão ficar entre R\$ 20 bilhões e R\$ 28 bilhões.

A previsão é de que entrem

em funcionamento em 2012. Para dar a licença prévia, o Ibama fez 33 exigências, entre elas medidas para evitar que o casco do transporcador fique depositado na barragem, garantias de passagem para os grandes bafes e controle do mercado.

A concessão das licenças ocorreu um mês e nove dias depois do prazo dado no Ibama pela ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff. Numa reunião dos coordenadores do PAC, em abril, a ministra disse que as licenças tinham de sair até 31 de maio. Não saíram.

Mesa pressão do governo sobre o Ibama foi muito grande. Tanto é que o presidente inter-

no do instituto, Bazileu Margarido, admitiu ontem que teve de abrir mão dos oito técnicos que trabalharam inicialmente no projeto, pois estão em greve. "Contamos com técnicos do Ministério do Meio Ambiente e sete especialistas internacionais."

Um desses especialistas foi Sultam Alan, técnico do Banco Mundial, responsável por pareceres que possibilitaram a concessão de usinas hidrelétricas no Rio Mississippi, nos EUA, e no Rio Rhône, na França, todas elas tidas como problemáticas.

"Foi com bases nos estudos de Sultam Alan que soubermos que os objetos com cascalho car-

SENDO DIVULGAE



ANUNCIO - "Contamos até com especialistas internacionais", diz Bazileu Margarido, presidente do Ibama de 14%, como falavam", disse

Bazileu. Com o depósito de 14% de sedimentos que levam cascading na Bolívia e no Peru e falaram que as obras eram uma ameaça aos grandes bafes que sobem rio para se reproduzir. O presidente do Ibama disse que não haverá perigo para a Bolívia nem para o Peru, pois em nenhum momento as áreas atingidas atingirão os dois países vizinhos.

Entre outras exigências, pediram estudos de impacto ambiental na Bolívia e no Peru e falaram que as obras eram uma ameaça aos grandes bafes que sobem rio para se reproduzir. O presidente do Ibama disse que não haverá perigo para a Bolívia nem para o Peru, pois em nenhum momento as áreas atingidas atingirão os dois países vizinhos.

Forçava do parecer, o presidente Lula dividiu o Ibama em dois e criou o Instituto Chico Mendes, que ficou encarregado de cuidar das reservas florestais. Toda a diretoria foi demitida. A delega alcançou também o secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, Cláudio Langone. •

→ Mais informações nas páginas B4 e B6

ENERGIA

Ibama destaca preservação de bagres

Regras para a liberação das licenças incluem cuidado especial com as quase 500 espécies de peixes encontradas no rio

João Domingos
Leonardo Goy
BRASÍLIA

As licenças prévias para as Hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, no Rio Madeira, em Rondônia, foram concedidas para Furnas Centrais Elétricas, empresa que as requereu. Valem por dois anos e estão condicionadas ao cumprimento de 33 exigências, principalmente em relação ao transporte de sedimentos (visto que o Madeira carrega muito barro e cerca de 1% de cascalho), controle de mercúrio (mineral muito presente no leito do rio) e garantia de que os grandes bagres (como dourada e piramutaba, e outras espécies de peixes) possam ter um canal de passagem para subir o rio durante a fase de reprodução.

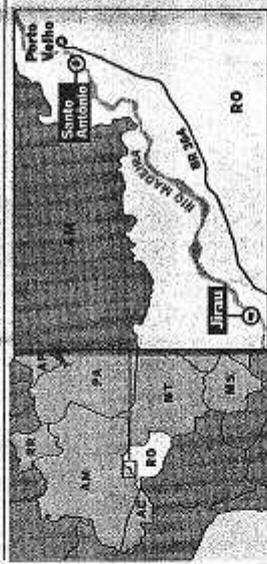
De acordo com o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), foram encontradas 498 espécies de peixes no Madeira. Mas não há uma certeza de que são todos de lá ou se apenas utilizam o rio em alguma fase do ano. "A rigor, os estudos sobre as espécies de peixes que vivem nos rios da Amazônia são muito precários", reconheceu o presidente interino do Instituto Nacional do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Bartzileu Margarido.

De qualquer forma, quem vencer o leilão para dar início às obras das usinas do Madeira terá de construir um centro de reprodução da ictiofauna (relativa ao estudo dos peixes). Se os grandes bagres e outras espécies encontrarem dificuldades para subir duas

SINAL VERDE

As novas usinas aprovadas

Santo Antônio começa a operar em abril de 2012 e Jirau em março de 2013, no Rio Madeira



R\$ 20 bilhões

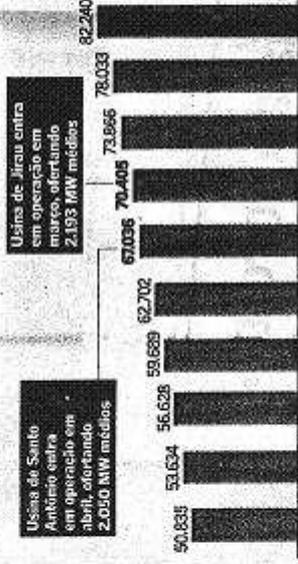
é o investimento previsto no PAC para as duas usinas

4.243 MW médios

é a capacidade de geração de energia prevista para as usinas

Projeção de geração de energia

em megawatts médios*



*Projeções consideram taxas médias de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) ao ano de 4,8% no período 2006-2008; 5%, 2011-2016, ou 4,5% de 2006-2016

Fonte: IPEA

rampas laterais que serão construídas ao lado dos vertedouros, o centro cuidará de repovoar o rio.

LEITO NORMAL

Também será exigida a rebaformando um paredão ao lado,

EXIGÊNCIAS

● **Relatório:** Detalhar todos os planos, programas, medidas mitigadoras e de controle feitos pelo Estudo de Impacto Ambiental (EIA)

● **Passagem:** Fazer o projeto de forma que sejam permitida a passagem dos sedimentos, ovos, larvas e peixes jovens pelas turbinas e vertedouros de água

● **Monitoramento:** Realizar em no máximo dois meses, a partir da assinatura do contrato de concessão de uso, monitoramento da diurna de ovos, larvas e peixes jovens de grandes bagres, como dourada, piramutaba e babão, além de lambequi para avaliar a taxa de mortalidade

● **Controle:** Também em dois meses, monitorar o mercúrio existentes nos igarapés da região

● **Saúde:** Ainda no mesmo prazo fazer o monitoramento epidemiológico das comunidades que vivem próximas às áreas das usinas, reativa causada por morcegos hematofagos e aumento de pragas em virtude do desmatamento

● **Passagem:** Construir dois canais semi-naturais ao lado das usinas para possibilitar a passagem dos peixes que sobem o rio para reproduzir

● **Fauna:** Fazer um projeto de re-

prejudicando em pouco tempo a passagem de água e danificando as turbinas das hidrelétricas. Trazidas as muralhas, será possibilitada a passagem de cascalho, como se o rio continuasse a fazer o transporte

Terço de observar se não haverá surtos epidemiológicos que possam atingir as comunidades que vivem próximas às áreas das usinas, além da possibilidade de aumento do número de morcegos hematofagos e de pragas que possam surgir em virtude do desmatamento.

Algumas exigências são similares. As concessionárias terão de detalhar a metodologia da captura, triagem e soltura de animais das áreas dos lagos, monitorar as populações da tartaruga-da-amazônia e do jacaré-açu

● **Flora:** Construir um herbário e um banco de germoplasma para preservar as espécies da flora prejudicadas pelos lagos

● **Desmatamento:** Desmatar a área a ser alagada

● **Certificação:** Certificar a madeira removida

● **Fauna:** Fazer o plantio de espécies típicas da região

● **Equilíbrio:** Fazer programa de compensação de nutrientes, sobre vida animal e vegetal do Madeira, nos igarapés e lagos tributários localizados rio abaixo dos empreendimentos

● **Tombamento:** Preservar a área tombada da Ferrovia Madeira-Moreira

● **Balanço:** Apresentar relatórios trimestrais sobre as providências tomadas

dentro de seu leito normal. Também será exigido das concessionárias das usinas hidrelétricas que monitorem a quantidade e o transporte de mercúrio existente nos igarapés da região.

Também será exigido o desmatamento da área a ser alagada. Com isso, busca-se evitar o que aconteceu, por exemplo, com o Lago de Tucuruí - originado do represamento do Rio Tocantins, no sul do Pará, para a usina de mesmo nome - onde as árvores não foram reedificadas na extensa área inundada, o que provocou desequilíbrio ecológico por causa da liberação de toxinas pelas madeiras que apodrecem dentro da água.

As concessionárias também terão de fazer a compensação de nutrientes para garantir a vida animal e vegetal do Rio Madeira, nos igarapés e lagos tributários localizados rio abaixo dos empreendimentos, um plano de controle da malária - bem comum na região - e preservar a área tombada da antiga Ferrovia Madeira-Moreira.

David Zylbersztajn; ex-diretor geral da ANP

Nenhum projeto isolado livra o Brasil de uma crise'

Para professor da USP, hidrelétricas do Madeira não são solução para uma crise energética que 'se avizinha para 2010, 2011'

Irany Tereza
RIO

David Zylbersztajn, ex-diretor geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), foi um dos formuladores do programa emergencial de racionamento que impediu uma crise ainda mais grave no fornecimento de energia elétrica em 2001, no gover-

no Fernando Henrique Cardoso. Professor do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo e membro do Comitê Consultivo da União Europeia para Projetos de Energia na América Latina, Zylbersztajn tem visão bastante crítica dos grandes projetos apontados como a saída para a crise de energia.

O sinal verde para a construção das hidrelétricas do Rio Madeira dá mais tranquilidade na prevenção de uma crise energética? As hidrelétricas do Madeira, na melhor das hipóteses, com-

çam a operar em cinco anos. Mesmo assim, com as turbinas entrando em funcionamento gradualmente. Não seria essa a solução para uma crise energética que se avizinha para 2010, 2011. Não refresca muito. Está fazendo uma onda muito grande para uma oferta de 6 mil megawatts, que é menos da metade do fornecimento de Itaipu.

Mas, somando-se à alternativa nuclear, com Angra 3... Angra 3 não se sustenta. Nem financeira nem temporalmente nem ambientalmente. Falar

que a usina fica pronta em 2012 não existe, é enganoso. O tempo médio de construção de uma usina dessas é de 16 meses. Ou seja, em menos de dez anos, Angra 3 não fica pronta. Além disso, seria necessário uma auditoria nesses custos. Normalmente, usinas nucleares estouram o orçamento em até oito vezes. Por isso, acho que temos de desconfiar dos valores que estão afirmando para a Bólvina. Com R\$ 10 bilhões, poderíamos fazer coisas melhores. Devia para construir quatro hidrelétricas com a mesma potência. Angra 3 também não é so-

lução para curto prazo.

Qual seria a solução, então?

A solução é a eficiência energética, o investimento em fontes renováveis, a biomassa. A definição dos princípios do que tem de ser feito em licenciamento ambiental, para reduzir incertezas no curto prazo. A Petrobrás tem de cumprir o cronograma de gás natural. Por fim, o País tem de pressionar para que a Bólvina cumpra o cronograma de fornecimento de gás. Não existe 'g' projetado para livrar o Brasil de uma nova crise energética. Tudo

ajuda, mas nenhum, isoladamente, é a solução.

Neste caso, não se inclui o projeto do Madeira? Temos outras alternativas também, como a geração eólica, a biomassa... Temos de levar, em conta, ainda, que um leilão (da energia do Madeira) vai elevar em muito a tarifa de eletricidade. Essa energia também terá de ser integrada ao sistema, o que vai custar mais uns R\$ 10 bilhões em linhas de transmissão, que terão também de passar por um licenciamento ambiental. •

240

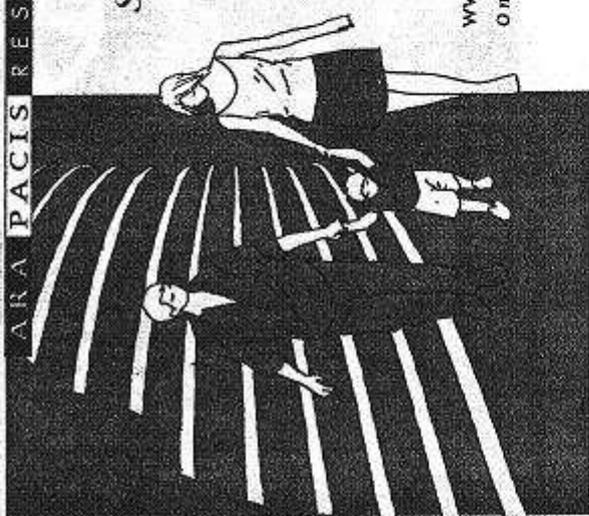
Você tem o superpoder de
chutar bola
pra fora do estádio?

MOSTRE EM

WWW.SOUMUTANTE.COM.BR

PARA A PRÊMIO.

ARA PACIS RESIDENCIA



www.arapacis.com.br

O melhor hotel residência de São Paulo

DESEMPENHO DO MERCADO IMOBILIÁRIO DE SP

Adquirir o "Relatório Anual 2006" e conheça o comportamento do setor imobiliário da Região Metropolitana de São Paulo, o mais dinâmico do Hemisfério Sul, através de estatísticas históricas que alcançam até 30 anos, com zoom nos últimos 10. Evolução do nº de lançamentos e de unidades, área total construída lançada, preços/m² (US\$ e R\$), rankings, projetos aprovados, estoque residencial, etc..

EMBRASP - Tel: (11) 3663-0144 - Site: www.embraesp.com.br

ENERGIA

Empresas já se preparam para dar seus lances

Construtoras Odebrecht e Camargo Corrêa encabeçam consórcios em formação; interesse não pára de crescer

Renée Pereira

A lista de empresas interessadas em disputar as usinas do Rio Madeira tem ganhado nomes de peso nas últimas semanas. Antes mesmo de a licença prévia ser liberada, grupos renomados, como CPFL, Cesp, Light, Alcoa e Votorantim, além de fundos de investimentos, já começaram a fazer estudos e buscar parceiros para participar do leilão da Hidrelétrica de Santo Antônio, a primeira a sair do papel. A unidade terá capacidade de produzir 3.150 megawatts (MW) e exigirá investimentos de R\$ 12 bilhões.

Até o momento as construtoras Odebrecht e Camargo Cor-

rêa encabeçam dois consórcios em formação, que devem abrir boa parte das companhias interessadas. A Odebrecht, responsável pelos estudos de viabilidade econômica, social e ambiental, ao lado da estatal Furnas, deve contar com a participação de um fundo de investimento liderado pelos bancos Santander e Banif. "Agora, vamos acelerar a definição dos parceiros", informa o diretor da Odebrecht Investimentos em Infra-Estrutura, Itheni Melreles.

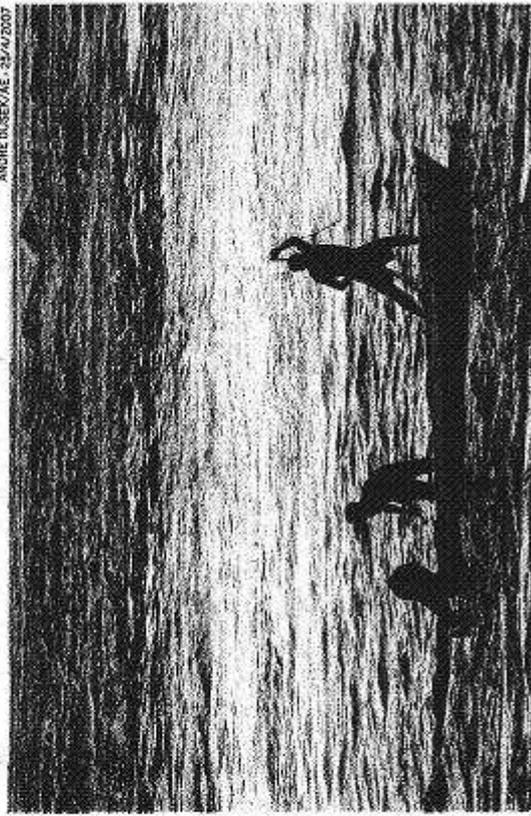
Em meados de junho, a construtora foi surpreendida pelo governo com a notícia de que Furnas não participará do le-

ilão das hidrelétricas, como estava previsto. As duas empresas iniciaram os estudos do rio em 2001 e entraram com o pedido de licença prévia em maio de 2005. "Até bem pouco tempo ninguém acreditava na viabilidade desse empreendimento. Só nós e Furnas", observa Melreles.

A Camargo Corrêa entrou em cena em dezembro do ano passado e tem trabalhado pesado para agrupar um número grande de empresas. A construtora já foi procurada pelas principais distribuidoras do País (CPFL e Light), a geradora de energia elétrica Votorantim, a definição de um cronograma de edital e leilão vai facilitar a de-

finição de um cronograma de edital e leilão vai facilitar a de-

finição de um cronograma de edital e leilão vai facilitar a de-



ANDRÉ DUSEK/VE - 24/4/2007

ÁGUAS CONÇEADAS - Na Cachoeira do Teotônio, em Rondônia, será construída uma represa

destinada ao serviço público, não aos autoprodutores, que também se interessam pelo empreendimento.

Outra empresa que está de olho nas hidrelétricas é a Companhia Energética de São Paulo (Cesp), cuja definição sobre uma possível privatização não foi definida ainda pelo Governador José Serra. Segundo fontes do setor, a participação da geradora seria mais competitiva para a empresa, diz ele, que detém que a geração das usinas do Madeira seja feita em cerca de 59 unidades. •

são dos investidores", diz o diretor-executivo da Amazônia Madeira Energética (Amel), João Canellas de Mello, da Camargo Corrêa.

Mas as duas construtoras devem ter concorrência na disputa por Santo Antônio. A distribuidora do Rio de Janeiro, Light, já se movimentou para criar um consórcio de concessionárias para participar do leilão. Segundo o presidente da empresa, José Luiz Alquéres, a intenção é criar um grupo com 3

Ministro promete 1º leilão para outubro

Edital para Usina de Santo Antônio vai para discussão pública em agosto

Leonardo Goy
BRASÍLIA

O ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hubner, disse ontem que o leilão do projeto da Hidrelétrica de Santo Antônio, no Rio Madeiral, deverá ocorrer em "em

sar da detora na emissão da licença, o governo mantém a expectativa de que a primeira turbina de Santo Antônio comece a funcionar em meados de 2012. A partir daí, disse Hubner, a usina deverá levar de dois a três anos, no mínimo, para atingir a potência máxima. Santo Antô-

Hubner rebateu as críticas de que a sua interinidade no ministério escaria atrapaalhado a tomada de decisões. Ele lembrou que, nesse período de interinidade, duas importantes questões foram resolvidas: saiu a licença do Madeira e o processo de decisão sobre as

PINHEIRO NETO
ADVOGADOS



Tem o prazer de comunicar que

Daniela P. Anversa Sampaio Doria
Diógenes M. Gonçalves Neto

Mário Paeseri Ferreira

Miguel Tornovsky

formaram-se sócios da firma em 1º de julho de 2007.

www.soumutante.com.br
R. Heringa, 1.100
01405-000, São Paulo - SP
Tel. + 55 (11) 2267-6608
Fax + 55 (11) 2267-6608
Brasil

www.soumutante.com.br
303, Quarta, 1, Bloco 1
2009-009, Brasília - DF
Tel. + 55 (61) 2388-1620
Fax + 55 (61) 2388-1644
Brasil

assim como a de arara, que, segundo o ministro, deverá ir a leilão no início de 2007.

Hubner disse que o edital para a de Santo Antonio deverá ser submetido a uma audiência pública no início de agosto. Ele esclareceu que as duas usinas serão leiloadas separadamente.

Segundo o ministro, ape-

nao haver aumento que as condições impostas pelo Ibama para liberar a licença ambiental prévia "nem aumentam o custo nem inviabilizam os empreendimentos". O ministro Hubner disse que o governo quer fazer do complexo do Madeira "um projeto modelo" do ponto de vista ambiental.

A uma pergunta sobre a possibilidade de o ex-ministro voltar, se ele voltar, será bem recebido.

2000. Antes, o Brasil havia abandonado o planejamento do setor", disse ele.

Sobre a possibilidade de o ex-ministro Síllas Rondon voltar ao Ministério de Minas e Energia, Hubner disse que tem uma boa relação com o ex-ministro e, se ele voltar, será bem recebido.

Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), comemorou a emissão da licença do Madeira, mas ressaltou que as usinas, que só começaram a produzir em 2012, não ajudam a minimizar os riscos de falta de energia entre 2009 e 2011 - período que os analistas do setor consideraram o mais crítico. ●

Você tem o superpoder de fazer **bigdantes** de chiclete?

MOSTRE EM

WWW.SOUMUTANTE.COM.BR

E CONCORRA A PRÊMIOS.

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h45

JULIO MESSQUITA
(0891-1927)

DIRETOR:
RUY MESSQUITA

QUARTA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

15 de agosto de 2007 - ANO 128, Nº 41574

estadao.com.br

PILHAGEM DO VÔO 1907: BRIGADEIRO SE REVOLTA E CHORA



... O brigadeiro Jorge Kersul abraçado à viúva de vítima do acidente da Gol: am depoimento no Senado, ele se irritou com cobranças sobre pilhagem de bens • P4a, c5

Proibição da Anac sobre reverso ficou em segredo

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) admitiu à CPI do Apogeu Aéreo que a recomendação para usar "o matado reverso" foi só uma intenção, não transformada em norma para as empresas aéreas. O documento, de janeiro, traz orientações para operações em pistas molhadas. O cumprimento da norma vinha sendo cobrado pela CPI de representantes da TAM. Os deputados procuraram a Anac e foram informados de que as regras não tinham validade. A agência alegou que a orientação ficou "inócuo" após a reforma da pista de Congonhas. • P4a, c4

... "Fomos feitos de bobos"

Vic Pires Franco (DEM-PA)
deputado da CPI

Crise no mercado se agrava e faz dólar encostar em R\$ 2

Governo ignora custo do trem da alegria

O ministro do Planejamento,

O temor de que a crise imobiliária americana jogue a maior economia do mundo em uma recessão voltou com força ontem e derrubou novamente os mercados mundiais. No Brasil, o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo fechou na menor pontuação do dia, em queda de 2,9%. O dólar subiu 2,16%, para R\$

14,5%, menor no segundo trimestre. Também contribuiu para a retomada da crise a notícia de que o fundo mútuo Sentinel Management Group pediu autorização aos órgãos reguladores dos Estados Unidos para suspender os resgates. Seguindo a instituição, há "pânico" entre seus clientes. • PÁG. B1 A B4

Aumento de 37% nos lucros

... O bom desempenho da economia no 1.º semestre fez com que o ganho de 147 companhias com ações negociadas na Bovespa apresentasse crescimento real de 37,3% em comparação a 2006, elevando a rentabilidade sobre o patrimônio líquido para os maiores níveis da história. • PÁG. B6

Lula avisa que não aceita dividir CPMF

Para governo, Estados e municípios já são beneficiados com investimentos

A coordenação política do governo decidiu em reunião ontem que a União não aceita dividir a arrecadação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) com Estados e municípios. Lula e os ministros avaliaram

que governadores e prefeitos já são beneficiados com investimentos e terão concessões com a reforma tributária. Hoje a CPMF representa 8% da arrecadação e financia a saúde, o Bolsa-Família e o fundo da pobreza. • PÁG. A4

Brasil paga indenização por morte em clínica do SUS

O governo vai pagar indenização à família de Danilo Ximenes Lopes, portador de transtorno mental morto numa clínica conveniada ao Sistema Único de Saúde em Sobral, no Ceará, em 1999. O caso fez com que o Brasil fosse condenado pela OEA, que estipulou o pagamento em R\$ 250 mil. • PÁG. A15

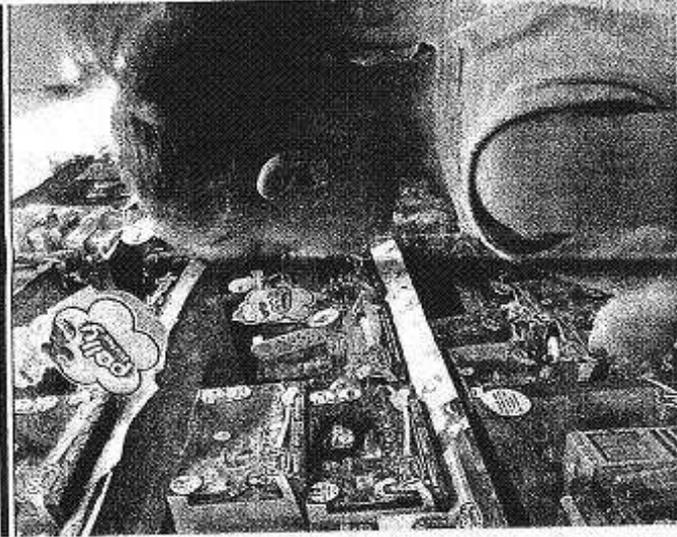
Chile rejeita pretensão peruana sobre o Pacífico

O governo do Chile considerou ontem o novo mapa marítimo peruano "inaceitável" e anunciou estar preparado "para qualquer cenário". Em decisão unilateral, o Peru incorporou a seu território 35 mil km² do Pacífico atualmente sob domínio chileno. Peru e Chile já se enfrentaram em guerra. • PÁG. A10

Devagar, quase parando

Não bastasse a infidelidade de normas para concretizar um projeto, os operadores do governo não

têm a estimalos um chefe que se limponha pelo exemplo do trabalho. • PÁG. A3



DINHEIRO DE VOLTA - Troca pode ser pedida por telefone ou e-mail

Mattel faz recall de 21,8 milhões de brinquedos

A Mattel fez novo recall para recolher 21,8 milhões de Barbies e bonecos Batman. A fabricação mudou em 2002 e os ímãs dos produtos antigos podem se soltar. • PÁG. B12

Lideranças políticas

Aldo Fornazieri Novos líderes parecem emergir de gerações sem causa alguma. • PÁG. A2

LOTÉRIAS

| COMPRAR | VENDER |
|-----------|-------------|
| Comercial | 1.984 1.965 |
| Turismo | 1.910 2.070 |
| Paralelo | 2.000 2.050 |
| Poupança | 0,6280% |

Arquiteta é encontrada morta em fossa de prédio

O corpo de Jamile de Castro Nascimento, de 24 anos, foi encontrado na fossa do prédio onde trabalhava Jackson José dos Santos, na Vila Mariana, em São Paulo. O portelão foi preso com carro, documentos e cartões da arquiteta, que estava desaparecida desde 17 de julho. • PÁG. C1

Exploração econômica das florestas terá plano oficial

O governo espera lançar ainda em 2007 o Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia, focado na exploração econômica sustentável das florestas e na recuperação ambiental das áreas desmatadas. Um dos objetivos é tornar a região exportadora de produtos florestais. • PÁG. A8

TELECOMUNICAÇÕES

Sol aparece forte em todas as áreas do Estado e não há previsão de chuva. • PÁG. C2

NA CAPITAL 12.º MAI. 26.º MÁX.

var 200 mil servidores cotizados em regime temporário abre um "hiperprecedente" na administração pública. Mas ele não fará nenhuma articulação para evitar a votação da emenda constitucional pela Câmara. Berrardo diz não ter ideia de quanto custará aos cofres públicos a efetivação de tanta gente; para deputados, o item da agenda não terá ônus. • PÁG. A5



CADERNO 2 Obras da Bauhaus e de Warhol no Masp

... Com 40 artistas, exposição da Coleção Daimler-Benz será aberta amanhã. •

IMBRÓGLIO CULTURAL
... Promotora afina investidores e Secretária da Cultura rebate denúncias. • PÁG. D2

Futebol Um clássico que perdeu o encanto

... Quando jogo foi adiado, Be-tafogo e Corinthians viviam melhor momento. • PÁG. E1

agrícola Vale do Ribeira recupera bananas

... Boas técnicas de manejo combatem o fungo que ataca a planta na região. •

| TELECOMUNICAÇÕES | |
|------------------|----|
| A 1.º Caderno | 14 |
| B Economia | 14 |
| C Cidades | 6 |
| D Caderno 2 | 12 |
| E Esportes | 4 |
| G Agricultura | 20 |

ISSN 1516-2934

GESTÃO

Plano contra desmatamento focará em economia da floresta

Governo dará enfoque à fiscalização para planos de manejo e reaproveitamento de áreas

Herton Escobar

Depois de anunciar a perspectiva de mais uma redução significativa do desmatamento na Amazônia, o governo federal despara-se com um novo dilema para a região: o que fazer com as florestas que não foram desmatadas? "Só manter o que já está sendo feito não vai ser suficiente", disse ao Estado o secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente (MMA), João Paulo Capobianco. "O desafio agora é econômico, sem dúvida."

O novo Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento da Amazônia, que deve ser lançado até o fim do ano, será focado em dois eixos, segundo Capobianco: o aproveitamento econômico sustentável das florestas que continuarem de pé e a recuperação ambiental e econômica das áreas já desmatadas. "Temos que sair do papo furado e criar uma economia florestal de fato na Amazônia", disse.

O trabalho de polícia - envolvendo fiscalização, apreensão de madeira ilegal, monitoramento por satélite, regulamentação fundiária e combate à grilagem de terras -, que vinha sendo o foco até agora, será obrigatoriamente mantido. Mas, se tudo correr como planejado, passará a ser uma atividade de apoio ao desen-

Rede de proteção

Cerca de 24% do bioma florestal da Amazônia está protegido por unidades de conservação (UCs) federais e estaduais

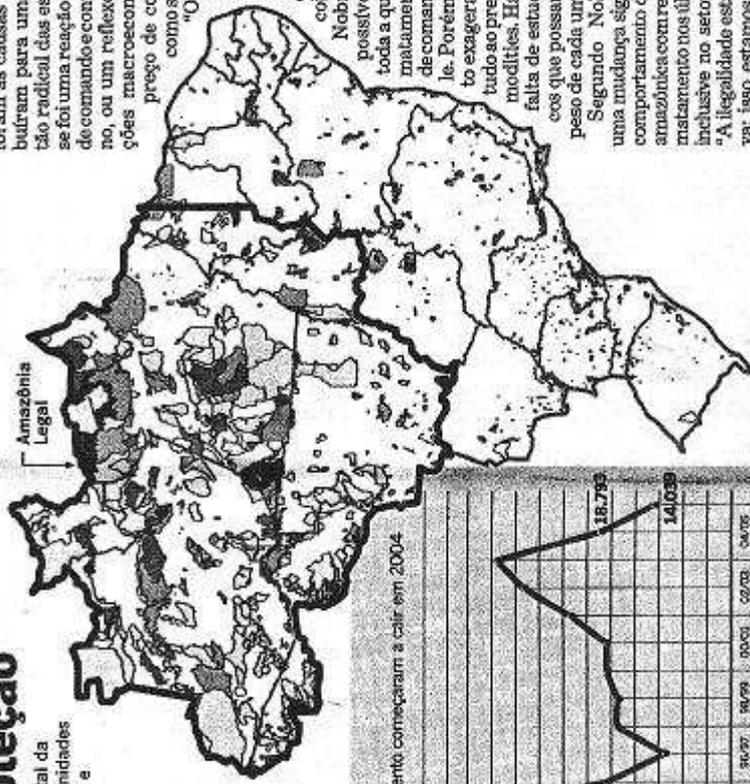
| TOMAS | PROTEÇÃO | USO |
|----------------|------------|-------------------------|
| UCs Federais: | 55.229.245 | hectares (13% do bioma) |
| UCs Estaduais: | 45.070.216 | hectares (10% do bioma) |

o dizer com exatidão quais foram as causas que contribuíram para uma mudança tão radical das estatísticas - se foi uma reação às medidas de comando e controle do plano, ou um reflexo de flutuações macroeconômicas no preço de commodities como soja e carne.

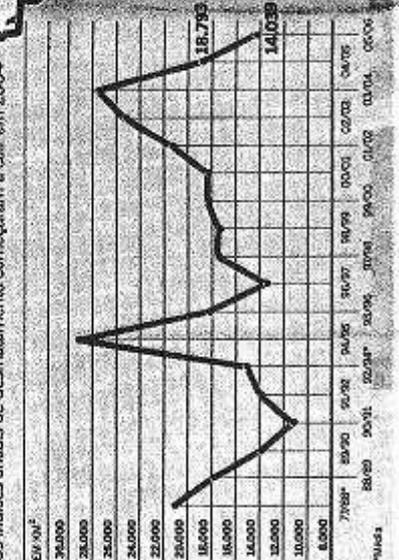
"O que vimos na ponta do sistema é uma combinação das duas coisas", disse Nobre. "Não é possível atribuir toda a queda do desmatamento a ações de comando e controle exagerado atribuído ao preço das commodities. Há ainda uma falta de estados efetivos que possam atribuir o peso de cada um."

Segundo Nobre, houve uma mudança significativa no comportamento da sociedade amazônica com relação ao desmatamento nos últimos anos - inclusive no setor produtivo. "A ilegalidade está na definhava, isso estamos vendo com muita clareza", disse "Desma-

tar está se tornando uma coisa



Destruição em queda
Os índices anuais de desmatamento começaram a cair em 2004



Bios

CONSERVAÇÃO

Pandas dão à luz três filhotes na China

Dois pandas gigantes deram à luz a três filhotes na reserva de Chengdu, no sudoeste da China, elevando a 13 o total de animais nascidos em cativeiro no país este ano. Uma delas teve gêmeos. As pandas só procriam uma vez por ano, tendo um ou dois filhotes. Devido às técnicas de inseminação artificial o nascimento de gêmeos é cada vez mais comum. Existem cerca de 200 animais em cativeiro no país. ● **STF**

INTERNET

WWF inaugura ilha no Second Life

O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) inaugurou ontem um espaço próprio no ambiente virtual Second Life, com o objetivo de conscientizar os usuários sobre a importância da preservação de espécies. Na "ilha da Preservação", o visitante poderá interagir com diferentes animais. O Second Life permite aos usuários entrar em um mundo virtual interativo e já conta com mais de 6 milhões de usuários. ● **STF**

José Goldemberg físico e catedrático no Memorial da América Latina

"O homem se tornou uma força de proporções geológicas"

FAUNA

Focas somem do norte do Reino Unido

vecentral, com pouquíssimas arvores-fais. "A fiscalização tem que ser a exceção", disse Capobianco.

Uma das principais forças que impulsionam o desmatamento, segundo ele, é a falta de alternativas econômicas. "O desmatamento é o que move a economia na Amazônia. Tudo dentro do desmatamento", disse. "A gente vai fechando uma porta, fechando outra porta, mas alguma porta do saída tem que ficar aberta, se não quem ficou dentro sai arrebatando tudo. Não tem polícia que segure."

A ideia é fomentar indústrias de uso sustentável dos produtos florestais, como madeira, frutos, fibras, óleos e resinas. Não só pelo fornecimento de matéria-prima, mas pelo beneficiamento local da produção. No lugar de toras, móveis e artesanato. No lugar de frutos, doces, sucos e geleias. "Só fornecer matéria-prima é muito pouco; queremos transformar a Amazônia numa exportadora de produtos manufaturados."

www.lufthansaCC.com
O seu agente de viagens online

Artigo



Marcos Sá Corrêa

Se os líderes do MST não gostassem tanto de ouvir a música de suas próprias vozes recitando slogans, usariam como propaganda da reforma agrária a passagem que o biólogo Leury Cullen vai descrever do o mínimo de palavras, enquanto roda pelo labirinto de estradas rurais no Pontal do Paraná.

É um lugar que, há menos de um século, os mapas do Estado de São Paulo ainda apontavam co-

MMA pode preencher cargos por critério técnico

Uma das principais sugestões que foram feitas a partir do relatório de revisão do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia será a adoção de um modelo de seleção dos dirigentes de órgãos do Ministério do Meio Ambiente (MMA). O sistema seria baseado no modelo do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que desde 1999 utiliza comitês de busca e seleção para escolher os diretores de seus 13 institutos de pesquisa, como o Inpe, Instituto Nacional

de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Observatório Nacional. Hoje, as escolhas são feitas todas por indicação - muitas vezes feitas por critérios políticos.

"Estamos sugerindo que o MMA adote o mesmo mecanismo do MCT, como forma de criar uma gestão mais profissionalizada de seus institutos", disse o pesquisador Carlos Nobre, que está liderando a revisão do plano. "Se o Instituto Chico Mendes começar com isso, será uma quebra de paradigma importante".

"Sem uma alternativa de desenvolvimento sustentável, a pressão para o desmatamento voltará a ser forte, sem dúvida", disse o cientista Carlos Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que está à frente de um grupo de especialistas encarregado de fazer uma revisão independente do Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento. O estudo foi comissionado ao International Advisory Group (IAG) do Programa Piloto para a Proteção das Florestas

Tropicais do Brasil (PPGT). Segundo Nobre, a biodiversidade da Amazônia tem milhares de produtos a oferecer, mas apenas quatro são comercializados em escala internacional, além da madeira: borracha, castanha, guaraná e açaí. Para reverter esse quadro, diz, será preciso muito investimento em pesquisa e desenvolvimento. "Não há uma base de ciência e tecnologia para aproveitar a biodiversidade da Amazônia. É um esforço que começa a passo de tartaruga".

TRANSVERSALIDADE

O relatório do IAG deverá ficar pronto em seis semanas, segundo Nobre. A avaliação preliminar é de que a transversalidade das políticas ambientais - uma das principais bandeiras da ministra Marina Silva - realmente se consolidou entre os diversos ministérios, que passaram a considerar a conservação da Amazônia ao tomar suas decisões políticas.

"Sobre a redução dos índices de desmatamento, ainda é difi-

culcular isso em termos mais específicos de comportamento". Segundo os últimos dados divulgados na sexta-feira pelo governo, o desmatamento anual na Amazônia caiu 25% entre 2005 e 2006: de 18.798 km² para 14.039 km². Em 2004, a taxa foi de 27.429 km².

"O maior erro do governo federal e dos Estados seria relaxar; isso seria um portão imenso", disse Nobre. "A ilegalidade na Amazônia ainda é muito grande; todos os elementos do desmatamento continuam presentes. Certamente há motivos para comemorar, mas ainda estamos muito longe - muito longe mesmo - de cantar vitória".

Com relação ao aproveitamento de áreas desmatadas (e em grande parte, abandonadas), Nobre disse que falta muita base tecnológica para isso. "A tecnologia para o aproveitamento de áreas degradadas é absolutamente insuficiente, completamente inferior", disse.

estadao.com.br
Mais dados do desmatamento
www.estadao.com.br/AM

zoólogos da Universidade de St. Andrews, na Escócia, estudam o desaparecimento progressivo das populações de focas das águas das ilhas Shetland e Orcadas, ao norte do Reino Unido. Os cientistas vão realizar um recenseamento desses mamíferos marinhos da espécie Phoca vitulina, com a esperança de encontrar uma explicação. Não apareceram animais mortos nas praias. A população total das focas já foi reduzida em 45%. • **ET**

CRISE

Grandes Lagos estão com nível mínimo

O nível de água dos Lagos Michigan, Huron e Superior, na divisa entre EUA e Canadá, estão muito abaixo do normal. Especialistas afirmam que o Lago Superior deverá atingir o nível mínimo histórico nos próximos 2 meses. Pantanos de algumas áreas secaram, impedindo o período de reprodução de peixes e aves. A erosão das encostas dos rios que alimentam os Grandes Lagos contribui para o fenômeno. • **AP**

O melhor argumento dos sem-terra

no terra incógnita. Teodoro Santopalo, a sede do município, leva o nome do engenheiro que explorou aqueles serrões dos catiguangues lá pelo fim do 2º Reinado.

Suas florestas resistiram, até a década de 40, como vasta reserva que o governo Adhemar de Barros deixou grilar nos anos 50 - para abastecer com a fuligem de madeira nativa os motores de uma campanha gorada à presidência da República, diz a lenda.

O salto da conquista estabelecida perpetua-se numa incoerência confusa fundiária, espetacular na informalidade jurídica imensas fazendas abertas na mata sem título de propriedade e com desprezo pelo Código Florestal. Sua força vem do gado, que nesta época do ano salpica os pas-

Qualquer forasteiro pode constatar a olho nu que praticamente ninguém ali está em dia com suas suas cotas de proteção permanente e reservas legais.

Hoje há no Pontal 22 viveiros de mudas cultivadas pelos assentados

Encontra o trabalho de Cullen. Ele chegou a Teodoro Santopalo há 20 anos, como pesquisador no Morro do Diabo, último remanescente florestal da borda do governo. Sobraram 80 mil hectares, cercados de arame farpado por todos os lados e rasgados

É, o que parecia ainda mais difícil, fechar com assentados, que antes só cobriam o parque com território da caça clandestina, um pacto de não-agressão que rendeu, entre outros efeitos, 22 viveiros de mudas cultivadas pelos sem-terra. Hoje, quando os fazendeiros precisam de árvores, compram nos assentamentos.

Cullen trata de não tornar partido na política do Pontal. E sabe que, com grandes fazendeiros ou pequenos assentados, o boi criado sob o sol difere pela raça e a extensão das cercas. Mas bastam alguns quilômetros de estrada para aprender que, ali, pelo menos do ponto de vista de quem vive da natureza, como cultura ou ambientalista, a profusão de sítios sombreados por árvores frutíferas faz uma esbanjada diferença. •

* É jornalista e editor do site O Eco (www.oeo.com.br)

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
21h45

JULIO MESQUITA
(1893-1977)

DIRETOR:
RUY MESQUITA

QUARTA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

25 de setembro de 2007 - ANO 128, N.º 41616

estadão.com.br

Lula diz na ONU que o etanol não produz fome

Presidente anuncia conferência sobre biocombustível no Brasil

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou a 62ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova York, para defender o etanol. Ao discursar na abertura da reunião, Lula afirmou que a produção de biocombustíveis não prejudica o cultivo de alimentos, ajuda na preservação do meio ambiente e representa uma opção de desenvolvimento para os países pobres. "Os biocombustíveis podem ser muito mais do que uma alternativa de energia limpa", afirmou, diante de representantes de 192 nações. Ele anunciou, ainda, que o Brasil vai promover em 2008 uma conferência internacional sobre combustíveis vegetais. Lula afirmou que o País não abre mão da soberania sobre a Amazônia, garantia do que o desmatamento na região "foi reduzido a menos da metade". Ambientalistas avaliaram que houve mesmo significativa queda no ritmo do desmatamento, mas julgam que a situação está longe de ser considerada sob controle. • PÁGS. A4 e A6

DE FERNANDA AZEVEDO



*** "O Brasil não abdicará de sua soberania nem de suas responsabilidades na Amazônia"
Luiz Inácio Lula da Silva

STF barra voto secreto no Conselho de Ética

O Supremo Tribunal Federal (STF) frustrou mais uma manobra do grupo ligado ao presidente do Senado, Renan Calheiros, ao rejeitar ontem pedido para que o Conselho de Ética adotasse voto secreto para julgar pareceres de cassação de mandato. Em outra frente, os líderes partidários do Senado defenderam uma pauta de trabalho que dá prioridade ao fim do voto secreto nas decisões em plenário. • PÁG. A8

Escolas da rede estadual voltam a ter boletim

A partir de outubro, os alunos das escolas estaduais paulistas voltarão a ter boletins com notas, que serão entregues bimestralmente. Hoje, as escolas podem adotar ou não cadernetas com a avaliação; algumas apenas comunicam verbalmente o desempenho aos responsáveis pelos estudantes. Além das notas de 0 a 10, o boletim terá um comentário do professor sobre o aluno. A avaliação será entregue aos pais - exceto se o aluno for maior de idade. • PÁG. A20

Saúde cria brigadas para buscar órgãos para doação

O Ministério da Saúde vai instalar em alguns hospitais equipes encarregadas de detectar possíveis doadores de órgãos. Ao encontrar pacientes com morte cerebral, elas procuram os parentes para verificar interesse em doação. O modelo é semelhante ao usado na Espanha. • PÁG. A21

Irmãos são encontrados

CADERNO 2 MTV faz festa em tempo de mudança

Canal de vídeos e filmes se renova, mas sua noite de prêmios chega a 13ª edição e Pitty é favorita de novo. • PÁG. A22



Trânsito



SESSÃO DE ABERTURA - Lula discursa na ONU: propostas "novas linhas de atuação" em questões ambientais

Nos discursos, Irã é o principal alvo

*** O Irã foi o principal tema dos discursos, na abertura da Assembleia-Geral da ONU. Os ataques mais duros partiram da França e da Alemanha, diante da possibilidade de o Irã conseguir armas nucleares. • PÁG. A11

Os corpos dos irmãos Francisco Ferrol de Oliveira Neto, de 14 anos, e Josénilo José de Oliveira, de 13, foram encontrados ontem na Serra da Cantareira, na zona norte de São Paulo. Desaparecidos desde sábado, eles foram torturados e sofreram abuso sexual. • PÁG. C1

Idéia também é aumentar sensação de segurança em esquemas da cidade. • PÁG. E5

agrícola Pecuaría brasileira já usa clonagem

•• Novas técnicas aprimoram a qualidade do rebanho e geram lucros. •

NOTAS E INDICADORES

Apologia do aparelhamento

O fato de a direção da Petrobrás ter o respaldo do governo não pode servir de desculpa para es-

| DÓLAR | | |
|-----------|-------|----------|
| COMPRA | VENDA | |
| Comercial | 1,838 | 1,869 |
| Turismo | 1,790 | 1,950 |
| Paralelo | 2,010 | 2,120 |
| Pequeno | | 0,58889% |

TEMPO

O céu fica nublado no litoral; na capital, o sol aparece de vez em quando. • PÁG. C2

NA CAPITAL 10^h MIN. 22^h MÁX.

ARTIGO

Estatísticas e PIB

Autêntico Corra de Lacerda: Importação já está afetando negativamente o PIB. • PÁG. B2

| PIB 2004 (em bilhões de reais) | |
|--------------------------------|----|
| A 1º Cadeiro | 26 |
| B Economia | 18 |
| C Cidades | 8 |
| D Cadeiro 2 | 14 |
| E Esportes | 4 |
| G Agrícola | 20 |

ESPORTES

São Paulo faz jogo da revanche contra o Boca

•• O São Paulo volta a enfrentar o Boca Juniors hoje - no Morumbi, às 21h45, com transmissão pela TV. O técnico Muricy exige vitória. Em Buenos Aires, o time brasileiro perdeu por 2 a 1. • PÁG. E4

Bradesco
fazendo alegria para o Brasil.

ALICPIA
ALICPIA

www.alicpia.com.br

QUEM PASSA POR ELA NÃO PERCEBE. QUEM ANDA POR ELA NÃO OUVI. QUEM ESTÁ DENTRO DELA NÃO ESQUECE.

AGUARDE.

JHSF

Tazenda São Vito

749 10 12

NACIONAL

Sem Renan, líderes fazem acordo sobre votações
Oposição suspende obstrução em troca de prioridade para o fim das sessões secretas. **OPINION**

Mensalão mineiro não é igual ao petista, diz Aécio
Governador defende Azeredo; para PSDB, esquema em Minas se resumiu a caixa 2. **OPINION**

DIPLOMACIA

Lula diz na ONU que etanol é compatível com preservação

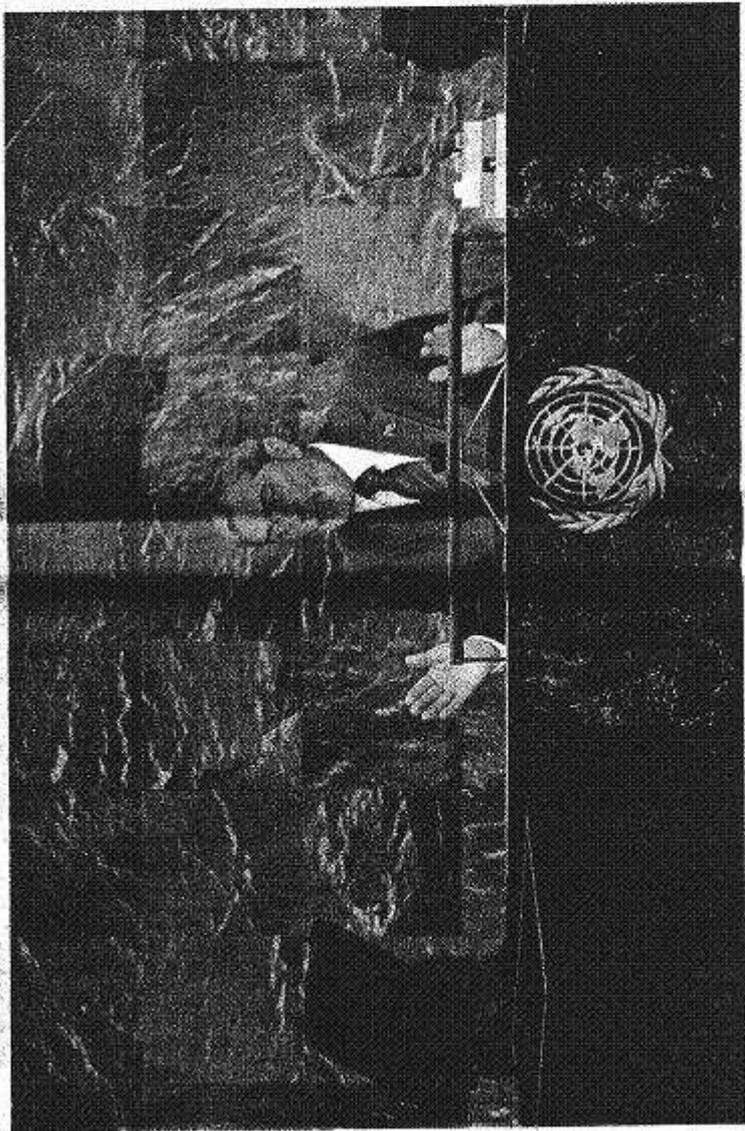
Presidente brasileiro anuncia que pretende promover no ano que vem conferência sobre biocombustíveis

Tania Monteiro
ENVIADA ESPECIAL
NOVA YORK

Depois de ter usado encontros bilaterais para falar no varão do programa brasileiro de biocombustíveis, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou ontem a platéia especial da abertura da 62ª Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) para fazer uma pregação no atacado: diante de representantes de 192 países, vinculou a produção de etanol e biodiesel à preservação ambiental. "É plenamente possível combinar biocombustíveis, preservação ambiental e produção de alimentos", defendeu. E anunciou que o Brasil pretende organizar em 2008 uma conferência internacional sobre biocombustíveis.

Lula lembrou que o Brasil sediou em 1992 a conferência da ONU sobre meio ambiente e desenvolvimento, a Rio-92, para dizer que é preciso fazer uma avaliação "do caminho percorrido" e "estabelecer novas linhas da atuação". Para tanto, sugeriu ao plenário da

ED FERREIRA/VE



Tradição de Brasil abrir encontro teve início em 47

Com o discurso do presidente Lula, ontem de manhã, completou 60 anos a tradição segundo a qual o Brasil é o primeiro a falar na Assembleia-Geral da ONU. O ritual começou em 1947, quando o chanceler brasileiro Oswaldo Aranha fez o primeiro discurso. Não houve nenhuma razão especial para o fato: Aranha inaugurou a sessão simplesmente porque se inscreveu primeiro. Repetiu a dose no ano seguinte e, daí por diante, o ritual foi mantido.

Depois do Brasil, fala sempre o dono da casa - o representante dos EUA. Assim nasceu outra rotina, a que condena o brasileiro a começar sempre com o auditório meio vazio e vê-lo enchendo-se aos poucos, ao longo de sua fala. No final, a sala está lotada e metade dela aplaude o discurso brasileiro sem tê-lo ouvido. Para a grande maioria dos quase 200 diplomatas que ali aparecem, o que importa de fato é o que vem em seguida: o discurso america-

Rio-20", disse, fazendo alusão ao fato de que o novo encontro se daria 20 anos depois da Rio-92.

O presidente também aproveitou o encontro para mandar um recado sobre a Amazônia. Depois de citar o trabalho do governo para preservar a floresta, afirmando que o desmatamento "foi reduzido a menos da metade", avisou que não aceita intromissões nas políticas públicas para a região: "O Brasil não abdica, em nenhuma hipótese, de sua soberania nem de suas respon-

das por uma resposta mais do que "uma energia limpa", acrescentou que para "mais de uma centena de países pobres" da América Latina.

'Fome no planeta não decorre da falta de alimentos, mas da falta de renda'

mentos foram uma resposta às críticas que vem recebendo de presidentes como Hugo Chávez, da Venezuela, e Fidel

para plantar cana e outros vegetais usados na produção de álcool combustível.

"O problema da fome no planeta não decorre da falta de alimentos, mas da falta de renda da que gozeta quase 1 bilhão de homens, mulheres e crianças", disse Lula. "A cana-de-açúcar ocupa apenas 1% de nossas terras agricultáveis."

com combustíveis podem ser muito mais do que "uma energia limpa", acrescentou que para "mais de uma centena de países pobres" da América Latina.

para gerar emprego e renda e favorecer a agricultura familiar.

Segundo ele, o Brasil dará, como exemplo, "todas as garantias sociais e ambientais" à produção de biocombustíveis.

riqueza e lucro

uma "catástrofe ambiental" e humana sem precedentes".

"É preciso reverter a lógica aparentemente realista e sofisticada, mas na verdade anacrônica, produtivista e insensível, da multiplicação do lucro e da riqueza a qualquer preço", ressaltou. "Há preços que a humanidade não pode pagar."

de enfrentar os problemas ambientais e climáticos, disse ser "inacreditável que o ônus maior da imprevidência dos privilegiados recaia sobre os

países insensíveis à situação de uma maior participação dos países em desenvolvimento nos grandes fóruns de decisão internacional, em particular o Conselho de Segurança das Nações Unidas. É hora de passar das intenções à ação.

FRANÇA

O presidente citou positivamente a proposta do presidente da França, Nicolas Sarkozy e do Conselho de Segurança da ONU com a inclusão permanente de países em desenvolvimento. O Brasil luta historicamente para ter direito a voto no órgão. "É hora de passar das intenções à ação."

'O Brasil não abdica da soberania na Amazônia'

Discurso de Lula ressaltou esforços para conter desmatamento e reduzir impacto no clima

"Senhores e senhoras chefes de Estado de governo, senhor Sarajm Kertim, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, senhor Ban Ki Moon, secretário-geral das Nações Unidas, senhoras e senhores delegados, senhoras e senhores delegados, aqui por um momento vou ocupar posição tão relevante no sistema internacional.

Suldo sua decisão de promover debates de alto nível sobre o gravíssimo problema das mudanças climáticas. É salutar que essa reunião ocorra no âmbito das Nações Unidas.

Não nos iludamos: se o modelo de desenvolvimento global não for repensado, o crescimento de uma catástrofe ambiental e humana sem precedentes. É preciso reverter essa lógica apimentada americana, produtivista e insensível à multiplicação do lucro e da riqueza a qualquer preço.

Há que se queira a humanidade não pagar, sob pena de destruir as fontes materiais e espirituais da existência coletiva. Sob pena de destruir-se a si mesma.

A humanidade da vida não pode estar à mercê da cobiça irrefreável. O mundo, porém, não modificará a sua religião irresponsável com a mudança entre o desenvolvimento e a justiça social.

Se quisermos salvar o patrimônio comum, impõe-se uma nova e mais equilibrada repartição das riquezas, tanto no interior de cada país como na esfera internacional.

A equidade social é a melhor arma contra a degradação do planeta. Cada um de nós deve assumir sua parte nesta tarefa.

Mas não é admissível que o ônus maior da imprevidência dos privilegiados recaia sobre as despossuídas da terra.

Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92.

Precisamos avaliar o caminho percorrido e estabelecer novas linhas de atuação. Propósito a realização, em 2012, de uma nova conferência, que o Brasil se oferece para sediar, a Rio-20.

Senhores e senhoras, não haverá o fim para os esforços de cada um das nações climáticas se a humanidade não for capaz também de mudar seus padrões de produção e consumo.

O mundo precisa, urgentemente, de uma nova matriz energética.

Os biocombustíveis são vitais para o planeta.

Elas renovem significativamente as emissões de gases de efeito estufa. No Brasil, com a utilização crescente e cada vez mais eficaz do etanol, evitou-se nos últimos anos a emissão de 644 milhões de toneladas de CO2 na atmosfera.

Os biocombustíveis podem ser muito mais do que uma alternativa de energia limpa.

Economicamente possível combinar biocombustíveis, preservação ambiental e produção de alimentos.

No Brasil, devemos a produção de biocombustíveis todas as garantias sociais e ambientais.

Decidimos estabelecer um compromisso agroecológico do País para definir quais áreas agrícolas podem ser destinadas à produção de biocombustíveis.

Os biocombustíveis brasileiros estarão presentes no mercado mundial com um preço que garanta suas qualidades sociais e ambientais.

O Brasil pretende organizar em 2008 uma conferência internacional sobre biocombustíveis, lançando as bases de uma ampla cooperação mundial no setor. Fapo aqui um convite a todos os países para que participem do evento.

A sustentabilidade do desenvolvimento não é apenas uma questão ambiental; é também um desafio social.

Estamos construindo um Brasil com os valores de uma mais justa distribuição de renda e distribuição de renda.

decora, principalmente a criação da Central Internacional de Comércio de Mercadorias. A União já conseguiu reduções de até 40% nos preços dos medicamentos contra a aids, a malária e tuberculose destinados aos países mais pobres da África.

É hora de dar-lhes um novo impulso. Leis que estão mobilizando nossos povos não podem perder-se na inércia burocrática.

Massa superável de defensores da soberania econômica e da solidariedade internacional. Ela, países, necessariamente, por novas relações econômicas que não penalizem os países pobres.

A Rodada de Doha da OMC deve promover um verdadeiro pacto pelo desenvolvimento, aprovando regras justas e equilibradas para o comércio internacional.

São insustentáveis os subsídios agrícolas, que empobrecem os produtores e empobrecem os pobres.

É inadmissível um protecionismo que perpetua a dependência e o subdesenvolvimento.

O Brasil não poupa esforços para o êxito das negociações que devem beneficiar sobretudo os países mais pobres.

Guilherme Bisson

Todos concordamos ser necessária uma maior participação dos países em desenvolvimento nos grandes fóruns de decisão internacional, em particular o Conselho de Segurança das Nações Unidas. É hora de passar das intenções à ação.

Nos tempos, com muito agrado, as recomendações do presidente Sarkozy, de reformar o Conselho de Segurança, com o inclusão de países em desenvolvimento.

Argumento necessário é a reestruturação dos subsídios internacionais.

Senhor presidente, as Nações Unidas são o melhor instrumento para enfrentar os desafios do mundo de hoje. É no exercício da diplomacia multilateral que encontramos os meios de promover a paz e o desenvolvimento.

A participação do Brasil, em conjunto com outros países da América Latina e do Caribe, na Misão de Estabilização no Haiti demonstrou nosso empenho de fortalecer o multilateralismo.

No Haiti, estamos mostrando que a paz e a estabilidade se constroem com a democracia e o desenvolvimento social.

DIPLOMACIA

Em MT, derrubada de mata subiu 200%

Declaração do presidente na ONU é contrariada pelos números

Cristina Amorim

Nada do que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem na Organização das Nações Unidas (ONU) trouxe novidades ou avanços da posição brasileira sobre o crescimento e o aquecimento global. A afirmação de que o desmatamento na Amazônia está sob controle, no entanto, é desmentido por número que mostram apenas uma queda temporária, ainda que significativa.

Lula repetiu uma cartilha que tem sido defendida à exaustão pelo Itamaraty, a despeito das críticas crescentes internas e externas à posição. Ele falou, por exemplo, que o País tem combatido a crise climática com o controle do desmatamento e o investimento em biocombustíveis, em especial o etanol de cana-de-açúcar.

O desmatamento e as queimadas da Amazônia são a principal contribuição brasileira ao efeito estufa, problema criado pela concentração de dióxido de carbono e outros gases na atmosfera. As últimas medições oficiais e independentes mostraram uma queda acumulada no ritmo do corte em 52% nos últimos anos - que,

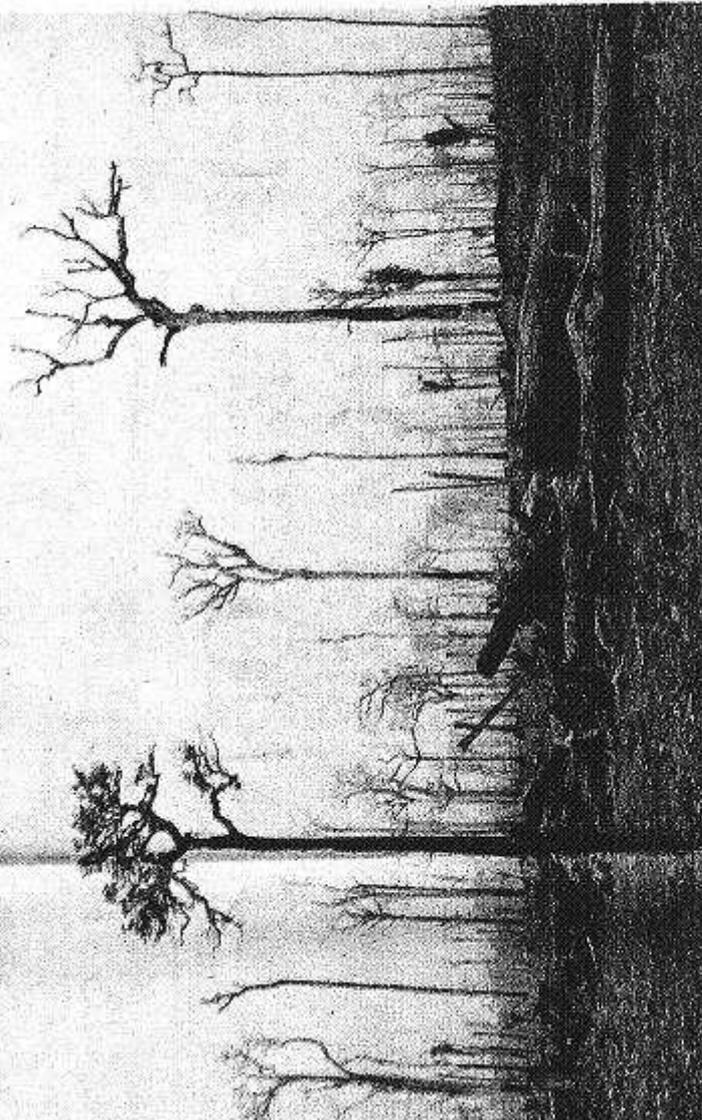
por sua vez, evita a emissão de carbono.

"Não é obra do acaso", disse o presidente. Para a secretária-geral da ONG WWF-Brasil, Denise Hamú, "realmente não foi obra do acaso", pois não foi um único fator que fez o desmatamento cair - também houve a queda de preços das commodities e a queda do dólar".

Os recentes números do desmatamento em Mato Grosso (que, ao lado do Pará, é o Estado que mais derruba floresta, no País) reforçam a ligação: eles mostram o aumento da derrubada na última estação de seca amazônica, numa taxa de 200% em relação ao mesmo período de 2006. Ele segue a recuperação dos preços das commodities, especialmente o da soja. A estratégia do governo aparentemente não resistiu ao mercado.

REPETIÇÃO

Também em relação à Amazônia, Lula voltou a citar uma ideia apresentada pela delegação brasileira em fóruns internacionais sobre clima: "a adoção de incentivos econômico-financeiros que estimulem a redução do desmata-



LIÇÃO DE CASA - País ainda tem de manter íncipe baixo de desmatamento na Amazônia e de queimadas para dar exemplo do corte de emissão

mulada, que depende de flautrovia", afirma o pesquisador José Goldemberg, ex-secretário do Meio Ambiente de São Paulo.

Lula voltou a repetir que a responsabilidade pelo controle do efeito estufa é comum, porém diferenciada. Ou seja, os países desenvolvidos devem pagar uma conta maior do que os emergentes e os pobres porque emitiram mais carbono na atmosfera por mais tempo, a fim de crescer e enriquecer.

O conceito é amplamente aceito dentro da Convenção do Clima da ONU. Contudo, Brasil, China e Índia (grupo conhecido como Bric) têm sido criticados duramente por usarem essa concepção equivocada. O Bric não aceita metas de redução dos gases-estufa a partir de 2013, quando o Protocolo de Kyoto perde o

valor - hoje apenas os países desenvolvidos seguem metas - pois afirma que não pode crescer sem emitir.

Os ricos, por outro lado, dizem que o Bric não pode ficar mais de fora. A China será em breve a principal emissora de gases-estufa do mundo, colocando os Estados Unidos em segundo lugar. O Brasil fica entre o quarto e o quinto. "Se você está num barco afundando, não fica discutindo quem fez o buraco maior", diz Goldemberg.

PROPAGANDA

Como o mesmo anacronismo com que defendeu o controle do desmatamento, Lula apresentou os biocombustíveis como uma solução para problemas que vão da crise climática à pobreza do mundo. "O etanol e o biodiesel podem

abrir excelentes oportunidades para mais de uma centena de países pobres e em desenvolvimento na América Latina, na Ásia e, sobretudo, na África. Podem gerar emprego e renda e favorecer a agricultura familiar", disse.

"É um exagero. E, quando se exagera assim, as pessoas não costumam levar muito a sério", diz Goldemberg, atualmente pesquisador do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo. "Parece para mim que se fosse uma solução para tudo", afirma Denise.

O etanol, comparado à gasolina e ao diesel, é alternativa mais limpa de geração de energia. Contudo, segundo a experiência brasileira, ele pode também incentivar a monocultura e o desmatamento excessivo para abertura de novos campos de cultivo. ■

ANTÔNIO WILENA/AE - 24/8/2007

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA
(1891-1987)
DIRETOR
RUY MESQUITA

TERÇA-FEIRA

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

16 de outubro de 2007 - ANO 128 - Nº 41636

estadao.com.br

Edição das
20h45

Desmatamento cresce e faz governo rever planos

Ritmo de derrubada da floresta aumenta, depois de três anos de redução

O desmatamento da Amazônia voltou a crescer em 2007, depois de três anos de desaceleração. Dados preliminares do governo indicam que, entre junho e setembro deste ano, a derrubada da floresta aumentou 107% em Mato Grosso, na comparação com o mesmo período

de 2006. Também foram registradas elevações de 59% em Rondônia e de 3% no Acre. Monitoramento realizado pelas organizações não-governamentais Imazon e Instituto Centro de Vida (ICV) aponta quatro meses consecutivos de alta no corte de árvores em Mato Grosso.

rio realizadas operações de emergência contra a exploração de madeira em Mato Grosso, Pará e Rondônia. "É preciso reformular algumas estratégias de fiscalização", diz secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco. ■ PÁG. A15

262 km² de floresta foram derrubados em agosto em MT
245% foi a alta do desmatamento no Estado no mês

EUA criam fundo de US\$ 100 bi para a crise

Um grupo de bancos americanos, entre eles Citigroup, Bank of America e JP Morgan, anunciou ontem a criação de um fundo de cerca de US\$ 100 bilhões para cobrir estragos da crise do mercado imobiliário dos EUA. O dinheiro será usado para comprar papéis de curto prazo de fundos que não conseguem comprar e correm o risco de quebrar. A criação do superfundo está sendo coordenada pelo Tesouro americano. ■ PÁG. A1

Renan é processado pela 5ª vez no Senado

E a 6ª denúncia chega esta semana

O presidente licenciado do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), terá de responder a um novo processo no Conselho de Ética - é a quinta denúncia, na qual é acusado de ter usado um servidor da Casa para espionar dois senadores da oposição. A decisão

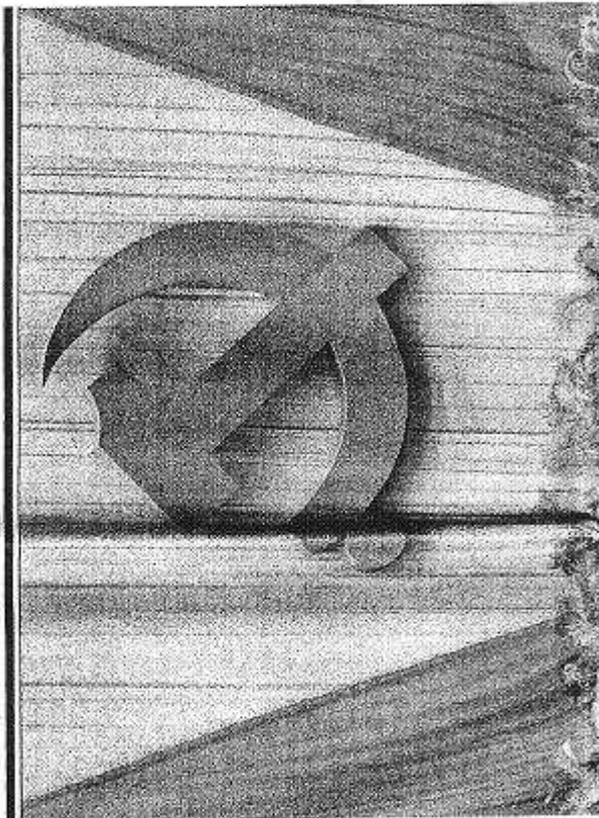
foi tomada ontem por cinco dos seis integrantes da Mesa Diretora, a partir de queixa apresentada na semana passada por DEM e PSDB. Na quinta-feira o PSOL dará entrada à sexta denúncia. Renan formalizou ontem sua licença de 45 dias. ■ PÁG. A4EAS

Na África, Lula pede CPMF

O presidente Lula reclamou ontem, em viagem a países da África, o Programa de Aceleração do Crescimento poder ser atrasado. ■ PÁG. A1EAS

ABC faz 'castração química' de pedófilos

Com o consentimento dos pacientes, o Ambulatório de Transtornos de Sexualidade da Faculdade de Medicina do ABC tem aplicado em pedófilos um tratamento polêmico: a "castração química". O método consiste na injeção de hormônios femininos, para diminuir o desejo sexual e prejudicar as ereções. O processo é defendido em alguns países da Europa e está em discussão no Congresso brasileiro. ■ PÁG. C1E1



Líder de seita chega ao Brasil e ataca católicos
Porto-riquenho que adota o 666 como símbolo já foi proibido de entrar em 3 países e pág. A17

Venda de componente cardíaco é suspensa
Falha de eletrodo que conecta desfibrilador teria levado à morte de 5 pessoas nos EUA e pág. A20

AMBIENTE

Desmatamento volta a crescer e faz governo rever plano para Amazônia

Devastação em MT, por exemplo, saltou 107% na comparação de junho-setembro com mesmo período de 2006

Cristina Amorim

O governo federal prepara uma ação emergencial para tentar conter a retomada da curva ascendente de desmatamento na Amazônia. Segundo dados independentes e oficiais, a derrubada — que foi controlada por três anos consecutivos — ganhou nova força em 2007, após três anos de queda e, sem ações de controle, pode crescer ainda mais no próximo ano.

Informações preliminares do próprio governo, obtidas pelo sistema Deter, indicam que o desmatamento em Mato Grosso cresceu 107% entre junho e setembro deste ano, comparado ao mesmo período do ano anterior. Em Rondônia, o índice é de 63% e, no Acre, de 3%.

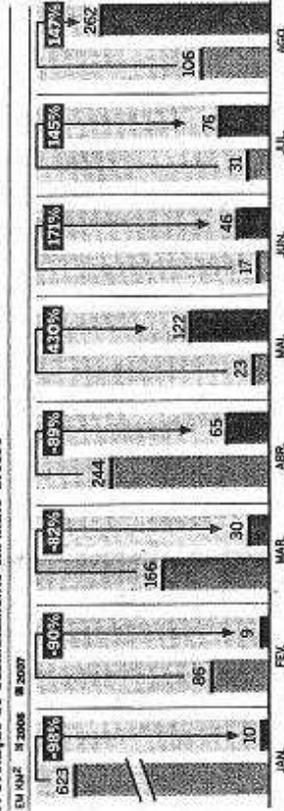
Já o Sistema de Alerta do Desmatamento (SAD), elaborado regularmente pelas organizações não-governamentais Imazon e Instituto Centro de Vida (ICV), mostram que o corte em Mato Grosso subiu pelo quarto mês consecutivo (*veja texto abaixo*). O Estado é o que mais derruba na região e serve como termômetro da tendência a ser seguida pelos demais Estados amazônicos.

TENDÊNCIA

Corte retorna à floresta

Dados independentes mostram retomada da curva ascendente em MT

A evolução do desmatamento em Mato Grosso



Os municípios que mais desmataram em agosto de 2007

| | | |
|---|----------------------------------|-------|
| 1 | São Félix do Araguaia | 72,49 |
| 2 | Vila Bela da Santíssima Trindade | 29,02 |
| 3 | Apiacás | 15,51 |
| 4 | Itaúba | 13,27 |
| 5 | Novo Mundo | 11,89 |
| 6 | Colmeia | 11,08 |
| 7 | Santa Carmem | 10,76 |
| 8 | Nova Lacerda | 9,91 |
| 9 | Feliz Natal | 8,78 |



MMA e ONGs avaliam emendas a Código Florestal

—O Ministério do Meio Ambiente (MMA) e um grupo de organizações não-governamentais reuniram-se ontem, em São Paulo, para debater uma série de projetos de lei que tramitam no Congresso e visam a alterar o Código Florestal. Um exemplo é o PL 6424/2005, do senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA), que prevê o plantio de palmeiras (naturais ou não do Brasil) como forma de repor áreas que foram desmatadas de forma inapropriada.

Hoje, a lei prevê que a recuperação seja feita com espécies nativas do mesmo bioma, ou seja, o que foi derrubado de mata atlântica deve ser recuperado com mata atlântica. Outros projetos buscam reduzir de 80% para 50% a área que deve ser mantida em pé na Amazônia e querem permitir a recuperação do que foi derrubado em outra bacia hidrográfica ou mesmo em outro bioma.

Para o diretor de ações na Amazônia do MMA, André Lima, o debate sobre a Amazônia deve avançar para uma flexibilização da lei nas áreas já desmatadas, desde que dentro de um zoneamento.

na prática, a guerra foi a criação de unidades de conservação em áreas que sofrem grande pressão de grileiros e madeireiros, como a Terra do Meio, no Pará.

Especialistas e ambientalistas afirmavam que as medidas eram bem-sucedidas, porém de forma relativa. O lançamento do plano coincidiu com uma queda no preço das commodities, especialmente a soja, e com uma rejeição ao gado brasileiro por causa da febre aftosa.

O governo, que negava a influência econômica, agora assume seu papel na dinâmica da retomada do desmatamento em 2007. Para Capobianco, o aumento dos preços das commodities é um dos motivos que transformaram este em um ano complicado — além da seca prolongada observada na região Nordeste, estando o período propício para o corte e a queima das árvores.

"O governo se beneficiou de uma conjuntura, mas algumas coisas estão deixando de ser favoráveis, como o preço da soja e da carne", diz Paulo Adário, coordenador da campanha da Amazônia do Greenpeace. "Por enquanto, o crescimento é pequeno. Mas é tendência preocupante."

admite a influência da demanda por commodities

Diante a esses números, o Plano de Combate ao Desmatamento da Amazônia, que passa atualmente por revisão, foi desmembrado em três momentos. O primeiro, de curtíssimo prazo, prevê ações de controle e controle ainda neste ano, especialmente no Pará, em Mato Grosso e Rondônia.

"Esse é um fator de preocupação. Os sinais são de recuperação do mercado de commodities e, com a expectativa de lucro presente, as pessoas se ariscam mais", disse o diretor de ações da Amazônia do Ministério do Meio Ambiente, André Lima. "Além disso, em 2008 acontecem as eleições municipais, que normalmente são acompanhadas pelo crescimento do desmatamento."

No ano que vem, a intenção do governo é trabalhar com os cerca de 30 municípios amazônicos que derrubam mais. Entre 2008 e 2010, o ministério promete mecanismos — especialmente financeiros — que promovam a exploração sustentável da floresta, além de exigir uma participação maior dos poderes estaduais e municipais pe-

Derrubada em MT cresce pelo quarto mês

Corte de florestas no Estado alcançou 262 quilômetros quadrados

seca que atingiu a região foi particularmente forte, o que permitiu a proliferação de ações predatórias.

CALOR
O SAD também mostra que o número de focos de incêndio cresceu em Mato Grosso neste verão amazônico. Nos meses de junho a setembro de 2007, foram registrados 44.621 pontos, um aumento de 72% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando houve 25.988 focos de calor.

Como as queimadas são um indicativo de áreas desmatadas, o pesquisador Adalberto Verissimo, do Imazon, acredita que a tendência de desmatamento em Mato Grosso seguirá pelo menos por setembro. As incêndios ainda estão sendo produzidos.

"Maio, junho, julho e agosto mostraram crescimento da taxa de desmatamento. Setembro deve seguir o mesmo caminho. Se havia uma tendência de

baixa, os números mostram que a curva mudou de direção", afirma. "No caso de Mato Grosso, o papel do preço das commodities é muito importante na queda e na retomada do desmatamento. O próprio governador, Blairo Maggi, disse recentemente que 'a fera acordou'."

"O governo é o único que pode arbitrar o ganho em curto prazo com o corte", diz Verissimo. "Essa dinâmica não é interessante para o Brasil."

FOGO

No mês estudado, os assentamentos no Estado desmataram 8 quilômetros quadrados, ou 2,8% do desmatamento total. Quanto às queimadas do início do ano até setembro, contudo, o número é alto: 5.405 focos de calor, ou 12% do período. As terras indígenas também contribuíram para elevar a taxa de queimadas no período. Foram registrados 5.357 pontos (12%).

Seca forte permitiu a disseminação de ações predatórias em toda a região

Outra informação presente no SAD é número ainda alto de ilegalidade envolvida na ação. Apenas 17% do desmatamento registrado em agosto deste ano ocorreu em propriedades rurais cadastradas na Secretaria de Meio Ambiente do Estado — 57% aconteceram em áreas fora do sistema.

Mesmo entre as cadastradas, o índice de irregularidade é

DISPUTA

Brasil importa pneu usado da Europa a US\$ 1

Um novo custa US\$ 60 na UE, mais US\$ 40 gastos por fabricante com exigências ambientais

Janiel Chade
CORRESPONDENTE
GENEIRA

O Brasil está importando pneus usados da Europa a US\$ 1 e o governo desconfiou de que se trata de uma maneira de os exportadores despejarem lixo no País. Os dados fazem parte do processo que está chamando a atenção da comunidade internacional na Organização Mundial do Comércio (OMC). "Nosso suspiro é que seria mais fácil para eles (europeus)

exportarem ao Brasil, mesmo que seja de graça, que tratar do problema localmente", disse um funcionário de alto escalão do Itamaraty.

Na Europa, um pneu novo custa em média US\$ 60. Mas o fabricante precisa de pelo menos US\$ 40 para pagar por sua destruição por exigências ambientais da União Europeia (UE).

Ontem, delegados europeus afirmaram aos juizes da OMC em audiência que o Brasil estava adotando medidas protecio-

'A preocupação é com mercado'

... O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Pneus Remoldados (Abip), Francisco Simeão, disse ontem, em Curitiba, que a União Europeia tem razão ao argumentar que a discussão sobre importação de pneus usados não é assunto ambiental e que o Brasil está agindo para proteger o mercado.

"Mas erraram o alvo, pois en-

tendem que o Brasil quer defender o mercado dos remoldados, e, na verdade, defende o das multinacionais que têm fábrica aqui", disse. "A questão central é a guerra por mercado e não preocupação com meio ambiente." De acordo com Simeão, é uma "falácia" a afirmação de que a importação de pneus usados agride o ambiente. • EVANILDO FAVEL

País foi começar a adotar medidas para embargar completamente a entrada do produto.

A decisão levou os europeus a pedir um novo julgamento. Dessa vez, alegam que as medidas brasileiras não se justificam como forma de evitar danos ou degradação ambiental, como alega o Itamaraty. O governo brasileiro insiste que, ao evitar a entrada dos produtos, estaria lutando contra a dengue e o lixo ambiental.

"As medidas brasileiras são protecionistas e apenas usam os argumentos ambientais para justificar uma decisão industrial", acusou um negociador europeu, alegando que os pneus recauchutados não são lixo. O representante afirma que a UE espera uma decisão da OMC para o início de 2008. •

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h30

JULIO MESQUITA
(189-1927)
DIRETOR
RUY MESQUITA

DOMINGO

estadao.com.br

18 de novembro de 2007 - ANO 128, Nº 41669

SP, RJ, MG, PR e SC, R\$ 4,00. Demais Estados: ver tabela na página A2.



feminino
PÉS COM
ESTILO
NOVERÃO

Com frações de credulidade de todos os tipos e grupos para a mais brasileira das estações.

MARCOS MENDES/AL

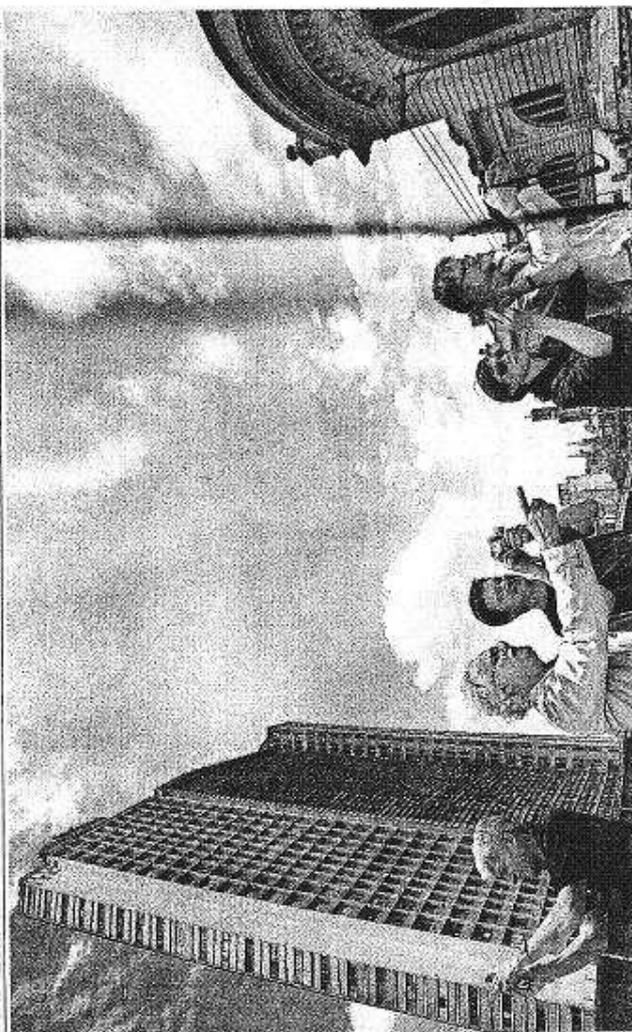
tv/lazer
MOCINHA
OU VILÃ?

Prisioneira de Almir Moraes em Duas Caras vai passar por mudança radical.

MILTON JARDIM/AL

| |
|---|
| CLASSIFICADOS |
| 5.572 é o total de ofertas |
| 3.097 anúncios classificados |
| 794 de autos |
| 421 de imóveis |
| 1.411 de empregos |

PAULISTÂNIA: OLHAR ESTRANGEIRO NA CIDADE



Remédio vira droga mais usada pelos jovens

Com receitas falsas, eles
compram os 'tarja preta'

Um levantamento nacional do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid), que entrevistou 7.938 pessoas em 108 cidades, indicou que 24,3% já usaram

24%

já usaram drogas legais, sendo 14% que fizeram uso



Participantes da 7ª Bienal Internacional de Arquitetura tiraram fotos na região do Mercado Municipal. A pedido do Estado, eles percorreram a cidade em busca de imagens que tra-

duziram a capital. Formaram o grupo dos arquitetos brasileiros e três estrangeiros. O que

mais impressionou os visitantes foram as disparidades urbanísticas e sociais. • PÁG. C23

Amazônia está sufocada, diz secretário da ONU

O secretário-geral da ONU, Ban-Kimoon, alertou ontem que a Amazônia está sufocada. Ele enfatizou a importância de que a floresta sofra alterações irreversíveis neste século, caso se concretizem previsões dos cientistas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). "Se as mais severas projeções do painel se tornarem reais, muito da Amazônia será transformado em savana", afirmou. • PÁG. A34 • A35

Família de engenheiro briga por indenização

A família do engenheiro João José Vasconcelos Jr., seqüestrado e morto em 2005 no Iraque, onde escava a ser-viço da Construtora Odebrecht, ainda espera por uma indenização. Familiares disseram que nem o seguro de vida a que tinha direito foi pago. O filho do engenheiro, Rodrigo, diz que a empresa condiciona o pagamento à assinatura de um termo de quitação total. A Odebrecht não se manifestou. • PÁG. A18

Brasil tenta vitória fora de casa



O Brasil busca hoje sua primeira vitória fora de casa nas Eliminatórias da Copa de 2010, contra a seleção do Peru. Com Kaká (foto) e Robinho, a expectativa é de bom jogo. • PÁG. B1

Desigualdade de renda em Brasília é a maior do País

Enquanto o Brasil vem registrando desde os anos 90 redução na desigualdade social, a capital do País caminha na direção contrária. Levantamento do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) mostra

que, no ano passado, a região metropolitana de Brasília teve a pior distribuição de renda do País, informa Fernando Dantas, Recife e Salvador tiveram o segundo e terceiro piores resultados. • PÁG. B1, B3 e B4

CULTURA

Revolução Russa desafia estudiosos depois de 90 anos

ALIÁS

Polêmica com rei revela fantasia imperial de Chávez

NOVAS INDICAÇÕES

Expurgo no Ipea

Após determinar o afastamento de economistas do Ipea, o presidente da instituição, Márcio Fochmann, adotou uma linha de ação desconfiada até mesmo durante o período militar. • PÁG. A3

CALENDÁRIO

O tempo melhora e o sol aparece com força em todo o Estado. • PÁG. C2

NA CAPITAL 15 MIN. 28 MAX.

| Programa | 360.774 | Ca | Aulas | 10 | |
|---------------|---------|-------------|-------|------------------|----|
| A. 1º Caderno | 30 | D. Cultura | 14 | Ca Aulas | 10 |
| B. Economia | 24 | E. Esportes | 10 | Ca Empregos | 10 |
| C. Cidades | 8 | F. Turismo | 10 | Ca Intervisões | 8 |
| Cidades-2 | 20 | J. Artes | 8 | Ca Oportunidades | 8 |
| | | Y. TV&net | 24 | | |

CONTAS PÚBLICAS

Falta receita em 20% das cidades

No Brasil, 4 em cada 5 municípios não podem prestar serviços públicos de qualidade. • PÁG. A4

EUA

Hillary Clinton, querida e odiada

Favorita para a Casa Branca, senadora tem alto índice de rejeição. • PÁG. A23

Efeito Tupi

Camada de sal desafia Petrobrás

País terá de desenvolver tecnologia para atravessar crosta de 2 km. • PÁG. B14

MODERNO, BELO, SEGURO E ELEGANTE

5 ANOS DE GARANTIA SEM LIMITE DE quilômetros

HYUNDAI

www.hyundai.com.br

Preconceito levou igreja a ter poucos padres negros
Pastoral Afro e outros religiosos trabalharão hoje para tentar reverter a situação. **PÁG. A26**

Unicamp realiza 1ª fase hoje em 25 cidades
Cerca de 49 mil candidatos concorrerão a 2,9 mil vagas em 58 cursos da instituição. **PÁG. A27**

AQUECIMENTO GLOBAL

Amazônia está sufocada, diz Ban

Secretário-geral da ONU surpreende e faz referência direta à floresta no encerramento da 4.ª reunião do IPCC

Andrei Netto
ESPECIAL PARA O ESTADO
VALENCIA, ESPANHA

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, Ban Ki-moon, enfatizou ontem, em Valência, a urgência de alterações permanentes na Amazônia airda neste século caso os piores cenários descritos pelos cientistas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) se concretizem. "Se as mais severas projeções do painel se tornarem reais, muito da Amazônia será transformada em savana."

Ki-moon participou da divulgação do relatório-síntese da quarta e última avaliação do painel sobre as mudanças climáticas nos quais o planeta passa. O documento é voltado aos formuladores de política de todo mundo e condensa, em 28 páginas, um trabalho científico que toma mais de 2 mil páginas.

Tanto ele quanto o presidente do IPCC, Rajendra Pachauri, enfatizaram a necessidade de respostas políticas ao problema. "O IPCC foi em 2007 uma oportunidade única de dispor do melhor conhecimento científico sobre aquecimento global, agora disponível para governos e gestores de políticas de todo o mundo", afirmou Pachauri.

A Amazônia foi citada como um exemplo do que a humanidade deve evitar. "Ela vi como a floresta úmida está sufocada", disse Ki-moon. "O Brasil vem promo-

o e Bangocó, em maio, quando foram aprovados resumos dos três grandes volumes que compõem a quarta avaliação do IPCC.

Os plênios das delegações não causaram grande desconforto entre especialistas e se mantiveram atados a aspectos científicos. As delegações de Estados Unidos, Arábia Saudita e Índia voltaram a se mostrar mais reticentes quanto a conclusões sensíveis, como a irreversibilidade do processo de aquecimento, enquanto as do Brasil e da Bélgica foram elogiadas por sua postura técnica.

O Brasil também foi indiretamente implicado quando o IPCC citou biocombustíveis como alternativa energética para mitigação dos efeitos do aquecimento global. A referência aparece em um quadro que lista alternativas de mitigação e indica que "uma segunda geração de biocombustíveis" deve estar no mercado antes de 2030. Os cientistas também citam a energia nuclear na mesma tabela, uma consideração inserida em Bangocó que motivou críticas de ambientalistas.

CONCLUSÕES

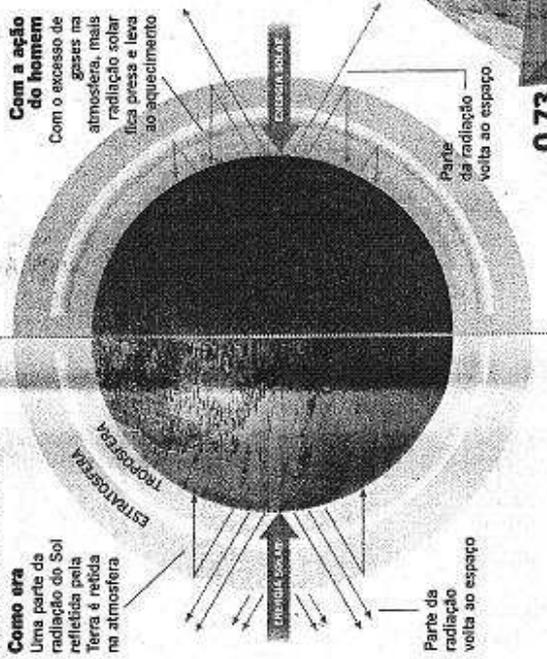
O texto realinha conclusões anteriores e mantém o peso sobre os mesmos pontos que espantaram o mundo no primeiro semestre. "A maior parte do aumento da temperatura observado globalmente na segunda metade do século 20 deve-se muito provavelmente ao aumento da concentração de gases de efeito estufa emiti-

O efeito estufa

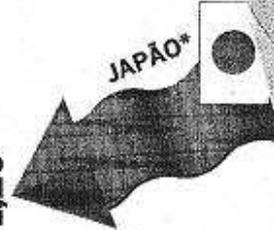
Processo natural, que permite à Terra manter uma temperatura adequada ao desenvolvimento da vida

Como era
Uma parte da radiação do Sol refletida pela Terra é refletida na atmosfera

Com a ação do homem
Com o excesso de gases na atmosfera, mais radiação solar fica presa e leva ao aquecimento



1,26



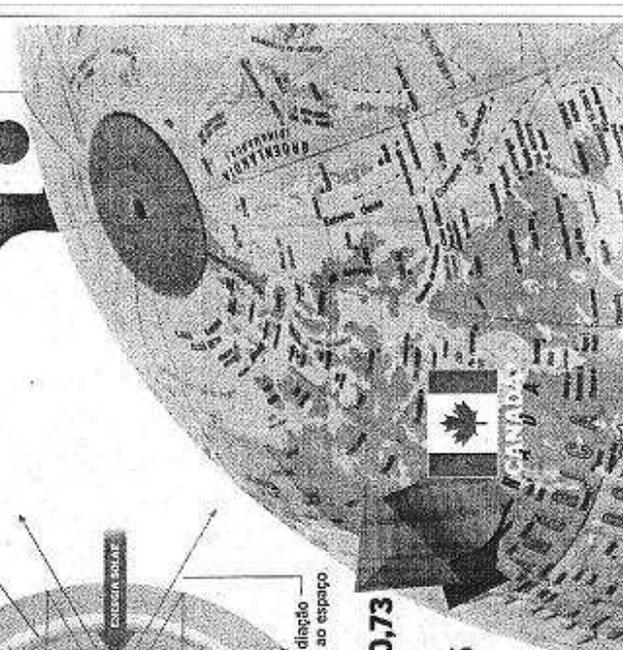
0,73



Os maiores emissores

Segundo os últimos dados oficiais fornecidos pela ONU, o Brasil é o quarto país (sem contar a União Europeia) em emissão de gases-estufa, devido especialmente ao desmatamento e à queimada da floresta amazônica

EM BILHÕES DE TONELADAS/ANO



6,43

po sustentável da floresta. Mas o governo teme que o aquecimento global já esteja inviabilizando os seus esforços.

As citações surpreenderam jornalistas, uma vez que o texto não inclui referências ao trabalho de governos específicos. A floresta tropical foi citada apenas uma vez, em um quadro com exemplos regionais de impactos do aquecimento global - incluído a perda de biodiversidade. Além disso, o documento que, em meados do século, o aumento da temperatura, associada à redução da água no solo, é projetada a levar à substituição gradual da floresta tropical pela savana na Amazônia Oriental.

Nas segunda-feira, o secretário-geral esteve no Pará para conhecer a floresta, onde encerrou um giro pela América do Sul. Na ocasião, ele foi criticado por ambientalistas e representantes comunitários por ter se limitado a encontrar protocolos, sem efetivamente observar a degradação do bioma nem visitar trabalhos extenuantes sustentáveis. "Eu venho até vocês humilhado depois de ver alguns dos mais preciosos tesouros do nosso planeta - recursos que estão sendo ameaçados pela própria mão humana", afirmou Xi-moon. "A Antártida, as geleiras de Torres del Paine, a Amazônia - toda a humanidade deve assumir a responsabilidade por estas áreas, em nome das próximas gerações."

Segundo a secretária de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente, Thelma Krug, o governo brasileiro teme que a floresta não tenha tempo para se adaptar às mudanças climáticas. A principal contribuição do País ao agravamento do efeito estufa são o desmatamento e as queimadas na Amazônia. "Mesmo que ataquemos emissões negativas, o que esperamos para um futuro próximo, mesmo assim isso não vai adiantar para evitar o impacto sobre a floresta se não houver um esforço global", afirma.

CONSENSO

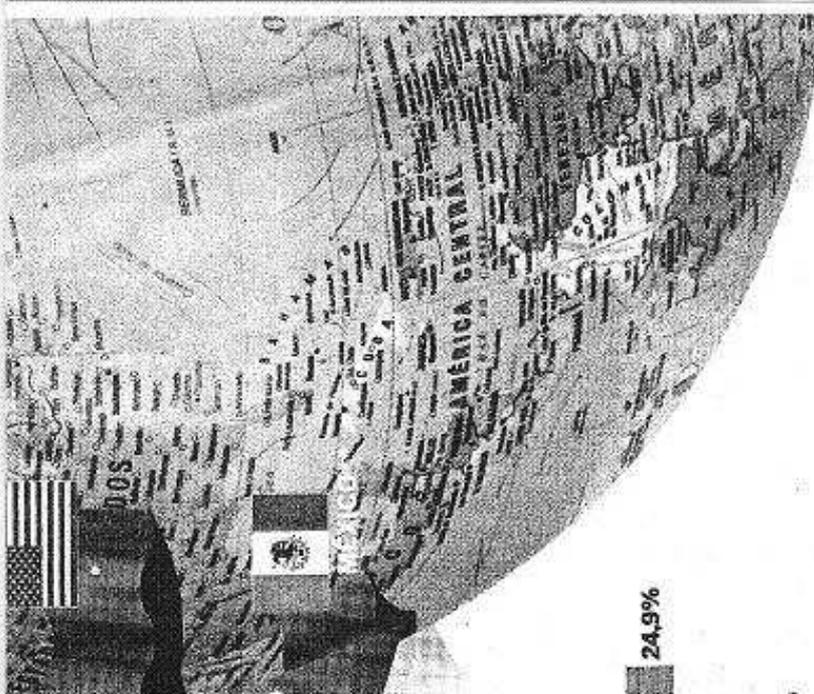
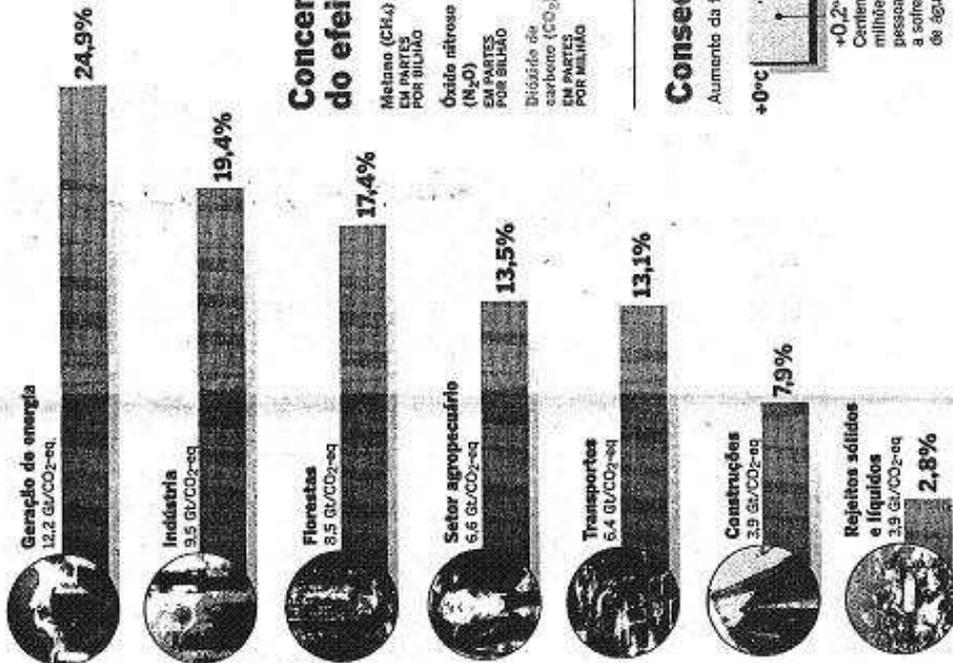
Ao longo da semana, durante a preparação do relatório-síntese, o debate entre cientistas e delegados governamentais em Valência foi menos agressivo comparado aos embates ocorridos em Paris, em fevereiro. Bruxelas, em abril,

* Informações de 2008 ** Informações de 1994

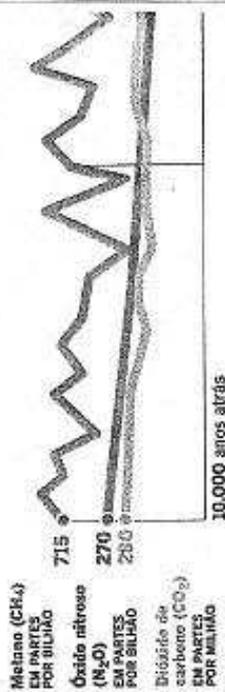
0,52

Emissões por setor

Valores aproximados por ano de emissão atual, em gigatoneladas de dióxido de carbono equivalente (ou queimando todos os tipos de gases-estufa correspondem juntos à quantidade de CO2)

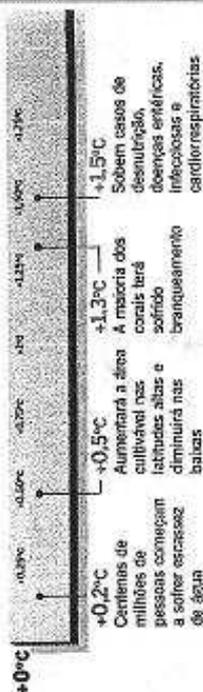


Concentração de gases do efeito estufa na atmosfera



Conseqüências sem ações de adaptação

Aumento da temperatura em relação a 1980 - 1999



Entrevista

Peter Bosch: cientista, membro do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC)

‘Alguns países terão de pôr a mão no bolso’

Produtores de petróleo não evitaram referência a fontes limpas de energia e financiamento para países pobres ficou fora do texto

VALENCIA
O maior esforço científico da história da humanidade para delimitar a amplitude da destruição ambiental causada pelo homem chegou ao fim, ontem, em Valência, na Espanha. Reunidos para selecionar em 28 páginas as informações que julgam, não podem falar na mesa de políticos no momento em que tomam decisões, cientistas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) conseguiram fazer mais

do que uma compilação: fizeram uma pauta.

É com base nesse documento que serão discutidos, em Bali, na Indonésia, em dezembro, os esforços que governos de países desenvolvidos ou emergentes estão dispostos, ou não, a fazer pela preservação da vida na Terra. Na entrevista a seguir, concedida ao Estado no Auditó-

rio Santiago Grisólia, do Museu de Ciências Príncipe Felipe, em Valência, Espanha, Peter Bosch, cientista, membro do IPCC e um dos executivos seniores do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep), faz um balanço das discussões, não apenas de Valência, mas também de Paris, Bruxelas e Bangcoc.

A Amazônia foi muito citada nos discursos do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, mas não pelo relatório-síntese do IPCC. Por quê? O relatório é fruto de interesses oriundos de todo o mundo. É muito difícil priorizarmos áreas específicas de impacto do aquecimento global. O que repetimos no relatório-síntese é o número de áreas que, estima-

ram para que obtivéssemos um relatório capaz de sustentar novas posições políticas na Conferência do Clima de Bali. As discussões que veremos em Bali se intensificarão até chegarmos a novos mecanismos políticos que nos permitam reduzir os efeitos do aquecimento global. O Protocolo de Kyoto será rediscutido. Será o momento no qual seremos mais específicos quanto aos papéis que cada país, ou grupo de países, vai desempenhar. Nações desenvolvidas, por exemplo, terão de estabelecer metas, mecanismos políticos e econômicos de contenção das emissões de CO₂. É isso que estamos vendo Ban Ki-moon dizer ao mundo: o debate fica mais sério.

Como foram as negociações em torno do relatório nesta semana? Os debates foram mais calmos porque não havia dados novos na mesa. EUA, China, Arábia Saudita e Índia se mostraram mais ativos e enfrentaram con-

trapeso dos países da União Europeia, que foram os mais progressistas.

Delegados dos EUA voltaram a ser os mais contestadores, não? As delegações dos EUA estiveram muito focadas em não permitir que os cientistas desenhasssem, como direi, um panorama com conclusões avançadas.

Qual é sua avaliação sobre as intervenções da delegação brasileira? A delegação brasileira foi muito ativa.

Impactos possíveis



3,88

3,65

1,23

RÚSSIA*

UNIÃO EUROPEIA*

CHINA**

ÍNDIA**



SED - A disponibilidade de água potável deve reduzir na Ásia por causa das mudanças climáticas somadas ao aumento da demanda pelo recurso; mais de 1 bilhão de pessoas podem ser afetadas em 2050.



CALOR - A capa de gelo que flutua no Ártico mediará em espessura e extensão, com impactos nos ecossistemas e nas populações humanas; locais novas rotas de navegação podem ser abertas.



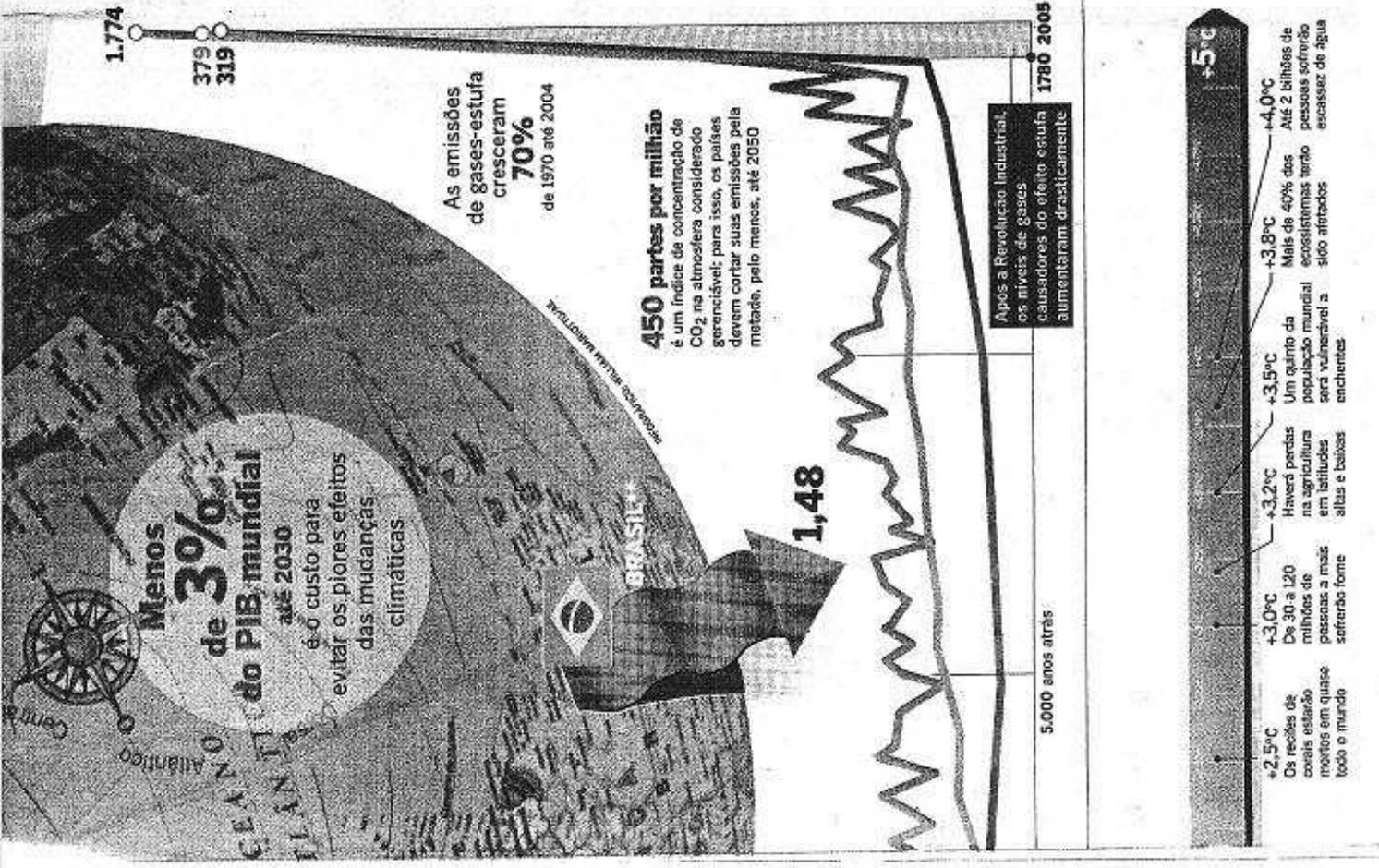
AMBAIXA NOS LITORAIS - Um relatório do grupo poliarquial (o IPCC) prevê que os impactos das mudanças climáticas baixas e médias poderão ser evitados se as emissões globais de gases de efeito estufa forem reduzidas.



ECOSSISTEMAS - O branqueamento de recifes de corais no mundo tem sido ligado ao aquecimento global; florestas boreais, manguezais e regiões mediterrâneas também mostram sinais de que foram afetados.



BRASIL - O semipalmado pode irar desartar, o surtimento da temperatura associada à redução da água em solo, pode levar à substituição gradual de parte da floresta tropical por um tipo de cerrado.



Quem é:
Peter Bosch

ANDREI NETTO

• Executivo sênior da Unidade de Suporte Técnico do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep, na sigla em inglês)

• É membro da Agência Europeia do Ambiente (EEA), onde atua no Programa de Análise e Avaliação Integrada, em Copenhague, Dinamarca

• Participou de todas as reuniões do IPCC

O ESTADO DE S. PAULO

Edição das
20h30

JULIO MESQUITA
(1891-1927)

DIRETOR:
RUY MESQUITA

SÁBADO

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

17 de novembro de 2007 - ANO 128, Nº 41668

estadao.com.br



PAVEL RHMANN/AP

Ciclone deixa 1,1 mil mortos em Bangladesh

O ciclone Sidr deixou pelo menos 1.100 mortos e 3,2 milhões de desabrigados em Bangladesh, segundo o governo local. O Sidr chegou ao litoral do país asiático na noite de quinta-feira, provocando ondas de até 5 metros de altura. Destruziu milhares de casas e arrasou plantações em 15 distritos costeiros. Perdeu força à medida que avançava em direção à capital, Daca, na região central. Mesmo assim, os ventos fortes causaram o fechamento do aeroporto de Daca e do principal porto do país, Chittagong - o que dificultou o deslocamento das equipes de ajuda humanitária. As autoridades tentaram antecipar-se ao desastre levando para abrigos 650 mil moradores de áreas litorâneas. • PÁG. A12

240 km/h

foi a velocidade máxima dos ventos do ciclone Sidr

Investimento

...nacionais e abo

Guiana e Venezuela trocam acusações

Tropa teria desrespeitado fronteira

CADERNO 2
Clarice Lispector e suas irmãs

O Livro Minhas Queridas

81% em 6 anos

Novas leis também fazem aumentar em 147% as aplicações brasileiras no exterior

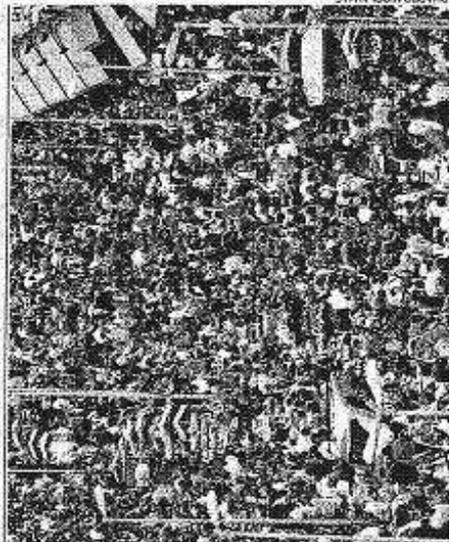
Os investimentos estrangeiros no Brasil cresceram 81% nos últimos seis anos, período em que os investimentos brasileiros no exterior aumentaram 147%. Estudo da Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização Econômica (Sobeet) revelou a tendência de forte internacionalização da economia brasileira, indicando que, no período de 2001 a 2007, os investimentos estrangeiros no Brasil passaram de

US\$ 372,06 bilhões para US\$ 673,69 bilhões. Esse valor inclui investimentos diretos (IED), vendidos para produção) e aplicações em ações e títulos de dívida, entre outros ativos. Em termos líquidos, porém, o chamado passivo externo do País avançou menos: 54,4%. Isso porque os investimentos de brasileiros no exterior mais que dobraram, passando de US\$ 107,1 bilhões para US\$ 264,6 bilhões em março de 2007, última posição civil-

US\$ 673 bi
é o total de investimentos estrangeiros no Brasil

gada pelo Banco Central. A Sobeet avalia que a vulnerabilidade externa brasileira se reduziu de forma "inagável". • PÁG. 68

MULTIDÃO: SEXTA DE COMPRAS



• Cerca de 800 mil pessoas lotaram ontem boa parte das 3 mil lojas da região da Rua 25 de Março. Outros centros populares também tiveram movimento intenso. O Shopping Tatapé estava tão cheio que poucos conseguiram ver Papai Noel. • PÁG. 53

A parte do Senado

Mesmo na hipótese de ser absolvido, Renan Calheiros não terá mais conexão política alguma

• PÁG. 13

Guiana e Venezuela vivem um conflito. Soldados venezuelanos são acusados de terem invadido o território do país vizinho com helicópteros para destruir dragas de garimpo. O Ministério das Relações Exte-

Governo pode rever divisão de royalties de petróleo

A descoberta do megacampo de petróleo na Bacia de Santos resobre discussão sobre a partilha de royalties. Pela regra atual, o governo do Rio e prefeituras do Estado ficam com mais da metade da arrecadação. • PÁG. 61

riores da Guiana convocou o embaixador da Venezuela em Georgetown, Dario Morandy, para dar explicações. De acordo com Morandy, os garimpeiros é que invadiram o território venezuelano. • PÁG. 60

Brasil tem 183 milhões de habitantes, informa IBGE

O Brasil tem 183,9 milhões de habitantes, segundo a contagem feita este ano pelo IBGE. O levantamento foi feito em 5.485 municípios com até 170 mil habitantes. Em 7 anos, o País ganhou 14 milhões de habitantes. • PÁG. 44



Poluição sonora São Paulo muda rota de helicópteros

• Moradores da Lapa reclamaram do barulho e foram atendidos. • PÁG. 41

Exadino As piruetas da campeã Jade

• Atualmente ela é a principal estrela da ginástica brasileira, e treina pesado. •

TUCSON, O MELHOR DO MUNDO EM QUALIDADE E SATISFAÇÃO POR 2 ANOS CONSECUTIVOS.



HYUNDAI
SÓCIEDADE HÍBRIDA

TUCSON 2008
AGORA MAIS PÔTENTE
MAS SILÊNCIOSO, COM NOVO
ACABAMENTO "PREMIUM"
E 7 ANOS DE GARANTIA
SEM LIMITE DE quilômetros

COMPRAR

| COMPRAR | VENDA |
|-----------|---------|
| Comercial | 1.745 |
| Turismo | 1.680 |
| Família | 1.920 |
| Poupança | 0,5814% |

OLIVEIRA
O sol volta a aparecer em quase todo o Estado de São Paulo hoje. • PÁG. 42
NA CAPITAL 14° MIN. 26° MAX.

HOJE 74 páginas

| | |
|-----------------|----|
| A 1.º Caderno | 20 |
| B Economia | 18 |
| C Cidadão | 8 |
| D Esportes | 8 |
| E Educação | 7 |
| F Classificados | 7 |
| 308 páginas | |



AQUECIMENTO GLOBAL

Impacto de mudança é climática é 'irreversível'

Termos do 4º e último relatório do IPCC, que sai hoje, incomodam EUA

Andrei Netto
ESPECIAL PARA O ESTADO
VALENÇA

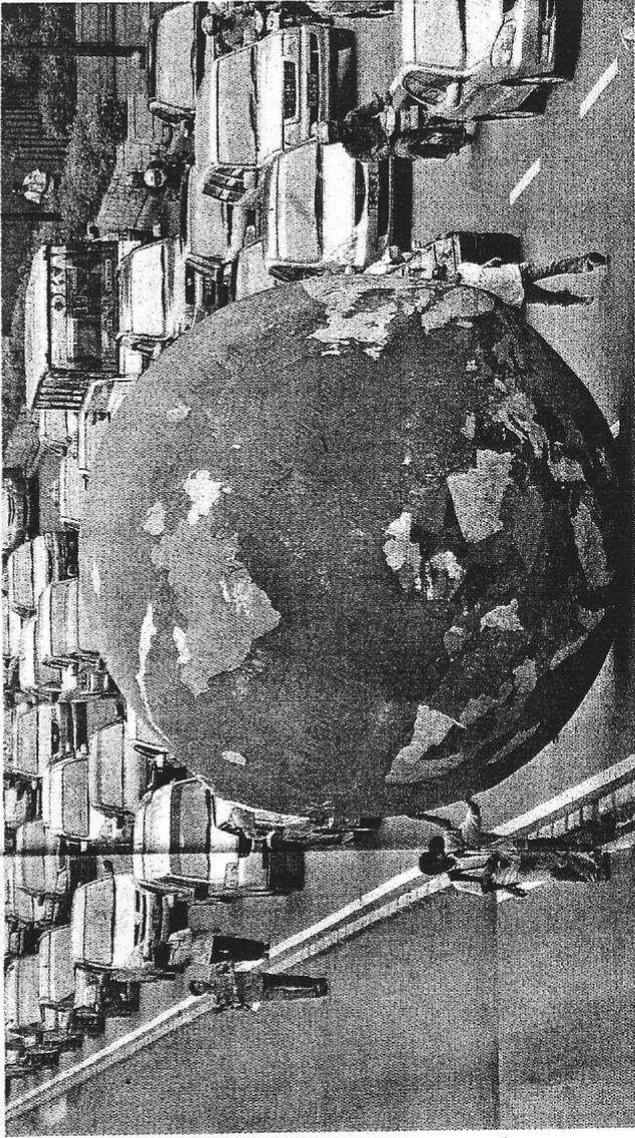
Em uma negociação política menos acalorada e mais realista do que as três reuniões realizadas no primeiro semestre, cientistas do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) e representantes de 130 países encerraram ontem, em Valência, na Espanha, as discussões em torno do relatório-síntese sobre o aquecimento global com um novo recado contundente ao mundo: "as mudanças podem ser rápidas e irreversíveis". A escolha do termo encontrou críticas de delegados norte-americanos ao longo da semana, mas acabou mantido. O documento será uma das bases da Conferência do Clima, da Organização das Nações Unidas (ONU), que acontece em Bali, na Indonésia, em dezembro. Como o nome diz, o texto resumo e o trabalho detalhado em milhares de páginas pelos cientistas que compõem o painel.

As sessões plenárias de Valência não foram um novo campo aberto para debates exaltados entre países ricos e nações

em desenvolvimento, ao contrário das expectativas. Escrito por representantes de 23 países - de graus de riqueza tão diversos quanto Estados Unidos, Suíça, Alemanha e Bangladesh -, o rascunho começou a ser discutido na segunda-feira. Como de praxe, as negociações aconteceram a portas fechadas. O término foi divulgado, em comunicado, na tarde de ontem. "A mudança climática antropica (causada pelo homem) e suas consequências podem ser rápidas e irreversíveis", diz o relatório.

A definição de "irreversíveis" gerou protestos por parte de delegados dos Estados Unidos, cuja atitude ao longo da aprovação dos três primeiros relatórios - em Paris, Bruxelas e Bangoc - foi marcada pela tentativa sistemática de minimizar as constatações científicas sobre o aquecimento global.

Especialistas ouvidos pelo Estado (que preferem não ser identificados em nome do sigilo exigido pelo fórum) ao longo da semana confirmaram que delegados norte-americanos contestaram o embasamento científico da suposta irreversibilidade



AHMAD ZAMRONI/AFP

PRÓXIMO ROUND - Ativistas protestam em avenida de Jacarta, capital da Indonésia: país vai sediar reunião da ONU sobre clima, em dezembro

TERMÔMETRO

Riscos a que a Terra está sujeita com o aumento da temperatura média do planeta, decorrente do efeito estufa, segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC):

- **Aquecimento de 1°C:** O derretimento das geleiras ameaçará o suprimento de água para 50 milhões de pessoas; cerca de 80% dos recifes de coral em todo o globo morrerão; aumentam os danos costeiros causados por inundações e tempestades

do efeito estufa. Representantes de países europeus intervieram como contrapeso e garantiram a manutenção do termo.

DANOS PARA TODOS

Os norte-americanos também criticaram a afirmação de que "todos os países" serão afetados, mas a expressão também comporá o relatório, que deve ter 23 páginas. O IPCC reforça a

- **Aquecimento de 2°C:** A produção de cereais na África tropical cairá até 10%; até 30% das espécies de seres vivos serão ameaçadas de extinção e a camada de gelo da Groenlândia começará a derreter de forma irreversível

- **Aquecimento de 3°C:** Entre 1 bilhão e 4 bilhões de pessoas a mais enfrentarão falta de água; entre 1 milhão e 3 milhões de pessoas a mais morrerão de desnutrição e haverá início do colapso da floresta amazônica

idéia de que todo o planeta sofrerá o impacto do aquecimento, com diferentes graus de danos. O texto foi considerado "muito equilibrado" pelo diretor do Observatório Nacional sobre os Efeitos do Aquecimento Global (Onero), de Paris, Marc Gillet. "Não é um relatório ruim", disse ao Estado outro especialista.

Ele será dividido em seis capítulos. "Mudanças observadas

- **Aquecimento de 4°C:** As safras de produtos agrícolas diminuirão entre 15% e 35% na África e até 80 milhões de pessoas a mais serão afetadas; a malária no continente; até 40% dos ecossistemas no mundo serão afetados

- **Aquecimento de 5°C:** Grandes geleiras desaparecerão; a elevação do nível dos oceanos ameaçará locais como Londres e Tóquio; o sistema de saúde sofrerá uma sobrecarga com o aumento do número de casos de afetados

no clima e seus efeitos" abrirá o relatório, recuperando informações de paleoclimatologia e destacando o impacto de mudanças climáticas anteriores nas sociedades. O segundo capítulo, "Causas das mudanças", reforçará a posição do homem como responsável pelo agravamento do efeito estufa.

"Mudanças climáticas e seus impactos em médio e longo pra-

zos sob diferentes cenários", o terceiro capítulo, vai se focar nas alterações previsíveis até o momento, com ênfase na elevação de 1,1°C a até 6,4°C na temperatura média da Terra até 2100. O capítulo trará um resumo das prováveis consequências sobre água, agricultura e desenvolvimento. As eventuais transformações causadas em ecossistemas como os da Amazônia, ameaçada de savanização, não serão mencionadas porque os relatores optaram por não destacar dados regionais.

Os tópicos seguintes, sobre mitigação do aquecimento, mencionam fontes alternativas de energia consideradas viáveis pelo IPCC. Quando essa avaliação foi divulgada pela primeira vez, em maio, menções reiteradas à energia atômica e o pouco destaque aos biocombustíveis geraram questionamentos entre delegados, cientistas e ativistas. A divulgação do texto completo acontece hoje, com a presença do secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon. ●

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)